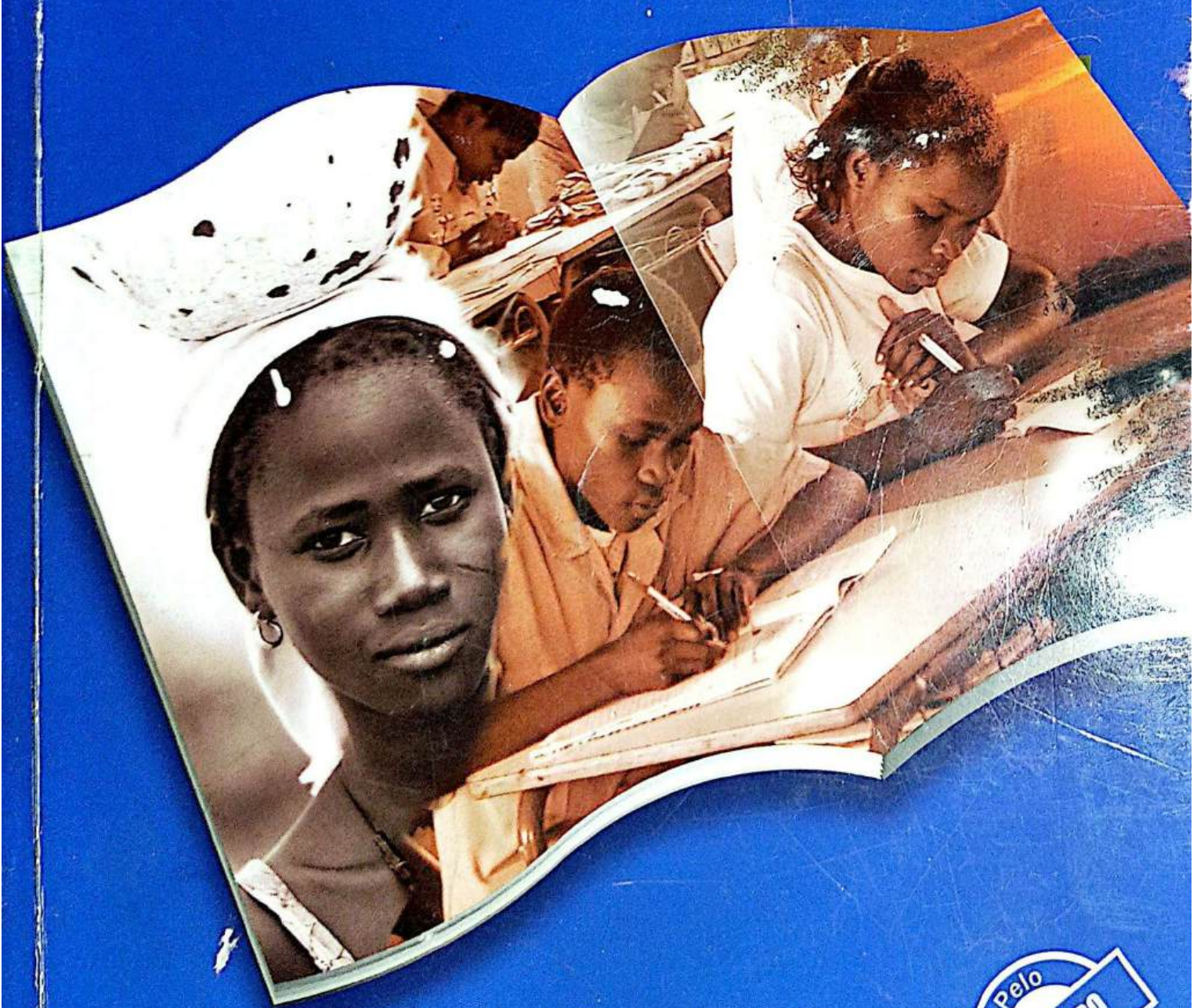


Artur Bernardo Minzo  
Ernesto Luís Guimino Júnior

# P9

## Português 9.ª Classe



Texto Editores



---

f i c h a t é c n i c a

título	<b>P9 • Português 9.ª Classe</b>
autores	<b>Artur Bernardo Minzo • Ernesto Luís Guimino Júnior</b>
coordenação	<b>Célia Rodrigues</b>
editor	<b>Texto Editores, Lda. - Moçambique</b>
capa	<b>Décio Simango</b>
ilustrações	<b>Texto Editores, Lda. - Moçambique</b>
arranjo gráfico	<b>Darlene Mavale</b>
paginação	<b>Arlindo Pais Wamusse</b>
pré-impressão	<b>Texto Editores, Lda. - Moçambique</b>
impressão e acabamentos	<b>Texto Editores</b>



**Texto Editores**

Av. Para o Palmar Q. 35, n.º 141A • Sommerchild II • Maputo • Moçambique

Tel: (+258) 21 49 73 04

Fax: (+258) 21 49 73 05

Cels: (+258) 82 326 1460 • (+258) 84 326 1460

E-mail: info@me.co.mz

---

**© 2009, Texto Editores, Lda.**

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da Editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no Código do Direito de Autor. D.L. 4 de 27 de Fevereiro de 2001.

---

MAPUTO, OUTUBRO de 2017 • 2.ª EDIÇÃO • 3.ª TIRAGEM • REGISTADO NO INLD SOB O NÚMERO: 4947/RLINLD/09

Artur Bernardo Minzo  
Ernesto Luís Guimino Júnior



# Português 9.ª Classe



Texto Editores

# Prefácio

Caro Estudante

O presente manual, intitulado Português 9.ª Classe, foi concebido à luz do princípio que reconhece e enaltece o enorme esforço empreendido pelo MINEDH no que concerne à revisão e ajustamento de currículos/programas e consequente produção de manuais escolares. Procuramos adequar este livro à realidade socioeconómica, cultural, histórica, linguística e política que o país vive. Em paralelo, ressalta-se o facto de se insistir, a diversos níveis, no aperfeiçoamento de estratégias de formação e capacitação dos professores de Língua Portuguesa como um dos caminhos para satisfazer os imperativos de elevação da qualidade de ensino.

Integramos neste livro textos de variadas temáticas e propomos actividades que sirvam de base a uma pluralidade de leituras. Estas favorecem a análise das dimensões críticas da língua portuguesa e dos próprios fenómenos – enunciados nos textos contemplados – que reflectem o «mundo social e cultural» instituído.

Em cada uma das 15 unidades que o compõem, apresentamos textos, propostas de actividades e fichas informativas. Com este procedimento, pretende-se conferir aos leitores a autonomia necessária de seleccionar, os textos, as actividades e estratégias mais apropriadas aos diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem em função da evolução na abordagem das unidades e dos ritmos de aprendizagem.

É nossa expectativa que os alunos e professores que utilizem este manual o façam com a consciência de que este não vise impor «um único olhar» ou uma perspectiva de abordagem «acabada» de qualquer um dos textos propostos. A nossa expectativa é a de que a imaginação e a sensibilidade didáctico-pedagógica dos professores auxiliada pelos «esquemas» individuais de aprendizagem do aluno possam se manifestar de forma crítica e livre. Suscitando, deste modo, sábias críticas e reacções (de natureza técnica, teórica, metodológica, etc.) ao nosso trabalho – condição indispensável para sugerir correcções e melhoramentos a ter em conta no futuro por equipas de autores de manuais de ensino de língua portuguesa.

Os autores

## Unidade 1: Textos Normativos

Documento – Declaração Universal dos Direitos Humanos .....	8
Exercícios de aplicação .....	10
Da cegueira colectiva à aprendizagem da insensibilidade .....	13
Exercícios de aplicação .....	14
Trabalho infantil ainda é uma realidade .....	14
Exercícios de aplicação .....	15
Pentágono denuncia casos de abuso .....	16
Algumas violações aos Direitos da Criança ..	17

## Unidade 2: Textos Administrativos

Texto A .....	20
Texto B .....	20
Texto C .....	21
Texto D .....	21
Exercícios de aplicação .....	22
Ficha informativa – Convocatória .....	22
Actividade física e o corpo humano .....	24
Exercícios de aplicação .....	25
Ficha informativa – Tempos compostos do indicativo .....	26
Jogos Olímpicos da Era Moderna: 116 anos de avanços e conquistas .....	27
Exercícios de aplicação .....	29
Actividade física, sinónimo de bem-estar ....	29
Exercícios de aplicação .....	31

## Unidade 3: Textos Jornalísticos

Publicidade .....	34
Exercícios de aplicação .....	34
Ficha informativa – Texto publicitário .....	35
Malária: causas, sintomas e tratamento .....	36
Exercícios de aplicação .....	36
Programa Nacional de Controlo da Malária .....	37
Exercícios de aplicação .....	40
Ficha informativa – A preposição .....	41
Exercícios de aplicação .....	41
Publicidade da Vodacom e Mcel destrói a face da cidade .....	42

## Unidade 4: Textos Multiusos

Energia solar .....	46
Exercícios de aplicação .....	47
A farmácia de Deus .....	47
Exercícios de aplicação .....	48
Droga .....	49
Exercícios de aplicação .....	50
Zore .....	51
Exercícios de aplicação .....	51
Ficha informativa – Orações subordinadas .	52
Situação da seca em Moçambique: período de 2004/05 .....	52
Exercícios de aplicação .....	53
Seca extrema no centro de Moçambique Gorongosa .....	53
Exercícios de aplicação .....	53

## Unidade 5: Textos Literários

A morte de Damboia .....	56
Ficha informativa – Formação de palavras .....	57
Exercícios de aplicação .....	57
Bem-vindos, rapazes! .....	58
A história de nunu Hawa .....	59
O velho Amosse .....	61
Exercícios de aplicação .....	62
Texto A – Zito Makoa, da 4.ª Classe .....	63
Texto B – Do ódio também nascem flores! .....	64
Exercícios de aplicação .....	66
Entre a missa e as misses .....	67
Exercícios de aplicação .....	69
Nós chorámos pelo Cão Tinhoso .....	70
Ficha informativa – Texto narrativo .....	72

## Unidade 6: Textos Normativos

Documento – Declaração dos Direitos Humanos .....	78
Exercícios de aplicação .....	79
Campanha de educação cívica em Moçambique .....	81
Exercícios de aplicação .....	82

Liberdade .....	83
Exercícios de aplicação .....	83
O tráfico de mulheres e crianças: prevenção e controlo .....	84
Documento – Lei n.º 6/2008.....	86
Ficha informativa – Flexão dos substantivos em género .....	87
Flexão dos substantivos em número .....	88
Exercícios de aplicação .....	89

## Unidade 7: Textos Administrativos

Acta da aprovação de contas.....	92
Exercícios de aplicação .....	93
Ficha informativa – Acta de reunião .....	94
Campanha Nacional de Saneamento do Meio e da Promoção de Higiene.....	96
Exercícios aplicação.....	98
Higiene pessoal, ambiental e dos alimentos	98
Ficha informativa – Pretérito perfeito composto.....	100
Exercícios de aplicação .....	101

## Unidade 8: Textos Jornalísticos

Texto A – Reflexos dourados.....	104
Texto B – Terapia urbana.....	104
Texto C – Saladas rápidas.....	104
Texto D – Ferro ecológico .....	105
Texto E – Música em todo o lado .....	105
Exercícios de aplicação .....	106
<i>Blue</i> : o refresco que quer conquistar Moçambique.....	107
Atraso na venda do algodão alarma camponeses .....	108
Ficha informativa – Subordinadas concessivas.....	108
Exercícios de aplicação .....	109
Malawi compra e exporta milho moçambicano .....	110
Exercícios de aplicação .....	110
Ficha informativa – Subordinadas consecutivas .....	111
Exercícios de aplicação .....	111

## Unidade 9: Textos Multiusos

Sobre Inhambane.....	114
Orla de Inhambane – outras praias, outras andanças .....	116
Guia de viagens .....	117
Macaneta.....	118
Exercícios de aplicação .....	119
Ficha informativa – Orações subordinadas relativas .....	121
Exercícios de aplicação .....	122
Arquipélago das Quirimbas .....	122
A Província de Maputo.....	123
Parque Nacional de Nairobi.....	124
Quelimane: a cidade das bicicletas.....	125
Cabeça de Velho: um monte entre mitos e superstições .....	126
Cheias ameaçam agora sul de Moçambique	128
Como se chegou a tragédia? .....	129

## Unidade 10: Textos Literários

Pós da História.....	134
Exercícios de aplicação .....	134
Texto A – Mulher .....	135
Texto B – Posso escrever versos .....	135
Exercícios de aplicação .....	136
Se este poema fosse .....	137
Exercícios de aplicação .....	138
Cinco horas da manhã.....	139
O Amor.....	140
Madrigal.....	140
Exercícios de aplicação .....	141
Soneto de amor total.....	141
Exercícios de aplicação .....	142
Mãe.....	142
A fraternidade das palavras.....	143
As Palavras .....	143
Amar.....	144
A alguém .....	144
Exercícios de aplicação .....	145
Procuo-te .....	146
Exercícios de aplicação .....	147
Ficha informativa – Conceitos e elementos básicos de análise de texto poéticos .....	147
Lendo mais... – Instante para depois .....	149

## Unidade 11: Textos Normativos

Convenção dos Direitos da Criança.....	152
Documento .....	152
Exercícios de aplicação .....	154
O triste fim de Zezito .....	155
Exercícios de aplicação .....	156
Lutar contra a tradição .....	157
Ficha informativa – Adjectivos .....	159
Sinais de pontuação.....	161
Exercícios de aplicação .....	163

## Unidade 12: Textos Administrativos

Texto A .....	166
Texto B .....	167
Texto C .....	168
Texto D .....	169
Exercícios de aplicação .....	170
Ficha informativa – Carta .....	170
Ficha informativa – Tempos compostos do conjuntivo .....	171
Exercícios de aplicação .....	173
Educação fiscal.....	174
Sobre o Imposto Pessoal Autárquico.....	174

## Unidade 13: Textos Jornalísticos

Texto A – Heróis fortes e saudáveis de amanhã, fazem-se hoje!.....	178
Texto B – Há sorrisos que brilham para sempre .....	178
Texto C – O que é a diabetes?.....	179
Texto D – Blá blá .....	180
Exercícios de aplicação .....	180
Ficha informativa – Publicidade não comercial .....	181
Violação sexual de menores.....	181

## Unidade 14: Textos Multiusos

O regresso da Girafa .....	186
Exercícios de aplicação .....	188
Relato de viagem de uma dança: o tufo .....	189
Exercícios de aplicação .....	190
Mussiuro – afinal, o que é? .....	190
Os riscos de uma gravidez na adolescência	191
Exercícios de aplicação .....	192
Ficha informativa – As regras da acentuação (revisão).....	193

## Unidade 15: Textos Literários

Ser mulher .....	196
Exercícios de aplicação .....	198
O Senhor Governador.....	198
Exercícios de aplicação .....	199
O chibalo .....	200
Exercícios de aplicação .....	201
A esposa desesperada.....	202
Exercícios de aplicação .....	204
Ficha informativa – Discurso directo e indirecto.....	205
Género dramático.....	206
Bibliografia .....	207

## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Identificar o objectivo principal da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Conhecer os Direitos Universais do Homem.
- Reconhecer a importância dos Direitos e Deveres do cidadão.
- Reflectir sobre como exercer a cidadania.
- Distinguir os direitos pessoais dos judiciários e dos sociais.
- Usar correctamente, numa situação de comunicação, os verbos *fazer*, *dar* e *poder*.
- Produzir frases e textos coerentes, respeitando os sinais de pontuação.
- Descobrir os sinónimos e antónimos de palavras.
- Comunicar usando vocabulário diversificado.
- Aplicar os princípios da democracia e da justiça social em diversas situações da vida, da escola e da comunidade.

# UNIDADE

# 1

## CONTEÚDOS

### Textos Normativos

#### • Texto específico:

- Declaração dos Direitos Humanos:  
Direitos pessoais, judiciais e sociais

#### • Funcionamento da língua

- Verbos irregulares: *fazer, dar e poder*
- Sinais de pontuação (vírgula, ponto e dois pontos)
- Antonímia e sinonímia

#### • Tema transversal

- Direitos Humanos e Democracia



### Declaração Universal dos Direitos Humanos

(Adoptada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas na sua Resolução 217-A (III), de 10 de Dezembro de 1948)

Considerando que o conhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo;

Considerando que o desconhecimento e o desprezo dos direitos do Homem conduziram a actos de barbárie que revoltam a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que seres humanos sejam livres a falar e crer, libertos de terror e da miséria, foi proclamado como a mais alta inspiração do Homem;

Considerando que é essencial a protecção dos direitos do Homem através de um regime de direito, para que o Homem não seja compelido, em supremo recurso, à revolta contra a tirania e a opressão;

Considerando que é essencial encorajar o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações;

Considerando que, na Carta, os povos das Nações Unidas proclamam, de novo, a sua fé nos direitos fundamentais do Homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade dos direitos dos homens e das mulheres e se declaram resolvidos a favorecer o progresso social e a instaurar melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla;

Considerando que os Estados-membros se comprometeram a promover, em cooperação com a Organização da Nações Unidas, o respeito universal e efectivo dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais;

Considerando que uma concepção comum destes direitos e liberdades é da mais alta importância para dar plena satisfação a tal compromisso:

A Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos do Homem como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efectivos tanto entre as populações dos próprios Estados-membros como entre as dos territórios colocados sob sua jurisdição.

#### Artigo 1.º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

#### Artigo 2.º

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamadas na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente: raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou qualquer outra distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a algumas limitações de soberania.

#### Artigo 3.º

Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

**Artigo 4.º**

Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a escravatura e o trato de escravos, sob todas as formas, são proibidos.

**Artigo 5.º**

Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

**Artigo 6.º**

Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica.

**Artigo 7.º**

Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual protecção da lei. Todos têm direito a protecção igual contra qualquer forma de discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

**Artigo 8.º**

Toda a pessoa tem direito a recurso efectivo para as jurisdições nacionais competentes contra os actos que violem os direitos fundamentais reconhecidos pela Constituição ou pela lei.

**Artigo 9.º**

Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado.

**Artigo 10.º**

Toda a pessoa tem direito, em plena igualdade, a que a sua causa seja equitativa e publicamente julgada por um tribunal independente e imparcial que decida dos seus direitos e obrigações ou das razões de qualquer acusação em matéria penal que contra ele seja deduzida.

**Artigo 11.º**

1. Toda a pessoa acusada de um acto delituoso presume-se inocente até que a sua culpabilidade fique legalmente provada no decurso de um processo público em que todas as garantias necessárias de defesa lhe sejam asseguradas.
2. Ninguém será condenado por acções ou omissões que, no momento da sua prática, não constituam acto delituoso à face do direito interno e internacional. Do mesmo modo, não será infligida pena mais grave do que a que era aplicável no momento em que o acto delituoso foi cometido.

**Artigo 12.º**

Ninguém sofrerá intromissões arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio, ou na sua correspondência, nem ataque à sua honra e reputação. Contra tais intromissões ou ataques toda a pessoa tem direito à protecção da lei.

**Artigo 13.º**

1. Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.
2. Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

## Artigo 14.º

1. Toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países.
2. Este direito não pode, porém, ser invocado no caso de processo realmente existente por crime de direito comum ou por actividades contrárias aos fins e aos princípios das Nações Unidas.

## Artigo 15.º

1. Todo o indivíduo tem direito a ter uma nacionalidade.
2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade.

in: Diário da República (Portugal), I Série A, n.º 57/58, de 9 de Março de 1978 (texto adaptado) [vin:]



## Exercícios de aplicação

1. A declaração que acabaste de ler inclui os direitos fundamentais do Homem.
  - a) Identifica a entidade que emitiu a presente declaração.
  - b) A quem é que é dirigida?
  - c) Qual é o tema central abordado?
2. Classifica as passagens abaixo, em direito pessoal, direito social e direito judiciário, sabendo que o primeiro diz respeito à pessoa sendo, por isso, intransmissível; o segundo refere-se à estrutura social, política e económica das sociedades; e o terceiro tem a ver com o funcionamento da justiça e/ou dos tribunais.
  - a) Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país. (\_\_\_\_\_).
  - b) Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. (\_\_\_\_\_).
  - c) Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual protecção da lei. (\_\_\_\_\_).
  - d) Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado. (\_\_\_\_\_).
  - e) Todo o indivíduo tem direito a ter uma nacionalidade. (\_\_\_\_\_).
  - f) Ninguém sofrerá intromissões arbitrarias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio, ou na sua correspondência, nem ataque à sua honra e reputação. (\_\_\_\_\_).
  - g) Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamadas na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente: raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social. (\_\_\_\_\_).
3. «Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade» (Artigo 1.º).
  - a) Explica por palavras tuas o conteúdo deste artigo.
  - b) Procura exemplos do texto que melhor traduzem a concretização do conteúdo do artigo transcrito (em 2.).
  - c) Identifica e comenta dois casos, por ti vividos ou ouvidos, que ilustram uma clara violação dos princípios anunciados pelo artigo n.º 1.
4. Compreender a língua: verbos irregulares: *dar*, *poder* e *fazer*.

- Lê com atenção o diálogo abaixo.

No intervalo entre a aula dupla de Português e a aula de História, no pátio da escola, registou-se a seguinte conversa:

**Wanda** – Bom dia, senhor professor!

**Professor** – Bom dia, meninas! Então, alguma dúvida sobre os exercícios que fizemos na nossa aula de hoje?

**Wanda** – Eu perguntei à Nálcera se qualquer indivíduo pode invocar os direitos e as liberdades proclamados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Por exemplo, um estrangeiro em viagem pela África do Sul pode fazer uso desse direito?

**Professor** – Muito bem, Wanda, e para ti Nálcera, qual é a explicação que dás sobre esta questão?

**Nálcera** – Dou-lhe a seguinte explicação: o artigo 2 da Carta esclarece que todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamadas, sem qualquer tipo de distinção.

**Professor** – Com certeza, não pode ser feita qualquer distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou da naturalidade da pessoa! Wanda, a tua pergunta trás-me alguma curiosidade....

**Wanda** – É que na semana passada fizemos uma viagem pela África do Sul e não pude reclamar o tratamento que um polícia me deu porque não me lembrava muito bem o que diz a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

**Professor** – Está na hora, meninas, vamos ao lanche, depois falamos...!

(Adaptado)

a) Sublinha todas as formas dos verbos **dar**, **poder** e **fazer**.

b) Identifica o modo, o tempo e a pessoa gramatical em que se encontram as formas verbais que sublinhaste.

5. De certo, notaste que as formas verbais que sublinhaste sofreram alterações, isto é, a raiz dos verbos sofre alterações dependendo do tempo verbal em causa e/ou pessoa gramatical. São os chamados verbos irregulares.

A. Completa o quadro a baixo.

	Presente		Preterito perfeito simples	
Eu	Dou			Pude
Tu		Fazes		
Ele/Ela			Pode	
Nós			Demos	
Eles/elas				Fizeram
Vós				

**B. Completa as seguintes frases usando a forma correcta dos verbos dados.**

- a) Na primeira semana de aulas, a directora de turma \_\_\_\_\_ (dar) algumas recomendações sobre o funcionamento dos laboratórios.
- b) Todos os seres humanos \_\_\_\_\_ (poder) evocar os direitos e liberdades proclamados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- c) Antigamente as pessoas \_\_\_\_\_ (poder) ser arbitrariamente privadas da sua nacionalidade e do direito de mudar de nacionalidade.
- d) Ninguém \_\_\_\_\_ (poder) ser arbitrariamente detido, preso ou exilado.
- e) A Declaração Universal dos Direitos Humanos \_\_\_\_\_ (fazer) com que pessoas de diferentes raças e culturas gozassem dos mesmos Direitos e Liberdades.
- f) Todos nós temos de \_\_\_\_\_ (dar) o nosso melhor para a observância dos nossos Direitos e Liberdades.

**6. Constrói cinco frases da tua autoria em que empregues os verbos dar, poder e fazer.**

**7. Faz a releitura da Declaração Universal dos Direitos do Homem. De seguida, pontua correctamente os artigos abaixo:**

- a) Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamadas na presente Declaração; sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, religião, opinião, política ou outra origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou qualquer outra distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a algumas limitações de soberania
- b) Ninguém sofrerá intromissões arbitrarias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência nem ataque à sua honra e reputação.

**8. Com a ajuda do teu professor, explica a função dos sinais de pontuação nas alíneas a) e b), nomeadamente a vírgula, o ponto e os dois pontos, completando os espaços em branco.**

**9. Responde às questões que se seguem relacionadas com os sinais de pontuação:**

**A. Aplicamos a vírgula (,) nas seguintes circunstâncias:**

- a) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_
- c) \_\_\_\_\_

**B. Empregamos o ponto (.) nas seguintes situações:**

- a) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_
- c) \_\_\_\_\_

**C. Usamos os dois pontos (:) para indicar:**

- a) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_

## Da cegueira colectiva à aprendizagem da insensibilidade

Todos os dias centenas de «chapas» de caixa aberta transitam esta cidade que parece afastar-se do seu próprio lema «Maputo, cidade bela, próspera, limpa, segura e solidária».

Cada um destes «chapas» circula superlotado com dezenas de pessoas que se entrelaçam apinhadas num equilíbrio inseguro e frágil. Aquilo parece um meio de transporte. Mas não é. É um crime ambulante. É um atentado contra a dignidade, uma bomba relógio contra a vida humana. Em nenhum lado do mundo, essa forma de transporte é aceitável. Quem se transporta assim não se anima mais. Não são pessoas. Quem se transporta assim é gado. Para muitos de nós, esse atentado contra o respeito e a dignidade passou a ser vulgar. Achamos que é um erro. Mas aceitamos que se trata de um mal necessário dada a falta de alternativas. De tanto convivermos com o intolerável, existe um risco: aos poucos aquilo que era errado acaba por ser «normal». O que era uma resignação temporária passou a ser uma aceitação definitiva. Não tarda que somos assim, esta é a maneira moçambicana. «Desse modo, nós nos aceitamos pequenos, incapazes e pouco dignos de ser respeitados.»

O caso dos «chapas» é apenas um exemplo, uma ilustração de um processo que eu chamaria de construção do «inevitável». E é simples: aos poucos, os passageiros do «chapa» deixam de ser visíveis. Na nossa sociedade essas pessoas já contavam pouco. É gente pobre, gente sem rosto, gente que não aparece na TV nem no jornal. Essa gente surgirá no jornal quando o «chapa» se acidentar. Mas aparecerá sem voz e sem nome. Um simples número para se contabilizar, feridos e mortos. Em contrapartida, outras coisas ganharam brilho na nossa sociedade. Por exemplo, adquiriram toda a visibilidade os carros de luxo de uma pequena minoria. Deixemos de ver os «chapas» mortais mas estamos atentos aos sinais de ostentação dessa minoria.

O assunto que quero abordar convosco hoje é esta operação que banaliza a injustiça e torna invisível a miséria material e moral. Esta vulgarização faz perpetuar a pobreza e faz paralisar a história. Saímos todos os dias para a rua para produzir riqueza mas regressamos mais pobres, mais exaustos, sem brilho, nem esperança. De tanto sermos banalizados pelos outros acabamos banalizando a nossa própria vida.

Estamos perante uma espécie de formatação mental e moral. A mensagem é a seguinte: Querem dizer-nos que as nossas doenças sociais são incuráveis. Resta-nos viver de remendos e expedientes.

Mia Couto  
in: *A Verdade*, 2012





## Exercícios de aplicação

1. Atenta na citação «Aquilo parece um meio de transporte. Mas não é. É um crime»
  - a) Recorrendo à experiência ou a relatos ouvidos de terceiros, enumera factos que justifiquem a afirmação «é um crime ambulante».
  - b) Na tua opinião, quais as verdadeiras razões da crise de transporte nas cidades ou vilas moçambicanas?
  - c) Qual a relação de sentido que se estabelece entre a 1.ª oração e aquela que inicia com a palavra «mas»? Indica outras expressões com o mesmo sentido que a palavra «mas» naquele contexto frásico.
2. No texto de Mia Couto estão patentes alguns pontos de reflexão sobre:  
(1) A falta de direito ao transporte digno e seguro; (2) A miséria material e moral das sociedades modernas; (3) A distância que existe entre os vários planos do tipo «Maputo, cidade bela, próspera, limpa, segura e solidária» e a dura realidade vivida pelas suas populações.
  - a) Em grupo ou aos pares, façam a exploração desses assuntos, promovendo:
    - Debate na sala de aulas;
    - Entrevistas a pessoas de diferentes origens (trabalhadores, estudantes, condutores de «chapa», dirigentes municipais, vendedores informais, etc.);
    - Recolha de textos e dados na imprensa escrita que retratam estes assuntos (dossier do grupo vs dossier de turma).
3. Composição:  
Tendo em conta os 3 pontos de reflexão atrás citados, escreve um texto narrativo no qual contes um episódio por ti presenciado, sobre a temática dos transportes semi-colectivos, vulgo «chapa» e/ou outros. No final, explora um dos três temas de reflexão. O teu texto destina-se a ser publicado no jornal da tua escola.

## Trabalho infantil ainda é uma dura realidade

A situação do trabalho infantil em Moçambique é grave e alarmante. Mais de um milhão de crianças, entre 7 e 17 anos, encontra-se no mercado de trabalho em Moçambique, de acordo com o relatório sobre trabalho infantil em Moçambique, Inquérito Integrado à Força de Trabalho (IFTRAB), lançado pelo Instituto Nacional de Estatística em 2010.

Os motivos principais que levam essas crianças ao trabalho visam aumentar as receitas e ajudar as suas famílias (82%). Essas crianças encontram-se a trabalhar em áreas como agricultura, pecuária, caça e pesca, sendo que 15% delas já contraíram ferimentos ou lesões no seu local de actividade, principalmente na agricultura.

## Aspectos legais

Face a essa situação, Moçambique já avançou de forma importante no âmbito legal. O país está comprometido com a prevenção e eliminação do trabalho infantil, tendo já ratificado a convenção sobre os Direitos da criança que proíbe o trabalho infantil e as convenções da Organização Internacional do Trabalho que definem a idade mínima de 15 anos para o trabalho e proíbem o uso das crianças nas piores formas de trabalho.

No âmbito nacional, a legislação moçambicana também proíbe de forma contundente o trabalho infantil em dispositivos legais, designadamente a Constituição da República, a Lei de promoção e protecção dos Direitos da criança, assim como a Lei de Trabalho. Moçambique define 15 anos como idade mínima para o trabalho. Apenas o Conselho de Ministros poderá conceder uma excepção para a prestação de serviços por crianças entre 12 e 15 anos.

### Recomendações do UNICEF

Face a estas constatações, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomenda que o Governo assegure que todas as crianças estejam na escola e a educação seja de qualidade pois a solução a longo prazo para o trabalho infantil está no crescimento económico, na redução da pobreza e na educação universal.

O UNICEF considera ainda que as actividades de sensibilização são importantes para a prevenção do trabalho infantil com vista a alertar sobre os riscos que ele representa.

Por isso, aquele organismo apoiou em 2012 o Ministério da Justiça na realização de campanhas de sensibilização sobre os direitos da criança, tendo alcançado mais de 20 mil pessoas em cinco províncias.

O Governo de Moçambique deve reforçar a inspecção de trabalho para assegurar a aplicação eficaz das leis relativas ao trabalho infantil, tanto no sector formal como no informal.



### Causas do trabalho infantil em Moçambique e no mundo

Uma das principais causas do trabalho infantil é a pobreza. A par disso, crianças a viver em agregados familiares mais pobres e em zonas rurais reúnem uma maior probabilidade de abraçar o mercado de trabalho. As tarefas domésticas geralmente ficam a cargo das meninas.

Milhões dessas trabalham como empregadas, e são especialmente vulneráveis por estarem expostas a possíveis casos de abuso sexual. Este trabalho geralmente interfere na educação das crianças.

Direitos e Liberdades Individuais  
In: *A Verdade*, Junho de 2012



### Exercícios de aplicação

Lê o texto «Trabalho Infantil é uma dura realidade» e responde às perguntas que se seguem.

1. «A Situação do Trabalho Infantil em Moçambique é grave e alarmante».
  - a) Que razões são apontadas no texto que justificam esta afirmação?
  - b) Enumera as causas socioeconómicas que concorrem para o trabalho infantil no nosso país e no Mundo.
  - c) Que áreas de actividade empregam mão-de-obra infantil?
2. «... Moçambique já avançou de forma importante no âmbito legal» para minimizar o trabalho infantil.
  - a) De que forma o nosso país, no plano Internacional, está comprometido com a prevenção e eliminação do trabalho infantil?
  - b) No âmbito da Legislação Nacional, que dispositivos legais são usados para minimizar este fenómeno?

3. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), face a problemática do trabalho infantil, fez algumas recomendações aos governos.

- Que recomendações e acções foram realizadas por essa Agência das Nações Unidas?

4. Produção escrita

Escreve um texto argumentativo (25 a 35 linhas), expressando o teu posicionamento em relação ao trabalho infantil (tese). Justifica apontando as razões que te levam a estar contra ou a favor deste tipo de práticas (argumentos). No texto, podes apresentar exemplos de casos de exploração de mão-de-obra infantil para legitimar a tua argumentação. O teu texto deverá ser apresentado e discutido na sala pelos colegas, por isso, depois de procurares as ideias, organizá-las no rascunho, deves escrever o texto. De seguida, relê-o e, se necessário, reescreve-o de modo a obteres um texto claro, objectivo e que convence os colegas.

## Pentágono denuncia casos de abuso

As Forças Armadas dos Estados Unidos reportaram 3 191 denúncias de agressão sexual em 2011, mas o número real provavelmente deve rondar os 19 mil, porque a maioria desses casos não é registada, informou na quarta-feira o secretário de defesa norte-americano, León Panette, citado ontem pela agência espanhola EFE.

Segundo esta fonte, diante desta situação, o Pentágono decidiu tomar novas medidas para evitar a ocorrência destas situações no seio das Forças Armadas.

«Os nossos homens e mulheres uniformizados arriscam a vida todos os dias para manter os Estados Unidos seguros». Temos o dever moral de mantê-los a salvo daqueles que atacam a sua dignidade e a sua «honra», disse Panetta, segundo a EFE.

Em 2011 houve 3 191 denúncias de abuso sexuais, número que supera o anunciado em 2005, quando o Departamento de Defesa começou a registar os casos com actuais modalidades.

Panetta anunciou a criação de um novo programa no Departamento de Defesa que incluirá coordenadores que respondam aos casos de violência sexual e defensores das vítimas, cujo trabalho consistirá em supervisionar o atendimento das vítimas, a partir do anúncio da primeira, como acontece com os padrões nacionais de agências civis.

Além disso, os cônjuges de militares e filhos adultos, assim como os civis do Departamento de Defesa fora dos Estados Unidos, poderão apresentar relatórios confidenciais de abusos.

O Departamento de Defesa vai destinar 9,3 milhões de dólares em cinco anos para a capacitação e melhoramento das investigações e processos e emitirá um relatório dentro de 120 dias sobre a avaliação dos comandantes em matéria de abusos sexuais. No mês passado, o Pentágono anunciou outras duas medidas.



In: *A Verdade*, Junho, 2012

## Algumas violações aos Direitos da Criança

**Abuso físico** é o dano físico potencial ou real causado por uma acção ou falta dela, que está razoavelmente dentro do controlo dos pais ou pessoa com uma posição de responsabilidade, poder ou confiança. Abuso físico pode incluir bater, abanar, atirar, envenenar, queimar, esaldar, afogar ou sufocar. Pode também significar causar danos físicos a uma criança ou produzir sintomas ou, deliberadamente causar uma saúde débil à criança.



**Abuso sexual** é provocado por uma actividade existente entre uma criança e um adulto ou outra criança, que por idade ou desenvolvimento, está numa relação de responsabilidade, poder ou confiança, sendo a intenção dessa actividade gratificar ou satisfazer as necessidades de outra pessoa. Abuso sexual de criança também inclui forçar ou incentivar uma criança a fazer parte de actividades sexuais, esteja a criança ou não consciente do que se está a passar. As actividades podem envolver contacto físico ou não. Inclui ainda envolver crianças a ver, ou a produzir material pornográfico ou encorajar as crianças a comportarem-se de uma forma sexualmente inapropriada.

**Negligência e tratamento negligente** é a falta de atenção ou omissão por parte do prestador de cuidados em assegurar o desenvolvimento da criança nas áreas da saúde, educação, desenvolvimento emocional, nutrição, protecção e condições de vida seguras, num contexto de recursos razoavelmente disponíveis à família ou pessoas que cuidam da criança; esta falta de atenção pode causar ou gerar grandes possibilidades de vir a causar dano à saúde da criança ou ao desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social.

**Abuso emocional** é o persistente tratamento emocional doentio de uma criança que afecta de uma forma adversa a sua autopercepção e desenvolvimento. Pode envolver a transmissão de certas ideias à criança tais como «que ela não tem valor, não é amada ou que só está ali para satisfazer necessidades de outra pessoa; ou impor expectativas inapropriadas à criança». Os actos incluem restrições de movimentos, bem como ameaçar, assustar, culpabilizar, corromper, ridicularizar, degradar, humilhar (colocar questões potencialmente embaraçosas, exigir comportamentos embaraçosos) ou outras formas não físicas de tratamento hostil ou de rejeição.

### Abuso de criança por criança

Preocupações referentes ao abuso de uma criança por outra criança devem ser tratadas de acordo com os procedimentos de protecção à infância. Todo o trabalho com jovens e crianças requer uma abordagem eficaz que garanta a protecção das pessoas afectadas, devendo privilegiar dois aspectos básicos:

1. O reconhecimento de que uma criança que abusou de outra criança difere significativamente de adultos que tenham cometido semelhante «delito», uma vez que a criança não está completamente consciente do porquê do acto cometido e das suas reais consequências.
2. Ter sempre em mente que o superior interesse de uma criança é a consideração básica em todas as decisões tomadas para ambos, isto é, para a vítima e para o abusador.

Adaptado.



## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Reconhecer a mancha gráfica da convocatória.
- Identificar as acções a realizar e a sua sequência no tempo e no espaço.
- Escrever uma convocatória.
- Reconhecer os verbos nos tempos compostos.
- Caracterizar os diversos tempos compostos.
- Reconhecer a importância do desporto para a saúde.
- Promover um estilo de vida saudável pela prática da actividade física.

**CONTEÚDOS**

**Textos Administrativos**

• **Texto específico:**

- Convocatória
- Apresentação do texto
- Organização do texto
- Tipo de linguagem

• **Funcionamento da língua**

- Tempos compostos

• **Tema transversal**

- Desporto



## Texto A

ESCOLA SECUNDÁRIA DA POLANA  
Associação de Pais e Encarregados de Educação

### CONVOCATÓRIA

De acordo com os Estatutos da nossa Associação, convoco a Assembleia-Geral Ordinária, para se reunir no próximo dia 8 de Novembro de 2005, pelas 9h30 minutos, instalações da Escola Secundária da Polana, na sala 10, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação das listas concorrentes às eleições dos Órgãos Sociais da Associação para o ano lectivo de 2006/2007 e dos respectivos programas.
2. Marcação da data das Eleições dos Órgãos Sociais para o ano de 2006/2007.
3. Debate sobre relações Aluno/Escola/Pais.

Maputo, aos 2 de Novembro de 2005

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral  
(Portimão Vegas Lhongo)



## Texto B

Assembleia-Geral da AMODEFA

### CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e ao abrigo do disposto no Artigo 27.º dos Estatutos da AMODEFA – Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família, convoco todos os membros para participarem na Assembleia-Geral que terá lugar nas instalações da AMODEFA, em Maputo, que decorrerá durante o dia 6 de Dezembro de 2008, com início às 08:30 horas, com a seguinte agenda:

1. Aprovação da Agenda.
2. Leitura da Acta da Assembleia anterior.
3. Apresentação e discussão do Relatório de Actividades.
4. Plano de Actividades para 2009.
5. Diversos.

Maputo, 20 de Novembro de 2008  
O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral  
(Tomás Noé Muthambe)

**Texto C**

Assembleia-Geral da AMODEFA E COMOZ  
Energias Alternativas Renováveis, Limitada

**CONVOCATÓRIA**

Nos termos do disposto no artigo nono dos Estatutos da Sociedade, conjugado com o artigo trezentos e dezassete do Código Comercial, é convocada a Assembleia-Geral Ordinária a ter lugar na Praça dos Trabalhadores, n.º 9, no dia 4 de Dezembro de 2008, pelas 16:00 horas, a fim de se ocupar da seguinte agenda:

1. Aprovação do Relatório de Actividades e Contas do Exercício de 2007 da Sociedade.
2. Eleição dos titulares dos Órgãos Sociais.
3. Estrutura accionária da Sociedade.
4. Apreciação de outros assuntos de interesse da sociedade.

Maputo, aos 14 de Novembro de 2008

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral  
(Casimiro Francisco)

**Texto D**

EBS – Consultores e Sistemas de Informação, S.A.  
Assembleia-Geral Ordinária

**CONVOCATÓRIA**

Nos termos do disposto no artigo décimo sexto dos Estatutos da Sociedade, conjugado com o n.º 3 do artigo quatrocentos e doze, do Código Comercial, é convocada a Assembleia-Geral Ordinária a ter lugar na Praça dos Trabalhadores, n.º 9, no dia 3 de Dezembro de 2008, pelas 16:00 horas, a fim de se ocupar da seguinte agenda:

1. Aprovação do Relatório de Actividades e Contas do Exercício de 2007 da Sociedade.
2. Eleição dos titulares dos Órgãos Sociais.
3. Estrutura accionária da Sociedade.
4. Apreciação do caderno reivindicativo dos trabalhadores/sindicato.

Maputo, aos 14 de Novembro de 2008

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral  
(Ndunane Franco Xitara)



## Exercícios de aplicação

Lê com atenção as convocatórias anteriormente apresentadas e responde de forma clara às seguintes perguntas:

1. A mancha gráfica da convocatória corresponde àquilo que se visualiza em primeiro plano.
  - a) Em quantos conjuntos se pode dividir uma convocatória? Como denominamos cada uma das partes?
  - b) Faz a descrição da natureza dos dados constantes em cada uma das partes da convocatória.
  - c) Destaca o assunto central de cada um dos textos em análise.
2. No corpo ou desenvolvimento da convocatória, encontram-se as marcas de espaço e tempo.
  - a) Dá exemplos concretos dessas marcas.
  - b) Quais delas se referem à sessão convocada e quais as que se referem ao local e tempo da convocação?
  - c) Que relação se pode estabelecer entre a ordenação das acções enunciadas na agenda e as que se vão desenvolver na reunião?
3. No primeiro texto, o enunciador emprega a 1.<sup>a</sup> pessoa gramatical «convoco».
  - a) Ao fazê-lo, agirá apenas em seu nome pessoal? Justifica.
  - b) Relaciona o ponto de vista expresso na alínea anterior com o tom de obrigatoriedade que caracteriza este tipo de texto.
4. Coloca-te no lugar do teu director de turma, convoca os pais e encarregados de educação dos alunos da turma para uma reunião. Não te esqueças de indicar claramente a estrutura da sessão convocada e de respeitar as características específicas deste tipo de texto.



## Ficha informativa

### Convocatória

#### 1. Definição: O que é uma convocatória?

**Convocatória** – pertence ao grupo de textos funcionais (ou informativos utilitários), é um texto elaborado por uma instância hierarquicamente superior (investida de competências e poderes para determinar a realização futura de uma acção/reunião), dirigido a subalternos, no qual explicitamente se referem o motivo da convocação, o local, a hora do encontro e a agenda de trabalhos.

#### 2. O que contém a convocatória?

a) **Mancha gráfica** – o que se visualiza em primeiro plano, mesmo antes de se fazer a leitura do texto, isto é, a sua organização gráfica ou os conjuntos que saltam à primeira vista. Assim, em termos de material icónico, a convocatória apresenta-se como um texto curto, organizado em três conjuntos ou partes, a saber:

- **Cabeçalho**, de onde se destaca:  
Timbre da empresa/associação, serviço (e endereço respectivo), a que pertence o sujeito enunciador do texto.  
Titulagem (tipologia do texto) «CONVOCATÓRIA», sempre em caracteres destacáveis.
- **Corpo e/ou desenvolvimento**, de onde se salienta:  
Identificação dos sujeitos emissor e receptor e a expressão do acto de convocar propriamente dito: por ex: «Nos termos dos artigos 30 e 60 dos Estatutos deste Sindicato, convoco a ASSEMBLEA GERAL a reunir-se...»
- **Indicação dos objectivos/motivos da convocatória e explicitação da agenda** (ordenação progressiva dos pontos a tratar em números ou alíneas).

**3. Fecho ou encerramento:** parte final onde se indica a data e o local e ainda contém a assinatura do responsável.

**b) Material linguístico-discursivo (sintaxe e semântica do texto):**

Regra geral, no texto convocatória salienta-se em termos linguístico-discursivos:

- O predomínio da linguagem objectiva, clara e denotada, por forma a que a mesma não possibilite diferentes interpretações (unissignificação).
- O predomínio de frases simples e declarativas.
- A utilização da 2.<sup>a</sup> pessoa coincidente com o sujeito receptor.
- Utilização do presente do indicativo «convoco»/«convoca-se».
- O tom de obrigatoriedade/mando que reflecte a relação de subordinação entre o emissor e o receptor (texto saído de um superior hierárquico para os subordinados).
- Na parte correspondente à Ordem de Trabalhos, constata-se a técnica de enumeração (1,2,3,...), com a função de evidenciar a cronologia das actividades, bem como o emprego de verbos no infinitivo «apreciar, deliberar, discutir, etc...».

**Há a considerar que:**

- As funções da linguagem dominantes neste tipo de texto são a informativa e a apelativa, donde se destaca, como preferencial, a utilização do nível de língua médio ou norma padrão.
- A convocatória é também definida como um texto de natureza prescritiva, em oposição aos textos narrativo e descritivo, pois a convocatória visa uma acção pragmática.

## Actividade física e o corpo humano

A actividade física realizada com regularidade é uma das principais bases para a manutenção da saúde em qualquer idade, junto à correcta alimentação e ao estado emocional equilibrado.

Historicamente, o Homem foi sempre muito activo, podendo-se afirmar que desde o seu aparecimento, viveu mais de 99% deste tempo como nómada, vivendo da caça e da agricultura. Somente há pouco mais de um século a sua actividade física passou a apresentar mudanças muito importantes.

A Revolução Industrial iniciada em fins do século passado levou o Homem do campo para as cidades e passou a favorecer uma vida com menor actividade física, com tendência ao sedentarismo. O ser humano foi preparado para este tipo de vida extremamente activo do ponto de vista físico e a vida moderna mudou, radicalmente, esta perspectiva.

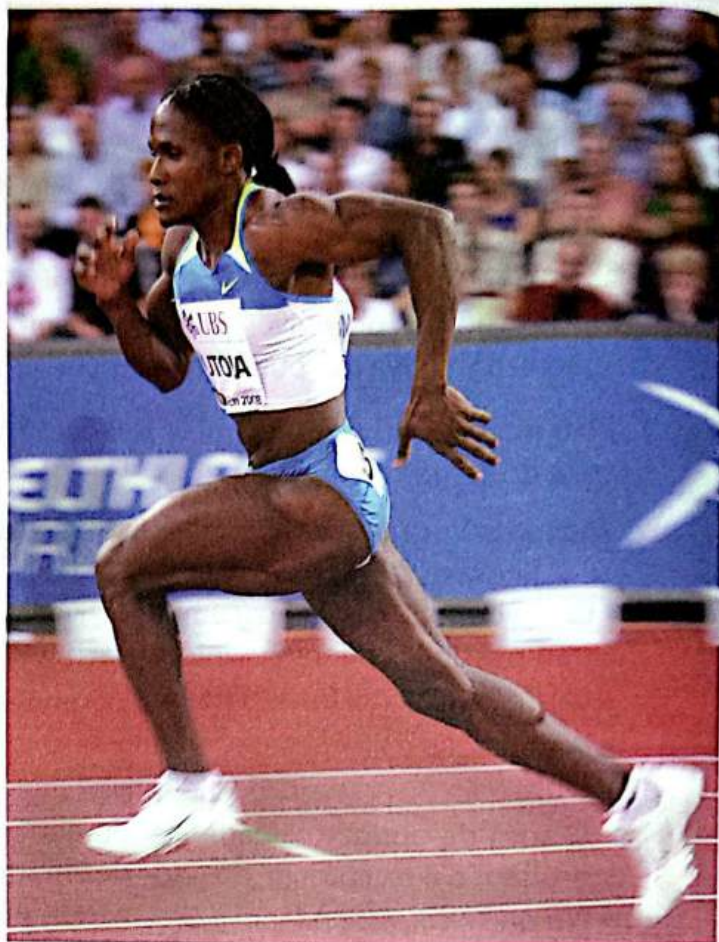
Este facto trouxe importantes implicações sobre o padrão de doenças e também na associação de vida e saúde. A verificação destes factos e a identificação dos seus inúmeros factores negativos, trouxe uma volta da actividade física nos últimos 30 anos, na forma de exercícios organizados, como caminhadas, ciclismo, etc., demonstrando uma clara tendência de volta do Homem ao comportamento de seus ancestrais.

Na realidade, a prática de exercícios foi introduzida pela civilização grega com o nome de ginástica, que se caracterizam por exercícios disciplinados e tinham a finalidade de desenvolver a destreza, a beleza e a força. Os exercícios incluíam a corrida, os saltos, a natação, o arremesso de peso e o levantamento de peso.

Na Grécia antiga a aptidão física era muito valorizada e este costume foi mantido pelos romanos após a conquista da Grécia. No mundo moderno, os jogos olímpicos popularizam as actividades físicas.

A nossa saúde está relacionada directamente à nossa actividade física. Pessoas com hábitos sedentários possuem menor aptidão física, isto é, menor capacidade para executar exercícios físicos. Por outro lado, nossas características de estrutura muscular e de nossas articulações, da constituição de nosso corpo ou de nossa capacidade cardiorrespiratória, determinam também os limites de nossa aptidão física.

A mudança da nossa aptidão física é feita através de condicionamento físico. Um programa de condicionamento físico deve sempre levar em conta os nossos hábitos, e as nossas características físicas e, evidentemente, deve ser orientado cuidadosamente do ponto de vista médico.



Na terceira idade, a actividade física é fundamental, tanto para as funções cardiovasculares e pulmonares como também na manutenção da saúde mental. Porém, toda a actividade física realizada nesta idade deve ser feita sob controlo médico, principalmente naquelas pessoas não habituadas a exercícios regulares. Muitas vezes, há necessidade de realizar-se testes cardíacos para a avaliação da função cardiovascular, como o teste ergométrico.

É recomendado que todo o programa de exercícios físicos seja feito com regularidade e continuidade. Os exercícios físicos não devem ser realizados de modo esporádico. Por outro lado, a actividade física exagerada é sempre prejudicial. Um bom programa de actividade física deve ser realizado 2 a 3 vezes por semana, por 40 a 60 minutos de cada vez.

A caminhada é o melhor exercício para qualquer idade. A corrida é muito benéfica, mas leva a mais riscos de lesões em articulações, devido aos impactos. O ideal seria combinar vários tipos de actividades e sempre realizá-las com prazer. A combinação de caminhada com natação, por exemplo, é excelente.

Fonte: <http://boasaude.uol.com.br/lib/emailorprint.cfm?id=3105&type=lib>



### Exercícios de aplicação

1. De acordo com o texto, «Actividade Física e Corpo Humano» destacam-se três aspectos para a manutenção da boa condição e saúde em qualquer idade.
  - a) Identifica os referidos aspectos.
  - b) Que evento histórico terá contribuído de forma significativa para a tendência ao sedentarismo?
  - c) Que implicações essa mudança trouxe para a saúde humana?
  - d) Os últimos 30 anos (segundo o texto) são marcados pela volta da actividade física. Qual é a diferença entre esta nova forma e a anterior?
2. «Na realidade, a prática de exercício físico foi introduzida pela civilização grega ...»
  - a) Que nomes atribuíram a tais exercícios?
  - b) Que Jogo(s)/evento(s) têm sido usado(s) para a massificação da prática de exercícios físicos?
3. «A nossa saúde está relacionada directamente à prática da actividade física.»
  - a) Fundamenta esta afirmação com recurso a exemplos concretos.
  - b) Qual é a importância de um programa de exercícios físicos com acompanhamento de um especialista, por exemplo, de um professor de educação física/médico?
4. Na terceira idade (velhice) a actividade física é fundamental.
  - a) Que benefícios podem advir desta prática?
  - b) Que cuidados são particularmente necessários nesta idade?
  - c) Que recomendações gerais podem ser feitas a todo aquele que pretende realizar exercícios físicos.
5. Nos centros urbanos, muitas pessoas levam uma vida sedentária, proporcionada por todo um conjunto de tecnologias características da nossa Era. Também, encontramos muitos casos de alimentação inadequada baseada em comidas rápidas e/ou com gorduras, etc. Vais, com os teus colegas de grupo fazer o levantamento dos «males da vida moderna» referidos no texto e das diferentes formas de os ultrapassar. De seguida, produz um ou mais cartaz(es) que tenham o objectivo de alertar para esses males e ilustrar as práticas de vida saudável.



## Tempos compostos do indicativo

Os principais **tempos compostos do indicativo** são:

- **Pretérito perfeito composto do indicativo** – forma-se com o presente do indicativo do verbo auxiliar **ter** e o particípio passado do verbo principal.

Este tempo verbal serve para exprimir acções que começam no passado e se **prologam** até ao momento presente.

**Ex. 1.** **Ultimamente**, o Homem **tem mudado** o seu estilo de vida.

**Ex. 2.** Desde a Revolução Industrial, o Homem **tem feito** cada vez menos actividade física.

- **Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo** – forma-se com o pretérito imperfeito do indicativo do auxiliar **ter** e o particípio passado do verbo principal.

Este tempo verbal serve para exprimir acções passadas que aconteceram antes de **outras** também passadas.

**Ex. 3.** O Homem **tinha sido** nómada antes de ser sedentário.

**Ex. 4.** Os Gregos **tinham criado** a ginástica desportiva antes da ocupação Romana.

- **Futuro composto do indicativo** – forma-se com o futuro do indicativo do verbo auxiliar **ter** e o particípio passado do verbo principal.

	Ter (futuro do indicativo)	Particípio passado
Eu	terei	falado
Tu	terás	vendido
Ele/ela	terá	feito
Nós	teremos	escrito
Eles/elas/vós	terão	vindo

O **futuro composto do indicativo** serve para exprimir acções no futuro anteriores a **outras** acções também futuras (**Ex. 5**), dúvida sobre um facto passado (**Ex. 6**), incerteza sobre a veracidade de um facto (**Ex. 7**).

**Ex. 5.** Amanhã quando tu chegares, **terei terminado** a ginástica matinal?

**Ex. 6.** Na semana passada, ele lesionou-se no joelho direito. **Terá recuperado** a tempo para o jogo de hoje?

**Ex. 7.** O ladrão **terá entrado** pela janela e **terá roubado** todas as chuteiras?

Oliveira, C. & Coelho, L. Gramática Aplicada. Lisboa, Texto Editores, Lda, 2009 (adaptado)

## Jogos Olímpicos da Era Moderna: 116 anos de avanços e conquistas

Há 116 anos, encerravam-se os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna. Atletas de 14 países deram o seu melhor em competições de nove desportos olímpicos: ginástica artística, atletismo, ciclismo (estrada e pista), esgrima, tiro, natação, levantamento de peso e luta olímpica (greco-romana).

No final do século XIX, o barão Pierre de Coubertin teve a ideia de reinventar os Jogos Olímpicos da Antiguidade, numa nova versão que permitia a participação de atletas de todo o mundo; os jogos anteriores permitiam que apenas atletas do sexo masculino de origem grega participassem nas competições.

Após aprovação oficial da proposta do primeiro Congresso Olímpico realizado em 1894, a escolha da cidade foi unânime. Catorze séculos depois, Atenas, palco dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, receberia os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, que iniciaram no dia 6 de Abril e terminaram em 15 de Abril.

Para o barão Pierre de Coubertin, o renascimento dos Jogos Olímpicos não era apenas um sonho, como também uma consequência dos avanços científicos e culturais do século XIX. «Os Homens começaram a viver menos isoladamente, raças diferentes aprenderam a conhecer e a entender o outro melhor e, ao comparar suas forças e conquistas na arte, na indústria e na ciência, uma rivalidade honrosa surgiu entre eles, encorajando-os a atingir feitos ainda maiores», diz o barão na introdução do Relatório Oficial dos Jogos Olímpicos de 1896, já apresentando os conceitos que posteriormente se tornaram os valores olímpicos: respeito, amizade e excelência.



### A evolução dos jogos olímpicos

Em 116 anos, não só as regras de competição sofreram mudanças, como também, os uniformes, os equipamentos e, os eventos comemorativos. Todos estes acompanharam a evolução tecnológica e cultural dos séculos XX e XXI. Os Jogos Olímpicos foram ganhando cada vez mais adeptos e as mulheres participaram pela primeira vez em eventos femininos. Tanto os jogos Paralímpicos, de Inverno e da Juventude passaram a constar no calendário Olímpico, como constataremos a seguir.

Cidade	Ano	Acontecimento
Atenas	1896	Temperaturas altas (> 20 °C) Primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna
Paris	1900	As mulheres participam, pela primeira vez, nas competições de críquete
St. Louis	1904	As medalhas de ouro, prata e bronze passam a ser dadas aos primeiros, segundos e terceiros lugares, respectivamente.
Londres	1908	Pela primeira vez, um estádio é construído especialmente para os Jogos e as competições de natação não acontecem em mar aberto.
Estocolmo	1912	São usados contadores automáticos para os eventos de pista e, pela primeira vez, os atletas dos cinco continentes participam na mesma edição dos Jogos Olímpicos.
Berlim	1916	Cancelados devido à Primeira Guerra Mundial
Antuérpia	1920	Os atletas fazem um juramento e a bandeira olímpica com aros é hasteada pela primeira vez.
Chamonix	1924	Primeiros Jogos Olímpicos de Inverno
Amsterdão	1928	É acesa a primeira pira olímpica
Los Angeles	1932	Origem do formato dos Jogos de hoje, cujo período varia entre 15 e 18 dias. Os atletas ficam todos alojados no mesmo lugar, na Vila Olímpica, e a bandeira do vencedor é hasteada durante a cerimónia de premiação.
Berlim	1936	Primeiros jogos a serem televisados. Primeira vez em que ocorre o revezamento da tocha olímpica.
Londres	1948	Blocos de partida para os atletas das competições de tiro rápido são introduzidos.
Helsínquia	1952	Israel e União Soviética participam nos Jogos Olímpicos pela primeira vez.
Melbourne/ Estocolmo	1956	Primeiros jogos a acontecerem no hemisfério sul. Melbourne ganhou o direito de sediar os jogos, mas as leis de quarentena australianas eram tão severas que não permitiam a entrada de cavalos estrangeiros; desta maneira, os eventos de hipismo tiveram que ocorrer em Estocolmo.
Roma	1960	Os Jogos Paraolímpicos ocorrem seguidos dos Jogos Olímpicos, pela primeira vez.
Tóquio	1964	Os Jogos Olímpicos chegam à Ásia. Foi dado pela primeira vez o troféu de <i>fair-play</i> .
México	1968	Primeira vez em que uma mulher acende a pira olímpica na cerimónia de abertura. São introduzidos testes <i>antidoping</i> .
Munique	1972	O juramento olímpico oficial é declamado pela primeira vez.
Montreal	1976	Os eventos femininos de basquetebol, remo e andebol estreiam nos Jogos Olímpicos.
Moscovo	1980	Primeira vez em que o recorde do salto em altura é quebrado nos Jogos Olímpicos.
Los Angeles	1984	Modelo para os futuros Jogos em termos de captação de patrocínio. Competições exclusivamente femininas estreiam, como ginástica rítmica e nado sincronizado.
Seul	1988	O ténis de mesa estreia nos Jogos Olímpicos. O ténis volta ao programa, depois de um intervalo de 64 anos, e é aberto para profissionais.
Barcelona	1992	Os eventos de basquetebol masculino aceitam inscrições de profissionais. Basebol e badminton estreiam como desportos e as competições femininas de judo também são incluídas no programa.

Cidade	Ano	Acontecimento
Atlanta	1996	Todos os 197 Comitês Olímpicos Nacionais existentes na época participam dos Jogos Olímpicos pela primeira vez. Estreia o vôlei de praia, <i>mountain bike</i> , futebol feminino e a categoria de peso leve do remo.
Sydney	2000	Estreia o triatlo de <i>taekwondo</i> no programa dos Jogos Olímpicos.
Atenas	2004	As mulheres estreiam nas competições de luta e sabre (esgrima).
Pequim	2008	As disciplinas de maratona aquática 10 km e BMX estreiam nos Jogos Olímpicos, que contaram com a participação de 204 Comitês Olímpicos Internacionais, um recorde.
Singapura	2010	Primeiros Jogos Olímpicos da Juventude.

Fonte: <http://www.rio2016.com/noticias/noticias/jogos-olimpicos-da-era-moderna>



## Exercícios de aplicação

- Completa as frases seguintes com os verbos no pretérito mais que perfeito composto do indicativo e no pretérito perfeito simples do indicativo.
  - Quando \_\_\_\_\_ (chegar), duas adversárias minhas já \_\_\_\_\_ (cortar) a meta.
  - Quando a primeira mulher \_\_\_\_\_ (acender) a pira olímpica em 1968, não \_\_\_\_\_ (introduzir-se) os teste *antidoping*.
  - Quando \_\_\_\_\_ (realizar-se) os primeiros Jogos Olímpicos de Inverno em 1924, as mulheres já \_\_\_\_\_ (participar) nas competições de críquete.
  - Quando os eventos femininos de basquetebol e andebol \_\_\_\_\_ (estrear-se), já \_\_\_\_\_ (decorrer) os primeiros jogos televisionados.
- Reescreve as frases seguintes colocando o verbo num dos tempos compostos estudados.
  - Na corrida dos 800 metros, a atleta cortou a meta em um minuto e dez segundos. Será que ela \_\_\_\_\_ (fazer) os testes *antidoping*?
  - Nos últimos tempos, o Campeonato do Mundo de Futebol \_\_\_\_\_ (passar) por África.
  - Há uma fumaça nos balneários. Alguém \_\_\_\_\_ (chamar) os bombeiros?
  - O *apartheid* continuou até finais dos anos 80. Até então o CAN (Campeonato Africano das Nações) nunca \_\_\_\_\_ (realizar-se) na RSA.
  - A atleta desistiu antes da meta. A corredora \_\_\_\_\_ (lesionar-se)?

## Actividade física, sinónimo de bem-estar

Na década de 80, alcançar a boa forma física, ter o corpo moldado e bonito eram os principais objectivos de quem praticava actividade física. Muitos beneficiários não conseguiam acompanhar o ritmo frenético dos pesados programas de exercício e desistiam deste sacrifício, que tinha finalidade quase que exclusivamente estética. A acção dos profissionais de educação física apontavam que era necessário integrar a actividade física à saúde e ao bem-estar, sem exageros. A partir dos anos 90, a sociedade começou a reconhecer o exercício físico como um promotor de saúde e prazer. Esta consciência vem crescendo na mesma proporção que aumenta a epidemia das doenças modernas.

A evolução da indústria de bens de consumo deixa a vida cada vez mais facilitada aumentando, o sedentarismo. O carro, a televisão com controle remoto e o computador são

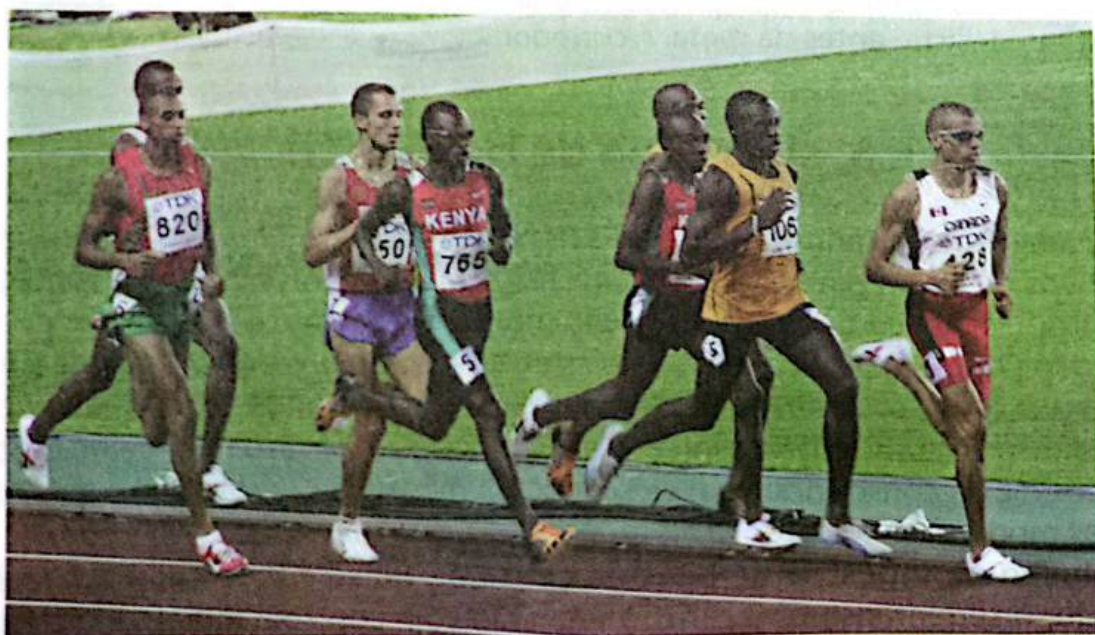
apenas exemplos que contribuem para que, a cada dia, as pessoas façam menos movimento. A mistura explosiva da falta de actividade física associada a uma alimentação desregrada, outra característica contemporânea, tem como resultado lógico as doenças cardiovasculares, maior causa de morte no mundo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), 70% das doenças estão ligadas ao estilo de vida. Para além disto, a mudança de hábitos poderia trazer uma poupança de 50% em relação ao que se gasta para combater as doenças crónicas relacionadas ao sedentarismo.

Assim, a prática de actividade física surge como uma das principais alternativas para aqueles que vivem o ritmo imposto pela nossa Era e querem ter boa saúde. A consciência disto é cada vez maior no mundo inteiro. O profissional de educação física deve ser o promotor desta consciencialização. Ele é responsável por adaptar a actividade física a cada pessoa e a sua contribuição é crucial no processo de saúde da população, não só nas actividades de danças, academias, piscinas, artes marciais, entre outras.

Não é por acaso, que os benefícios proporcionados pela prática de actividade física estão a transformar as academias em centros multiplicadores de saúde. O bem-estar dos beneficiários é físico e emocional. O profissional precisa de saber lidar com os sentimentos de cada indivíduo, reconhecer suas diferenças e particularidades. Para tal, é importante que este profissional se mantenha actualizado na sua área, observando as novas tendências que associam a actividade física ao bem-estar e saúde.

### Actividade Física X Males da modernidade

Pesquisas científicas comprovam que mais da metade dos factores de risco das mortes por problemas cardíacos relaciona-se com características presentes na vida moderna. Os actuais modos de vida também são responsáveis pela metade dos casos de morte por acidentes vasculares cerebrais, e por mais de um terço dos factores determinantes de casos de cancro. A actividade física, combinada com uma alimentação adequada e uma maneira suave de conviver com situações de tensão e ansiedade evita a totalidade dos males ditos modernos. Não é por acaso que a OMS considera a actividade física como factor primordial na melhoria do bem-estar físico, emocional e social.



Muitas pessoas recorrem a medicamentos para restaurar a energia perdida no dia-a-dia. Na maioria das vezes, estas drogas causam dependência. A actividade física além de aliviar o *stress*, faz o organismo libertar o beta-endorfina, conhecido como a hormona do bom humor, por causa da sensação de bem-estar que provoca. Ele também ajuda a melhorar o sono e provoca a conhecida sensação de relaxamento que vem logo após o final da actividade física.

Fonte: <http://www.fitway.com.br/exercicios.htm>



### Exercícios de aplicação

1. Nos anos 80, alcançar a boa forma física e ter um corpo moldado e bonito – fins estéticos – constituíam os principais objectivos da prática de exercícios físicos.
  - a) Que problemas são referidos pelo texto que constituem uma consequência negativa desta forma de concepção dos exercícios físicos?
  - b) Esta mentalidade mudou ou não? Apoia a tua resposta com uma passagem do texto.
2. «A evolução da indústria de bens de consumo deixa a vida cada vez mais prática...»
  - a) Quais as implicações directas desta evolução no modo de vida das pessoas?
  - b) O carro, a TV com controle remoto e o computador são na realidade benéficos à saúde humana? Justifica a tua resposta.
  - c) O que representam, na nossa Era, na perspectiva do autor do texto, as academias e/ou ginásios espalhados um pouco por todo o lado?
3. Justifica, de acordo com o texto, a seguinte expressão: «Não é a toa que a OMS considera a actividade física como factor primordial na melhoria do bem-estar físico, emocional e social.»



## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Analisar a mancha gráfica do texto publicitário.
- Identificar a estrutura interna (organização) do texto publicitário.
- Explicar, oralmente e por escrito, o que aprendeu sobre o texto publicitário.
- Reconhecer a função da entoação ou a forma gráfica diversa do texto publicitário.
- Identificar preposições num texto.
- Usar adequadamente as preposições: *até, com, contra, desde, entre e sem*.
- Reconhecer o agente transmissor da malária e as diferentes formas da sua manifestação.
- Recolher informação sobre formas de prevenção e tratamento da malária.

# UNIDADE 3

## CONTEÚDOS

### Textos Jornalísticos

#### • Texto específico:

- Texto publicitário

Organização do texto:

- Oral

• Frase-guia

• Explicação

• Repetição

- Escrito

• Título ou intertítulos

• Actos de fala para: explicar, enumerar, descrever e convencer

#### • Funcionamento da língua

- Preposições: *até, com, contra, desde, entre e sem.*

#### • Tema transversal

- Prevenção de doenças: malária

## Publicidade

### Evita a Malária: Saiba Mais, Viva Mais!

#### Como se apanha a malária?

A malária apanha-se através da picada do mosquito.

#### Sintomas da malária

Quando estamos com malária temos febre, arrepios, dores de cabeça, dores de articulações e, às vezes, vómitos e diarreias.

Logo que tiver alguns destes sintomas dirija-se **IMEDIATAMENTE** ao Centro de Saúde mais próximo.

#### O que fazer para prevenir?

Durma dentro de uma rede mosquiteira tratada com insecticida e dê prioridade às **mulheres grávidas** e às crianças.

Deixe pulverizar a sua casa.

As principais vítimas da malária são as crianças com menos de 5 anos e as **mulheres grávidas**. Por isso, devem dormir dentro da rede.

#### A malária quando não tratada

**Correcta e imediatamente**

**Pode levar à morte**

Ministério da Saúde e (UNICEF)



### Exercícios de aplicação

1. O texto que acabaste de ler é:

- a) Uma notícia (...)
- b) Um anúncio publicitário (...)
- c) Um aviso. (...)

• Justifica a tua opção.

2. Qual é o assunto central nele abordado?

3. Em que modo se encontram os verbos destacados nas seguintes frases do texto:

- a) «(...) dirija-se **IMEDIATAMENTE** ao Centro de saúde mais próximo»
- b) «Durma dentro de uma rede mosquiteira tratada com insecticida(...)»
- c) «Deixe pulverizar a sua casa».

4. Justifica a ocorrência desse modo verbal e a presença da função da linguagem apelativa patente no texto.

5. Para mostrares que compreendeste a mensagem transmitida pelo texto, produz um **cartaz** no qual expliques como se apanha a malária, quais são os sintomas e como se previne.



## Ficha informativa

**Texto publicitário**

A publicidade é uma técnica cujo objectivo é promover a venda de produtos ou serviços (publicidade comercial) ou a divulgação de ideias (publicidade não comercial).

Aspectos a considerar na elaboração de um anúncio publicitário:

1. Um anúncio, bem elaborado, deve respeitar aquilo a que os publicitários dão o nome de **AIDMA**.

**A** – Atenção – despertar a atenção

**I** – Interesse – suscitar o interesse

**D** – Desejo – provocar o desejo

**M** – Memorização – permitir a memorização

**A** – Acção – desencadear a acção

Ex: «MEDIÓPTICA: os olhos que olham pelos seus olhos»

2. Constituição do anúncio

• Deve ser constituído por:

a) Um texto linguístico (*slogan* e texto de argumentação)

b) Um texto icónico (imagem)

c) Os dois textos (linguístico e icónico) devem estar interligados, funcionando a imagem como reforço da mensagem verbal.

d) O *slogan* deve ser original, breve, simples e fácil de reter na memória.

• Tem de se ter em conta o público a que se destina o anúncio e os sentimentos e emoções que se pretende despertar.

3. O texto publicitário, para atingir o objectivo de persuadir e incentivar ao consumo, serve-se de vários **recursos linguísticos**. Os mais importantes são:

a) Frases de tipo **imperativo**

Ex.: «Climalit.

Viva melhor, viva no conforto.»

b) **Polissemia** (a mesma palavra usada com vários significados).

Ex.: «Prova nas mais duras provas.

Tintas Hempel

À prova do tempo.»

c) **Aliteração** (repetição de sons idênticos)

Ex.: «quem tem *Philips*, tem tudo.»

d) **Onomatopeia** – são palavras que imitam os sons produzidos por animais, objectos ou fenómenos na correspondência (identidade/semelhança) de sons.

Ex.: «Ssssschhhhhhhh *Schweppes*.»

e) **Rima** – verificada a partir da vogal tónica da última palavra de dois ou mais versos.

Ex.: «Há mar e mar. Há ir e voltar.»

Fonte: Araújo, H. et al Língua Portuguesa. Lisboa

Texto editores, (sd)

(adaptado)

## Malária: causas, sintomas e tratamento

Esta doença tem como vector fêmeas de alguns mosquitos do gênero *Anopheles*. Estas, mais activas ao entardecer, podem transmitir a doença para indivíduos da nossa espécie, uma vez que libertam os parasitas no momento da picada, em sua saliva. Transfusão de sangue sem os devidos critérios de biossegurança, seringas infectadas e mães grávidas adoecidas são outras formas em que há a possibilidade de contágio.

No homem, os esporozoítos infectantes direccionam-se até ao fígado, dando início a um ciclo que dura, aproximadamente, seis dias para *P. falciparum*, oito dias para a *P. vivax* e 12 a 15 dias para a *P. malariae*, reproduzindo-se assexuadamente até rebentarem as células deste local (no mosquito, a reprodução destes protozoários é sexuada). Após esses eventos, espalham-se pela corrente sanguínea e invadem hemácias, até essas terem o mesmo fim, causando anemia no indivíduo.

Febre alta, suores e calafrios, palidez, cansaço, falta de apetite e dores na cabeça e em outras regiões do corpo são os principais sintomas, que se podem manifestar a cada 48 horas, caso a infecção tenha sido causada pelo *P. falciparum* ou pelo *P. vivax*; e a cada 72 horas quando o agente causador é o *P. malariae* (febre quartã). Essa primeira espécie pode, ainda, afectar vários órgãos e sistemas do corpo, como o sistema nervoso e aparelho respiratório.

Para confirmar a presença do parasita no sangue, a análise é feita por meio de uma pequena amostra, geralmente retirada da ponta do dedo do paciente (teste de gota espessa). O tratamento é feito com o uso de fármacos orais e deve ser iniciado o mais rapidamente possível, para evitar complicações como anemia, icterícia e mau funcionamento dos órgãos vitais, além dos riscos que um indivíduo acometido pelo *P. falciparum* pode estar sujeito.

A prevenção consiste em evitar picadas do mosquito, fazendo o uso de repelentes, calças e camisas de manga cumprida, principalmente no período de fim da tarde e início da noite. Evitar o acúmulo de água parada a fim de impedir a ovoposição e nascimento de novos mosquitos.

A automedicação pode ter efeitos indesejados e imprevistos, pois o remédio errado não só não cura como pode piorar a saúde.

Mariana Araguaia  
(Adaptado)



### Exercícios de aplicação

1. A malária é uma doença infecciosa e fatal causada por um parasita chamado *plasmodium*.
  - a) Qual é o seu principal vector?
  - b) Em que situações o Homem pode contrair a malária?
  - c) Aponta, de acordo com o texto, os sintomas da malária.
2. Existem formas específicas de diagnóstico e tratamento da malária muito disseminadas entre nós.
  - a) Explica como é que é feito o diagnóstico/teste da malária?
  - b) Qual tem sido a prática comum, referida pelo texto, para o tratamento da malária?
  - c) Quais têm sido as consequências da infecção pelo parasita *plasmodium* do nosso organismo?
3. A prevenção é uma das medidas mais recomendadas.
  - Explica de que forma nos podemos prevenir da malária.

## Programa Nacional de Controlo da Malária

### Transmissão da malária

A malária é endémica em todo o país, nas áreas onde o clima favorece a sua transmissão ao longo de todo o ano, atingindo o seu ponto mais alto após a época chuvosa (Dezembro a Abril). O *Plasmodium falciparum* é o parasita mais frequente, sendo responsável por cerca de 90% de todas infecções maláricas, enquanto que o *P. malariae* e o *P. ovale* são responsáveis por 9.1 e 0,9% de todas infecções, respectivamente.

### O peso da malária

Em Moçambique, a malária é a principal causa de problemas de saúde, sendo responsável por 40% de todas as consultas externas. Até 60% de doentes internados nas enfermarias de pediatria são admitidos como resultado da malária severa. A malária é também a principal causa de mortalidade nos hospitais em Moçambique, ou seja, de quase 30% de todos os óbitos registados. A estimativa de prevalência no grupo etário de 2 a 9 anos de idade varia de 40 a 80%, com 90% de crianças menores de 5 anos de idade infectadas por parasitas da malária em algumas áreas.

O acesso aos cuidados de saúde em Moçambique é muito baixo e estima-se que 50% da população vive a mais de 20 quilómetros da mais próxima unidade sanitária, uma situação que efectivamente implica não haver acesso aos serviços de saúde para uma grande parte da população. A malária é também o maior problema que afecta mulheres grávidas nas zonas rurais. Aproximadamente 20% das mulheres grávidas estão infectadas pelo parasita, sendo as primigrávidas as mais afectadas com uma taxa de prevalência de 31%.



A escala exacta de perdas económicas atribuídas à malária em Moçambique não é bem conhecida. Porém é evidente que a malária contribui para elevadas perdas económicas, altas taxas de absentismo escolar e uma fraca produtividade agrícola, principal meio de subsistência da maioria da população rural.

### Análise e resposta ao prejuízo da malária

A actividade de controlo da malária em Moçambique remonta da década de 50 aquando do início do programa global de erradicação da malária. Contudo, só foi em 1982 que foi criado o Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM) com a designação actual.

### Objectivo do PNCM

Reduzir a morbi-mortalidade por malária na população em geral e, particularmente, nas mulheres grávidas e crianças menores de 5 anos de idade e grupos socialmente desfavorecidos.

### Metas e linhas de base do PNCM

A meta geral de impacto é a de reduzir o peso da malária à metade (prevalência de parasitémia malárica e de letalidade), até 2015, em relação aos níveis observados em 2001 (40%-80%), cumprindo dessa forma a Meta do Milénio relativa ao controlo da malária (vide declaração de política).

### Estratégias de controlo da malária em Moçambique

Principais estratégias

- Promoção de saúde, mobilização comunitária e mobilização social
- Controlo vectorial integrado e protecção pessoal
- Diagnóstico, manejo de casos e fornecimento de medicamentos

### Estratégias de suporte

- Gestão do programa e desenvolvimento de sistemas
- Vigilância, informação e pesquisa
- Resposta de emergência

## Malária e mortalidade infantil

A malária é a principal causa da mortalidade de crianças em Moçambique. Anualmente, cerca de 36 000 crianças morrem de malária e cerca de 40 por cento de todas as consultas externas e 60 por cento das consultas internas nas enfermarias de pediatria devem-se à malária.

A malária contribui para a mortalidade infantil de três formas principais:

- Primeiro, uma forte infecção aguda, que frequentemente se manifesta em forma de ataques ou coma, pode matar rápida e directamente uma criança.
- Segundo, as infecções repetidas de malária contribuem para o desenvolvimento da anemia severa, que aumenta sobremaneira o risco de morte.
- Terceiro, o baixo peso à nascença – frequentemente consequência da infecção da malária em mulheres grávidas – é um grande factor de risco para a saúde no primeiro mês de vida.

### Risco para as mães

A malária é também um risco para a saúde da mulher grávida, visto que tem efeitos adversos na mãe e na criança ainda não nascida, incluindo a anemia materna, perda fetal, parto prematuro e bebés com baixo peso à nascença. A malária contribui para a mortalidade materna quando ocorre ao mesmo tempo que condições como a tuberculose, infecção pelo HIV, malnutrição e deficiência de ferro.

### A prevenção é melhor que a cura

Uma das melhores formas de prevenir a malária, juntamente com a pulverização doméstica com insecticidas, é o uso de redes mosquiteiras tratadas com insecticidas ou as mais recentes redes tratadas com insecticidas de longa duração, que não precisam de re-tratamento. Moçambique possui um programa alargado de distribuição e promoção de redes tratadas com insecticidas.

### O que está sendo feito?

Entre 2000 e 2009, o UNICEF apoiou a distribuição, em todo o país, de 2,9 milhões de redes mosquiteiras tratadas com insecticidas para mulheres grávidas, crianças com idade inferior a cinco anos, crianças órfãs e vulneráveis e pessoas vivendo com HIV, de um total de 5,7 milhões de redes distribuídas por vários parceiros.

Até 2009, as mulheres grávidas em todas as províncias, à excepção de Maputo, haviam recebido redes tratadas com insecticidas de longa duração através dos serviços pré-natais.

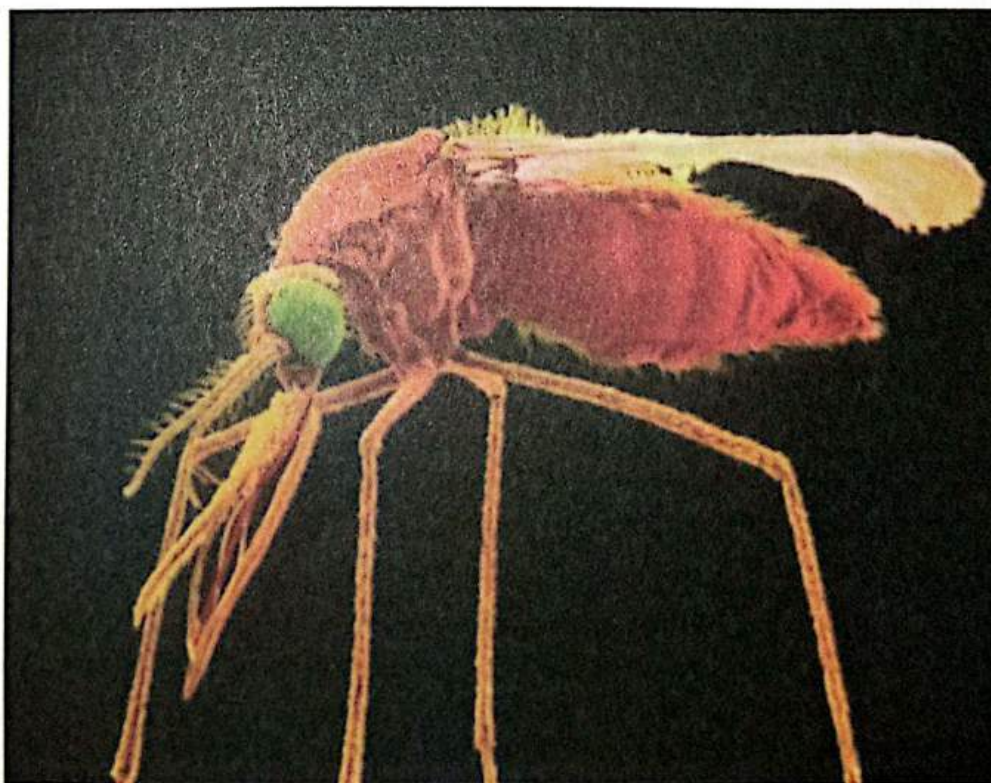
O programa apoiado pelo UNICEF complementa o programa de Pulverização Residual Intra-domiciliária.

As redes tratadas com insecticidas de longa duração são de distribuição gratuita para as mulheres grávidas, através dos serviços de cuidados pré-natais nas unidades sanitárias e às crianças com idade inferior a cinco anos através das campanhas de saúde.

O UNICEF trabalhou com o Ministério da Saúde e vários outros parceiros no desenvolvimento de uma estratégia custo-eficaz de distribuição das redes mosquiteiras ao nível dos distritos sob direcção das Equipas Distritais de Saúde.

De igual modo, o UNICEF apoia o Ministério da Saúde na aquisição de medicamentos anti-maláricos, através da iniciativa da UNITAID, e está a estudar, com o Ministério da Saúde, a possibilidade de se envolver nos serviços de aquisição de grandes quantidades de redes mosquiteiras tratadas com insecticidas de longa duração, em prol da cobertura universal.

Fonte: [http://www.unicef.org/Mozambique/ptchild\\_servival\\_4912.html](http://www.unicef.org/Mozambique/ptchild_servival_4912.html)





## Exercícios de aplicação

Lê com atenção o texto «Programa Nacional de Controlo da Malária».

1. «A malária é **endémica** em todo o país, nas áreas onde o clima favorece a sua transmissão ao longo de todo o ano, (...)».
  - Na frase acima, a palavra sublinhada significa.
    - a) Peste (...)
    - b) Infecção (...)
    - c) Epidemia (...)
    - d) Contaminação (...)
2. Ainda de acordo com o primeiro parágrafo, aponta os principais agentes transmissores da malária.
3. «Em Moçambique, a malária é a principal causa de problemas de saúde, (...)».
  - a) Fala do acesso aos cuidados médicos no nosso país.
  - b) Aponta os dados avançados pelo texto em relação à infecção das mulheres grávidas nas zonas rurais.
4. Preenche a tabela abaixo com elementos retirados do texto.

	Exemplo do texto
Transmissão da malária	
Estimativa de prevalência (2-9 anos)	
Malária e mortalidade infantil	
Riscos em mulheres grávidas	
Prevenção da malária	

5. A actividade de controlo da malária inicia-se na década de 50, mas só em 1982 foi criado o Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM).
  - a) Quais são os objectivos do PNCM?
  - b) Aponta as principais estratégias de controlo da malária em Moçambique.
  - c) Que relação se estabelece entre a malária e a mortalidade infantil?
  - d) Que acções estão a ser levadas a cabo com vista ao controlo da malária no nosso país?
6. Produz um anúncio publicitário, cujo objectivo seja o de persuadir as pessoas a se precaverem desta doença mortal através do recurso a redes mosquiteiras, a participação em campanhas de saneamento do meio, com o objectivo de eliminar charcos de água estagnada, capim, etc. onde se possam reproduzir os mosquitos. No teu texto podes usar actos de fala para descrever, explicar, convencer.



## Ficha informativa

## A preposição

## 1. Noção/função

Chamam-se preposições às palavras invariáveis que relacionam (ligam) dois termos, dando sentido à frase.

Ex.: - Vou **a** Paris.

- Saí **de** casa com o Pedro.

- Amanhã passarei **por** tua casa.

## 2. Preposições simples

- a	- entre
- ante	- para
- após	- perante
- até	- por
- com	- sem
- contra	- sob
- de	- sobre
- desde	- trás
- em	

## 3. Locuções prepositivas

- abaixo de	- apesar de
- acerca de	- de acordo com
- acima de	- graças a
- a fim de	- junto a
- além de	- por entre,
etc.	

Fonte: Araújo, H. et al Língua Portuguesa. Lisboa  
 Texto editores, (sd)  
 (adaptado)



## Exercícios de aplicação

1. Completa os espaços em branco com as preposições *até, com, contra, desde, entre* e *sem*.

a) A pessoa \_\_\_\_\_ malária pode ter febre alta, suores e calafrios, palidez, cansaço, falta de apetite e dores de cabeça.

b) \_\_\_\_\_ todas as previsões, a malária continua como uma das principais causas da mortalidade no nosso país.

c) O Sistema Nacional de Saúde está \_\_\_\_\_ recursos para cobrir todo o país. Cerca de 50% da população tem de percorrer mais ou menos 20 km para chegar \_\_\_\_\_ às unidades hospitalares.

d) O menino não come nada \_\_\_\_\_ ontem a tarde. Está \_\_\_\_\_ apetite!

e) O Rui teve febres repentinamente. Os colegas levaram-no \_\_\_\_\_ ao centro de saúde.

f) \_\_\_\_\_ que abriu uma unidade sanitária na Munhava, reduziram os óbitos causados pela malária.

g) \_\_\_\_\_ a baixa da cidade e a zona alta, encontra-se uma lixeira que tem contribuído para a degradação da saúde da população.

2. Constrói uma frase da tua autoria para cada uma das preposições seguintes: *até, com, contra, desde, entre* e *sem*.

### Publicidade da Vodacom e Mcel destrói a face da cidade

Nos últimos tempos as duas empresas de telefonia móvel no país, nomeadamente a *Vodacom* e a *Mcel*, têm estado numa luta desenfreada pela conquista do mercado. Para além de proporcionarem um «teatro gratuito» nos canais televisivos da praça, agora como forma de demonstração da sua capacidade financeira, estão a disputar os muros de vedação de tudo que é lugar, cada um com as cores que o caracterizam. Quanto aos proprietários dos muros e tascas que servem de suporte a tais painéis não se sabe ao certo se ganham algum dinheiro com o uso do espaço.

Entretanto, o Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM) parece estar a assistir impávido e sereno a esta onda de autêntica intoxicação publicitária. O vereador de Infra-estruturas e Comunicação do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, Mário Macaringue, ao ser procurado pelo «Canal de Moçambique» para se pronunciar sobre o assunto, disse ser uma situação que encontrou o município completamente desprevenido.

«No momento em que a postura camarária sobre a publicidade e ocupação de espaços foi aprovada, este cenário ainda não existia, por isso, não temos uma postura muito clara quanto a este fenómeno» – afirma Macaringue para explicar que «a actual postura prevê apenas a publicidade numa dimensão equivalente ao painel publicitário normal e não o que está a acontecer de momento, ou seja, uma ocupação de manchas publicitárias de 100 a 200 metros e às vezes até mais». Macaringue comenta em seguida e qualifica: «É bastante lamentável e vergonhoso o que as duas empresas estão a fazer».

### Pinturas amarelas e vermelhas tiram toda beleza e estética à cidade

Quando este fenómeno se iniciou, o CMCM não o tomou a peito, porque alegadamente acontecia nos subúrbios ou na chamada cidade de caniço.

Este tipo de pinturas publicitárias inicia-se em finais do ano passado, na Av. Vladimir Lenine, mais concretamente entre os bairros Polana Caniço e da Maxaquene, e com esta acção começa a ser tomada de assalto a cidade de cimento. Só aí é que o município começa a perceber que o problema já tinha começado.

Neste momento, importantes avenidas, como é o caso da Marian Nguabi, Acordos de Lusaka, Joaquim Chissano e outras, não escaparam. Os muros das vedações das avenidas estão a ser alvo de grande cobiça pelas duas empresas de telefonia móvel. As cores estão intercaladas. É um autêntico pandemónio cromático que chega a ferir o observador. Em vez de ser um serviço de informação à sociedade começa a ser uma agressão. E este espalhafato está em crescendo quando se ouve já falar da hipótese de uma terceira operadora vir a entrar no mercado, sem que se conheça ainda o seu nome.

O «Canal» perguntou ao vereador Macarigue: «O que é que representava para o seu pelouro a situação descrita?» Ele foi peremptório: «Sem dúvida, é um cenário que em nada ajuda a beleza da nossa cidade, uns estão pintados a amarelo outros a vermelho o que, quer dizer que reina aqui uma grande anarquia.»

– Sabendo disso o que está a fazer o Conselho Municipal para pôr termo ao que se está a passar? – A resposta não tarda: «Nós já falamos com as empresas, mas sentimos neste momento que não fomos escutados». Transparece impotência.

## São necessárias muitas severas?

Macaringue refere no entanto que as duas empresas estão conscientes de que ao pintarem os muros das vedações tal como estão a fazer, serão multadas. Ainda de acordo com Macaringue, as pinturas nos muros são feitas a uma grande velocidade para que o fiscal do Município ao chegar ao local encontre tudo já consumado.

O vereador fez questão de defender o agravamento das multas. Segundo ele está intrinsecamente ligado às baixas multas ora em vigor.

Macaringue para elucidar bem o que de facto está a motivar as duas empresas a cometerem estas infracções apontou o muro de vedação da Escola Industrial Primeiro de Maio. «O infractor pagou qualquer coisa como 20 000 MT o que é bastante pouco para uma infracção do género» – explica.

Numa destas actuações das duas gigantescas empresas de telefonia móvel, Macaringue revelou que o CMCM teve já até que levar a sua tinta para cobrir, eliminar, o que estava já escrito como publicidade.

Mais à frente a mesma fonte defende que é urgente uma nova legislação que preveja multas bastante severas para que as empresas parem de fazer aquilo que ele próprio descreve como «desordem».

(Redacção com Jorge Matavel)

Fonte: [www.canalmoz.co.mz](http://www.canalmoz.co.mz)

(14/07/2007)

(Adaptado)





## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Analisar a mancha gráfica do texto.
- Identificar as acções a realizar e a sua sequência no tempo e no espaço.
- Reconhecer a importância da frase-guia.
- Identificar as palavras e estruturas que correspondem ao tipo de linguagem específica destes textos.
- Reconhecer, em frases e textos, orações subordinadas integrantes.
- Identificar as causas e as consequências da seca.
- Dar instruções sobre como reagir antes, durante e depois da seca.
- Reflectir sobre formas de prevenção e mitigação da seca.

# UNIDADE 4

## CONTEÚDOS

### Textos Multiusos

#### • Texto específico:

- Textos didáticos ou científicos
- Instruções várias (instruções do dia-a-dia, folhetos/cartazes diversos, receitas de cozinha, etc.)

#### • Funcionamento da língua

- Orações subordinadas integrantes

#### • Tema transversal

- Desastres naturais: seca

## Energia solar

O que são fontes de energia?

Entende-se por energia a capacidade de realizar trabalho. Fontes de energia, dessa forma, são determinados elementos que podem multiplicar o trabalho: os músculos, o sol, o fogo, o vento, etc.

Através do uso racional do trabalho, especialmente na actividade industrial, o Homem não apenas sobrevive na superfície terrestre – encontrando alimentos, abrigando-se das chuvas ou do frio – mas também domina e transforma a natureza: destrói florestas, muda o curso dos rios, desenvolve novas variedades de plantas, conquista terras ao mar, reduz distâncias (com modernos meios de transporte e comunicação), modifica os climas (com a poluição, as chuvas artificiais, etc.), domestica certos animais e extermina outros.

As primeiras formas de energia que o Homem utilizou foram o esforço muscular (humano e de animais domésticos), a energia eólica (do vento) e a energia hidráulica, obtida pelo aproveitamento da corrente dos rios.

Com a Revolução Industrial, surgem as máquinas modernas, inicialmente movidas a vapor e que hoje funcionam, principalmente, a energia eléctrica. A electricidade pode ser obtida de várias maneiras: através da queima do carvão e do petróleo, da força das águas, da fricção do átomo e de outros processos menos utilizados.

As chamadas fontes modernas de energia, ou seja, as mais importantes, são: o petróleo, o carvão, a água e o átomo. As fontes alternativas, que estão a conhecer um grande desenvolvimento e que devem tornar-se mais importantes no futuro são o sol (energia solar), a biomassa e os biogestores, o calor proveniente da terra (energia geotérmica) as marés, o xisto betuminoso entre outras.

É importante ressaltar que as fontes de energia estão ligadas ao tipo de economia: quanto mais industrializada for, maior será o uso de energia. O carvão mineral foi a grande fonte de energia da Primeira Revolução Industrial, e o petróleo foi a principal fonte de energia do século XX e continua a desempenhar esse papel, apesar de um recente e progressivo declínio.

Tanto o petróleo como o carvão mineral são recursos não renováveis, isto é, um dia esgotarão completamente; eles também são muito poluidores, na medida em que o seu uso implica poluição do ar. Por esse motivo, eles estão em declínio actualmente, em especial o petróleo, que foi básico para a era das indústrias automobilísticas e petroquímicas. Vivemos, na realidade, numa época de transição, de passagem do domínio do petróleo para a supremacia de outras fontes menos poluidoras e renováveis, ou seja, que não apresentam o problema de esgotamento. Este pensamento está pelo menos na cabeça dos ambientalistas de todo o planeta, mas a realidade ainda é de um mundo dominado pelos combustíveis fósseis.



in: Zambeze  
(Adaptado)



## Exercícios de aplicação

1. Lê atentamente o texto «Energia Solar». Responde às perguntas que se seguem:
  - a) Qual o assunto central nele abordado?
  - b) Define fontes de energia em conformidade com o texto.
  - c) Enumera as diferentes fontes referidas no texto.
  - d) Explica, com recurso a expressões pessoais, a diferença entre «energias renováveis» e «energias não renováveis». Exemplifica.
2. O texto em estudo é didáctico-científico.
  - a) Justifica esta afirmação, tendo em conta a intenção de comunicação patente neste tipo de texto.
  - b) Transcreve do texto:
    - Um momento de exposição
    - Um momento de explicação
  - c) Qual a função dos conectores «isto é» e «ou seja» no texto.
  - d) Que tempo(s) gramatical(is) predominam no texto. Exemplifica.

### Actividades: «Lê, discute e escreve»

«(...) vivemos, na realidade, numa época de transição, de passagem do domínio do petróleo para a supremacia de outras fontes menos poluidoras e renováveis, (...)».

Como documenta o texto, é uma das preocupações actuais dos cientistas, governos e organizações não governamentais, a redução da poluição, o que implica a cada vez menor dependência do petróleo.

Com os teus colegas do grupo, procura fazer uma lista de recursos (as chamadas fontes alternativas e/ou acções que poderiam ser levadas a cabo para reduzir a poluição no planeta em que vivemos).

Com base nessa lista, produz, em grupo, cartazes que visem a sensibilização para o uso de recursos menos poluidores e renováveis, assim como acções de conservação do meio ambiente.

## A farmácia de Deus

Corre na boca do povo um provérbio que diz que «a floresta é a farmácia de Deus».

Essa frase simples guarda muita sabedoria. Desde o princípio da civilização, o Homem aprendeu a encontrar na Natureza o remédio para os seus males e a cura das suas dores.

Um manuscrito chinês do século II. a. C., já classificava nada menos de 760 espécies botânicas e as suas aplicações medicinais. Egípcios, sumérios e povos pré-colombianos, entre outros, também recolheram na floresta centenas de exemplares com poderes curativos.

No Brasil, o uso de plantas medicinais era conhecido muito antes do seu descobrimento. Foi o sertanista Pret quem informou que as índias utilizavam anticoncepcionais. Hoje, está provado que a planta nativa *caáheé*, de facto, inibe a procriação.

A todo o momento, a curiosidade científica é despertada pela chamada medicina popular. No Recife, a Universidade de Pernambuco é uma das entidades mais importantes do país na



pesquisa de plantas medicinais. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, esse é o único centro de ciência brasileiro que vem apresentando algo de novo na luta contra essa doença.

Para os nossos antepassados, a Natureza era tudo o que eles possuíam: a sua casa, o seu alimento, a sua religião e o seu remédio. Foi assim que eles aprenderam a amá-la e a respeitá-la. Nos últimos séculos, os Homens esqueceram-se disso, enquanto cuidavam do progresso. Felizmente, hoje em dia já se compreendeu que não pode existir desenvolvimento sem a colaboração da Natureza.

A importância das plantas medicinais no mundo moderno é um pequeno exemplo de como dependemos dela.

Proteger a Natureza é garantir o futuro.

in: *Veja*, n.º 450



## Exercícios de aplicação

1. «... a floresta é a farmácia de Deus.» (parágrafo 1)
  - a) Qual é a origem da frase acima apresentada? Apoia a resposta com elementos textuais.
  - b) Analisa sintacticamente a frase.
2. «Essa frase simples guarda muita sabedoria.» (parágrafo 2)
  - a) Que razões são apontadas no texto que justifiquem esta afirmação?
  - b) Usa, numa frase da tua autoria, uma palavra da mesma família de «sabedoria».
3. «No Brasil, o uso das plantas medicinais era conhecido muito antes do seu descobrimento.» (parágrafo 4)
  - a) Identifica o exemplo fornecido pelo texto de utilização de plantas medicinais pelas índias brasileiras.
  - b) Analisa a frase dada (em 3) quanto ao tipo e às formas.
4. «Para os nossos antepassados, a Natureza era tudo o que eles possuíam... foi assim que eles aprenderam a amá-la e a respeitá-la.» (parágrafo 7)
  - a) Clarifica o sentido desta frase.
  - b) Reescreve a frase, substituindo o pronome sublinhado (em 4) pelo nome a que se refere na frase.
5. Segundo o texto, a relação Homem-Natureza conheceu várias etapas. Identifica-as.
6. Concordas com a frase: «o desenvolvimento é incompatível com a protecção da Natureza»? Porquê?
7. Atenta na seguinte frase: «Proteger a Natureza é garantir o futuro».
  - a) Escreve um pequeno texto didáctico em que fales da importância da conservação da Natureza para o bem do Homem. Não te esqueças das características específicas deste tipo de texto. O texto pode ser acompanhado de imagem para melhor ilustrar a mensagem que pretendes passar.

## Droga

Sob o ponto de vista médico, droga é qualquer substância (produto químico, produto natural ou planta) capaz de actuar sobre o sistema nervoso, modificando o comportamento e o estado de consciência de um indivíduo, quando tomada com fins não terapêuticos (sem ser para tratamento ou para evitar doenças).

A droga é ingerida pelo drogado<sup>1</sup> ou consumidor com determinada finalidade que pode provocar, por exemplo, a excitação, o sono, a alucinação e a superação do medo. Esses efeitos são considerados agradáveis pelo drogado. Outras vezes, este experimenta apenas uma sensação de bem-estar (euforia).

Geralmente, o drogado fica de tal modo dependente da droga que não resiste ao desejo de continuar a usá-la, mesmo com conhecimento dos efeitos perniciosos. Estes podem ser físicos, psíquicos, económicos (dispêndio de grandes quantidades de dinheiro), sociais (o drogado isola-se da sociedade) e até judiciais (penas prisionais).

Esta dependência é, por vezes, tão grande que geralmente o organismo apresenta sintomas mais ou menos graves quando se suspende bruscamente a droga.

Atendendo ao consumo da droga, os drogados podem ser distribuídos em três grupos:

- **Drogados ocasionais** (experimentadores) – apenas usam a droga por curiosidade ou influência de conhecidos, mas não continuam.
- **Drogados periódicos** – drogam-se a espaços irregulares (geralmente em festas ou convívios entre amigos).
- **Drogados coercivos** – sentem necessidade premente de se drogarem, quer para obter de novo o efeito da droga, quer para combater as consequências desagradáveis da falta de droga no organismo.

Os drogados coercivos são verdadeiros toxicómanos<sup>2</sup> de tratamento difícil. Quanto aos outros, os ocasionais, não são toxicómanos e os regulares ou periódicos podem ou não ser considerados toxicómanos, dependendo de cada indivíduo.

Para certas drogas, o uso continuado leva a uma habituação e os efeitos que provocam vão sendo cada vez menores, sendo necessário aumentar a dose quando se pretende obter algum efeito. (...)

Alguns consumidores de droga tomam conjuntamente duas ou mais variedades a fim de reforçarem a sua acção, corrigindo alguns efeitos desagradáveis de certas drogas.

As principais drogas são as seguintes:

- **Bebidas alcoólicas (geralmente as mais concentradas)** – o álcool é uma droga universal, de baixo custo e de aquisição legal. Contudo, os alcoólicos podem ser considerados drogados.
- **Sedativos, hipnóticos e tranquilizantes** – como, por exemplo, os barbitúricos quando não utilizados em doses apropriadas nem aconselhados pelo médico (estas substâncias são utilizadas em medicina sob a forma de remédios com a finalidade de acalmar, ajudar o sono ou diminuir a excitabilidade).
- **Canabináceas** – o cânhamo (também designado por liamba, marijuana, suruma, maco-nha, erva, etc.) e a sua resina, o haxixe.

<sup>1</sup> Drogado – todo o indivíduo que consome droga, qualquer que seja a quantidade ou grau.

<sup>2</sup> Toxicómano – todo o indivíduo que atinge a fase de dependência física ou psíquica da droga e que dificilmente consegue deixar de a tomar.

- **Opiáceos** – como o ópio, morfina, heroína, etc.; o seu uso é apenas legítimo quando a conselho médico.
- **Estimulantes** – como as anfetaminas (*speeds*), cocaína, fenmetrazina, etc. Alguns destes estimulantes são utilizados a conselho médico.
- **Alucinogénicos** – drogas capazes de provocar alucinações como o LSD (ácido), mescalina, SPT, etc.

J. H. Barros Ferreira & M. Dulce Amaral  
in: *O Homem e a Saúde*,  
(Adaptado)



## ? Exercícios de aplicação

Após a leitura do texto, responde às seguintes perguntas:

1. Qual é o assunto central abordado pelo texto?
2. Diz, por palavras tuas, o que é a droga.
3. Faz o levantamento das palavras do texto que indicam os efeitos perniciosos da droga.
4. Escolhe a afirmação correcta. A suspensão brusca da droga cria:
  - a) Problemas mais ou menos graves no drogado.
  - b) Redução do estado de excitabilidade do drogado.
  - c) Esquecimento passivo da droga, pelo drogado.
5. Faz corresponder as palavras da coluna **A** às definições na coluna **B**, considerando as diferentes classificações dos drogados:

**A**

Drogados ocasionais

Drogados coercivos

Drogados regulares

**B**

os que sentem necessidade permanente de se drogarem.

os que usam a droga por curiosidade ou influência

os que podem ficar algum tempo sem droga.

os que se drogam irregularmente.

6. Identifica, no texto, os principais grupos de droga.
7. Identifica as funções da linguagem presentes no texto. Justifica a resposta.
8. Qual é a intenção da comunicação que presidiu à elaboração do presente texto? Justifica a resposta.
9. Classifica o texto tendo em conta a resposta dada (em 8).
10. A droga é um mal que assola uma grande parte dos jovens, quer nas escolas, quer nos nossos bairros residenciais. Escreve um pequeno texto apelativo, no qual tenta desencorajar os jovens a se envolverem em tais práticas.

## Zore

Zore é uma dança que, antigamente, era executada pelos Bitongas, após as colheitas agrícolas. Realizava-se, principalmente, nas noites de Lua Cheia, pois esta constituía um símbolo da fertilidade.

Ela era apresentada nas festas organizadas pelas autoridades tradicionais, para comemorar o fim das colheitas e integradas em concursos de dança entre os grupos de várias regiões. O vencedor recebia um prémio.

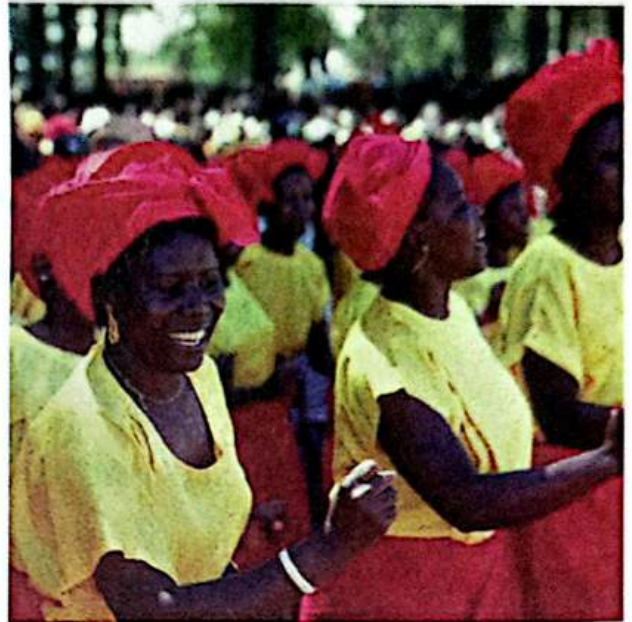
Um toque de «Pundu» (chifre de impala) chamava as pessoas ao local.

Normalmente, a dança era executada por mulheres, em movimentos trepidantes das ancas, nádegas, barriga e pernas, enquanto os homens tocavam os tambores.

As dançarinas formavam um semicírculo com os tocadores à frente, e entravam, duas a duas para o meio, disputando entre si a primazia de continuarem a dançar umas com as outras. Para marcar o ritmo, utilizavam cinco tambores, tocados por três homens: um tocava o tambor grande, o «gikhulo», outros dois médios, os «kirrissi» e o terceiro dois pequenos. Mais recentemente, esta dança passou a ser acompanhada de «xakala», um instrumento feito de latas de zinco.

Enquanto dançavam, as mulheres utilizavam apitos e chocalhos «nzela», feitos actualmente com latas de leite, no interior das quais se põem sementes.

As canções entoadas nos seus coros tiveram sempre temática de crítica social, referindo-se aos régulos e chefes que maltratavam as populações, às mulheres que abandonavam a família... Hoje, o «zore» é dançado em várias províncias do nosso país e as suas canções falam do nosso quotidiano.



in: Programa do 1.º Festival Nacional de Dança Popular



### Exercícios de aplicação

#### Orações subordinadas/integrantes

As seguintes frases, dizem respeito ao texto «Zore».

- O texto afirma que o zore é uma dança executada pelos bitongas.
- O texto diz que era organizado pelas autoridades tradicionais.
- O texto acrescenta que era apresentada nos finais da colheita.
- Muitas perguntaram se sabíamos o que era «ghikulo».
- Nós quisemos saber quantos instrumentos compunham o Zore.
  - a) Faz a divisão das orações complexas formadas.
  - b) Identifica a conjunção que introduz a oração subordinada.
  - c) Que função sintática realiza a frase subordinada em relação ao verbo destacado?
  - d) Classifica e caracteriza as orações subordinadas contidas nas três primeiras frases.



### Orações subordinadas

#### Oração subordinada integrante

- Nas três primeiras frases, verificaste que as orações subordinadas são introduzidas pela conjunção subordinativa «que».
- Nessas frases apagou-se o SN (complemento directo), ocorrendo em seu lugar a oração subordinada (desempenhando a mesma função sintáctica – complemento directo); são, por isso, classificadas como orações subordinadas integrantes/completivas.
- Nas frases restantes, verificaste que os complementos directos dos verbos (perguntar/querer saber) são orações introduzidas por «se/quando» que traduzem perguntas indirectas; são, por isso, classificadas como orações subordinadas interrogativas indirectas.

#### Oração subordinada interrogativa indirecta

- As orações subordinadas interrogativas indirectas estão subordinadas a um verbo declarativo e são introduzidas por um pronome ou determinante interrogativo (quem, que, qual, quanto) ou por um advérbio (ou locução adverbial) interrogativo (se, onde, aonde, para onde, quando, por que).
- Geralmente, exercem a função sintáctica de complemento directo do verbo da subordinante.

### Situação da seca em Moçambique: período de 2004/05

A seca nas zonas centro e sul do país é resultante de uma precipitação irregular e deficitária. A previsão sazonal da SARCOF (Fórum Regional da África Austral para a Previsão Climatérica), divulgada em Setembro de 2004 indicava grandes probabilidades de ocorrência de chuvas anormais para os períodos de Outubro, Novembro e Dezembro (OND) de 2004 e Janeiro, Fevereiro e Março (JFM) de 2005 (a situação veio confirmar-se nas zonas sul e centro).

O Ministério da Saúde, em conformidade com as actividades de vigilância epidemiológicas previstas no Plano de Contingência, está a monitorar a situação nutricional nos distritos afectados. Por exemplo, Gaza: em termos de taxa de crescimento insuficiente, no primeiro trimestre de 2005, o valor máximo de 11.97% registou-se no distrito de Massangena, contra 12.36% em igual período de 2004. Relativamente à taxa de baixo peso à nascença, o valor máximo de 13% registou-se no distrito de Mabalane, contra 11.11% em igual período de 2004. No caso de Tete, dos distritos com problemas de seca, Mutarara apresenta no primeiro trimestre de 2005, uma taxa de crescimento insuficiente de 7% contra 12.7% em igual período de 2004, enquanto em relação à taxa de baixo peso à nascença, o mesmo distrito apresenta 10.6% em 2005 contra 10.5% em 2004. Magóe apresenta em 2005 a taxa de mais elevada de BPN de 23%, contra 21% em 2004.



in: Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC)  
Access Information e.g. URL, sources, accessibility description, etc.

## ? Exercícios de aplicação

1. A seca é um desastre natural.
  - a) Partindo do texto lido, como é que se caracteriza a seca?
  - b) Que outros desastres naturais conheces?
  - c) Qual era a previsão feita pelo SARCOF, para o ano de 2005?
2. Os desastres naturais estão directamente relacionados com o surto de epidemias, como diarreias, cólera, etc.
  - a) Em que medida a seca está relacionada com a desnutrição crónica?
  - b) Que sintomas caracterizam uma criança desnutrida?
  - c) Preenche o quadro comparativo dos anos 2004 e 2005 com informação sobre a situação nutricional nos distritos afectados pela seca no centro e sul de Moçambique.

Itens	Distrito	2004	2005
Taxa de crescimento insuficiente			
Baixo peso à nascença			

## Seca extrema no centro de Moçambique – Gorongosa

A situação de seca que se tem vivido no sul bem como no centro do país, designadamente na zona de Gorongosa, na província de Sofala, tem colocado 5 688 camponeses em dificuldade, segundo fontes governamentais evocando a falta de comida para essas populações mais fragilizadas.

De acordo com essas mesmas fontes, a estiagem vigente desde finais do passado mês de Novembro destruiu uma média 7 510 hectares de culturas só no distrito de Gorongosa. Agnélio Buquine, técnico da UNAC, União Nacional dos Camponeses de Moçambique, refere, por seu lado, que se enfrenta sobretudo a falta de milho e que isso introduz carências na alimentação dos agricultores locais.

Face a este cenário, as autoridades governamentais têm tentado minimizar as perdas através da distribuição de sementes de milho, feijão e hortícolas aos camponeses afectados pela seca. Todavia, na óptica de Agnélio Buquine, seria necessário um plano de prevenção destas situações, este técnico antevendo o surgimento de bolsas de fome nos próximos dias na zona de Gorongosa.

Agnélio Buquine

Fonte: [www.portuguese.rfi.fr/auteur/liliane\\_henriques](http://www.portuguese.rfi.fr/auteur/liliane_henriques)

## ? Exercícios de aplicação

Imagina que és representante do governo da província de Sofala e precisas de mobilizar apoios para as comunidades assoladas pela seca na zona de Gorongosa. Tens de convencer ONG's, empresariado nacional e pessoas singulares a participarem da campanha de mitigação dos efeitos da seca naquele ponto do país. Há várias carências que é preciso ajudar a superar, tais como, escassez de água potável e de alimentos, consequentemente a fome generalizada, doenças endémicas como as diarreias, aumento da vulnerabilidade das famílias necessitadas e/ou afectadas pelos HIV/SIDA, insucesso escolar e desistência de rapariga, etc.

- Produz um cartaz com imagens e instruções claras que visam não só sensibilizar como também explicar as várias modalidades de apoio, os procedimentos, modos de conservação dos donativos, etc.

## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Identificar as categorias da narrativa.
- Indicar o relevo das personagens.
- Localizar a acção no tempo e no espaço.
- Descrever pessoas, lugares e objectos, obedecendo a um certo plano.
- Seleccionar as acções principais da lenda.
- Caracterizar a lenda e o mito.
- Compreender e interpretar a mensagem das lendas e dos mitos.
- Distinguir a lenda do mito.
- Recontar lendas.
- Emitir opinião em relação à lenda lida ou ouvida.
- Identificar os processos de formação de palavras.
- Classificar as palavras formadas por composição: justa posição e por aglutinação.
- Ampliar o vocabulário formando novas palavras.
- Assumir atitudes com vista à prevenção do assédio sexual.

# UNIDADE 5

## CONTEÚDOS

### Textos Literários

#### • Texto específico

- Texto Narrativo
  - Lenda
  - Mito
- O tempo:
  - Tempo cronológico
  - Tempo psicológico
- Retrato das personagens:
  - Retrato físico por caracterização indirecta
  - Retrato psicológico.
- Localização das acções:
  - No tempo
  - No espaço
- Distinção entre:
  - Momento de avanço
  - Momento de pausa
- Organização do texto (lenda e mito)

#### • Funcionamento da língua

- Formação de palavras compostas por aglutinação e por justaposição.

#### • Tema transversal

- Assédio sexual

## A morte de Damboia

Quanto ao dia em que Damboia, postada ao umbral da sua casa, sentiu o sangue viscoso a escorrer pelas coxas, prenunciando o luar interminável da sua morte, as opiniões divergem.

Malule, que guardara a casa sinistrada de olhares intrusos, dissera-me que nesse dia as copas das árvores foram arrasadas pelo vento maldito que vinha carregado de conchas das profundezas abissais do mar distante. A tarde caía. As casas choravam. E os homens, tremendo, recolheram tudo o que de essencial tinham fora das cubatas e entraram nas casas que gemiam como o vento maldito. A noite chegou. No céu havia estrelas brilhantes e a lua tinha um corte ligeiro. Não havia nuvens. E o vento, aumentando de intensidade, tirou o tecto das casas mais pobres e expôs à noite dos espíritos a pobreza de todos os séculos dos homens sem guarida e nome.

Ao amanhecer começou a cair uma chuva amarela, forte, de gotas grossas e pegajosas como a baba do caracol. Durante sete dias e sete noites as populações dos arredores de Mandlakazi, nome que as capitais do império levavam, sentiram na pele aquela chuva azeda, apelando para a calma, tudo vai passar, a gazela não dança de alegria em dois lugares, homens, é preciso calma, muita calma.

Os que queriam refugiar-se na aldeia real recebiam chicotadas da guarda. E com razão, pois ninguém sabia que doença é que transportavam, assim porcos, cobertos daquela massa pastosa como se de ranho se tratasse. O rei tinha razão em afastá-los. Ele teria que viver para todo o sempre,

nem que isso custasse a vida de todos os súbditos.

Ao quarto dia os homens da corte refugiaram-se nas casas e deixaram de aparecer à rua. Um fenómeno estranho passava-se nos arredores: cadáveres sem nome e rosto apareceram à superfície das águas lodosas, se é que era água aquele líquido pastoso e espesso. Tinomba, chefe da aldeia circunvizinha, percorreu casa por casa da povoação, contando os vivos e perguntando pelos mortos que todos desconheciam, durante três dias e três noites, tempo igual de permanência dos cadáveres que desapareceram misteriosamente com a cessação da chuva, na sétima noite, o que levou os curandeiros a afirmarem que eram cadáveres de outros tempos esquecidos que vieram chamar a atenção àquele povo que nada respeitava, e que murmurava tudo o que ouvia e o que não ouvia.

No sábado último do mês terceiro da dor, Damboia morreu. No dia seguinte, os cinco homens mais fortes da zona acordaram impotentes para toda a vida. E isso não foi o mais importante durante aqueles meses todos. A pior coisa que aconteceu durante aqueles meses foram as palavras, homens! Elas cresciam de minuto a minuto e entravam em todas as casas, escancarando portas e paredes, e mudavam de tom consoante a pessoa que encontravam. A violência de Ngungunhane para sustá-las não surtiu efeito. Elas percorriam as distâncias à velocidade do vento. Malvadas! Onde já se viu um indivíduo sem rosto vituperar uma pessoa da corte, uma mulher que todos servíamos com respeito e amor?... Pécoras, bestas sem nome, eram elas que levavam no saco histórias inventadas, dizendo que Damboia sofria da doença do peito que faz vomitar sangue pela boca, mas que ela vomitava entre as coxas, em paga da vida crapulosa que levava.

– Crapulosa?

– Não liguês. São palavras do vulgo. Não têm fundamento. Damboia teve a vida mais sã que eu conheci.



- Para onde vai o fumo, vai o fogo, Malule.
- Nunca hás-de encontrar água raspando uma pedra. Deixa-me falar. Eu conheço a verdade.

Vivi na corte...

- Mas qual é o homem que não tem ranho no nariz, Malule?
- Se Damboia teve erros não foram de grande monta. Ela meteu-se com homens como qualquer mulher. E nisso não nos devemos meter. O tecto da casa conhece o dono.
- Mas o caracol deixa baba por onde passa.
- É tudo mentira o que ouviste dizer por aí. Da boca dessa gente, só saem chifres de caracol. Inventam histórias, fazem correr palavras, dormem com elas, defecam-nas em todo o lado. É tudo mentira. Eu vivi na corte...

- Mesmo que caminhes numa baixa, a corcunda há-de ver-se, Malule.

Os olhos coriscaram na noite. Colocou duas achas no fogo que morria e recusou-se a abrir a boca. Não insisti.

Ungulani Ba Ka Khosa,  
in: *Ualalapi*



### Ficha informativa

## Formação de palavras

**Palavras Compostas** – são as que resultam da união de dois ou mais radicais ou duas ou mais palavras. Estas palavras exprimem um único conceito ou ideia, geralmente diferente do expresso pelos radicais/palavras que a compõem de modo isolado.

As palavras compostas podem ser:

**a) Compostas por aglutinação** – as palavras primitivas (ou radicais) juntam-se de tal forma que perdem a sua integridade silábica e a nova palavra fica com um único acento tónico.

**Ex.** aguardente (água+ ardente); pernalta (perna+ alta); embora (em+boa + hora)

**b) Compostas por justaposição** – as palavras primitivas (ou radicais) mantém a sua integridade ou forma inicial. Podem ser ligadas por um hífen e/ou por uma preposição.

**Ex.** couve-flor (couve + flor); Pontapé (ponta + pé); chapéu-de-sol.



### Exercícios de aplicação

1. Nas frases abaixo, identifica as palavras compostas e classifica-as conforme o modo de junção das palavras primitivas ou dos radicais.

- a) Damboia tinha embebedado os guerrilheiros com a aguardente de fabrico caseiro.
- b) Os guerrilheiros subiram o planalto dos shonas a fim de fazer preces ao espírito das águas.
- c) O beija-flor pousou no girassol ao pé dos meninos que jogavam à cabra-cega.
- d) Com um pouco de vinagre, temperamos a couve-china para a salada.
- e) Ao meio-dia o imperador servia comida vegetariana ou carnes-vermelhas.
- f) No Império de Gaza, era normal, os guerrilheiros ao «matabicho», comerem pão de mexoeira e ao pôr-do-sol, irem ao chigubo, uma dança guerreira.

- g) As provas de corta-mato, em Moçambique, tiveram lugar décadas depois da queda do Império de Gaza.
  - h) Muitos luso-moçambicanos, afro-americanos e afro-asiáticos apoiaram as lutas de libertação em África.
  - i) Os meninos adoram a manga-rosa.
  - j) Um bom pai de família revela amor-perfeito pelos filhos.
  - k) A prova de corta-mato foi desde sempre um óptimo passatempo.
  - l) Só o leão velho caça porco-espinho.
2. Constrói frases, da tua autoria, em que empregas quatro das palavras compostas identificadas nas frases dadas.

## Bem-vindos, rapazes!

Os presos, sempre em fila, dirigem-se para o comboio atrelado a uma máquina a vapor. Os maquinistas estão com os olhos muito abertos e não os despegam dos presos. Os vagões em que estes entram são de carga. Habitualmente transportam sacos. Habitualmente não transportam gente. As suas portas metálicas fecham-se logo que entra o último da fila. O fecho é corrido e reforçado com um arame que faz nós metálicos.

– Bem-vindos, rapazes! – diz, com voz estranha de desespero, um dos presos.

– Estamos perdidos – responde-lhe quem ia a seu lado. E os dois abraçam-se. Choram.

Os vagões de carga, que nunca haviam transportado pessoas, são dois. Num vão os homens. Noutro vão as mulheres e as crianças. Os polícias vestidos à civil entram numa carruagem de luxo.

Pouco depois, o comboio começa a andar sem ter apitado. Parece não aguentar com a sua estranha carga. É uma composição curta, mas anda como se os carris tivessem cola.

– Vamos para Lourenço Marques, para a PIDE, – diz um dos presos com uma voz cansada que anuncia tempestade.

– Quem foi que nos vendeu? – interroga uma voz.

O comboio anda. Sem a precipitação inicial, alguns desembaraçam-se de documentos que não devem cair nas mãos da polícia. Rasgam-nos aos bocadinhos e atiram-nos pelas frestas gradeadas. É durante esta operação que olhos atentos descobrem ser possível ver e tocar no ferrolho da porta metálica.

– Esta porta não tem cadeado! – exclama um preso vestido à moda swazi.

Vários presos aproximam-se.

– Podemos abri-la – conclui o preso de olhos atentos.

Discutem. Uns concordam, outros não.

– Se tentássemos, podíamos abrir a porta antes de chegarmos à Moamba. Se alguns de nós fugissem, hoje mesmo alcançariam a fronteira com a Swazilândia – diz calmamente o mesmo preso vestido à swazi.

Nova discussão, acompanhada de muita hesitação. Mas vence a coragem. Pacientemente começam a desfazer os difíceis nós metálicos do arame. Através da fresta passam mãos habilidosas. Há operários no vagão. Há camponeses habituados a desfazer os nós dos laços de caça. Ah, se fosse possível arrancar aquelas barras! Se fosse possível arrombar aquela porta com um soco! Se fosse possível estreitar o corpo até passar através daquela fresta!

O tempo passa lento. Lentamente vai escurecendo. Os presos da «operação fuga» continuam, frenéticos, a travar uma dura batalha contra o arame.

Moamba não está longe. Aproxima-se triste e sonolenta. Estação deserta. A polícia afastara os funcionários.

– Vamos ficar aqui? – interroga um preso.

– Estão a desligar a máquina dos vagões – anuncia o preso de olhos atentos, vestido à swazi.

– Querem ligar uma diesel – esclarece uma voz que vem do outro extremo do vagão.

De facto, passados alguns minutos, um forte solavanco sacode o vagão. Uma reluzente máquina a gásóleo substituíra a máquina a vapor.

– Não vamos para Lourenço Marques. Ouvi dizer que estão a construir uma nova cadeia depois da Aldeia da Barragem – diz um dos presos que trabalhara na clandestinidade na zona do Limpopo.

– A nova cadeia é em Mabalane – esclarece outro que por lá passara, a pé, em busca da fronteira com a Rodésia do Sul.

– Estamos perdidos. Vão-nos matar.

– Se vamos para Mabalane, então temos mais tempo para acabarmos de tirar o arame à porta!

O comboio começa a pôr-se em movimento. Ganha velocidade. Vai em direcção a Magude. O comboio do inferno passa por Magude. A luta contra o arame que prende o ferrolho da porta prossegue. Já passaram Mazi' mhlope. A luta contra o arame está ganha. Agora trata-se de puxar o trinco para trás. Em Lionde, o trinco já tinha sido vencido. Em Trigo de Morais, o comboio pára entre a estação e o tanque de água. Bastará um pequeno empurrão para a porta se abrir. Ouve-se o ruído de passos. Vê-se um foco de luz. O polícia pragueja.

– Filhos da puta! Queriam fugir!



Albino Magaia,  
in: *Yô Mabalane!*

## A história de nunu Hawa

Formosa e elegante, ainda fresca, nunu Hawa Binte Najmo Bin Bagonha era sem dúvida uma mulher saudável. Do habitual lenço amarelo com estampas e flores castanhas, posto com garridice, os cabelos ondulados que espreitavam grisalhos denunciavam pela lisura a sua condição de cafusa.

Vestia com um bom gosto que irritava as moças; e nas faces ainda cheias e sem rugas a custo se adivinhava o esmorecer de uma beleza que, tendo enlouquecido gerações, ousava ainda desafiar a impiedade do tempo.

Contudo, os Naharas da Ilha, os anciões da borda-de-água e os arrais cujos lanchões outrora demandavam o Oriente, afirmavam, de mãos sobre o Alcorão, que Binte Najmo festejara mais Ides que dedos têm três homens, ficando outros Ides por contar.

Vivia só, havia já anos, pois, à medida em que os rendimentos lhe minguavam, os servidores mais se distanciavam e os familiares esqueciam a sua antiga e proverbial generosidade, lembrando-se apenas da fama que a inveja, o despeito e a superstição tinham tecido à volta do seu nome.

Nos seus tempos áureos, Mbamelas, Naharas, Chuabos, Landins e, até Reinóis, acotovelavam-se para lhe servir. Então, tudo lhe chegava às mãos sem dizer palavra, sem um gesto nem sequer um olhar. Havia em todos empenho e solicitude.

Mas os tempos tinham mudado. Agora, via-se forçada a ir em pessoa às compras de riquexó ou machila mas a pé. E tinha que regatear, quase chorar.

Durante as suas voltas, quase toda a gente a evitava, viam-na longe e logo mudavam de caminho ou fingiam não dar por ela mas havia duas excepções: o Xehe e o Xerife. Estes, não só não a evitavam, como a procuravam saudando-a com fidalga cortesia.

E ambos tinham achado a origem da sua má reputação, analisando os seus antecedentes. A difamação começara quando Najmo Bin Bagcha negara a Riziwane Bin Hija, um Nahara pernóstico, a mão de casamento que pedira, e logo autorizara o casamento de Hawa com o asiático Abdalá Permuchande, dono de riquexós, barcos, lojas, gamboas, redes, chalés e palmares.

Riziwane encontrara interessado aliado na pessoa do linguareiro bareiro Muça Cášifa, pai da Mariamo Binte Muça Bin Cášif, que Abdala repudiara como estéril.

De Nacala a Moma as palavras de Permuchande eram repetidas como um texto clássico: «A mulher é a machamba do homem que nela semeia para colher. Mas Binte Muça é como chão queimado: é infecunda. A esterilidade é exclusivamente feminina. O desquite será um bem para a consciência dela. Doutro modo dir-se-á que já sou homem? Oitenta anos não é idade de parar...»

Nunca Riziwane e Muça Cashifa aludiram à idade do abastado asiático como podendo ser causa da infecundidade das várias mulheres que ele desposara.

Mas, como a Mariamo, Hawa não concebera, vencido, se bem que inconformado, Abdalá Permuchande deixou de aspirar à paternidade. Mas entrou de minguar até apagar-se como lamparina sem azeite, porque, afinal, quando dizia ter oitenta anos, já tinha oitenta e oito.

Tudo poderiam ter esperado os três homens menos com a sua equiparação a dois dos animais que a sua fé considera intocáveis. Era como se os seus cérebros tivessem sido assolados por milhares de maribondos. A fé impedia as suas línguas de se mexerem.

E o Xehe continuou mais directo:

– Porque acusas a manu da morte do teu marido? Porque não procuras purificar o teu coração, limpando-lhe os sentimentos abjectos que o enchem? Que entendes tu de diagnósticos e tratamentos? Será ignorante o médico branco que assistia Abdalá e indicou a caquexia sênzil como causa da sua morte? Aqui, Riziwane, aqui, Muça, aqui, Johar, não era preciso fechar a boca; tornava-se indispensável cosê-la como um saco de copra...

Calou-se o Xehe. Então o Xerife, apontando para os três o indicador em riste, disse com um tom de voz que abaixou o som marulhar das ondas:

O mal é de muitos crerem «crer». Mas há só um único Alá, o autor de todas as coisas, o construtor de todos os destinos. E aquele que crê em outra Força que não é d'Ele não passa de um incréu.



Aníbal Aleluia,  
*in: Lua Nova*

## O velho Amosse

Há mais de um ano que o velho Amosse está ali, naquela aldeia comunal que vai crescendo, tomando forma, cada noite e cada dia que passa.

– Sabe? Aqui há tantas coisas que mudam que eu não sei se estou a ficar mais novo ou se este é o meu tempo de descansar...

Os dedos astutos e magros de Amosse escavam a terra e marcam uma pausa no seu relato. Trocámos olhares e ele continua:

– Quando vinha a lua cheia na aldeia ninguém nesse dia podia trabalhar na machamba. Dizíamos que a lua era criança e tenra. Era preciso que ela ficasse madura para depois voltarmos a pegar na enxada.

E, vendo-me pegar no meu bloco de notas, pergunta-me, desconfiado:

– Você vai escrever tudo isto?

Respondo que sim, desde que ele me autorize. Expliquei-lhe que eu era um jovem jornalista (ou melhor, que sonha ser jornalista); que o meu trabalho era escrever sobre a vida das pessoas e dos lugares ou, simplesmente, dar vida às coisas usando palavras!

– E quem vai ler são os das províncias todas?

Desde então o velho Amosse assumiu uma nova atitude mais pensada, avaliando bem as palavras que me conta como quem retoca na apresentação do vestuário à entrada de uma cerimónia. Amosse faz questão de me contar que conhece a cidade, que conhece as montras convocando desejos e os prédios espantando o céu:

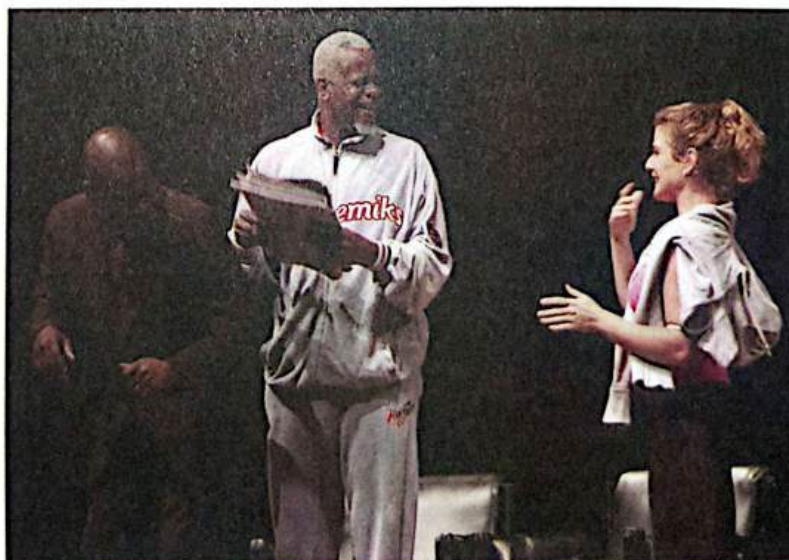
– Vocês são estranhos na cidade. Têm água correndo nos canos por baixo da terra. Basta abrir a torneira e ela sai sem parar nunca. Mas nem todos! A maioria tem de a ir buscar ao fonte-nário, transportá-la em barris e latas para as suas casas.

O velho Amosse faz uma pequena pausa e busca na memória:

– Vivi, também, lá na cidade de Maputo. Foi pouco tempo, estava a caçar um emprego que não chegou. Voltei. Estou aqui e vivo da machamba!

Mia Couto

in: *Gostar de Ler, Cadernos Tempo* (Adaptado)





## Exercícios de aplicação

1. Retira do texto todas as expressões que localizam as acções no tempo e no espaço.
2. Identifica e caracteriza as personagens do texto nos seguintes termos:
  - a) Papel na economia da narrativa.
  - b) Ocupação sócio-profissional.
  - c) Idade e sexo.
3. « – E quem vai ler são os das províncias todas?»
  - a) Explica o comportamento de Amosse antes e depois de saber de que as suas palavras iam ser lidas por muita gente.
  - b) Avalia a actuação do jornalista ao interpelar o velho Amosse na comunicação travada.
4. «Vocês são estranhos na cidade. Têm água correndo nos canos por baixo da terra. (...) Mas nem todos! A maioria tem de a ir buscar ao fontenário, transportá-la em barris e latas para as suas casas.»
  - a) A que maioria se refere Amosse nesta passagem?
  - b) A transcrição ilustra que «alguns» residentes da cidade vivem também dificuldades: Analise-as tendo como base a quantidade e a qualidade de infra-estruturas e serviços públicos disponibilizados.
5. Relê atentamente o 4.º parágrafo (concentrando-se nos 1.º e 2.º períodos):
  - a) Divide e classifica as orações presentes.
  - b) Explica a figura de estilo patente no 2.º período.
6. Atenta na citação: «–Sabe? Aqui há tantas coisas que mudam que eu não sei se estou a ficar mais novo ou se este é o meu tempo de descansar...»
  - a) Coloca no discurso indirecto as palavras de Amosse.
  - b) Identifica o nível de língua patente na citação.
7. «Vivi, também, lá na cidade. Foi pouco tempo, estava a caçar um emprego que não chegou. Voltei. Estou aqui e vivo da machamba!»

Tendo em atenção o conteúdo da citação acima apresentada, cria e redige textos onde focalizes, entre outras ideias:

  - a) **Texto 1** – As razões pelas quais muitos jovens abandonam o campo (ou as suas zonas de origem) para se fixarem nas cidades ou nas grandes vilas do nosso país. Sobre o mesmo tópico, analisa criticamente as vantagens e/ou problemas resultantes do êxodo descontrolado de pessoas do campo para as cidades, apontando o que acha que devia ser feito para travar esse movimento.
  - b) **Texto 2** – As formas de geração de «auto-emprego», formal e informal, especialmente dirigido à camada jovem, por forma a atenuar o problema de falta ou exiguidade de vagas no aparelho do Estado.
  - c) **Texto 3** – Imagina e coloca-te no lugar de Amosse: conta, num texto de estrutura narrativa, os momentos que viveste durante a tua permanência na cidade de Maputo. Para o efeito, tenta aplicar as técnicas de elaboração deste tipo de texto:
    - Narrar os episódios mais marcantes ou significativos.
    - Descrever as personagens e lugares mais significativos.
    - Localizar as acções no tempo e espaço.
    - Criar momentos de pausa e de avanço (aplicando adequadamente os tempos verbais e outros elementos morfológicos requeridos).
    - Apresentar diálogos travados pelas personagens, etc.



## Texto A

**Zito Makoa, da 4.<sup>a</sup> Classe**

Na mesma hora em que a professora chegou, já lhes tinham separado. Mesmo assim arrancou para o meio dos miúdos e pôs duas chapadas na cara de Zito. O barulho das mãos na cara gordinha do monandengue calou a boca de todos e mesmo o Fefo, conhecido pelo riso de hiena, ficou quietinho que nem um rato.

– Miúdos ordinários, desordeiros! Quem começou? – e a fala irritada da mulher cambuta e gorda fazia-lhe ainda tremer os óculos na ponta do nariz.

Ninguém que se acusou. Raivosa, a professora deu um puxão na manga de Zito e gritou-lhe:

– Desordeiros, malcriados! És sempre tu que arranjas complicações!

– É ele mesmo! – e essa acusação do Bino obrigou toda a gente a gritar, apontando-lhe, sacudindo o medo de respeito que a professora trazia quando chegava.

– Foi ele, sô pessor! Escreveu coisas...

– É bandido. O irmão dele é terrorista!

E os gritos, os insultos escondidos, apertaram-se à volta de Zito Makoa enquanto a professora sacudia com força o braço, para ele confessar mesmo. O miúdo, gordinho e baixo, balançava parecia era boneco e não chorava com soluços, só as lágrimas é que corriam na cara arranhada da peleja que tinha passado.

A confusão tinha começado mesmo ao princípio da escola quando Chiquito, um miúdo amarelinho como brututo e óculos de arame como era sua mania, xingou Zeca de amigo dos negros, por causa da troca da manhã. É que Zeca e Zito eram amigos de muito tempo.

Sempre trocavam suas coisas, lanche do Zeca era para Zito e doces de jinguba ou quicuérria do Zito era para Zeca. Um dia mesmo, quanto Zito adiantou trazer uma rã pequena, caçada nas águas da chuva na frente da cubata dele, o Zeca, satisfeito, no outro dia lhe deu um bocado de fazenda que tirou no pai. Eram esses calções que Zito vestia nessa manhã quando chegou no amigo para lhe contar os tiros no musseque e corrigir ainda os deveres, mania antiga.

– Sente, Zeca! Te trouxe três balas!

Zeca Silva olhou à volta desconfiado como ele não tinha, e riu depois:

– Vamos ainda na casa de banho. Se esses sacristas vão ver, começam com as manias deles!

Aí mesmo é que Bino lhes espiou. Da janela, como tinha a mania, e até costumava espreitar a professora e tudo. Viu Zito mostrar as três balas vazias, amarelas, a brilhar na palma da mão dele cor-de-rosa, e Zeca Silva, esse amigo dos negros, sem vergonha! – desembulhar ainda com cuidado, o carrinho de linhas de caqui.

Toda a miudagem foi avisada, esse velho truque do bilheteinho passou na sala e assim que a campainha do recreio gritou, na confusão da brincadeira da saída atrás da professora, Bino pôs logo um soco nas costas de Zito.

– Poça, negro! Não vês os pés dos outros?

Era mentira ainda, Zito estava na frente, não podia lhe pisar. Isso mesmo refilou o Zeca logo, adiantado no meio dos dois. E aí Zito sorriu seu sorriso gordo e tirou o amigo:

– Deixa só, Zeca! Esse gajo anda-me procurar ainda. Chegou a hora!

Riu Bino, riu de cima da sua estatura de mais velho e arreganhou-lhe:

– O quê? Queres pelejar? Ponho-te branco!

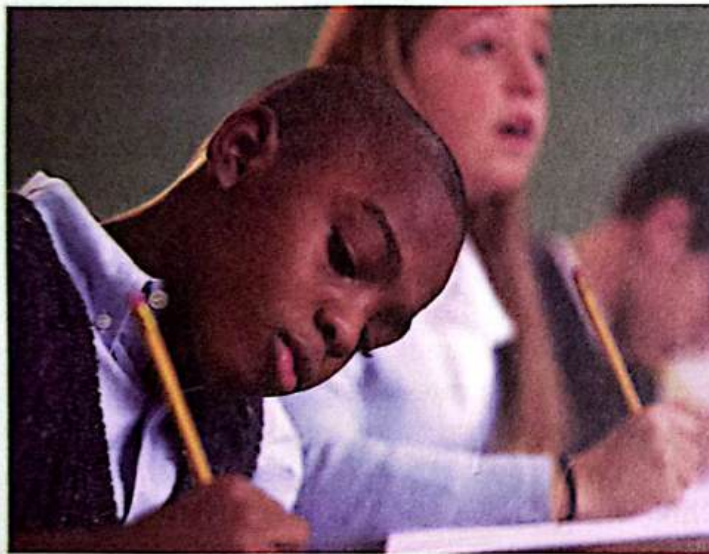


E todos os miúdos seguiram atrás deles, os mais atrevidos pondo rasteiras para Zito cair, mas o rapaz ria sempre. Cagunfas, ele não era, mesmo que o Bino era mais velho e mais alto não fazia mal.

Foi ele que pôs a primeira bassula no Bino e atacou-lhe logo um gapse mesmo no pescoço, mas os outros amigos do miúdo – eram três – quando viram, saltaram em cima do Zito e surraram-lhe socos, pontapés e tudo e mesmo os outros que estavam de fora não quiseram despartar, falavam mesmo era bem feito, esse miúdo tinha o irmão terrorista, todos sabiam, e o melhor era partir-lhe a cara dessa vez para não abusar.

E nessa hora que lhe apontaram o dedo, mostrava a cara dele chorando das chapadas da professora, não era da dor, não: era da raiva desses sacristas, quatro contra um, tinham-lhe machucado e punham mentiras na professora.

Luandino Veira  
in: *Vidas Novas*



### Texto B

## Do ódio também nascem flores!

Uma mecha de fogo penteava as árvores de vermelho lá no horizonte, a beijar quase as estrelas – era o Sol indomável: sempre nasce, sempre se põe. Mas Francisca gostava assim. Se não fosse era uma fraude da natureza. E isso não.

O descanso hoje vinha de frente, na cara dela, com o vento. Era bela e camponesa, daquelas que só gostavam do trigo quando ele nasce dos calos das mãos.

O marido dela era combatente, daqueles vivos, para viver ou para morrer. Ele não lhe ficava atrás nem à frente – era a mesma vontade e a mesma certeza.

A paisagem ia perdendo o ânimo da luz solar. Tudo no horizonte engolia o vermelho poente, mesmo as árvores que ficavam amarelas, mortijas no negro vivo dos olhos da Francisca.



Francisca, no entanto, tinha aquela luz da vida das desgraças. Dentro de si um moçambicano, daqueles quase, estava para nascer. Já o sonhava grande, a produzir de mãos dadas à terra e aos livros, irmão das florestas e amicíssimo dos chiricos.

Marido dela, o Namburete respeitado em toda a aldeia, não devia tardar. Chegava sempre no tempo em que o Sol cansado batia nas folhas.

A aldeia não sofria barulhos maiores, e lá dentro no fundo da estrada larga já os homens, mulheres e adolescentes da milícia voltavam da ronda desde as bandas do rio...

Namburete já gritava com aquele travo de vento savanoso do anoitecer: «Francisca Lua! Lua do campo! Corpo de Lua!» E fazia acenos com alegria... os camaradas riam-se todos... e ela aproveitava-se disso para amar mais o marido, o filho acampado dentro, e toda a gente.

Mas ouviram-se os primeiros tiros e toda a aldeia se arrepiou com os últimos suspiros do Namburete, a cair lá na frente, no meio dos amigos, que também caíam; enquanto eles não eram folhas de árvore qualquer – à árvore da liberdade lhe caem folhas e ela cresce.

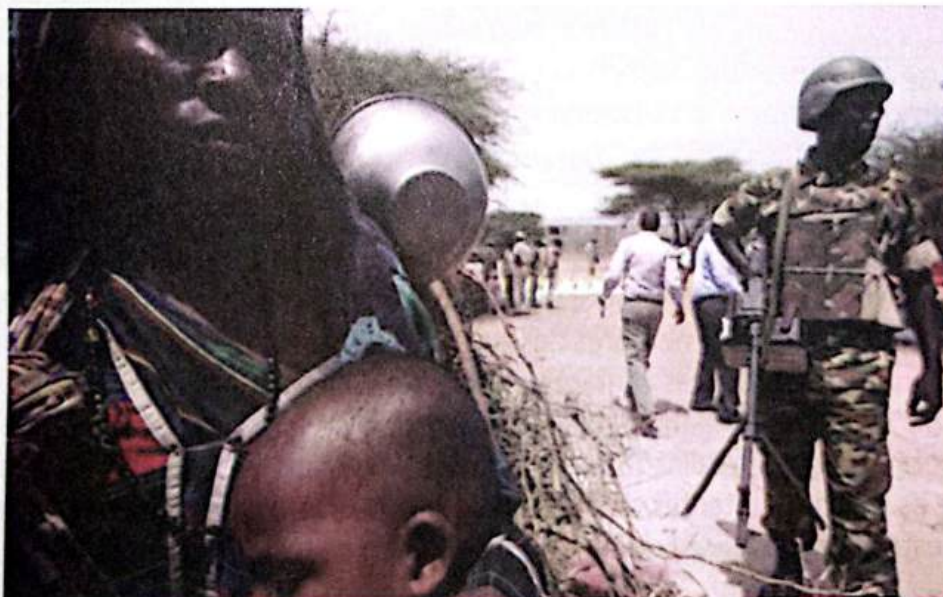
Muitas mães andavam ainda no campo, a pensar no futuro dos filhos e da terra. Francisca estava só, com o filho entranhado, e agora com a dor acre de estar indefesa com a morte a voltar.

Não pensou só no marido, não teve tempo de dar o último afago à barriga – lá para dentro – para o filho. Quando viu o primeiro assassino a cuspir para o chão fértil e a dirigir-se para ela, parecia querer mexê-la para a estrangular; quando viu um Smith mesmo igual àqueles que falam os jornais do Povo e os rádios... pegou no pilão, que também serve para esmigalhar milho na produção e deu-lhe uma paulada ruidosa, que logo os olhos dele se atropelaram a fazer piruetas.

Nas costas sentiu um tiro e um ardor daqueles apressados. Inclinou-se, osciladamente, para o chão, sufocada pelo sangue, que lhe dançava nos ouvidos e nos olhos – e por isso via as árvores ficarem vermelhas... Não teve tempo de pensar no sofrimento e a sua última lembrança, como um gemido de bala inventada num verso de luta, foi para o ódio antigo, a crescer das árvores todas à volta... E assim morreu, tartamudeando consolos, com a noite a dançar sobre a aldeia, que essa noite não cantou tambores de festa...

José Pastor

in: Revista *Tempo*, n.º 445





## Exercícios de aplicação

1. Relê atentamente os textos «A» e «B» e preenche o quadro que se segue, tendo em atenção os seguintes tópicos de comparação:

Tópicos de comparação	Texto A	Texto B
Espaço e tempo da acção:		
Personagens principais:		
Condição social das personagens:		
Elementos indicadores da temática de luta subjacente em cada narrativa:		
Forças e causas de luta, olhando para Angola e Moçambique:		
Significado atribuído à expressão «terrorista»:		
Espírito e coragem de luta ao enfrentar o inimigo ou adversários demonstrado pelas personagens principais:		
Classificação do narrador quanto à presença e quanto à ciência:		
Levantamento dos momentos de pausa e de avanço mais significativos:		

2. Relativamente ao texto A, recolhe expressões que ilustram as situações abaixo referidas. Comenta as expressões seleccionadas.

- Relações sociais marcadas por ideias de racismo.
- Relacionamento de amizade e partilha profunda entre duas ou mais pessoas.
- Vocabulário relacionado com a luta e/ou guerrilha angolana em busca da independência nacional.
- Ambiente de zaragata característico das relações entre miúdos na escola.
- Actuação incorrecta/injusta da professora da 4.<sup>a</sup> classe.
- Actuação de «quatro contra um», onde Bino aparece como a pessoa socorrida.

3. Da leitura do texto B, salientam-se qualidades excepcionais de amor e valentia, demonstrados pela personagem central, a Francisca. Preenche o quadro seguinte, privilegiando os dados de análise propostos:

Atitude(s)	Expressões textuais comprovativas	Comentário do aluno
Camponesa que ama o trabalho:		
Mãe «geradora» de vidas:		
Mulher destemida, mulher combatente:		

4. Produção escrita:

- Numa composição livre, aborda as condições políticas e/ou condições históricas que determinaram o surgimento das guerras de libertação em Angola e Moçambique. Refere no teu texto, os principais mentores dessas guerras; os movimentos e/ou personalidades mais empenhados; destaca as vantagens que essas lutas trouxeram para os dois povos.
- Assumindo a técnica de elaboração de uma notícia de jornal, redige uma notícia, informando sobre o ataque realizado pelos bandidos, no qual perderam a vida a Francisca, o marido e os outros habitantes da aldeia (texto B). Não te esqueças de respeitar rigorosamente a estrutura e as exigências linguísticas do tipo de texto de imprensa.

## Entre a missa e as misses

De Eulália ficou Lalinha, tão pequena que era. A menina teimava em seu minimozinho tamanho, parecia que a idade a evitava. Não fosse a obrigação da escola e nem se notava a Lalinha, tão comportada que era.

Os pais apostaram nela toda a vaidade. Nem vestidinho ela suja, parece que brinca sempre longe do chão. Era a mãe, à saída da missa, propagandeando a alma sem ruguinha da filhinha. Que se lembrem os pais, só uma vez registaram nela um desejo desarrumado:

– Quando for grande quero ser cooperante.

Corrigiram-na, sugerindo outras vocações. Queriam-na formada, cursada, matrimoniada no palácio competente.

Entretanto, o corpo da menina actualizava os formatos. As ancas arriscavam nova e peri-



gosa redondez. Os seios, bem esper-  
tos, pareciam em conversa constante  
com a blusa. Afinal, se a menina demorou em desabrochar é porque estava ocupada em apurar a mulher que nascia de si. A mãe, em suas rezas, não tinha outro assunto: que Deus protegesse a pureza da sua menina tão cobiçada pelos olhos malandros da rapaziada. Mas fosse por deferimento divino ou por falta de ocasião, a verdade é que Lalinha não tinha outro interesse senão o estudo.

– Não tenha pressa em namoricos, minha filha. Depois do curso tem todo o tempo.

O pai acenava a cabeça, bem informado de quanto é escorregadio o piso da vida:

– Cuidado, minha filha: o SIDA é o bandido armado das relações sexuais, uma emboscada e pronto, lá se vai a vida.

Mas a inflação de conselhos era injustificada: Lalinha não parecia oferecer matéria para preocupação disciplinar. De casa para a escola e viceversamente: a menina não tinha outro caminho. A não ser aos domingos, nas saídas para a missa.

Até que um dia, o pai telefonou a avisar que ia chegar tarde, era preciso fechar as contas lá na empresa. Do outro lado do fio, a voz da mãe anunciou um grande sobressalto:

– São essas horas e a Lalinha ainda não regressou.

O marido, interiormente, estranhou. Mas não entregou à voz qualquer perturbação. Vai ver que ela demorou-se a estudar em casa das colegas. E desligaram-se.

O pai tinha inventado a história. O que ele queria era ir ao tal concurso de Misses, esse espectáculo que todos comentavam no serviço. Não foi sozinho: o director acompanhava-o «não é que eu concorde», dizia o director saltitando sobre os buracos do passeio; «essas mulheres mostrando os talentos do corpo é como se fossem feira de gado», filosofava o chefe.

– Claro, nem sei como é que a nossa mulher ainda não reagiu.

– A nossa mulher?

– Sim, a mulher moçambicana, a mulher emancipada. Estás a perceber?

Ele percebia, mas apressava o passo para não chegarem tarde. Entraram, sentaram, afinaram a vista. Mas o director não dava pausa: tudo isto é uma vergonha, um atentado contra a dignidade feminina, mas a gente tem que estar presente para poder criticar.

Já as beldades desfilavam. A multidão comentava os atributos carnis das concorrentes: àquela faltavam-lhe mamas, a outra não tem rabo. Assim mesmo, de linguagem crua e nua.

– Essa sem rabo não é uma concorrente: é uma com o curente.

Ele começou a pensar que o seu lugar não era ali, aquele tipo de piada pertencia a gente de outro mundo. Envergonhou-se da mentira de seu atraso. Decidiu então regressar a casa, retirando-se com a sua culpa. Inventaria uma justificação para o director, ele que ficasse sozinho. Mas quando os seus olhos se despediam do palco, uma visão lhe fez estilhaçar o coração:

– Mas é ela, Santo Deus!

Era Lalinha. Por muito que esfregasse as pálpebras, a imagem de sua filha se confirmava, requebrando as medidas do palco. O pobre pai, em estado de calamidade, empenhou-se em disfarçar. Pelo canto do olho, espreitou a reacção do chefe. E surpreendeu-lhe uma aflição tão grande como a sua.

– Que se passa, senhor director?

– O que se passa? É aquela menina que está a desfilar, aquela menina...

– Aquela menina o quê?

Debruçando a cabeça sobre o ombro do outro, o director explicava-se às metades, gaguejava semifrases. O barulho em volta ajudava a surdez do diálogo.

– Mas, senhor director: não me diga que conhece aquela menina?

– Se conheço? O problema é esse mesmo. Conheço aquela menina... até demais...

– A Lalinha?

– O quê? Não me diga que você também...

E calaram-se, ambos, em silêncio de igual espanto. À volta o público delirava, aplaudindo os ornamentos das candidatas.

– No final do espectáculo tenho que falar com ela.

– Desculpe, senhor director: quem vai falar com ela sou eu.

– Está bem. Se calhar você até a conhece há mais tempo que eu.

– Com certeza absolutíssima!

Já no regresso a casa, o director arrumou um sorriso malandro e, numa cotovelada cúmplice, atirou:

– Você também me saiu um bom malandro. Francamente, não esperava isso de si. Eu, ainda vá lá. Mas você, com essa idade, quase que podia ser pai dela.

Parece que foi então que o pai da Lalinha desapareceu num desses buracos em que as ruas da nossa capital se vão desconstruindo, desgraduando-se de avenidas para picadas. Nos dois desaparecimentos, um mesmo cansaço: Maputo cansada de ser cidade, e o pai cansado de ser gente.

Mia Couto  
in: *Cronicando*



## Exercícios de aplicação

1. O texto termina com esta sugestiva frase: «Maputo cansada de ser cidade, e o pai cansado de ser gente.»
  - a) Aponta os vários pensamentos que a sentença sugere, relativamente à vida e ao comportamento dos cidadãos de Maputo.
  - b) O texto lido tem um forte impacto crítico sobre a sociedade. Faz uma lista de situações ou fenómenos anómalos criticados pelo autor neste texto.
2. O autor coloca-nos, de forma profunda e singular, factos e comportamentos que desafiam a nossa sensibilidade ou «visão do mundo» sobre problemas comuns: o comportamento individual e colectivo na sociedade.
  - a) Emite uma opinião crítica, coerentemente sustentada à volta:
    - Do comportamento do Senhor Director
    - Do comportamento da personagem Lalinha
    - Da linguagem e «comentários» do público durante o espectáculo
    - Da degradação da cidade de Maputo (das suas infra-estruturas e das suas gentes)
  - b) Muitas vezes, mostramos que sabemos avaliar e comentar sobre a vida de terceiros. Difícil é, tomar decisões correctas e justas quando o problema se confunde com a nossa integridade moral ou ética. Se tu fosses o pai da Lalinha, diz qual seria a tua reacção para com:
    - A tua filha
    - A pessoa do Senhor Director
3. Tomando o texto como enunciado narrativo, diz:
  - a) Quais são as personagens principais e secundárias da história? Justifica.
  - b) Recolhe do texto palavras ou expressões que apontam para a descrição do estado físico e psicológico das personagens intervenientes.
  - c) Traça agora, imaginando o retrato físico e psicológico da mãe da Lalinha, após tomar conhecimento da vida em que a sua filha anda está envolvida (concentra a tua atenção no aspecto geral, no vestuário, no modo de andar e falar, nos sentimentos profundos que lhe vão na alma, etc.).
4. No que respeita às categorias da narrativa, reflecte e responde às seguintes questões:
  - a) Como classificas o narrador quanto à presença e quanto à ciência? Justifica e apresenta provas textuais.
  - b) Escolhe um parágrafo e altera-o de modo a obter um narrador diferente quanto à presença.
  - c) O texto narrativo progride graças à utilização/articulação de diferentes formas de expressão literária. Identifica, no texto em estudo, as passagens correspondentes à:
    - Narração (momentos de avanço)
    - Descrição (momentos de pausa)
    - Diálogos das personagens
  - d) Aborda as características linguísticas dos enunciados que transcreveste na resposta anterior, nos seguintes aspectos
    - Modo e tempo verbal utilizado
    - Classe(s) morfológica(s) predominante(s) em cada forma de expressão
    - Intenção ou objectivo do narrador/emissor subjacente na mensagem

5. O texto é muito rico no que concerne à presença ou manifestação de diferentes funções da linguagem.
- a) Identifica frases onde estejam patentes as seguintes funções da linguagem:
- Emotiva
  - Apelativa
  - Informativa
  - Poética
- b) Discute e sintetiza as marcas linguísticas que caracterizam cada uma das funções da linguagem apontadas, explorando as passagens textuais que transcreveste na resposta anterior.
6. Faz o estudo das figuras de estilo patentes nas passagens abaixo dadas, interpretando o seu valor na produção de novos sentidos:
- «Queriam-na formada, cursada, matrimoniada no palácio competente.»
  - «Entraram, sentaram, afinaram a vista (...).»
  - «Os seios, bem espertos, pareciam em conversa (...) com a blusa.»
  - «Essas mulheres mostrando os talentos do corpo é como se fossem feira de gado.»
  - «O barulho em volta ajudava a surdez do diálogo.»
  - «O SIDA é como o bandido armado das relações sexuais (...).»

## Nós chorámos pelo Cão Tinhoso

Foi no tempo da oitava classe, na aula de português.

Eu já tinha lido esse texto dois anos antes mas daquela vez a estória me parecia mais bem contada com detalhes que atrapalhavam uma pessoa só de ler ainda em leitura silenciosa – como a camarada professora de português tinha mandado. Era um texto muito conhecido em Luanda: «Nós Matámos o Cão Tinhoso». Eu lembrava-me de tudo: do Ginho, da pressão de ar, da Isaura e das feridas penduradas do Cão Tinhoso. Nunca me esqueci disso: um cão com feridas penduradas. Os olhos do cão. Os olhos da Isaura. E agora, de repente, me aparecia tudo ali de novo. Fiquei atrapalhado.

A camarada professora seleccionou uns tantos para a leitura integral do texto. Assim queria dizer que íamos ler o texto todo de rajada. Para não demorar muito, ela escolheu os que liam melhor. Nós, os da minha turma da oitava, éramos cinquenta e dois. Eu era o número cinquenta e um. Embora noutras turmas tentassem arranjar alcunhas para os colegas, aquela era a minha primeira turma onde ninguém tinha escapado de ser alcunhado. E alguns eram nomes de estigma violento.

Muitos eram nomes de animais: havia o Serpente, o Cabrito, o Pacaça, a Barata-da-Sibéria, a Joana Voa-Voa, a Gazela, e o Jacó, que era eu. Deve ser porque eu mesmo falava muito nessa altura. Havia o É-tê, o Agostinho-Neto, a Scubidú e mesmo alguns professores também não escapavam



da nossa lista. Por acaso, a camarada professora de português era bem porreira e nunca chegámos a lhe alcinhar.

Os outros começaram a ler a parte deles. No início, o texto ainda está naquela parte que na prova perguntam qual é e uma pessoa diz que é só introdução. Os nomes das personagens, a situação assim no geral, e a *maka* do cão. Mas depois o texto ficava duro: tinha dado ordem num grupo de miúdos para bondar o Cão Tinhoso. Os miúdos tinham ficado contentes com essa ordem assim muito adulta, só uma menina chamada Isaura, afinal, queria dar protecção ao cão. O Cão se chamava *Cão Tinhoso* e tinha feridas penduradas, eu sei que já falei isto, mas eu gosto muito do Cão Tinhoso.

Na sexta classe eu também tinha gostado *bué* dele e eu sabia que aquele texto era duro de ler. Mas nunca pensei que algumas lágrimas pudessem ficar tão pesadas dentro de uma pessoa. Se calhar é porque uma pessoa na oitava classe já cresceu um bocadinho mais, a voz já está mais grossa, já ficamos toda a hora a olhar as cuecas das meninas «entaladas na gaveta», queremos beijos na boca mais demorados e na dança de *slow* ficamos todos agarrados até os pais e os primos das moças virem perguntar se estamos com frio mesmo assim em Luanda a fazer tanto calor. Se calhar é isso, eu estava mais crescido na maneira de ler o texto, porque comecei a pensar que aquele grupo que lhes mandaram matar o Cão Tinhoso com tiros de pressão de ar, era como o grupo que tinha sido escolhido para ler o texto.

Não quero dar essa responsabilidade na camarada professora de Português, mas foi isso que eu pensei na minha cabeça cheia de pensamentos tristes: se essa professora nos manda ler este texto outra vez, a Isaura vai chorar *bué*, o Cão Tinhoso vai sofrer mais outra vez e vão rebolar no chão a rir do Ginho que tem medo de disparar por causa dos olhos do Cão Tinhoso.

O meu pensamento, afinal, não estava muito longe do que foi acontecendo na minha sala de aulas, no tempo da oitava classe, turma dois, na escola «Mutu Ya Kevela», no ano de mil novecentos e noventa: quando a Scubidú leu a segunda parte do texto, os que tinham começado a rir só para instigar os outros, começaram a sentir o peso do texto. As palavras já não eram lidas com rapidez de dizer quem era o mais rápido da turma a despachar um parágrafo. Não. Uma pessoa afinal e de repente tinha medo do próximo parágrafo, escolhia bem a voz de falar a voz das personagens, olhava para a porta da sala como se alguém fosse disparar uma pressão de ar a qualquer momento. Era assim na oitava classe: ninguém lia o texto «Cão Tinhoso» sem ter medo de chegar ao fim. Ninguém admitia isso, eu sei, ninguém nunca disse, mas bastava estar atento à voz de quem lia e aos olhos de quem escutava.

O céu ficou carregado de nuvens escurecidas. Olhei lá para fora à espera de uma trovoadas que trouxesse uma chuva de meia-hora. Mas nada.

Na terceira parte até a camarada professora começou a engolir cuspe seco na garganta bonita que ela tinha, os rapazes mexeram os pés, algumas meninas começaram a ficar de olhos molhados. O Olavo avisou: «quem chorar é maricas então!» E os rapazes todos ficaram com essa responsabilidade de fazer uma cara como se nada daquilo estivesse a ser lido.

Um silêncio muito estranho invadiu a sala quando o Cabrito se sentou. A camarada professora não disse nada. Ficou a olhar para mim. Respirei fundo.

Levantei-me e toda a turma estava também com os olhos pendurados em mim. Uns tinham-se virado para trás para ver bem a minha cara, outros fungavam do nariz tipo constipação de cacimbo. A Aina e a Rafaela, que eram muito branquinhas, estavam com as bochechas todas vermelhas e com os olhos também, o Olavo ameaçou-me devagar com o dedo dele a apontar para mim. Engoli também um cuspe seco porque eu já tinha aprendido há muito tempo a ler um parágrafo depressa antes de o ler em voz alta: era aquela parte do texto em que os miúdos já não têm

pena do Cão Tinhoso e querem lhe matar a qualquer momento. Mas o Ginho não queria. A Isaura não queria.

A camarada professora levantou-se, veio devagar para perto de mim, ficou quietinha. Como se quisesse me dizer alguma coisa com o corpo dela ali tão perto. Aliás, ela já tinha dito, ao me escolher para ser o último a fechar o texto, e eu estava vaidoso dessa escolha, o último, normalmente, era o que lia já mesmo bem. Mas naquele dia, com aquele texto, ela não sabia que em vez de me estar a premiar, estava a me castigar nessa responsabilidade de falar do Cão Tinhoso sem chorar.

– Camarada professora – interrompi numa dificuldade de falar. – Não tocou para a saída? Ela mandou-me continuar. Voltei ao texto. Um peso me atrapalhava a voz e nem podia só fazer uma pausa de olhar as nuvens porque tinha que estar atento ao texto e às lágrimas. Só depois o sino tocou.

Os olhos do Ginho. Os olhos da Isaura. A mira da pressão de ar nos olhos do Cão Tinhoso com as feridas penduradas. Os olhos do Olavo. Os olhos da camarada professora nos meus olhos. Os meus olhos nos olhos da Isaura nos olhos do Cão Tinhoso.

Houve um silêncio como se tivessem disparado bué de tiros dentro da sala de aulas. Fechei o livro.

Olhei as nuvens.

Na oitava classe era proibido chorar à frente dos outros rapazes.



Ondjaki (escritor angolano),  
in: *Jornal de Letras,*

*Artes e Ideias* (28 de Março a 10 de Abril de 2007)



## Ficha informativa

### Texto narrativo

#### Modos de apresentação

**Modos de apresentação (ou formas de expressão)** – o texto narrativo progride e os seus conteúdos são revelados ao leitor, graças à aplicação de diferentes modos de apresentação, nomeadamente:

**Narração** – é o acto e o processo do discurso narrativo, implicando, necessariamente, o narrador enquanto sujeito responsável por esse processo. Há que distinguir duas modalidades de narração: aquela em que o narrador «mostra» os acontecimentos, usando a técnica de representação dramatizada, e a que o narrador resume e manipula a história. Em oposição à descrição, a narração é o relato dos acontecimentos necessários ao desenvolvimento da acção (momentos de avanço). É uma modalidade dinâmica, servindo-se necessariamente dos verbos no pretérito perfeito ou na sua variante estilística, o presente histórico.

**Descrição** – é o processo pelo qual são fornecidas informações sobre as personagens, sobre os objectos, o espaço e sobre o tempo. Pode-se dizer que a descrição assemelha-se à pintura e, por isso, diz-se que descrever é «pintar com palavras». A descrição instaura um momento de pausa na progressão dos acontecimentos. Para a construção de cenários ou de

retratos, o narrador tem de seguir determinada técnica: do geral para o particular ou vice-versa, de cima para baixo, de baixo para cima, de grandes planos para pequenos planos. Assim, a descrição (que se serve, sobretudo, de verbos no pretérito imperfeito, do adjectivo, destinado à caracterização de pormenores ou à identificação de atributos), pode assumir várias funções: decoração, criação de suspense, acumulação de informantes, motivação de um percurso narrativo, verosimilhança, etc.

**Diálogo** – é a forma mais comum de interacção verbal, pressupondo a existência do EU e do TU. Na narrativa, esta forma de expressão está ligada ao discurso das personagens; o narrador quase desaparece, o que permite que as personagens se transformem em actores.

## O narrador

O narrador define-se por ser entidade fictícia (criada pelo autor) a quem cabe o papel de enunciar o discurso, isto é, de contar a história. Pode ser classificado tendo em conta diversos aspectos:

### 1. Presença

Narrador participante (narrador auto-diegético) – participa na acção de que é personagem principal.

Narrador participante (narrador homodiegético) – participa na acção (e pode ser também testemunha imparcial do que narra) e é igual à personagem secundária.

Narrador não participante (narrador heterodiegético) – o narrador não participa na acção ou nos factos que relata.

### 2. Ciência ou focalização

Focalização omnisciente – trata-se de um narrador que conhece tudo o que diz ou relata, mostra «saber mais» sobre as suas personagens, sobre a história que vai contando, chegando até a falar dos seus pensamentos, sonhos e reacções; pode omitir, fazer movimentos recuados e/ou antecipar a narração de certos factos, etc.

Focalização externa – trata-se de um narrador que se limita a contar a história, referindo-se apenas àquilo que é exterior e visível, aponta o que é materialmente observável no desenvolvimento das situações e no comportamento das personagens, sem ter acesso ao seu mundo interior.

Focalização interna – trata-se de um narrador que conta a história de acordo com os conhecimentos, sentimentos e o espírito ou capacidade crítica de uma das personagens.

### 3. Espaço e tempo

Toda a acção narrativa ou o conjunto de acontecimentos (acções) enunciados pelo narrador, referindo-se a «movimentos» empreendidos pelas personagens pode ser localizado no espaço e no tempo.

Espaço físico – é constituído por todos os elementos que servem de cenário ao desenrolar da acção e à movimentação das personagens; pode ser espaço exterior ou espaço interior.

Espaço social – é composto pelas camadas ou grupos sociais representados na obra. Aqui, também se inclui o espaço cultural.



**Espaço psicológico** – é a zona interior das personagens, isto é, toda a gama de notações que nos deixam ver a alma dos intervenientes da acção. Tem a ver com as vivências íntimas e, por isso, com a problemática do tempo subjectivo e da perspectiva da narrativa.

**Tempo psicológico** – é o tempo filtrado pelas vivências subjectivas das personagens. Está directamente relacionado com a problemática existencial da personagem, revelando a sua mudança, o seu desgaste, as suas contradições e a sua erosão, tudo isto provocado pela passagem do tempo e as vivências felizes ou infelizes.

**Tempo histórico** – é revelado pelos acontecimentos de um certo período da história de uma sociedade, referidos no texto. Podemos, assim, falar de um tempo medieval, de um tempo do Renascimento, de um tempo da Revolução Socialista, do tempo colonial ou da Luta Armada, da Guerra dos 16 anos em Moçambique, etc.

## **A personagem**

As personagens que se movem na dinâmica do texto narrativo podem ser analisadas sob diferentes perspectivas, destacando-se:

### **1. Quanto à composição:**

**Personagens planas** – sem evolução, estáticas e sem vida interior.

**Personagens modeladas (redondas) ou «caracteres»** – são aquelas personagens dinâmicas, dotadas de densidade psicológica e de conflitos.

**Personagens-tipo** – são as personagens que representam um determinado espaço social ou cultural.

**Personagens colectivas** – são as personagens que representam um grupo (social ou cultural), evidenciando a desqualificação do indivíduo.

**Personagens individuais** – as que configuram a personagem de um herói.

### **2. Quanto ao relevo:**

As personagens têm um papel diferente da narrativa. Desta feita, podem-se encontrar:

**Personagens protagonistas** – personagens que têm papel central, que assumem o lugar de heróis da obra.

**Personagens secundárias** – são as personagens cujo papel é de menor relevo na economia da narrativa.

**Personagens figurantes** – são as personagens que jogam um papel irrelevante no desenrolar da intriga; no entanto, para o desenvolvimento da acção, podem desempenhar um papel de «peso» para ilustrar uma atmosfera, uma profissão, uma ideologia, etc.

### **3. Quanto à caracterização:**

**Caracterização directa** – consiste na descrição das características da personagem feita, quer pela própria personagem (auto-caracterização), quer pelo narrador ou por outra personagem (hetero-caracterização).

**Caracterização indirecta** – é a que resulta dos actos, dos discursos e das reacções da personagem face aos estímulos que lhe são oferecidos por outras personagens ou pela evolução natural da acção narrada.



## Breve dicionário de termos e/ou conceitos a ter em conta na análise da narrativa

**Lenda** – facto histórico transfigurado pela imaginação popular; narrativa que pretende explicar a origem ou a razão de um fenómeno ou de um facto geográfico.

**Conto** – narrativa de pouca extensão, de um número reduzido de personagens, de um tempo restrito e de uma acção muito simples.

**Conto popular** – reenviado para a sua origem (o povo), circula oralmente de geração em geração.

**Conto literário** – reenviado para a sua origem (o autor), é também conhecido como conto de autor.

**Novela** – narrativa que na sua extensão, é menor do que o romance e maior do que o conto.

**Romance** – narrativa que se distingue do conto e da novela pela dimensão e pela profundidade da história, em que a acção é extensa e complicada e as personagens são numerosas, complexas e preenchidas por conflitos íntimos.

**Epopéia** – narrativa que se distingue do romance por o seu objecto ser o passado épico nacional, por ser a fonte da tradição nacional, e por estar o seu mundo separado do presente (tempo do autor) por uma distância épica.

**Acção** – é qualquer acontecimento que se desenrola num determinado espaço e num tempo mais ou menos extenso, sem a vinculação a um princípio de causalidade e a um desenlace.

**Intriga** – é também uma forma de acção, mas diferente na medida em que se subordina ao princípio da causalidade e ao princípio do desenlace. Isto significa, que a intriga é uma acção fechada; o último acontecimento inviabiliza qualquer continuidade.

**Intriga principal** – é o conjunto de sequências narrativas que ocupam a maior parte do universo narrado e, conseqüentemente, detêm a maior importância.

**Intriga secundária** – é o conjunto de acontecimentos de menor relevo e cujo interesse é definido em relação à intriga principal.

## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Indicar os Direitos Cívicos e Políticos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Reconhecer os instrumentos legais que ditam as normas de conduta dos moçambicanos.
- Divulgar os direitos e deveres dos cidadãos a nível da escola e da comunidade.
- Reconhecer o voto como forma de exercer o direito político.
- Identificar os substantivos concretos e abstractos, comuns e próprios.
- Reconhecer as regras de formação do plural dos substantivos.
- Usar o plural dos substantivos compostos, separados por hífen.
- Fazer a flexão do substantivo em género e grau.
- Reflectir sobre a sua aplicação na República de Moçambique.
- Reconhecer o voto como forma de exercer o direito político.

CONTEÚDOS

Textos Normativos

• **Texto específico:**

- Declaração dos Direitos Humanos:  
Direitos Cívicos e Políticos

• **Funcionamento da língua**

- Flexão dos substantivos: regras gerais
- Flexão em género: masculino e feminino
- Substantivos uniformes (quanto ao género)
- Formação do feminino
- Flexão em número: singular e plural
- **Substantivos: colectivos, uniformes quanto ao número**
  - Formação do plural
  - Flexão em grau: normal, aumentativo e diminutivo
- **Tema transversal**
  - Direitos Humanos e Democracia
  - A votação e a observação eleitoral

Na unidade I, estudaste os Direitos Fundamentais do Homem (artigos 1.º a 15.º da Declaração dos Direitos Humanos). Vais agora analisar os Direitos Cívicos e Políticos. Lê com atenção os artigos que se seguem.



## Documento

### Declaração dos Direitos Humanos:

#### Direitos Cívicos e Direitos Políticos

##### Artigo 16.º

A partir de idade núbil, o homem e a mulher têm direito de casar e de constituir família, sem restrição alguma de raça, nacionalidade ou religião. Durante o casamento e na altura da sua dissolução, ambos têm direitos iguais.

O casamento não pode ser celebrado sem o livre e pleno consentimento dos futuros esposos.

A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protecção desta e do Estado.

##### Artigo 19.º

Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.

##### Artigo 20.º

Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

##### Artigo 21.º

Toda a pessoa tem direito de tomar parte na direcção dos negócios públicos do seu país, quer directamente, quer por intermédio de representantes livremente escolhidos.

Toda a pessoa tem direito de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas do seu país.

A vontade do povo é o fundamento da autoridade dos poderes públicos; e deve exprimir-se através de eleições honestas a realizar-se periodicamente por sufrágio universal e igual, com voto secreto ou segundo processo equivalente que salvaguarde a liberdade de voto.

##### Artigo 25.º

Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice e noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias alheias à sua vontade.

A maternidade e a infância têm direito a ajuda e a assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro e fora do matrimónio, gozam da mesma protecção social.



### Artigo 26.º

Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve ser aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da Paz.

Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos.

### Artigo 29.º

O indivíduo tem deveres para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade.

No exercício deste direito e no gozo destas liberdades ninguém está sujeito senão às limitações estabelecidas pela lei com vista exclusivamente a promover o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades dos outros e a fim de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática.

Em caso algum estes direitos e liberdades poderão ser exercidos contrariamente aos fins e aos princípios das Nações Unidas.

in: Diário da República (Portugal), Série A, n.º 57/58, de 09 de Março de 1978 (texto c/supressões)



### Exercícios de aplicação

Lida a Declaração Universal dos Direitos do Homem com muita atenção, responde às perguntas em baixo.

I

#### Artigos 16.º, 25.º e 26.º – Direitos civis

- «A partir da idade núbil, o homem e a mulher têm o direito de casar sem restrição alguma de raça, nacionalidade ou religião».
  - O que entendes por idade núbil? Será que em todos os países essa idade é respeitada?
  - Quais seriam, no teu entender, os factores que concorrem para o desrespeito do preceituado no n.º 1 do artigo 16.º?
  - À luz do artigo 16.º da Declaração dos Direitos Humanos, avalia o comportamento de certas famílias que proíbem o/a seu/a filho/a de contrair matrimónio com um indivíduo que pertence a uma congregação religiosa ou nacionalidade diferente da sua. Justifica a tua resposta.
  - Em que medida, no nosso país, o Estado protege a maternidade e a infância?
- De acordo com o artigo 25.º os cidadãos têm direitos assegurados no tocante ao acesso aos serviços sociais, nomeadamente, a saúde e o bem-estar.
  - Em contrapartida, qual é a responsabilidade/dever dos cidadãos para que possam usufruir efectivamente destes direitos?
  - Faz um comentário sobre o conteúdo do n.º 2 do artigo 25.º.

3. «Toda a pessoa tem direito à educação» artigo 26.º
- a) De que forma o nosso país procura concretizar este direito?
  - b) Que aspectos gostarias de ver melhorados no Ensino Primário (público) até a 7.ª classe, para que todas as crianças moçambicanas gozem realmente deste direito.
  - c) «O ensino técnico profissional deve ser generalizado». Qual é o objectivo principal desta orientação?

## II

### Artigos 19.º, 20.º, 21.º e 29.º Direitos Políticos

4. Por palavras tuas, explicita o conteúdo dos artigos 19.º e 20.º e apoia a tua explicação com exemplos concretos da nossa jovem democracia.
5. «A vontade do povo é o fundamento dos poderes públicos».
- a) Em Moçambique, como escolhido o Presidente da República e os deputados da Assembleia da República e da Provincial?
  - b) Qual é a composição da Assembleia da República?
  - c) O que entendes por sufrágio universal, igual e secreto?
  - d) Quais têm sido as principais reclamações nos processos eleitorais em Moçambique?



### Processos Eleitorais em Moçambique

Presidenciais	Legislativas	Provinciais
<p>Eleição do Presidente da República – Consiste na escolha do Presidente da República, por sufrágio universal, directo, igual, secreto, pessoal e periódico. O mandato do Presidente da República é de cinco anos. Para o Presidente da República é eleito o candidato que obtiver mais de metade dos votos validamente expressos, não se considerando como tais os votos em branco e os votos nulos. As candidaturas ao cargo de Presidente da República são apresentadas pelos partidos políticos ou coligações de partidos legalmente constituídos e apoiadas por um número mínimo de dez mil cidadãos eleitores, devidamente identificados. Podem igualmente ser apresentadas por grupos de cidadãos eleitores com um mínimo de dez mil assinaturas.</p>	<p>Eleições Legislativas – consistem na escolha dos deputados da Assembleia da República, por sufrágio universal, directo, igual, secreto, pessoal e periódico. A Assembleia da República é constituída por duzentos e cinquenta deputados que representam todo o país, incluindo os moçambicanos residentes no estrangeiro. Os deputados constam das listas apresentadas por Partidos Políticos ou coligações de Partidos Políticos, por cada círculo eleitoral, (Províncias, África e resto do Mundo).</p>	<p>Eleições das Assembleias Provinciais – consistem na escolha dos membros das Assembleias Provinciais, por sufrágio universal, directo, igual, secreto, pessoal e periódico dos cidadãos moçambicanos residentes nas respectivas províncias. O círculo eleitoral do membro da Assembleia Provincial é o distrito. A cidade de Maputo não realizará a eleição dos membros da Assembleia Provincial, em virtude de a área de jurisdição da cidade de Maputo corresponder a área que seria da Assembleia Provincial, pois, a cidade de Maputo, tem estatuto de província, nos termos da Lei n.º 5/2007, de 9 de Fevereiro.</p>

### Campanha de educação cívica em Moçambique

Em Moçambique está a decorrer a campanha de educação cívica. O objectivo é acabar com os elevados índices de abstenção nos processos eleitorais.

A província central da Zambézia é o ponto de partida desta iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD em parceria com o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral e as entidades governamentais moçambicanas. A campanha visa apelar a um maior envolvimento dos cidadãos nas eleições legislativas e presidenciais de 2013 e 2014, de modo a acabar com os elevados índices de abstenção que no país atinge os 53%.

Para a maior transparência e justiça do processo eleitoral, torna-se importante que cada um de nós deposite o seu voto no dia da votação na assembleia de voto localizada nos mesmos locais onde nos recenseamos. Só assim é que podemos ser nós, os eleitores, ou seja, o povo a

decidir o futuro do nosso país. Se não votarmos corremos o risco de ter dirigentes que nada têm a ver com a nossa realidade, com os nossos problemas, com as nossas aspirações, etc.

Assim, em Novembro de 2013, vamos votar para a escolha dos presidentes dos municípios e das membros das Assembleias Municipais. Nesta eleição votam todos os cidadãos eleitores que se encontram inscritos nos cadernos eleitorais do município onde residem.

Em 2014, vamos votar para a escolha do Presidente da República e dos deputados da Assembleia da República. O Presidente da República é o Chefe do Estado, simboliza a Unidade Nacional e representa a nação no plano interno e internacional e zela pelo correcto funcionamento dos órgãos do Estado.

O Secretariado Técnico de Administração Eleitoral apela à população, ou melhor, a todo aquele que até ao dia 20 de Novembro, próximo, completa 18 anos, ou mais, ou que se tenha recenseado nos pleitos eleitorais anteriores, que o faça até ao dia 23 de Julho corrente.

Devemos nos recensear em massa por que só assim é que chegada a fase de votação, nós podemos gozar do direito de escolher os nossos dirigentes, ao mais alto nível. Sem o novo cartão de eleitor não há voto! O recenseamento é direito de todos.

in: CNE/STAE (Adaptado)



## Exercícios de aplicação

- «Em Moçambique está a decorrer a campanha de educação cívica».
  - Qual é ponto do país que foi escolhido para o lançamento da campanha?
  - Quais as entidades que estão envolvidas nesta iniciativa?
  - Qual é o objectivo central desta campanha?
- «Para a maior transparência e justiça do processo eleitoral, torna-se importante que cada um de nós deposite o seu voto no dia da votação».
  - Por que razão o nosso voto é muito importante?
  - Em 2013 teremos as eleições autárquicas/municipais.
    - Quem é que tem o direito de votar nessas eleições?
    - Qual é o objectivo das eleições autárquicas/municipais?
  - Em 2014, teremos as eleições gerais.
    - Qual é o objectivo das eleições gerais?
  - Qual é o papel principal que desempenha o Presidente da República?
- O STAE exorta a participação de todos os moçambicanos nas eleições que se avizinham.
  - Transcreve do texto as frases que directamente apelam à participação popular.
  - Faz uma lista de *slogans* ou palavras e expressões geralmente usadas em contextos eleitorais.
- Propõe um cartaz a apelar a participação de todos no recenseamento eleitoral.

## Liberdade

Ai que prazer  
 não cumprir um dever.  
 Ter um livro para ler  
 e não o fazer!  
 Ler é maçada,  
 estudar é nada.  
 O sol doira sem literatura.  
 O rio corre bem ou mal,  
 sem edição original.  
 E a brisa, essa, de tão naturalmente matinal  
 Como tem tempo, não tem pressa...  
 Livros são papéis pintados com tinta.  
 Estudar é uma coisa em que está indistinta  
 a distinção entre nada e coisa nenhuma.

Fernando Pessoa



### Exercícios de aplicação

#### 1. Conversação e interacção:

Estando em presença de alguns colegas novos, vindos de diferentes regiões da tua província e/ou do país, realiza as seguintes actividades, na sala ou fora das aulas:

- a)** Simulação de uma conversa com um colega transferido (ido doutra escola para a vossa actual), versando os pontos abaixo dados:
- O valor da educação-escolar na formação de homens para o desenvolvimento das comunidades e para a segurança da nação global;
  - A importância científica, social, cultural, histórica e ideológica do livro no testemunho e difusão do conhecimento.
  - A biblioteca vista como local de pesquisa, de estudo, de trabalho e de lazer;
  - Perspectivas e projectos pessoais (escolares e familiares) para o ano em curso;
  - Ambiente das primeiras duas semanas de aulas na 9.ª classe (férias escolares e tipos de diversão preferidos).
- b)** Escreve, depois, a conversa mantida com os teus novos colegas de turma, aplicando correctamente os sinais de pontuação, as características da linguagem verbal oral (travessão, reticências, pontos de exclamação, ponto de interrogação, vírgula, entre outros sinais gráficos).

#### 2. Os actos de fala na comunicação:

Tendo participado e/ou escutado atentamente conversas telefónicas, estabelecidas entre colegas da mesma turma ou da mesma escola, imagina e reproduz por escrito as frases que integram os seguintes actos de fala:

- |  |  |
|--|--|
| <b>a)</b> Acto de fala para consolar.                                      | <b>b)</b> Acto de fala para perguntar. |
| <b>c)</b> Acto de fala para duvidar.                                       | <b>d)</b> Acto de fala para explicar.  |
| <b>e)</b> Acto de fala para argumentar (defender um certo ponto de vista). |  |
| <b>f)</b> Acto de fala para encerrar um contacto/conversa (despedir).      |  |



### 3. Prática: identificação dos actos de fala:

Identifica e explica os actos de fala presentes nas frases soltas recolhidas de uma conversa havida entre dois estudantes:

- a) « - Estás a ouvir-me? Compreendes o que digo ou a minha voz é... Estás em escuta, primo?»  
« - Meu primo, não percebi o que dizias, há muito ruído aqui! Podes repetir? Em que condições me escutas tu... agora?!»
- b) « - Não fiques tão triste assim, verás que isto passará. Foi óptimo assim, podia ter sido mais grave. Espera pela tua segunda chance, a vida tem muitas voltas e acabamos acertando coisas maravilhosas. O pessimismo é inimigo de boas almas como a tua!»  
« - Não acredito, não tenho fé, não tenho certeza no que dizes. Tenho reservas em relação à veracidade dos motivos do meu afastamento da equipa... estou sem saber o que faço!»
- c) « - É verdade, o senhor pode esclarecer-me a situação incómoda do afastamento da capitã da selecção da nossa escola? Ela acusou *doping*?»

## O tráfico de mulheres e crianças: prevenção e controlo

### Sobre o tráfico

O tráfico de seres humanos, sobretudo o que é exercido contra as mulheres é um crime cometido contra a humanidade.

Actualmente, o tráfico de mulheres tem crescido enormemente, devido ao aumento da livre circulação de pessoas entre muitos países do mundo. Em nenhum país do mundo, o tráfico de seres humanos é autorizado e, em muitos deles, existe legislação que sanciona severamente esta nova forma de escravatura.

O facto de o tráfico de seres humanos assumir muitas vezes dimensões pouco claras, torna, com frequência, muito difícil identificar e combater este crime.

O nosso país, dada a sua posição geográfica e toda a conjuntura socioeconómica, constitui fonte e ao mesmo tempo corredor para o tráfico, sendo o principal destino a República da África do Sul.

#### 1. Como é definido o tráfico de pessoas?

Segundo as Nações Unidas, constituem aspectos comuns ao tráfico de pessoas:

O recrutamento

«Olha estás a sofrer aqui, eu posso arranjar-te um bom trabalho lá na África do Sul, vais ver, num ano podes até comprar uma casa!»

O transporte e a transferência

Será que fiz a coisa certa? Mas a senhora é tão simpática, acho que vou dar-me bem!

O alojamento ou o recebimento de pessoas por meio de ameaça ou uso de força ou outras formas de coerção como o rapto, a fraude e o engano.

«Agora ficas neste quarto, vá dá-me os teus documentos e não tentes fugir porque não vais longe!!!»

O tráfico é assim uma forma de abuso de poder em que se utiliza a vulnerabilidade das pessoas para controlar e explorar, em troca de pagamento ou de outros benefícios, como a oferta de emprego, obtendo, deste modo, o consentimento das vítimas. Estas são colocadas numa situação

em que perdem por completo os seus direitos, ficando sob a dominação e dependência dos traficantes.

O tráfico tem vários momentos, mas os mais marcantes são fundamentalmente dois:

### **Primeiro momento**

O primeiro momento baseia-se no aliciamento. O traficante mostra-se, muitas vezes, uma pessoa amigável, simpática, com valores e princípios morais, incapaz de atentar contra a integridade dos outros.

«Pareces uma boa rapariga, trabalhadora e estudiosa, mas tens tido pouca sorte na vida. Eu vou ajudar-te.»

### **Segundo momento**

A vítima é encaminhada para um outro lugar que não lhe é familiar, alojada e fortemente controlada por outros membros da rede de traficantes, sendo frequente:

- Retirar-lhe os documentos de identificação.
- Sujeitá-la ao cárcere privado.
- Abusar sexualmente do seu corpo.
- Restringir-lhe a alimentação.

## **2. Por que se pratica o tráfico de pessoas?**

Sabendo que se trata de uma actividade proibida por lei e com molduras penais estabelecidas, como se justifica que as pessoas se sujeitem a ser severamente punidas?

O tráfico constitui uma importante fonte de rendimento para as redes de traficantes. Por outro lado, os traficantes não encontram dificuldades para o recrutamento do seu grupo alvo, devido a cumplicidades e a fragilidades tanto da parte das instituições como da parte das próprias comunidades. Acontece também que as vítimas são entregues pela própria família em troca de dinheiro ou promessas de uma vida melhor.

Num contexto de ausência total de direitos, e tratando-se principalmente de adolescentes do sexo feminino, estas alimentam a indústria do sexo vendendo o seu corpo em troca de «quase nada», revertendo o dinheiro a favor dos seus «donos».

## **3. Quem são as principais vítimas do tráfico?**

- Maioritariamente são jovens do sexo feminino, estudantes ou não
- Jovens sem nenhuma informação sobre o tráfico
- Jovens que procuram desesperadamente melhorar a sua vida

«Como é possível eu viver assim, vou fazer como a minha amiga. Vou aceitar a oferta daquele senhor tão simpático para viajar para a terra dele.»

## **4. Quem são os traficantes?**

Tal como os crimes de natureza sexual, o tráfico é praticado por pessoas que estão próximas e que podem ter com as vítimas laços de amizade, familiaridade ou afinidade.

Por regra, os traficantes não actuam individualmente. A nível internacional existem grandes redes de traficantes e dentro destas cada membro tem o seu papel específico, desde os que apenas aliciam, até os que transportam, os que alojam e os que controlam a exploração sexual e a vida da vítima.

«Quanto dinheiro conseguimos com as novas raparigas?; Bastante, mas elas são muito renitentes, choram muito e pedem para voltar para a casa. Às vezes tenho que as castigar para apredrem».

## 5. Destino das pessoas traficadas?

Para o caso das meninas saídas de Moçambique, muitas vezes o destino é a República da África do Sul, embora possam ser encaminhadas para outros países. A realização do Campeonato Mundial de Futebol, em 2010, na África do Sul, com a concentração de muitas pessoas, criou uma oportunidade para o aumento do tráfico, obrigando-nos a ser vigilantes para impedir que mais jovens fossem sujeitas a esta nova forma de escravatura.

## 6. O que diz a nossa lei

No nosso país foi recentemente aprovada a nova lei n.º 6/2008, de 9 de Julho, que estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção e combate ao tráfico de pessoas, em particular mulheres e crianças.

Vamos apresentar em traços gerais o que esta lei estabelece:



### Documento

## Lei n.º 6/2008

### Artigo 1.º – Objecto

«A presente lei tem por objectivo estabelecer o regime jurídico aplicável à prevenção e combate ao tráfico de pessoas, em particular mulheres e crianças, nomeadamente a criminalização do tráfico de pessoas e actividades conexas e a protecção das vítimas, denunciantes e testemunhas».

### Artigo 3.º – Âmbito de aplicação

«A presente lei aplica-se à prevenção e combate ao tráfico de pessoas dentro e/ou fora do território nacional, desde que o infractor seja encontrado em Moçambique ou possa ser extraditado para território moçambicano».

### Artigo 5.º – Circunstâncias agravantes

São circunstâncias agravantes, para além das previstas no código penal, as seguintes:

- a) Quando seja uma criança, mulher ou pessoa com idade superior a dezoito anos, mas que não seja capaz de se proteger contra abusos, negligência, crueldade, exploração ou discriminação, devido a deficiência ou estado físico ou mental;
- b) Quando o crime seja cometido por parente de qualquer grau na linha recta ou parente na linha colateral até ao oitavo grau, da vítima,
- c) Quando o crime seja cometido por curador, encarregado de educação, direcção ou guarda da vítima, pessoa que a qualquer título tiver autoridade ou responsabilidade sobre a vítima, eclesiástico ou ministro de qualquer culto;
- d) Quando o crime seja cometido por qualquer autoridade pública;
- e) Quando o crime seja cometido contra o acolhido;
- f) Quando o crime seja cometido por quem tem o dever especial de acolher a vítima;
- g) Quando a vítima seja usada para o cometimento de crimes ou conflitos armados;
- h) Quando o crime seja cometido por sindicato, associação criminosa ou envolvendo um grande número de vítimas;
- i) Quando da prática ou por ocasião da prática resultarem doenças de foro psicológico, a mutilação ou contágio de HIV/SIDA e doença de transmissão sexual.

**Artigo 7.º – Acção penal**

A acção penal pelos crimes constantes desta lei não depende da queixa, denúncia ou participação dos ofendidos ou seus representantes.

**Artigo 8.º – Dever de denúncia**

Todo o cidadão tem o dever de denunciar às autoridades competentes os factos que integram os crimes previstos na presente lei.

**Artigo 16.º – Destruição de documentos de viagem**

Todo aquele que confiscar, esconder ou destruir o passaporte, os documentos de viagem, os documentos ou pertences pessoais das vítimas do tráfico para as impedir de abandonar o país ou buscarem ajuda do governo ou das autoridades competentes, será punido com a pena de dois a oito anos de prisão maior.

in: *A Verdade*, Junho, 2012

**Ficha informativa****Flexão dos substantivos em género****Substantivos e adjectivos**

1. Masculino em **-o** e feminino em **-a**  
Ex: sobrinho – sobrinha; candidato – candidata  
amarelo – amarela; simpático – simpática
2. Masculino e feminino em **-e**  
Ex: o/a estudante; o/a presidente  
Verde; inteligente
3. Masculino em **-ês** e feminino em **-esa**  
Ex: Francês – francesa; senegalês – senegalesa  
(nomes e adjectivos que designam nacionalidades)
4. Masculino e feminino em **a**  
Ex: o/a jornalista; o/a artista
5. Masculino em **-or** e feminino em **-ora**  
Ex: cantor – cantora; escritor – escritora; superior – superiora
6. Masculino em **-ão** e feminino em **-ã**  
Ex: cidadão – cidadã; alemão – alemã; irmão – irmã
7. Masculino em **-ão** e feminino em **-oa**  
Ex: patrão – patroa; leão – leoa

→

## 8. Casos especiais

a) Femininos com terminações diferentes

**Ex:** o avô – a avó; o herói – a heroína; o actor – a actriz; o rapaz – a rapariga

b) Femininos com raízes diferentes do masculino

**Ex:** o homem – a mulher; o boi – a vaca; o cavalo – a égua; o bode – a cabra

c) Feminino em **-isa**

**ex:** poeta – poetisa; sacerdote – sacerdotisa; profeta – profetisa

## Flexão dos substantivos em número

### Regra geral:

O plural dos nomes terminados em vogal ou ditongo forma-se acrescentando-se o **s** ao singular.

**Ex:**

Singular	Plural
Cadeira	cadeiras
Livro	livros
Mãe	mães
Velho	velhos

• Quando os substantivos terminam em **-m**, formam o plural em **-ns**.

**Ex:** homem – homens; bem – bens; jardim – jardins.

• A maior parte dos substantivos terminados em **-ão** formam o plural em **-ões**.

**Ex:** situação – situações; patrão – patrões; botão – botões.

• Alguns substantivos terminados em **-ão** formam o plural em **-ães**.

**Ex:** pão – pães; cão – cães; alemão – alemães.

• Ainda, alguns substantivos terminados em **-ão** formam o plural em **-ãos**.

**Ex:** irmão – irmãos; cidadão – cidadãos; bênção – bênçãos.

• Os substantivos terminados em **-r**, **-s**, **-z** formam o plural acrescentado **-es** ao singular.

**Ex:** mar – mares; ananás – ananases; nariz – narizes.

• Alguns substantivos terminados em **-s** (acentuados na última sílaba) são invariáveis.

**Ex:** o lápis – os lápis; o atlas – os atlas

• Os substantivos terminados em **-al**; **-el**; **-ol**; **-ul** formam o plural substituindo o **-l** por **-is**.

**Ex:** papel – papéis; carril – carris; cantil – cantis

• Os substantivos terminados em **-al**; **-el**; **-ol**; **-ul** (acentuados penúltima sílaba) mudam o **-l** em **-eis**.

**Ex:** nível – níveis; projectil – projecteis; réptil – répteis.

Cunha, e Cintra, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa 13.ª edição João Sá da Costa, 1997

## ? Exercícios de aplicação

1. Completa o quadro abaixo. Atenta na flexão dos substantivos em género.

	A cristã
O atleta	
	A alemã
O cidadão	
	A embaixatriz
O chinês	
	A ovelha
O padrinho	
	A nora
Juíz	
Réu	

2. Constrói cinco frases com as palavras que usaste para preencher o quadro.


3. Completa agora atentando na flexão dos substantivos em número.

O avô	
	Os carochos
O capitão	
	Os peões
O aldeão	
	Os lápis
O funil	
O cidadão	

4. Escreve cinco frases em que empregas as palavras que usaste para preencher o quadro acima.


## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Reconhecer a estrutura formal de uma acta.
- Identificar características da linguagem específica deste tipo de texto.
- Usar linguagem específica de forma adequada ao assunto e a situações diversificadas, na produção de actas.
- Produzir as fórmulas de abertura e de encerramento de uma acta.
- Redigir actas de reuniões da escola ou de outros eventos.
- Identificar tempos compostos do modo indicativo.
- Reconhecer a necessidade de preservar o ambiente e melhorar as condições de higiene da escola e da comunidade.

CONTEÚDOS

Textos Administrativos

• **Texto específico:**

– Acta

Apresentação do texto:

– Ressalva de rasuras, de emendas e de palavras entre linhas

Organização do texto:

– Adendas

Tipo de linguagem:

– Linguagem precisa, directa e simples

– Fórmulas fixas

• **Funcionamento da língua**

– Tempos compostos: o modo indicativo

Pretérito perfeito

Pretérito mais-que-perfeito composto

• **Tema transversal**

– Higiene e ambiente

## Acta da aprovação de contas

Aos dezoito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, pelas quinze horas, na sede da «BORDALIMA – Indústria de Bordados, SA», no Parque Industrial de Guimarães, Freguesia de S. João de Ponte, reuniu a Assembleia-Geral anual da dita sociedade, com a presença de accionistas possuidores de 155 663 acções ou percentagem de 68,42% do capital social, conforme lista de presenças organizada. Estavam presentes todos os membros do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal \_\_\_\_\_

Constituída a mesa que se manteve até ao final sem qualquer alteração, tomou presidência o Sr. Doutor Luís da Cunha Texeira e Melo, ladeado pelo Sr. Francisco Coelho Lima como vice-presidente e pelo Sr. António da Silva Ribeiro, como secretário.

Declarada aberta a sessão, o Presidente da Mesa procedeu à leitura da ordem de trabalhos do seguinte teor: \_\_\_\_\_

- a) Discutir, apreciar e votar o relatório de gestão, contas e propostas de aplicação dos resultados relativos ao exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete; \_\_\_\_\_
- b) Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade e tomar deliberação e consequentes dessa análise; \_\_\_\_\_
- c) Eleger a Mesa da Assembleia, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal para o triénio de 1988-1990, nos termos do artigo 9.º do Contrato Social. \_\_\_\_\_

O Secretário da Mesa leu o relatório de gestão, as contas e a proposta de aplicação dos resultados líquidos no montante de 91 786 686\$70 conforme a seguinte afectação:

_____ Para reserva legal _____	4 589 334,40
_____ Para reservas livres _____	30 322 352,40
_____ Para dividendos _____	56 875 000,00

Seguidamente, foram trocadas impressões sobre textos acabados de ler e apreciar, sendo depois submetidos à votação, na qual foram aprovados por unanimidade dos votos presentes. Passou-se depois à alínea b) da ordem de trabalhos, tendo sido passada a palavra ao accionista Eng.º José de Abreu Coelho Lima que aludiu à vida da empresa, referindo os excelentes resultados alcançados e propondo que fosse expresso um voto de louvor ao Conselho de Administração e, especialmente, ao Sr. Eng.º Macedo Lima, pelo modo como conduziu as actividades sociais. \_\_\_\_\_

O accionista Sr. Eng.º José de Abreu Coelho Lima questionou a mesa sobre as razões da inclusão na ordem de trabalhos dos assuntos aludidos na alínea b), tendo sido esclarecido que esse facto se deve ao estatuído pela alínea c) do artigo 376 do Código das Sociedades Comerciais. \_\_\_\_\_

A assembleia deliberou, por unanimidade, atribuir um voto de confiança a todos os órgãos de administração e fiscalização e respectivos membros, após ter apreciado e discutido a actividade exercida por esses órgãos. \_\_\_\_\_

Ainda dentro da referida alínea, foi dada a palavra ao Sr. Eng.º Macedo Lima, o qual referiu que a assembleia deveria tomar posição acerca da matéria aludida no artigo 399 do Código das Sociedades. \_\_\_\_\_

O Eng.º José de Abreu Coelho Lima, concordando com a observação feita, propôs então que fosse nomeada uma comissão de accionistas para fixar as remunerações de cada um dos administradores e que fossem nomeados a integrar essa comissão os accionistas que vierem a ser eleitos Presidentes da Assembleia-Geral, do Conselho Fiscal e de Administração respectivamente. \_\_\_\_\_

Submetida à votação, foi aprovada a proposta por unanimidade dos votos presentes e expressos. Entrou-se, por último, na alínea c) da ordem de trabalhos, tendo sido apresentada uma proposta pelos accionistas senhores Eng.º José de Abreu Coelho Lima, dona Ana Maria Coelho Lima Guerra Junqueiro, Eng.º Macedo Lima e Sr. Geoffrey Fialden, no sentido de serem eleitos para os órgãos sociais: \_\_\_\_\_

Mesa da Assembleia Geral: Presidente: Dr. Luís da Cunha Teixeira e Melo; Vice-Presidente: Sr. Francisco Abreu Coelho Lima, e Secretário: Sr. António da Silva Ribeiro \_\_\_\_\_

Conselho de Administração: Presidente: Eng.º Adelino Coelho Lima e Presidente do Conselho Fiscal: Eng.º Alberto Machado Lima \_\_\_\_\_

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião cuja acta, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por mim, Secretário da Mesa, e por todos os membros presentes.



### Exercícios de aplicação

Lê com atenção a acta e só depois responde às perguntas que se seguem. /

1. Assinala com (V) nas afirmações verdadeiras e com (F) nas falsas.
  - a) A reunião referida na acta tinha como objectivo principal fazer o balanço das actividades realizadas pela sociedade BORDALIMA.
  - b) A reunião visava a substituição da anterior direcção chefiada pelo sócio Francisco Muhate.
  - c) A reunião foi presidida pelo Doutor Luís Texeira Machava.
  - d) As actividades realizadas no encontro foram: discussão, votação do relatório de gestão; apreciação geral da gestão e tomada de medidas em função da análise feita; eleição de novos órgãos sociais.
  - e) O relatório de gestão foi aprovado por todos os participantes na assembleia.
  - f) O Eng.º Marcelo Tinga foi criticado pela forma pouco clara como conduziu as actividades sociais.
  - g) A questão colocada pelo Eng.º José Matola não foi respondida, tendo sido remetida para a sessão seguinte.
  - h) Como consequência do alto desempenho dos órgãos de administração e fiscalização foram todos reconduzidos aos seus cargos.
  - i) A intervenção feita pelo Eng.º Tinga teve consequências assinaláveis na estruturação da sociedade.
2. Na acta em estudo identifica:
  - a) Fórmula de abertura
  - b) Fórmula de encerramento
  - c) Participantes da assembleia
  - d) Local e data do encontro
  - e) A ordem de trabalhos
3. Relê as convocatórias estudadas na Unidade 2 e a respectiva ficha informativa. Agora, produz a convocatória da reunião descrita na acta que estudaste nesta lição.



## Acta de reunião

**1. Acta de reunião:** é um texto relativamente longo, elaborado como consequente de uma reunião, que procura fixar com toda a fidelidade os aspectos/factos ocorridos na sessão.

### 2. Mancha gráfica da Acta de reunião

Em termos da mancha gráfica, a acta de reunião apresenta-se organizada em três conjuntos/blocos, sendo:

- **Cabeçalho:** que apenas contém o título da ACTA DE REUNIÃO, seguido do seu número de ordem.
- **Corpo ou desenvolvimento:** parte mais longa e detalhada, na qual se resumem todos os factos ocorridos numa reunião.
- **Fecho ou encerramento:** parte final que contém as assinaturas do Presidente e do respectivo Secretário. De referir que além das assinaturas do Presidente e do respectivo Secretário é possível que outras individualidades presentes à sessão assinem a acta, desde que tal prática seja acordada pelos intervenientes.

### 3. Organização interna do discurso do corpo da Acta de reunião

O corpo ou desenvolvimento de uma acta de reunião divide-se em três partes, das quais se destacam:

#### a) Introdução:

Na introdução explicita-se:

- A data, hora, local da reunião
- A(s) entidade(s) responsável(is) pela sessão, os participantes convocados, a indicação das presenças e ausências e os motivos dessas mesmas faltas
- O resumo da agenda da sessão a que se refere a acta

Por ex.: «No dia vinte e nove de Novembro de mil e novecentos e noventa e seis, na sala dos Actos Solenes da Empresa ROL MOTORES, Lda., pelas dez horas, realizou-se o segundo conselho de directores, sob a orientação do Presidente do Conselho de Administração, o Senhor Carlos Hulumene Gombale. À excepção justificada do Director de Relações Internacionais, o senhor Feliz Bô Samiro Nguiliche, estiveram presentes todos os membros do Conselho de Directores. A reunião apresentava a seguinte ordem de trabalhos: Um – Introdução do Regulamento Interno Sobre Formação de Quadros e Gestão de Recursos Humanos; Dois – Apreciação do Orçamento e Investimentos; Três – Deliberação sobre o Aumento do Capital Social da Empresa.»

**b) Desenvolvimento:** nesta parte faz-se o relatório fiel dos conteúdos fundamentais abordados no encontro, empregando-se o discurso indirecto e o texto assume, assim, uma estrutura narrativa.

**c) Conclusão:** nesta parte haverá sempre uma fórmula fixa que antecede as assinaturas, podendo, eventualmente, indicar-se a hora em que se encerrou a sessão.

Por ex.: «E, nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a sessão, quando eram doze horas, da qual se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada pelos presentes, vai ser assinada pelo presidente e por mim, seu secretário, que a redigi.»

#### 4. Outras exigências a seguir na elaboração de Acta da reunião:

a) Para evitar que as alterações de qualquer tipo possam desvirtuar a fidedignidade da acta, é também obrigatório que:

- A acta seja iniciada pelo seu número de ordem.
- Os espaços em branco sejam inutilizados com um traço (trancados).
- Não haja rasuras nem emendas no texto da acta (em caso de engano escreve-se a palavra digo e, em seguida, rectifica-se o que se escreveu incorrectamente).
- Os números sejam escritos por extenso.

#### b) Com que vocabulário se organiza uma acta?

Dependendo da natureza e complexidade dos assuntos tratados numa dada reunião, aconselha-se o recurso às expressões ou verbos abaixo listados:

- Expor, apresentar, anunciar, abordar, informar, referir, indicar
- Pedir, requerer, solicitar, perguntar
- Responder, replicar, retorquir, contrapor
- Prosseguir, insistir, repetir, retomar
- Omitir, não abordar, cancelar, anular, encerrar
- Interromper, intervir, suspender, considerar, observar
- Analisar, apreciar, discutir, enumerar, especificar, discriminar
- Acentuar, sublinhar, chamar a atenção, fazer notar
- Objectar, criticar, mostrar-se..., lamentar..., negar..., advertir, responsabilizar, exigir
- Aconselhar, sugerir, propor, recomendar, exprimir, etc.

c) **Sobre a linguagem:** a linguagem a empregar na acta deve corresponder à norma-padrão, onde, entre outras, vai predominar a função informativa da linguagem, o sentido denotado das palavras e a preocupação de apresentar ideias claras e objectivas. Regra geral, exige-se que o autor da acta domine as regras do discurso indirecto e seleccione os verbos declarativos adequados, que melhor traduzem as situações e alcance das intervenções dos diferentes interlocutores presentes no encontro.

## **Campanha Nacional de Saneamento do Meio e da Promoção de Higiene**

A Campanha Nacional de Saneamento do Meio e da Promoção de Higiene tem como objetivo contribuir para a mudança do comportamento dos cidadãos relativo a quatro simples hábitos de higiene: uso correcto da latrina, lavagem das mãos com água limpa e sabão, consumo de água limpa e tratada e deposição adequada do lixo.

Nos últimos anos, Moçambique tem sofrido uma enorme degradação do meio ambiente, particularmente nas áreas urbanas, motivada por um rápido e crescente número de pessoas que vivem nas cidades de forma desorganizada. As pessoas ocupam espaços inapropriados para a construção das suas habitações, contribuindo desta forma para a degradação dos sistemas de saneamento, para um inadequado fornecimento de água potável e para uma deficiente gestão do lixo.

A reversão da situação actual do saneamento do meio constitui um grande desafio. O seu sucesso passa pela adopção de abordagens que promovam a mudança de comportamentos e que tomem em consideração os aspectos sócio-culturais e económicos das comunidades.

Esta campanha coincide com o estabelecimento do ano 2008 como o Ano Internacional do Saneamento e constitui parte do cometimento do Governo de Moçambique em enfatizar a necessidade de acção urgente para acelerar o progresso em relação ao Objectivo de Desenvolvimento do Milénio de reduzir para metade, até 2015, a proporção das pessoas vivendo sem acesso ao saneamento adequado.

O envolvimento e a participação de todos os cidadãos na implementação de acções concretas de promoção de higiene e saneamento é fundamental para a redução da mortalidade e morbilidade, e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida do povo.

O Governo apela a participação nesta campanha de toda a sociedade, incluindo o sector público e privado, as ONG's, associações baseadas na comunidade, líderes políticos, religiosos e estudantes.

A comunidade escolar em todos os pontos do país terá um importante papel na disseminação das boas práticas de higiene e saneamento, para que esta campanha traga mudanças positivas não só no ambiente escolar, mas também nas comunidades em geral.

### **Expandir o saneamento em Moçambique: os desafios**

Em Moçambique, o deficiente saneamento do meio, as condições precárias de higiene e o acesso limitado à água em quantidade e qualidade são os principais determinantes para o aparecimento de doenças como diarreias, cólera, parasitoses intestinais e vesicais, a malária e as doenças da pele, que muitas vidas têm custado à população do País, principalmente de mulheres grávidas e crianças menores de cinco anos de idade.

Simples mudanças de comportamento em relação ao saneamento do meio e higiene pessoal e colectiva têm um grande impacto na saúde e bem-estar da população.

Apesar de se ter feito um progresso considerável ao longo dos últimos anos, o saneamento continua a ser uma das áreas mais subdesenvolvidas de Moçambique.

Cerca de 45 por cento da população têm acesso ao saneamento adequado. Calcula-se que a cobertura nacional do saneamento seja de 39 por cento nas zonas rurais e 47 por cento nas zonas urbanas. Os ODM para o saneamento rural é atingir-se 50 por cento servindo 8.4 milhões de pessoas e para as zonas urbanas é de 80 por cento servindo 6.1 milhões.

## Resultados esperados

A campanha será implementada em quatro fases, enfatizando comportamentos desejados, ao longo de todo o ano:

- **LATRINA:** promover o aumento do acesso das famílias às latrinas, o seu uso e manutenção adequada.
- **HIGIENE:** promover o hábito de lavar as mãos com água e sabão ou cinza depois de usar a latrina/sanitário, antes e depois de mudar as fraldas, antes de confeccionar, conservar e comercializar os alimentos e antes e depois das refeições.
- **ÁGUA:** promover o consumo de água potável, o tratamento e armazenamento adequado da água a nível da família.
- **LIXO:** desenvolver o hábito de depositar o lixo em locais apropriados (contentores, aterros sanitários entre outros).

De Março a Dezembro de 2008, o 3.º sábado de cada mês, será dedicado, em todo o País, a actividades relativas a promoção de higiene e saneamento do meio. Ao nível municipal realizar-se-ão acções de promoção de higiene e de saneamento do meio na data de comemoração de aniversário de seu município.

Haverá também centros de demonstração para construção de latrinas melhoradas, sobretudo nas zonas rurais, disseminando informação e conhecimento para as pessoas sobre como construir adequadamente uma latrina e onde encontrar os materiais adequados.

Em Moçambique, o Ministério das Obras Públicas e Habitação, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação e Cultura e todo o Governo trabalham para aumentar a cobertura de saneamento, melhorar a prestação de serviços e reduzir a incidência de doenças de origem hídrica, tais como a cólera e diarreia.

Os parceiros de cooperação, incluindo as Nações Unidas, fornecem apoio técnico e financeiro para melhorar o acesso ao saneamento adequado incluindo a planificação, implementação, monitoria e avaliação efectivas dos programas de saneamento e estabelecimento de parcerias para desenvolver tecnologias de saneamento inovadoras. Os membros da comunidade são igualmente integrados na implementação dos programas particularmente na auto-construção das latrinas familiares e nas actividades de promoção de higiene.

MISAU

Saúde Ambiental

Fonte: Webmaster:jcolda@misau.gov.mz





## Exercícios de aplicação

1. Uma iniciativa do governo moçambicano, visando melhorar as condições de higiene individual e colectiva, teve lugar em 2008, em todo o país.
  - a) Como foi denominada essa campanha?
  - b) Quais foram os objectivos definidos para essa campanha?
  - c) Que factores, referidos no texto, concorrem para a enorme degradação do meio ambiente?
  - d) Que aspectos positivos, segundo o texto, podem resultar do envolvimento de todos na promoção de higiene e saneamento do meio?
2. «O governo apela à participação nesta campanha de toda a sociedade civil, incluindo o sector público, privado, ONG's, ...»
  - a) Qual é, na perspectiva dos organizadores, o papel reservado às escolas?
  - b) Qual é a cobertura nacional do saneamento do meio?
  - c) Que desafios se colocam à expansão do saneamento em Moçambique?
3. «A campanha será implementada em quatro fases, enfatizando comportamentos desejados».
  - a) Que resultados se esperam?
  - b) Enumera, pelo menos três, instituições/parceiros que financiaram a efeméride referida pelo texto.

## Higiene pessoal, ambiental e dos alimentos

Higiene refere-se a uma ciência que estuda formas e regras para preservar os indivíduos e os animais de doenças e para manter a saúde. A palavra higiene se origina da deusa «Hygia», da mitologia grega, filha de Esculápio e irmã de Panacéia. De acordo com a mitologia, Panacéia dedicava-se a ajudar o pai na colheita de ervas medicinais e tratamento das enfermidades, enquanto Hygia preocupava-se em ensinar o povo os meios de conservar a saúde, evitando-se a utilização de medicamentos, e priorizando a adopção de medidas preventivas, para melhorar a qualidade de vida.

Ao falar sobre higiene devemos levar em consideração que em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) a mesma engloba três aspectos: higiene pessoal, higiene do ambiente e higiene dos alimentos.

### Higiene pessoal

Pensar na higiene corporal é pensar numa condição de vida saudável. Para isso, é necessário que se adquiram hábitos de higiene corporal desde a infância, como prática sistemática. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), higiene refere-se ao campo de conhecimento que trata de evitar doenças e de promover a saúde. A higiene do corpo compreende a higiene da pele, boca, ouvidos, pés, olhos cabelos e mãos.

Na higiene corporal as devemos ter uma maior atenção com as mãos, pois utilizando-se delas é que os indivíduos realizam as suas actividades, e nela encontramos a maior fonte de contaminação. Então através do simples acto de lavar as mãos com água e sabão, é que conseguimos fazer a remoção das bactérias transitórias e algumas residentes, como também células descamativas, pêlos, suor, sujidades e oleosidade da pele.

## Higiene do ambiente

Para garantir a saúde humana e a qualidade total do alimento, é necessário que o ambiente esteja organizado e livre de lixo, entulhos e materiais em desuso. Algumas regras são importantes para se manter a sanidade ambiental e a segurança dos alimentos.



- Produtos alimentícios devem ser separados dos produtos químicos (desinfetantes, cloro, inseticidas etc.); estes não podem estar ao alcance das crianças.
- Quando necessário embrulhar alimentos em plástico de 1.º uso transparente (Ex: ao cortar uma fruta).
- Elaborar alimentos em pequenas porções e mantê-los criteriosamente acondicionados caso o mesmo não seja totalmente consumido.
- Não descongelar alimentos expondo-os à temperatura ambiente. O descongelamento deve ser feito à temperatura de refrigeração ou com o alimento acondicionado sob água corrente em local criteriosamente limpo e desinfetado.
- Utilizar imediatamente o alimento que foi descongelado e não recongelá-lo.
- Alimentos como (massas, carne, recheios de *sanduíches*, etc.), devem ser mantidos acondicionados, pois, de acordo com sua natureza necessitam de protecção contra insectos, poeiras e outros agentes nocivos.
- As lixeiras utilizadas no ambiente devem ser com pedal, tampa e sacolas plásticas para manter pragas (ratos, baratas, etc.) distantes.
- Bagaços e resíduos devem estar acondicionados e armazenados em local apropriado para a sua remoção final.

Os alimentos em geral são fonte de prazer e de saúde quando ingeridos nas quantidades correctas e preparados de forma atractiva e saborosa. Porém, também podem ser fonte de doenças se cuidados higiênicos forem esquecidos durante a preparação das refeições.

Embora possam parecer simples, pequenos cuidados são responsáveis em evitar que os alimentos se tornem veículos de transmissão de agentes patogênicos para a nossa saúde, esses pequenos cuidados são de fundamental importância.

Através de alguns estudos sobre o assunto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) identificou os principais erros ou práticas diárias que geram contaminações alimentares, conforme o que se segue:

- Preparação dos alimentos muito tempo antes do consumo.
- Alimentos prontos deixados por muito tempo em temperatura ambiente (sobre o fogão ou dentro do forno, por exemplo).
- Cozimento insuficiente.
- Contaminação cruzada (mistura de alimentos crus com cozidos. Ex: utilizar o mesmo vasilhame ou a mesma faca para cortar dois alimentos diferentes, etc.).
- Pessoas contaminadas pegando/mexendo com a mão os alimentos.

Essas seriam as principais causas das contaminações alimentares. Segundo a OMS, as enfermidades causadas por alimentos contaminados constituem um dos problemas sanitários mais difundidos no mundo de hoje. Em função disso, essa mesma entidade elaborou as chamadas Regras de Ouro para a preparação higiénica de alimentos, as quais seriam:

- Escolher alimentos tratados de forma higiénica.
- Cozinhar bem os alimentos.
- Consumir imediatamente os alimentos cozidos.
- Armazenar cuidadosamente os alimentos cozidos.
- Reaquecer bem os alimentos cozidos.
- Lavar as mãos constantemente.
- Manter escrupulosamente limpas todas as superfícies da cozinha.
- Manter os alimentos fora do alcance de insectos, roedores e outros animais.
- Utilizar água de boa qualidade.

Fonte: <http://portal.saude.gov.br>  
(07/11/2012)



## Ficha informativa

### Pretérito mais que perfeito composto

Observa as frases que se seguem, relacionadas com o texto em estudo:

1. Quando a Campanha Nacional de Saneamento do Meio e de Promoção de Higiene foi oficialmente lançada, a nossa escola já **tinha começado** a sensibilização dos alunos para a observância das regras de higiene.
2. Quando os activistas do MISAU foram à nossa Escola, o comportamento dos alunos já **tinha mudado**.
3. Quando as zonas suburbanas foram parceladas, as pessoas **tinham ocupado** espaços inapropriados para a construção das suas habitações.
4. A degradação dos sistemas de saneamento **tinha dificultado** o correcto fornecimento de água potável e para uma deficiente gestão do lixo.

Como podes observar em (1, 2 e 3) todas as acções relatadas nas frases situam-se no passado. A segunda oração em (1) «a nossa escola já **tinha começado** a sensibilização...»; em (2) «...o comportamento dos alunos já **tinha mudado**»; em (3) «...as pessoas **tinham ocupado** espaços inapropriados»; e em (4) «**tinha dificultado** o correcto fornecimento de água potável» referem-se a acções passadas que aconteceram antes de outras também passadas. Essa informação é fornecida pelo **pretérito perfeito composto do indicativo**.

**Pretérito perfeito composto do indicativo**, usa-se para:

- Referir uma acção do passado anterior a outra acção também passada (passado do passado). Este tempo composto é formado pelo verbo **ter no pretérito imperfeito + participio passado do verbo principal**.

Com os tempos compostos o participio passado é invariável.

## Formação do pretérito mais que perfeito composto

Pessoas gramaticais	Ter (Pretérito imperfeito do indicativo)	Particípio passado (verbo principal)
Eu	tinha	falado
Tu	tinhas	bebido
Ele/ela/você/	tinha	partido
Nós	tínhamos	visto
Eles/elas/vocês	tinham	pago

## Particípio passado regular

-ar	-er	-ir
lavar - lavado	vender - vendido	partir - partido

## Particípio passado irregular

ganhar -	ganho	fazer	feito	vir	vindo
gastar -	gasto	dizer	dito	pôr	posto
pagar -	pago	ver	visto		
limpar -	limpo	escrever	escrito		



## Exercícios de aplicação

- Completa com os verbos no pretérito mais que perfeito composto do indicativo.
  - Quando as jornadas de limpeza começaram nós já \_\_\_\_\_ (limpar) o campo de jogos.
  - À hora do intervalo, os alunos da 8.<sup>a</sup> classe não estavam com fome pois já \_\_\_\_\_ (comer) bolo e \_\_\_\_\_ (beber) refrescos e sumo. A Wanda \_\_\_\_\_ (fazer) anos no domingo, e só hoje a turma ofereceu um lanche.
  - A Naira estava muito cansada porque não \_\_\_\_\_ (dormir) bem, a pensar no grande dia do lançamento da campanha de limpeza na escola.
  - O chefe da turma 4 da 9.<sup>a</sup> classe, Idelson, queria telefonar aos colegas que estavam atrasados mas \_\_\_\_\_ (esquecer) o telemóvel, no carro do pai. Ele \_\_\_\_\_ (vir) na boleia do pai.
  - Quando nós chegámos à escola, os activistas de saúde e higiene já \_\_\_\_\_ (chegar).
- Completa o texto com verbos no pretérito perfeito simples, pretérito imperfeito do indicativo e pretérito mais que perfeito composto.

Antes do início da jornada de limpeza na escola, nós \_\_\_\_\_ (ir) ao Centro Comercial, que fica perto da escola comprar vassouras e alguns detergentes líquidos. Quando \_\_\_\_\_ (regressar) à escola verificámos que alguns membros da comunidade \_\_\_\_\_ (chegar) e \_\_\_\_\_ (trazer) alguns instrumentos de limpeza. Esta campanha \_\_\_\_\_ (ser) um sucesso!



## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Interpretar a publicidade comercial.
- Reconhecer a publicidade como um discurso de sedução.
- Indicar os objectivos da publicidade comercial.
- Identificar as estratégias para levar o leitor/consumidor a interessar-se pelo produto publicitado.
- Produzir publicidades comerciais.
- Identificar as conjunções/locuções subordinativas: comparativas, concessivas e consecutivas.
- Classificar as orações subordinadas, concessivas e consecutivas.
- Produzir frases com as orações comparativas, concessivas e consecutivas.
- Reconhecer a importância do comércio no país.

**CONTEÚDOS**

**Textos Jornalísticos**

• **Texto específico:**

- Texto publicitário

Publicidade comercial

- Estrutura do texto (verbal e não verbal)
- Recursos linguísticos

• **Funcionamento da língua**

- Conjunções/locuções subordinativas e orações subordinadas comparativas, concessivas e consecutivas

**Tema transversal**

- O comércio



## Texto A

### Reflexos dourados

Não é uma novidade, é uma celebração: 20 anos. «Palma» comemora duas décadas. Este é um óleo seco que combina extractos de plantas e vitamina E, e o que nutre a pele do rosto e do corpo, bem como o cabelo.

As suas partículas iridescentes deixam reflexos que conferem um brilho especial. Para ocasiões especiais, prefira, «Palma». Um produto de excelência, 100% moçambicano, preparado exclusivamente para si!

PALMA, agora disponível no mercado nacional, ao melhor preço – experimente!

PALMA, reflexos dourados!

*In: Revista TV-Cabo  
Setembro, 2012 (adaptado)*



## Texto B

### Terapia urbana

A oficina apresenta soluções para os desafios que a vida urbana sujeita à pele, como o stress, a poluição, o cansaço, o desconforto ou até a depressão. Tudo isto com recurso a plantas 100% naturais. Divididos em quatro linhas, temos produtos com nomes tão sugestivos e originais como «bruma de morfeu», «néctar absoluto» e «jardim mágico».

O que espera? Adquirá já na drogaria mais próxima da sua casa/do seu trabalho!

*In: Revista TV-Cabo  
Setembro, 2012 (adaptado)*



## Texto C

### Saladas rápidas

Seja para manter a linha, seja para ter uma alimentação completa, as saladas devem estar sempre presentes em qualquer refeição! Com a «Mesa Saudável» pode surpreender os amigos e a família com uma salada inovadora. Com cinco cones e cinco funções, «Mesa Saudável», é o seu novo aparelho, que rala, corta em vários formatos. No final, a limpeza e arrumação também estão simplificados. Oh! O seu tom rubi, transforma-o numa peça de *design*. Aproveite, em promoção em todos os supermercados deste belo Moçambique!



*In: Revista TV-Cabo  
Setembro, 2012 (adaptado)*



## Texto D

### Ferro ecológico

Este é um ferro a vapor totalmente «verde». Através do sistema exclusivo *Eco Steam System* este ferro reduz o consumo de energia eléctrica em 30%, sem abdicar da eficácia, com 2400w de potência e 300 ml de capacidade de depósito, o Eco possui ainda um jacto de vapor de 180gr/minuto, permitindo a remoção de vincos difíceis. Então, senhora dona de casa, compre já o ferro ecológico! Barato, económico e eficaz. É isso mesmo!...

In: Revista TV-Cabo  
Setembro, 2012 (adaptado)



## Texto E

### Música em todo o lado

Com apenas 10 cm de diâmetro, a *Panasonic MCO7-SC* toca música sem fios através de *Bluetooth*. Assim, qualquer dispositivo que disponha deste sistema pode facilmente conectar com MCO7 para ouvir música seja um *smartphone*, computador ou *tablet*. É ideal para ouvir música fora de casa, até porque tem qualidade de som única, graças ao sistema de som *Digital Stereo*.

Jovem, estás interessado neste aparelho? És verdadeiramente louco por *sound* de qualidade? Então, de que estás à espera?

Visita-nos, Supermercado «Baratucho», estamos na Av. Samora Machel, n.º 1 324, cidade de Lichinga! Brevemente em todas o país nos supermercados «Baratucho»



In: Revista TV-Cabo  
Setembro, 2012(adaptado)

## Exercícios de aplicação

1. Os textos A, B, C, D e E são textos publicitários. Lê-os e preenche o quadro abaixo, com elementos textuais e/ou deduzidos a partir da leitura feita.

	Objecto publicitado	Destinatário preferencial	Forma(s) de tratamento explícita(s)/ implícitas	Recurso(s) estilístico(s)/ adjectivo(s)/ repetições	Função da linguagem predominante	Com ou sem imagem
Texto A						
Texto B						
Texto C						
Texto D						
Texto E						

2. Com o colega do lado, presta a atenção no quadro por ti preenchido. Responde com objectividade à questão: quais são as características de uma publicidade comercial?

3. Lê agora o texto F.



### Texto F

Morada, tipo 4, climatizada, localizada numa das zonas mais privilegiadas da cidade de Pemba. Jardim, piscina, painéis solares, e garagem para cinco carros. Preço competitivo.

Contacte pelo cel. 86 3435366.



- Identifica o objecto anunciado.
  - Que aspectos apresenta para convencer o público e/ou os interessados a optarem pelo produto publicitado?
  - Em que medida a linguagem do texto F é diferente da linguagem dos textos anteriormente analisados?
4. De seguida, produz um texto anunciando um produto típico da tua região. Presta a atenção nas características do produto, destaca o que o torna comercializável e único; escolhe as palavras e recursos como vocativos, imperativos, adjectivos, repetições, rimas, etc. para captar, fixar a atenção e o interesse do público-alvo. Não te esqueças que a imagem do produto pode causar um efeito especial.

## Blue: o refresco que quer conquistar Moçambique em português

*Blue* é a marca de refresco angolano, que lidera as vendas do sector naquele país, e agora acaba de expandir para Moçambique onde sonha conquistar o mercado. Refrescos de diversos sabores de marca *Blue* já se encontram à venda no mercado nacional, mas a direcção do grupo *Refriango*, proprietária da marca *Blue*, diz que a meta é vender dois milhões de litros no lançamento da marca em Moçambique.

A *Refriango* é uma empresa angolana especializada na produção e comercialização de bebidas: águas, sumos e néctares, refrescos e bebidas

alcoólicas. Diz possuir «o maior complexo industrial do continente africano, com 42 hectares, localizado a sul de Luanda-Angola, onde são produzidos mais de 100 produtos diferentes».

A *Refriango* exporta seus produtos para Moçambique desde Maio de 2012. No encontro mantido com alguma imprensa, no fim-de-semana, os representantes da empresa em Moçambique disseram que actualmente a companhia tem «3 distribuidores, estando a marca presente em cerca de 500 postos de venda, distribuídos pelos vários canais de distribuição: *Horeca, Distribuição Moderna, Retralho* e *Canal Informal*, no país».

De acordo com o seu gestor do mercado moçambicano, «a marca *Blue* tem conquistado clientes e consumidores dia-após-dia. A qualidade do produto e sabores diferenciados, únicos neste mercado, fazem-nos perspectivar um futuro promissor. Definimos como objectivo de lançamento atingir dois milhões de litros e estou convicto que esta meta será alcançada antecipadamente, dada a receptividade que temos vindo a encontrar.»



### O refresco da *Blue*

Os refrescos de marca *Blue* são descritos como sumo de fruta e uma variedade de nove sabores naturais e super refrescantes: maracujá, laranja, ananás, lima-limão, ananás-coco, guaraná, tropical, morango, maçã e o exótico tamarindo.

*Blue* é produzido em Angola pela *Refriango* desde 2005, é uma marca líder e foi galardoado, pelo 3.º ano consecutivo, com a Medalha de Ouro no Concurso Internacional de Qualidade *Monde Selection*; foi distinguido como sabor do Ano em Portugal e *super-brand* em Angola.

in: *Canal de Moçambique*, (21/11/12)

## Atraso na venda do algodão alarma camponeses

Está instalada a crise na região sul da província de Cabo Delgado, tudo porque a *Plexus*, única concessionária dos campos de algodão, na zona, não consegue escoar, para a comercialização, a produção realizada durante a última campanha prestes a terminar.

Por isso mesmo muito algodão continua nas mãos dos camponeses e estes estão desesperados, sobretudo, pelo facto de o produto colhido desde Junho estar a perder o peso normal, o que vai implicar também baixas remunerações no acto da compra pela empresa. O mais grave ainda é que ocorram chuvas, o produto pode deteriorar-se e, conseqüentemente, perder completamente o seu valor comercial.



O Governo está preocupado com o cenário e há dias, o governador de Cabo Delgado, Eliseu Machava deslocou-se ao distrito de Montepuez onde se reuniu com os representantes da empresa *Plexus*. Destes recebeu a garantia de que todo o algodão nas mãos dos camponeses, seria comercializado. Machava mostrou-se inconformado pelo facto de que o prazo inicialmente acordado entre as partes estar a ser ultrapassado.

Numa reunião havida em Outubro último, todas as companhias de algodão que operam em Moçambique estabeleceram o dia 15 de Novembro como data limite para o fim da comercialização do chamado «ouro-branco».

A *Plexus* argumenta que a produção do algodão este ano ultrapassou as expectativas da empresa, daí que a prioridade foi fazer o escoamento da produção nas zonas de difícil acesso, sobretudo na época chuvosa.

No geral, Moçambique poderá ter produzido, este ano, cerca de 130 mil toneladas contra cerca de 85 mil previstas. As boas condições agro-climáticas e a introdução de novas técnicas de produção poderá ter contribuído para a produção considerada recorde desde a Independência Nacional, em 1975.

in: *Notícias*, 20/11/12 (adaptado)



### Ficha informativa

#### Subordinadas concessivas

1. Lê com atenção as frases complexas que se seguem. Procura identificar nas frases, o processo de formação usado, e a relação sintáctica e semântica entre a 1.ª e a 2.ª oração.
  - a) Embora os agricultores tenham aumentado a produção do algodão, não têm mercado para vender.
  - b) O Governador não está satisfeito, ainda que a *Plexus* tenha justificado as causas da crise instalada.
  - c) Mesmo que a colheita tenha sido boa, os agricultores não se beneficiaram disso.
  - d) Se bem que a *Plexus* prometa cumprir o compromisso, os agricultores estão apreensivos.

- e) O Governador encorajou os agricultores a investir em novas tecnologias, apesar de verificar que ainda há problemas com o escoamento do algodão produzido.

### Certamente, notaste que:

- As frases dadas são complexas por subordinação;
- As orações subordinadas (introduzidas por **embora, se bem que, ainda que, mesmo que, apesar de**), embora não impeçam a realização do facto expresso na oração subordinante, estão numa relação de oposição. São por isso orações subordinadas concessivas.
- As orações subordinadas concessivas introduzidas pelos conectores **embora, se bem que, ainda que, mesmo que**, alíneas, a), b), c) e d), apresentam o verbo no modo conjuntivo.
- A oração subordinada concessiva introduzida pelo conector **apesar de**, alínea e), apresenta o verbo no modo infinitivo.
- O verbo da oração subordinante aparece, nos exemplos dados, no modo indicativo. Mas pode aparecer no modo imperativo. Ver o exemplo f), a seguir.

- f) Óh, Napido, **ainda que** te **sintas** triste, anima-te e **vai** trabalhar!



As **orações subordinadas concessivas** – indicam um facto que se opõe à realização da acção expressa pela oração subordinante.



### Exercícios de aplicação

#### 1. Coloca os verbos na forma correcta.

- a) Embora não \_\_\_\_\_ (conhecer) os promotores de venda da *Refriango* em Moçambique, \_\_\_\_\_ (pensar) que o refresco *Blue*, vai ter sucesso.
- b) Mesmo que o mercado \_\_\_\_\_ (demorar) a reagir, o negócio em Moçambique \_\_\_\_\_ (poder) estar assegurado.
- c) Apesar de as campanhas publicitárias \_\_\_\_\_ (atingir) mais o público urbano, \_\_\_\_\_ (ser) nas zonas rurais onde se espera um maior volume de vendas.
- d) Ainda que Moçambique \_\_\_\_\_ (representar) um espaço privilegiado para o comércio, as pessoas \_\_\_\_\_ (ter) um fraco poder de compra.

#### 2. Preenche os espaços em branco, no texto abaixo, com os verbos entre parênteses.

Na nossa turma, esta semana \_\_\_\_\_ (falar) da publicidade comercial. Embora o tema \_\_\_\_\_ (ser) interessante, muitos estudantes \_\_\_\_\_ (preferir) falar do comércio informal, porque é lá onde a maioria da população pobre \_\_\_\_\_ (ganhar) o seu sustento.

Apesar de nós \_\_\_\_\_ (ter) lido uma notícia em que a *Plexus* \_\_\_\_\_ (promete) a compra de todo o algodão produzido, eu \_\_\_\_\_ (estar) preocupado com a situação dos camponeses de Montepuez.

## Malawi compra e exporta milho moçambicano

Os agentes económicos do vizinho Malawi são acusados de, à semelhança da batata, estarem a comprar milho produzido em Moçambique que, depois de reembalado, é exportado através do porto da Beira como produto malawiano.

A Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações de Sofala anunciou o facto durante um encontro havido com a missão da Conferência das Nações Unidas para o Comércio (UNCTAD).

A recente visita da missão da UNCTAD à Província de Sofala é parte integrante de uma iniciativa das Nações Unidas para estabelecer normas, políticas aduaneiras e marítimas. A referida missão também abordou a questão da falta de investimento na área marítima, em particular, naquela parcela da zona centro do país. «Isto acontece porque faltam condições para os próprios camponeses conservarem o milho para depois o comercializarem e/ou exportar a partir de Moçambique. O governo de Sofala e os agentes económicos têm o dever de criar condições para que se acabe com a situação de a nossa produção ser comercializada como de outros países» – disse o representante da Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações de Sofala, Elício Canda, citado pelo «Diário de Moçambique».

Para a solução deste problema, a fonte disse que existe um trabalho que está sendo feito em parceria com a empresa Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) e a CORNELDER para a construção de silos para armazenar os excedentes.

A fonte acrescentou ainda que ao longo dos encontros com altos funcionários das Nações Unidas surgiram muitas contribuições e também apresentadas inquietações, tendo sido apontada como imperiosa a revitalização do transporte de cabotagem, pois actualmente o transporte é apenas por via rodoviária.

Por seu turno o presidente da Associação Comercial da Beira (ACB), assegurou que o transporte de cabotagem é extremamente importante e pode baixar os custos de manuseamento de mercadorias no país porque o transporte rodoviário é mais caro.

«Custa caro e, na nossa óptica, o transporte marítimo tem pernas para andar, tem um leque de horizonte para se investir e vai baixar consideravelmente os custos de transporte. Isso é bom para o empresário e também para o consumidor final», disse.

Criada em 1964, a UNCTAD é uma agência das Nações Unidas que tem como objectivo maximizar o comércio, o investimento e o desenvolvimento de oportunidades nos países em vias de desenvolvimento e assisti-los nos seus esforços para integrar a economia mundial.

in: *A Verdade* (30 de Maio de 2012)



### Exercícios de aplicação

«Os agentes económicos do vizinho Malawi são acusados de, à semelhança da batata, estarem a comprar milho produzido em Moçambique que, depois de reembalado, é exportado através do porto da Beira como produto malawiano.» (1.º parágrafo)

- A situação descrita neste parágrafo é polémica, uma vez que há pessoas que consideram esta atitude dos agentes malawianos como condenável, e outras há que pensam que antes disso do que a deterioração da produção por falta de escoamento e comercialização.

Sugerimos-te, então, que debatas esta situação em pequenos grupos (três a quatro elementos) procurando os argumentos a favor e os argumentos contra. Não te esqueças das condições em que se encontram as vias de acesso para o escoamento da produção agrícola e a necessidade de os camponeses organizarem-se em pequenas associações. Em plenária, cada grupo deverá apresentar as suas conclusões, para apreciação e debate.



## Ficha informativa

**Subordinadas consecutivas**

1. Lê com atenção as frases complexas que se seguem. Procura identificar as orações, o processo de formação usado, e a relação sintáctica e semântica entre a 1.ª e a 2.ª oração.

- a) As condições são precárias de **tal** sorte **que** o camponês não consegue conservar o excedente da sua produção.
- b) Os camponeses estavam **tão** revoltados **que** apresentaram queixa à UNCTAD.
- c) Na zona centro, produziu-se **tanto** milho **que** os camponeses comercializaram o excedente com os agentes económicos do vizinho Malawi.
- d) O Governo de Sofala quer corrigir rapidamente a situação de **modo que** vai reuniu com os CFM e a UNCTAD.
- e) A situação requer uma resposta eficaz e económica para o empresariado nacional **de maneiras que** vai ser reintroduzido o transporte de cabotagem.

2. Da leitura feita, notaste que:

- As frases dadas são complexas por subordinação.
- As orações subordinadas introduzidas pelo conector **que** combinado com uma das seguintes palavras **tal, tanto, tão** (presentes ou ocultas na oração subordinante); **de forma que, de maneira que, de modo que**, de sorte que, etc. exprimem uma consequência relativamente ao que é dito na oração subordinante. São, por isso, **orações subordinadas consecutivas**.

**Orações subordinadas consecutivas** – exprimem uma consequência do que foi declarado na oração anterior.

**Exercícios de aplicação**

A. A partir das frases simples que te fornecemos forma frases complexas em que a 2.ª oração seja subordinada consecutiva, isto é, indique uma consequência relativamente ao conteúdo da oração anterior.

1. Os agentes malawianos comportaram-se mal.  
Os agricultores denunciaram os agentes às autoridades.
  2. A campanha agrícola foi muito boa.  
Os camponeses até tiveram excedentes.
  3. Vai ser reestabelecido o transporte marítimo.  
Vão reduzir os custos do manuseamento de mercadorias.
  4. A solução era tão urgente.  
Foram avançadas algumas propostas concretas.
- Divide e classifica as orações das frases complexas que formaste.

B. Produção escrita

«A SECA prolongada que assolou o distrito de Changara está a comprometer o cumprimento do plano de produção na presente campanha agrícola naquela região a sul da Província de Tete (...).» *in. Notícias (30/12/2012)*.

Tal como o distrito de Changara, no país, há tantos outros em que se prevê bolsas de fome. Coloca-te no lugar de um agricultor da província de Sofala e que tem excedentes da época anterior. Anuncia os teus produtos para comercialização com os agentes económicos nacionais. O teu texto vai ser publicado pelo «Diário de Notícias».



## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Interpretar textos expositivos-explicativos.
- Identificar segmentos expositivos e explicativos no texto.
- Reconhecer guias turísticos pelas suas características formais.
- Compreender informações contidas nos guias turísticos.
- Fornecer, oralmente ou por escrito, breves informações turísticas sobre a sua região, o seu país e a zona austral de África.
- Identificar o presente genérico em textos expositivos-explicativos.
- Reconhecer os pronomes relativos em frases e textos.
- Classificar as orações subordinadas relativas.
- Produzir frases com orações subordinadas relativas.
- Identificar as causas e consequências das cheias.
- Reflectir sobre formas de prevenção e mitigação de cheias.
- Recolher de fontes orais e escritas da comunidade informações sobre cheias ocorridas em anos transactos na província.

**CONTEÚDOS**

**Textos Multiusos**

• **Texto específico:**

- Texto expositivo-explicativo

Guia turístico

• **Funcionamento da língua**

- Pronomes relativos e orações subordinadas relativas

• **Tema transversal**

- Desastres naturais: cheias

## Sobre Inhambane

**Inhambane** é por estes dias a parcela de **Moçambique** a que se atribui maior potencial para o desenvolvimento do **turismo**. Todo o litoral, de **Quissico** até à província de **Sofala**, é uma longa sequência de praias de areia fina, dunas, extensos palmares, lagoas e um mar azulíssimo e imaculado. Não foi por acaso, afinal, que a universidade pública moçambicana decidiu abrir na capital da província, há quatro anos, uma **Escola Superior de Hotelaria e Turismo**.

Os investimentos no sector do turismo – na grande maioria sul-africanos – têm-se traduzido numa forte pressão sobre as formações dunares da costa, facto que tem desencadeado algumas mediáticas polémicas. Em certas zonas, a oferta hoteleira tem crescido muito rapidamente e nem sempre marcada por preocupações de qualidade ou de convivência sã com o meio natural.

Apesar da crescente afluência de veraneantes, há, todavia, recantos menos acessíveis, mais afastados dos eixos de comunicação, servidos por picadas arenosas, cuja frequência só se nota verdadeiramente aos fins-de-semana ou no pico da temporada alta. Mas, mesmo assim, os mais de quinhentos quilómetros de litoral conservam um elevado número de pequenas e belas praias por descobrir, desde que o viajante disponha de um todo-o-terreno.

Por outras palavras, as **praias de Inhambane** não se esgotam no muito badalado **arquipélago de Bazaruto** e também não são propriamente um segredo. No meio-termo entre as mais frequentadas e as mais arredadas das movimentações domingueiras, figura um dos locais «históricos» de veraneio de **Inhambane**, a pouco mais de dez minutos da capital da província: a **praia do Tofo**.

Talvez daqui a alguns anos, não muitos, certamente, o sossego do Tofo – e, eventualmente, de outras praias da região – não seja mais do que uma memória. Concretizado o projecto de uma estrada que deverá ligar directamente a **província de Mpumalanga**, na África do Sul, ao **litoral moçambicano**, algures entre Xai-Xai e Inhambane, o aumento da afluência de turistas sul-africanos acabará por induzir transformações profundas na paisagem e nas actividades económicas da província.

Fonte: <http://www.almadeviajante.com/viagens/moçambique/inhambane.php>



Fig. 1 Pescadores na praia do Tofo

### Praia do Tofo – À sombra das casuarinas

A fama do Tofo vem de longe e renovou-se com a rodagem, da novela portuguesa «**A Jóia de África**». Já nos tempos coloniais a pequena baía era frequentada pelos colonos que habitavam a capital da província. **Inhambane** possui uma localização excepcional, junto de uma magnífica baía, mas não tem à mão uma praia merecedora do nome. O **Tofo** – assim como outros areais vizinhos – tornou-se uma referência para a cidade, para a região e, até, para a capital do país. Ainda hoje, há gente que em **Maputo** troca ocasionalmente as praias mais próximas da **Macaneta**, do **Bilene** ou da **Ponta do Ouro** por um fim-de-semana retemperador nas águas e areias do Tofo.

No que se pode tomar como o "centro", onde termina a estrada que liga a **Inhambane**, está concentrada a principal oferta de alojamento e restauração, embora ao longo das dunas, a um ou dois quilómetros, se localizem algumas opções a ter em conta, como os **chalés do Bamboози** ou o **Dino's Bar**.

No pequeno largo, onde os «chapas» despejam e recolhem passageiros, há um pequeno mercado onde se vão abastecer os veraneantes instalados nos *bungalows* em regime de *self-catering*. É uma experiência curiosa, escutar os pregões, em inglês, das vendedoras de legumes, as contas soletradas no idioma dominante nos países da SADC, de que Inhambane faz parte. «*One kilo, twenty five thousand meticals*». Ou o equivalente em *rands*, uma vez que os clientes, loiros e de alvíssima pele, chegam maioritariamente da vizinha África do Sul.

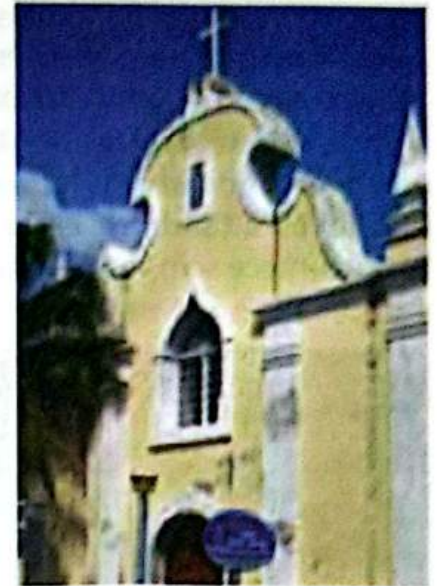


Fig. 2 Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no centro histórico de Inhambane

### Tambores à beira-mar

O que fazer no Tofo? Nada, por exemplo, se tal é possível, coisa sábia de se fazer num tempo em que as indústrias do lazer inventam arditamente um sem fim de actividades para catar mais receitas. E ler, evidentemente. Ler à sombra das casuarinas, com um panorâmico mar azul a preencher quase todo o horizonte e uma brisa refrescante a afagar as páginas do livro, o mesmo vento que embla os ramos das casuarinas.

Os **mergulhos nas águas tépidas do Índico** são, é verdade, o principal móbil de quem se dá ao trabalho de fazer centenas – ou milhares – de quilómetros para chegar ao Tofo, mas para os mais desassossegados há um punhado razoável de tais actividades: observação de golfinhos ao largo, mergulho, *snorkelling*, caminhadas a pé ou passeios de cavalo pela praia ou por sombreados caminhos entre coqueiros e cajueiros, atravessando aldeias arrumadinhas, com pequenas machambas, terreiros limpos e gente afável. Para sul, contornada a breve curva da baía e dobrado um tímido promontório, surge um extenso areal ataviado com dunas altas. Lá ao fundo, está o Tofinho, uma enseada que em certos dias se enche de ondas ao gosto dos surfistas.



Fig. 3 Praia do Tofo

Para o lado oposto, para norte, a caminhada há de ter seu início o mais cedo que se puder. Ao amanhecer, de preferência. Até se chegar ao primeiro cabo, que parece um braço de dunas a meter-se no mar, é preciso bem uma hora, e depois ainda quase outro tanto para se avistar o largo **areal da Barra**.

Pelo caminho, a batida trilogia do sol, mar e areia pode ser quebrada por surpresas: uns saguins que espreitam lá do dorso das dunas, rapazitos que desembarcam não se sabe de onde (das aldeias submersas nos palmares ocultos pelas dunas) para vender pulseiras e colares feitos com conchas e búzios, inventados com engenho depois da escola, ou bolinhos de *sura*, uma

especialidade local feita com seiva de palmeira fermentada. Ou podemos dar com uma comitiva popular ocupada em trâmites religiosos, a consumir, de pés imersos na espuma das ondas, um ritual, talvez um baptizado, ou coisa equivalente, talvez uma iniciação. É uma visão fugaz, como a de tantas coisas boas que teimam a memória: rodopiam rapazes e raparigas com as cabeças sob as mãos do *nhamussoro* até ficarem tontos e quase se estatelarem na areia. Enquanto isso, alguém toca **tambores**. Não haverá, decididamente, muitas estâncias balneares assim, onde a vida acontece sem ser de encomenda.

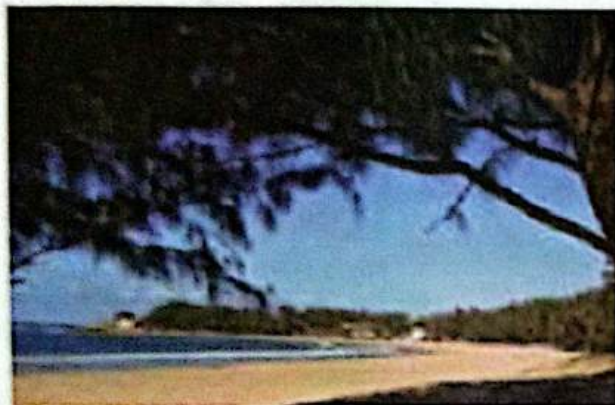


Fig. 4 Vista da praia do Tofo, província de Inhambane



Fig. 5 Baía de Inhambane, Sul de Moçambique

Fonte: <http://www.almadeviajante.com/viagens/moçambique/inhambane.php>

## Orla de Inhambane – outras praias, outras andanças

Na **orla de Inhambane**, tanto a norte como a sul da capital da província, há um bom número de alternativas ou complementos de uma estância no Tofo. Pouco mais de uma dezena de quilómetros para norte, por uma estrada de terra vermelha que serpenteia entre palmares, está a Barra, uma praia com boa oferta de alojamento. Nas imediações está o recente **Flamingo Bay Water Lodge**, um conjunto de casinhas em materiais locais assente sobre um sistema de palafitas.



Fig. 6 Vista parcial da praia do Tofo



Fig. 7 Vista parcial da praia do Tofo, Moçambique

Fonte: <http://www.almadeviajante.com/viagens/moçambique/inhambane.php>

Continuando para Norte, chegamos a **Morrungulo** e meia centena de quilómetros depois, a **Pomene** (uma **reserva natural**), que conserva um litoral edénico, o típico cenário tropical enfeitado de palmeiras, e já depois de **Vilankulos** à ampla **praia de Inhassoro**.

Para sul, não falta, igualmente, escolha. A **Baía dos Cocos** é a primeira, depois vêm Guinjata, enseada encravada entre falésias; e os cenários de rodagem de «A Jóia de África». Lá para as bandas de **Quissico**, a terra das timbilas, encontramos duas pérolas, **Zavala** e **Ponta Závora**. Esta é uma zona, também, de lagoas.

No roteiro dos passeios há que inscrever-se, ainda, uma visita a **Inhambane**, cidade que conserva um núcleo urbano do tempo colonial, uma espécie de museu que testemunha exemplarmente uma época. As edificações mesclam elementos lusos, orientais e das tradições arquitectónicas *swahili*.

## Guia de viagens

Os meses de Junho, Julho e Agosto são os mais frios, e a água do mar ressentem-se também, obviamente, da descida de temperatura do Inverno austral. A partir de Outubro, as condições para o veraneio melhoram substancialmente, e a época alta decorre de Dezembro a Fevereiro. Nestes meses – assim como nos fins-de-semana de outras épocas do ano – é conveniente fazer reserva de alojamento.

Fonte: <http://www.almadeviajante.com/viagens/moçambique/inhambane.php>

## Como chegar a Inhambane

A **TAP** tem ligações entre **Lisboa** e **Maputo**, com várias frequências semanais. **Inhambane** fica a cerca de 470 km de Maputo. A EN1 está a ser objecto de obras de repavimentação e alargamento das vias num troço de algumas dezenas de quilómetros entre **Inharrime** e **Inhambane**. Ainda assim, a opção rodoviária não toma mais de seis horas entre a capital e o Tofo. Alternativas mais rápidas são os voos da LAM e da *Transairways* para Inhambane.

Fonte: <http://www.almadeviajante.com/viagens/moçambique/inhambane.php>

## Hotéis na praia do Tofo, Inhambane

**Hotel Tofo Mar**, com duplo a rondar os 2 800,00 mt; **Nordino's Lodge** (*bungalows*), com preços de *bungalows* para 2 pessoas próximos dos 2 300,00 mt; **Casa Barry** (*bungalows*), cujas tarifas rondam os 3 800,00 mt em *bungalows* para 2 pessoas, e vão dos 4 750,00 mt aos 4 500,00 mt, em chalés para 4 a 6 pessoas; **Bambooz Beach Lodge** tem chalés para 2 pessoas a 3 600,00 mt.

Fonte: <http://www.woldnomads.com.afaspx?affiliate=almavi&subid=articlepath=htt>



**Fig. 8** Embarcações nas areias da praia do Tofo

## Macaneta

### Onde o mar namora uma lagoa

Era justo que ao chegar à praia de Macaneta, a cerca de trinta e um km da capital, Maputo, sentisse algo forte e nostálgico. Esperei, como me haviam recomendado, o batelão chegar. A bordo, deixei-me embalar em sonhos que me levaram a paisagens privilegiadas por Deus, onde o assobio do vento apalpa as palmeiras num contacto indescritível. Ao longo de vinte minutos da travessia, notei que aqui a natureza continua a seguir os seus prodígios: o mar continua a namorar eternamente uma lagoa.

Aqui o mar está aberto em mil feridas. As suas ondas, como os seus pensamentos, vão e vêm, vão e vêm, beijando-se, afastando-se, num eterno conhecer-se. Mesmo estando a bordo do batelão, senti-me junto do mar, com um sentimento algo triste me roçando a boca seca. Olhei o céu pesado e nevoento, nenhuma asa bramia. Apenas ouvia o lamento das águas de Macaneta como se alguém estivesse a torturá-las.

Fixei bem as águas de Macaneta e descobri, pela primeira vez na minha vida serena, que era um homem livre. O mar à minha frente era um espelho reluzente. Pensei estar a subir o seu dorso agitado e senti meu coração ardente. Beije o mar e descobri que ambos - o mar e eu - éramos discretos e tenebrosos. Despertei antes de conhecer os fundos abismos destas águas de Macaneta. Não cheguei, sequer, a conhecer os segredos que elas guardam, avaras, receosas!

Subi a proa e deixei o vento esbofetear-me mansamente: veio-me logo à mente aquela linda canção: «venha, venha Josefino. Venha subir na minha máquina voadora (...)» parecia que eu era o único passageiro estranho. Mesmo sem pássaros a sulcarem os céus de Macaneta, eu ouvia melodia de flauta. Presenciava um espectáculo majestoso, ímpar, inacessível a um simples humano.

Enfim, terra firme. Ao desembarcar, tive a certeza de que a praia de Macaneta é o ex-libris do distrito de Marracuene e quiçá, da província de Maputo. Vi mulheres esbeltas, semi-nuas, desfilar à beira da praia. Eram mulheres brancas e chinesas e negras e indianas e eu sei lá! Faltou-me qualquer coisa indescritível!... Mas, com o verão ardente ainda a entrar, fiquei na praia a cirandar, espreitando as pequenas falésias que, em contacto com o mar, produziam orgasmo. Deixei-me embebedar pelo mar. Embriaguei-me. Vi o mar a desaparecer engolido pela areia férvida. E eu, convulsivamente, apaixonava-me pela Macaneta!

À beira da praia, recostei-me numa lápide ocasional, chamei toda a minha preguiça. Deixei os raios solares da Macaneta incidirem sobre o meu tronco nu. O sono não tardou a aparecer. Um sono leve. Regado de beleza e nostalgia. Sonhei com as senhoras apanhando amêijoas, caranguejos, pescando peixes bem nutridos e camarão invejável. Sonhei com cantigas antigas quando o mundo ainda não tinha nome. Sonhei com estas mulheres esbeltas a que me referi.

Recolhi-me nas sombras do meu regaço. Aqui, na Macaneta, a noite não tem grilhões. Ela caí sem manchas e sem culpa. E de lá do alto, a lua vela comigo. Voltei ao batelão. Deixei-me arrastar até à outra margem. Afinal, o espectáculo ainda mal tinha começado.



Em Macaneta, existe o *Jay's Lodge*, Complexo Turístico da Macaneta, *Incomati River Camp*, o *Bar Karibu*. Existem infinitos lugares para o melhor lazer. Mas eu preferi o Quiosque do Júlio, junto ao mercado de peixe, bem próximo, que vende caranguejos, camarões e ameijoas. Gosto de sentir o cheiro do mar. Pedi uma xícara de café. Bebi-o com toda a preguiça possível, por forma a fixar o seu sabor único. Então, senti toda a beleza de Macaneta penetrando a minh'alma. Vi paisagens de cortar a respiração, com arribas altíssimas, rochedos cor de barro e um mar azul. Notei que as águas eram mais mexidas e rodeadas pelo ocre das arribas e promontórios, onde rebentam arbustos e plantas selvagens. A Macaneta exala poesia. Daqui pode-se ouvir toda a música sagrada, desde a «Cavalcada dos Valquírias» de Richard Wagner, até o estontear valsa do compositor erudito Johann Strauss. Com este deleite todo, percebi, contudo, que estou além do bem e do mal. Aqui, na Macaneta, é a vida que imita a arte. Aqui nada tem ordem, estrutura e inteligência. Aqui somente a arte pode transfigurar a desordem do mundo em beleza e fazer aceitável tudo aquilo que há de problemático e terrível na vida.

Enfim, a Macaneta é isto: lugar memorável, acolhedor. Dista a trinta e um km da Cidade de Maputo e chega-se usando a N1.

in: *Índico* – revista de bordo da LAM  
Série III, N.º 16, Nov\_ Dez, 2012  
(Adaptado)



### Exercícios de aplicação

1. «Era justo que ao chegar à praia de Macaneta, a cerca de trinta e um km da capital, Maputo, *sentisse algo forte e nostálgico*»
  - a) Que lugar é anunciado no texto?
  - b) Qual é o sentido da parte sublinhada na frase em (1)?
  - c) Então, achas que havia razão para que esse sentimento se apoderasse da personagem central do texto?
  - d) Como classificas o narrador do texto quanto à presença? Justifica.
  - e) Delimita a acção textual no tempo.
  - f) Descreve o percurso realizado pela personagem principal.
2. «Aqui o mar está aberto em mil feridas. As suas ondas, como os seus pensamentos, vão e vêm, vão e vêm, beijando-se, afastando-se, num eterno conhecer-se.»
  - a) Explica por palavras tuas o sentido desta passagem.
  - b) Que recurso(s) estilístico(s) está(ão) patente(s) nessa citação? Justifica a tua resposta.
  - g) Apresenta, com recurso a expressões pessoais, o ambiente natural e humano descrito no texto.
3. «Sonhei com cantigas antigas quando o mundo ainda não tinha nome. Sonhei com estas mulheres *esbeltas* a que me referi.»
  - a) Divide e classifica as orações da passagem acima transcrita.
  - b) A palavra sublinhada em (3) pode significar: garbosas; graciosas, apumadas, airosas, elegantes, vistosas, engraçadas.
    - Qual destas palavras mais se aproxima de «esbeltas» na frase dada?
  - c) Constrói uma frase da tua autoria em que a palavra «esbelta» tenha um sentido diferente do da frase em (3).



4. «Mesmo sem pássaros a sulcarem os céus de Macaneta, eu ouvia a melodia de flauta. Presenciava um espectáculo majestoso, ímpar, inacessível a um simples humano.»

- a) Por que razão o narrador considera que o espectáculo por si presenciado era majestoso, ímpar e inacessível para um simples humano?
- b) Tal como demonstra a passagem transcrita em (4), várias foram as sensações experimentadas pelo narrador no «majestoso espectáculo presenciado». Preenche o quadro que se segue com elementos extraídos do texto.

Sensação	Exemplo do texto
Olfactiva	
Visual	
Táctil	
Auditiva	
Gustativa /paladar	

5. «Enfim, a Macaneta é isto: lugar **memorável**, **acolhedor**. Dista a trinta e um km da Cidade de Maputo e chega-se usando a N1».

- a) Reescreve a frase dada substituindo os adjectivos sublinhados por outros e/ou por expressões equivalentes.
- b) Qual é o objectivo/intenção de comunicação que presidiu à produção do presente texto?
- c) Como o classificas tendo em consideração essa intenção de comunicação?
- d) Para quem procura espaço de lazer, o que é que pode encontrar na «Praia da Macaneta»?
- e) Também podes conhecer um lugar na tua povoação, região, distrito ou província que valha a pena apresentar no jornal da escola e/ou em outros de maior circulação, como forma de atrair turistas nacionais e estrangeiros. Escreve, então, um guia turístico em que anuncies esse lugar, descrevendo o ambiente, as sensações que se podem experimentar e outras características que o tornam único e particularmente interessante. Usa figuras de estilo, adjectivos e construções frásicas que tornem o texto atractivo e persuasivo.



## Ficha informativa

## Orações subordinadas relativas

Lê com atenção as frases complexas que se seguem:

1. Os turistas que visitam a Macaneta ficam encantados.
2. Queria conhecer um lugar que fosse acolhedor como a Macaneta.
3. O Homem visitou uma praia cujas águas são limpas e convidativas.
4. A casa onde se hospedou ficava num lugar desértico.
5. Moçambique, país apelidado de Pérola do Índico, possui lindas e maravilhosas praias.
6. Ele, que era apaixonado pela natureza, deixou-se embebedar pelo mar.

Da leitura das frases de (1-5) pudeste observar que:

- As orações destacadas são introduzidas por pronomes relativos (que, cujo, onde) e dizem respeito a um substantivo/pronome (antecedente) – são por isso subordinadas relativas (adjectivas).
- As orações destacadas em 1, 2, 3 e 4 restringem, limitam e precisam o significado do substantivo (ou pronome) antecedente. Estas orações são por isso indispensáveis na interpretação da frase; não se separam do antecedente por pausa, na fala, e por vírgula, na escrita. São orações subordinadas relativas restritivas.
- As orações destacadas em 5 e 6 acrescentam uma qualidade acessória do antecedente, i.e., esclarecem melhor a sua significação. Por isso mesmo, não são indispensáveis ao sentido básico da frase; separam-se do antecedente, na fala, por uma pausa, indicada por vírgula na escrita. São orações subordinadas relativas explicativas.
- Os pronomes relativos são (formas variáveis e invariáveis):

Variáveis				Invariáveis
Masculino		Feminino		
o qual	os quais	a qual	as quais	que
cujo	cujos	cuja	cujas	quem
quanto	quantos		quantas	onde

In: Cunha & Cintra. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Lisboa, JSC, 1997, p. 342.



## Exercícios de aplicação

1. Junta as frases simples que te fornecemos de modo a obteres frases complexas que tenham orações relativas.
  - a) A Maria procurava um sítio para repouso. O sítio encontrava-se no sul de Moçambique.
  - b) Mostra-me esse parque, por favor. O parque fica na província de Sofala.
  - c) Fomos à praia. Visitamos a praia no verão passado.
  - d) Encontrei um *lodge*. O *lodge* pertence a uma família moçambicana.
  - e) Localizámos a casa. Na casa mora um casal de velhos. Os velhos sabem tudo sobre o monte Cabeça de Velho.
2. Divide e classifica as orações das complexas que formaste.
3. Completa os espaços em branco com o verbo na forma correcta.
  - a) Fomos à montanha de que \_\_\_\_\_ (falar) na semana passada.
  - b) Não conhecemos ninguém que nos \_\_\_\_\_ (servir) de guia.
  - c) Preferia passar as férias numa cidade onde \_\_\_\_\_ (fazer) calor.
  - d) Compra-me as sapatilhas que \_\_\_\_\_ (ver) na Praia do Tofo.
  - e) Podemos visitar aquela província que \_\_\_\_\_ (ser) conhecida pelos seus famosos cabritos.
4. Completa o texto com os pronomes/advérbios relativos e formas verbais correctas.
 

Anteontem partimos para uma estância turística \_\_\_\_\_ se \_\_\_\_\_ (localizar) próximo da EN1 e chegámos perto da meia-noite. Depois de nos alojarmos decidimos jantar à beira-mar e depois fomos ao bar e escolhemos bebidas \_\_\_\_\_ têm pouco teor de álcool. No pátio vi um vendedor ambulante que \_\_\_\_\_ (trazer) consigo muitos filmes. Pedimos ao vendedor \_\_\_\_\_ nos \_\_\_\_\_ (propor) uma comédia.

## Arquipélago das Quirimbas

Quando comecei a ver programas de lua-de-mel eu e o meu marido tínhamos apenas uma ideia em mente: fugir de destinos ditos turísticos, onde nos enfiámos dentro de um *resort*, realmente cheio de animação, de aulas de dança, de hidroginástica, comida e de turistas, onde a realidade, o dia-a-dia do país fica à porta. E para nós, o termos consciência que existem outras culturas, outros mundos que se afastam tanto do nosso é essencial. Como diria alguém, isso é ser viajante e não turista. Por mero acaso, o nosso fotógrafo falou-nos de uma safari fotográfico que tinha feito ao Kruger Parque ao que se seguiu o descanso do guerreiro em Bazaruto.

Quando nos mostrou as fotografias, fiquei fascinada. Acontece que por questões climatéricas (casei-me em Junho) a operadora de viagens com que trabalhamos aconselhou-nos a em vez de irmos para Bazaruto, visto que nessa altura é inverno em Moçambique, e as temperaturas não serem muito quentes, a irmos mais para norte (mais perto do equador) para Pemba e depois para o arquipélago das Quirimbas. Foi o melhor que fizemos. No dia seguinte a chegarmos a Maputo (ficámos no *Hotel Pestana*) fomos de carro com o guia para o *Kruger Park* (na África do

Sul), ficámos no *Pestana Kruger Park*, estivemos lá 4 dias (fizemos um safari diurno e um noturno – fabuloso), depois fomos para Pemba onde ficámos mais 4 noites no *Pemba Beach Resort* do grupo Rani Resorts.

Seguidamente, fomos de hidroavião para as Quirimbas, mais precisamente para o *Matemo Beach Resort* (uma viagem de cortar a respiração, centenas de fotografias) onde nos sentimos literalmente no fim do mundo. Um hotel, um mar de um verde-esmeralda, uma praia de areia branca praticamente só para nós. O pôr-do-sol inesquecível, o jantar à luz das velas e à beira-mar com uma equipa só para nós e tantos, tantos pormenores que fizeram com que aquela ilha vá ser sempre a nossa ilha.

Por último, já no regresso e na última noite que passámos em Moçambique ficámos no *Polana*. Aconselho a piscina e um olhar contemplativo da varanda do *Polana* para a emblemática baía de Maputo.



Ana

Fonte: <http://onossocasamento.pt/utilizador>

## A província de Maputo

Limitada a Norte pela província de Gaza, a Sul pela África do Sul, a Oeste pela Swazilândia e Leste pelo Índico, a província de Maputo oferece aos visitantes o turismo urbano na cidade de Maputo, a belíssima capital do país e da província, com as suas largas avenidas revestidas de acácias rubras e jacarandás, o turismo de sol e mar, nas magníficas praias da costa do Índico, e o turismo de montanha no interior com visitas à reserva especial de Maputo, à barragem dos Pequenos Libombos ou à idílica vila da Namaacha.

A baía de Maputo que juntamente com os rios Incomati e Maputo limita a capital, confina em frente, a 40 Km de Maputo, com a Ilha de Inhaca, considerada património biológico da humanidade onde se podem admirar magníficos corais multicores, tartarugas marinhas, mamíferos marinhos e uma diversidade piscícola que inclui espécies únicas.

A Inhaca, a 15 minutos de voo a partir de Maputo e com boas instalações turísticas, é uma mostra de toda a costa moçambicana, com os seus mangais, praias maravilhosas, fauna e vegetação. Junto à Inhaca, dois ilhéus desabitados, Santa Maria e a Ilha dos Portugueses, que podem ser alcançados por barco e proporcionarem um bom dia de praia e de observação da fauna marítima que se encontra junto aos bancos de corais aí existentes. As etnias dominantes na província são ronga e changana.



[http://www.turismomoçambicano/index.aspx?\\_htm](http://www.turismomoçambicano/index.aspx?_htm)

## Parque Nacional de Nairobi

O Parque Nacional de Nairobi está localizado nos arredores da capital queniana, Nairobi, e é uma das mais interessantes áreas naturais em todo o país. Conta com uma extensa área não muito grande, a apenas com 120 quilômetros quadrados, mas é uma reserva onde se pode encontrar os animais de muitas espécies.

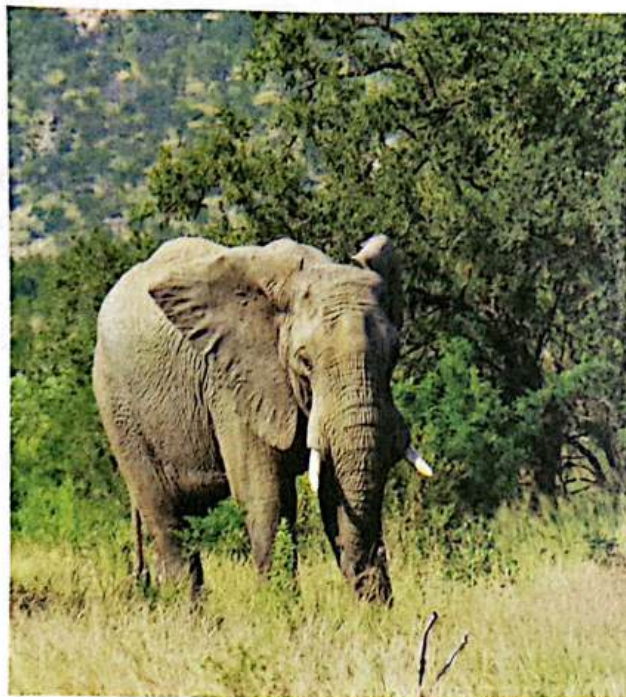
Este parque nacional é uma zona tranquila e reservada, onde a caça é proibida, e onde se encontram as aves migratórias e residentes, assim como as espécies terrestres, tais como os leões e os rinocerontes entre os mais proeminentes.

Este parque é o resultado de uma preocupação que nasceu no país, por causa do excesso da caça, se viu que estava destruindo o meio ambiente natural da cidade de Nairobi, assim se decidiu protegê-la nos meados do século XX, foi o primeiro parque nacional do país, e aí se encontram mais de 100 quilômetros quadrados de savana, vegetação exuberante de floresta seca, e uma grande variedade de vidas selvagens.

O Parque Nacional de Nairobi é um dos poucos lugares onde se pode ver um rinoceronte negro na natureza em seu habitat natural, leões, antílopes, girafas, zebras, etc.

O Parque Nacional de Nairobi é o maior e o mais importante e visitado do Quênia.

Fonte: <http://www.quenia.costas.com/pt/natureza.html>



## Quelimane: a cidade das bicicletas

Dispondo-se em anfiteatro voltado para o Índico, a vegetação vai mudando à medida que a altitude aumenta.

Assim, enquanto nas zonas planas, junto à costa, se encontram extensos palmares, nas zonas mais elevadas do Gurúè predominam as rasteiras e verdejantes plantações de chá. Entre elas, as culturas de algodão, os pomares e espécies exóticas, marcam a paisagem com as suas diferentes colorações. Na plana orla costeira, junto ao rio dos Bons Sinais, assim designado por Vasco da Gama que encontrou aí a certeza de estar na rota certa para a Índia, ergue-se a bonita cidade de Quelimane, capital da província e importante porto de cabotagem.

Um pouco mais a sul, na embocadura do rio Zambeze, encontra-se o Chinde, antigo pólo da produção de açúcar e que já alguém considerou a vila mais antiga da Zambézia.

A Zambézia, sulcada por numerosos rios de vales verdejantes, é um habitat privilegiado para uma fauna diversificada que inclui grandes mamíferos e aves que se podem observar na reserva do Gilé, no distrito do mesmo nome, na reserva natural florestal de Derre, no distrito de Morrumbala, onde se pode encontrar a palapala cinzenta, e na reserva de caça *Madal Safaris*, no distrito de Chinde, com uma enorme variedade de aves.

As etnias mais importantes na província são os chuabos, os lomwè e os macuas.

Fonte: <http://www.turismomoçambique.co.mz>



**Zambézia** – Localizada no Centro/ Norte do país tem como limites a Norte as províncias de Nampula e Niassa, a Sul Sofala, a Oeste o Malawi e a província de Tete, e a Leste o Oceano Índico.

### Cabeça de Velho: um monte entre mitos e superstições

Antes de conhecer Cabeça de Velho, já tinha ouvido histórias fantásticas acerca deste monte. São histórias que roçam o mito, a superstição e, porque não, a lenda. Tudo isto aguçou a minha curiosidade. Como quando foi da leitura da epopeia de Gilgamesh.

A epopeia garante que Gilgamesh e seu companheiro íntimo, Enkidu, um homem selvagem criado pelos deuses como um equivalente de Gilgamesh, passaram diversas missões que acabaram por descontentar os deuses; primeiro vão às Montanhas do Cedro, onde derrotam Humababa e o seu monstruoso guardião; depois matam o Touro dos Céus, que a deusa Ishtar havia enviado para punir Gilgamesh por não ceder às suas investidas amorosas.

Esta e outras histórias fantásticas sempre percorreram o meu imaginário até ao dia em que aportei na província de Manica, região centro de Moçambique. É na província de Manica que se encontra o ponto mais alto de Moçambique: o Monte Binga, com uma altitude a rondar os 2 436 metros. Mas tudo isto desinteressou-me. Queria conhecer o mítico Cabeça de Velho, à semelhança da sede que o herói Ulisses tinha de regressar à ilha de Ítaca, onde a sua esposa, Penélope, o esperava há mais de uma década.

Sem nenhum cicerone nem sede, apenas com a fome de conhecer Cabeça de Velho, pus-me a andarilhar. Mal sentia os cacos jogados à estrada que carcomiam os meus sapatos até à planta dos meus pés. Era como que um peregrino obcecado por conhecer a terra santa, até que a bússola encravada na minha curiosidade me indicou o caminho.

Enfim, cheguei: Cabeça do Velho. Trata-se de uma espectacular formação natural com a configuração de perfil de um velho. Oferece um bom miradouro à cidade de Chimoio, a capital da província de Manica. Confunde-se com a Torre de Babel mandada construir por Nabucodoscór, imperador da Babilónia, no século XII a.c.

Cabeça de Velho é o centro de convergência das populações de Manica por se tratar de um local onde se realizam cerimónias tradicionais para evocar os antepassados. Aqui o profano e o divino confundem-se. Aqui, na Cabeça de Velho, não existem hereges porque não há sistemas



filosóficos instituídos. Aqui não existe ninguém, investido de poder eclesiástico e institucional, para classificar alguma conduta ou prática como destoantes e contraditórias a uma ortodoxia oficial que auto-postula como o caminho correcto. Cabeça de Velho não é e jamais será Babel onde Deus confundiu o seu «rebanho». Esta é a casa da concórdia.

É verdade irrefutável que Cabeça de Velho é um dos mais belos montes de Moçambique, e uma das maiores atracções da cidade de Chimoio. É um monte isolado e tem a façanha preciosa de estar praticamente na cidade. Garantem os autóctones que o nome a Cabeça de Velho surgiu pelo formato do monte, que faz lembrar a cabeça de um homem quando está deitado. Porém, o que posso garantir é que cada detalhe do monte coincide com um detalhe do rosto humano. É fantástico de ver! Histórias inacabáveis existem acerca do surgimento deste monte. E muitas delas não se desassociam de mitos e superstições. Por exemplo, afirma-se que para escalar o monte, antes, tem de se fazer uma oração para pedir autorização. Também há várias coisas que se contam acerca dos cabritos que amiúde estão no cimo da montanha a alimentar-se.

Eu, contudo, daqui do cimo do monte Cabeça do Velho, sinto uma brisa agradável. Daqui, diviso toda a cidade de Chimoio. Posso, por exemplo, ver o *Manica Executive Hotel*, o *Motel Moinho*, o *Motel Bispo*, o complexo turístico *Piscina de Manica*, o complexo turístico *Msika*. Posso, também, ver o mural da Praça dos Heróis – um monumento majestoso – as mesquitas que são o exemplo vivo da pluralidade cultural do povo de Manica.

Contudo, quero terminar esta minha visita à mítica Cabeça de velho, da mesma forma como Gilgamesh termina a parte final do épico. Sabe-se que ele, depois de uma longa e perigosa jornada para descobrir o segredo da vida eterna, consultou Utnapishtim, o herói imortal do dilúvio, que lhe disse: «A vida que você procura nunca encontrará. Quando os deuses criaram o homem, reservaram-lhe a morte, porém mantiveram a vida para sua própria posse». Gilgamesh, no entanto, não se arrependeu das suas aventuras. Experimentou o proibido. Apalpou a felicidade. Eu também quero sentir o mesmo, quero estar ao pé dos sábios deuses. E sei que isso só é possível aqui, no monte Cabeça de Velho.

Cabeça de velho fica a 5 km da cidade de Chimoio. Chega-se ao local de automóvel.

in: *Índico* – revista de bordo da LAM  
Série III, N.º 16, Nov\_ Dez, 2012

## Cheias ameaçam agora sul de Moçambique

Pelo menos cinco mortos como resultado das recentes chuvas

Com o sul de Moçambique ainda a recuperar de vários dias de intensas chuvas que causaram mortes e milhares de desalojados, as autoridades avisaram as zonas do norte do país para se prepararem para os efeitos de uma depressão tropical. Ao mesmo tempo, os rios ameaçam agora inundar várias zonas do sul do país, incluindo a zona agrícola do Chókwè. Cinco mortos, cinco mil pessoas evacuadas e 227 salas de aula destruídas é o último balanço dos três dias de fortes chuvas no sul de Moçambique, nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane.

O Centro Nacional de Operações de Emergência (CENOE) disse, nesta quinta-feira, que Gaza foi a província mais afectada, com três mortos e mais de quatro mil desalojados em resultado da destruição de 2.756 casas. Dos mortos, dois foram por electrocução e as restantes, duas das quais na província do Maputo, foram vítimas de afogamento, quando tentavam fazer a travessia de uma margem para outra ao longo do rio Incomáti. Enquanto isso, as autoridades nacionais viram agora as atenções para a zona norte do país que também poderá ser atingida, nas próximas semanas, por uma depressão tropical e lançam por isso, alertas para as populações locais.



Choveu forte em Maputo.

### Depois das chuvas os rios ameaçam as populações

Os distritos da província de Gaza como Chókwè, Guijá e Xai-Xai ainda estão em situação de alerta por causa da subida rio Limpopo, pelo que as populações são chamadas a ficar longe das áreas ribeirinhas.

A Direcção Nacional de Águas, DNA, comunica que as bacias hidrográficas dos rios Incomáti, Umbelúzi e Limpopo, na região Sul, e Messalo, no Norte, estão em alerta devido à subida acentuada de caudais em resultado dos escoamentos provenientes dos países vizinhos e da chuva registada no território nacional.

Segundo a DNA, na bacia do Umbeluzi, os *drifts* de Boane e Mazambanine, nas estradas que dão acesso à barragem dos Pequenos Libombos e à Estação de Tratamento de Água do Umbelúzi, respectivamente, foram galgados devido aos elevados escoamentos do rio Movene, facto que tornou as vias intransitáveis.

Na bacia do Limpopo, os caudais afluentes à albufeira de Massingir continuam altos, mas com tendência a estabilizar. No entanto, espera-se que os níveis hidrométricos registem subida nas próximas 24 horas na região do Chókwè, como consequência das descargas de Massingir, na ordem de 5 200 metros cúbicos por segundo. É muita água que poderá provocar inundações na região.

Entretanto, no extremo sul do País, continua a obstrução das estradas de acesso Sábie-Magude, Sábie-Chinhanganine, inundações de algumas casas em zonas baixas no posto administrativo do Sábie e destruição de represa de Sábie em Mapulanguene. A Direcção Nacional de Águas indica que na bacia do Messalo, na província de Cabo Delgado, registam-se inundações no regadio de Nguri.

A DNA recomenda às autoridades locais, aos agentes económicos e à sociedade em geral para a tomada de medidas de precaução, manter os equipamentos e bens em zonas seguras e evitar a travessia do leito dos rios com destaque para as bacias de Incomáti, Limpopo, Umbelúzi e Messalo, devido à turbulência e corrente das águas.

in: Notícias, Fevereiro de 2002



## Como se chegou à tragédia?

*O Governo moçambicano sabia que a época chuvosa de Verão podia acabar em graves inundações. Desde Janeiro que a Administração Regional das Águas do Sul (ARA-Sul), a autoridade que vela pelo comportamento dos rios do sul de Moçambique, vinha informando: «Vem aí um pico de cheias»; «atenção, tomem cuidado!». E nas vésperas dos dias cruciais, com as chuvas já intensas e as inundações por perto, Maputo fez alertas. Eis a cronologia da tragédia moçambicana.*

**6 de Fevereiro** – Em Janeiro, as chuvas sazonais tinham causado estragos e mortes no Sul, mas nada que chamasse a atenção da comunidade internacional. O dia 6 de Fevereiro foi um domingo fatídico. As cidades de Maputo e Matola e algumas regiões do centro ficaram mergulhadas numa chuvada intensa. A memória dos mais velhos comparou-as com algo semelhante ocorrido nos anos 60. No plano

da destruição, Maputo e Matola ficaram desfiguradas como hoje ainda se pode ver, e milhares de residentes dos subúrbios precários perderam tudo o que tinham. Dias antes, tinha chovido intensamente nas províncias de Gaza e Inhambane, cortando o trânsito na principal rodovia nacional que liga o sul ao centro e norte do país.

**7 de Fevereiro** – Maputo acorda isolada, sem comunicação para a Suazilândia e África do Sul, que lhe fornecem os bens essenciais, e para o centro e o norte, que precisam do sul para sobreviver; o primeiro-ministro anuncia que ele passa a coordenar as operações de socorro e decreta «mobilização geral»; regressam os alertas da ARA-Sul sobre o perigo de inundações graves no rio Incomati, devido a anunciadas descargas na África do Sul. E anunciava que uma onda de cheias iria afectar o Chókwè, nas margens do Limpopo, daí a poucos dias.



Primeiras distribuições de alimentos às populações atingidas, em Chókwè (CNN Março 6, 2000).

**8 de Fevereiro** – De visita a Maputo, e confrontado com os estragos que viu na cidade, o primeiro-ministro norueguês, Kjell Bondevik, oferece 100 mil dólares (20 mil contos) para reparações; Joaquim Chissano visita as várias zonas afectadas em Maputo e dá-se conta da tragédia; o Governo prepara um apelo à comunidade internacional e começam a surgir problemas de falta de água e alimentos nos centros de acomodação.

**9 de Fevereiro** – É lançado um apelo de emergência: 17,7 milhões de dólares, dos quais 2,7 milhões para acções imediatas de ajuda humanitária e 15 milhões para a recuperação das infra-estruturas. São contabilizados 28 mortos vítimas das inundações no sul e em Sofala.



Vista aérea de um campo de deslocados e das tendas de apoio (CNN Março 6, 2000)

**14 de Fevereiro** – Maputo continua desligado do centro e norte, mas o acesso à África do Sul é possível porque a nova auto-estrada em construção foi aberta. Em Gaza já há áreas largamente inundadas e a ARA-Sul alerta que o Limpopo tende a subir cada vez mais e, nalgumas zonas, já havia picos de cheias. No Xai-Xai, a margem esquerda já está inundada e renovam-se alertas para que as pessoas se afastem das zonas mais baixas. Contam-se 48 mortos desde Janeiro. A situação é crítica nas margens do rio Buzi e em Machanga. Aqui, a Força Aérea Sul-Africana já faz distribuição de víveres. Todo o vale do Limpopo está avisado de que grandes picos de água se aproximam. O Governo alerta as pessoas de que as inundações se aproximam.

**15 de Fevereiro** – O mercado do sul já se ressentiu dos efeitos das chuvas, pois estas também atingiram vastas zonas da África do Sul, dificultando a ligação com Maputo, onde se faz sentir uma escalada inflacionária. As províncias de Gaza e Inhambane continuam isoladas das fontes de abastecimento em alimentos. Os jornais de Maputo começam a relatar o drama no Limpopo, 27 mil pessoas são dadas como isoladas no Chókwè e em Guijá e a ARA-Sul alerta para que o Limpopo ainda vai encher. Os militares locais continuam aquartelados. Em Xai-Xai, os esgotos já deixam infiltrar água para o centro da cidade. Dir-se-ia que as pessoas não acreditavam que as inundações seriam tão graves. Não havia memória de coisa igual.



Residentes de Chókwè inspecionam os danos sofridos numa casa (CNN Março 6, 2000).

**16 de Fevereiro** – No Chókwè, há quatro mil famílias isoladas e, no sul de Sofala, 35 mil pessoas esperam ajuda. Os helicópteros sul-africanos já resgatam os sitiados.

**19 de Fevereiro** – O «Eline» motiva alerta máximo. O Governo procede a evacuações, mas continua a alertar. Os helicópteros sul-africanos estão no terreno.

**22 de Fevereiro** – O ciclone «Eline», com chuvas torrenciais e ventos de mais de 100 kms/hora, arrasa as províncias de Inhambane e Sofala, destruindo transportes, estradas, pontes, postes de energia, etc. No sul de Sofala, o drama cresce de intensidade. Em Maputo, a malária e a diarreia aumentam. O Governo lança novo apelo de emergência, orçado em 65 milhões de dólares, falando de 200 mil desalojados e milhares de hectares de culturas destruídos.

**24 de Fevereiro** – O primeiro-ministro, Pascoal Mocumbi, afirma que as cheias prejudicaram o Plano Económico e Social do Governo. A cólera torna-se notícia.

**26 de Fevereiro** – É o dia D. O Limpopo chega ao maior pico de cheias da época e de sempre. A ARA-Sul fala de cheias de «grande magnitude» e renova o alerta para se retirar as pessoas para as zonas mais altas. Tinham ocorrido precipitações de mais de 200 mm na África do Sul, aumentando os caudais dos rios comuns. A parte baixa de Xai-Xai está completamente alagada, afectando o comércio e serviços. Na cidade de Chókwè, as pessoas estavam à espera das águas na tarde de domingo, mas elas chegaram nesse sábado, violentamente. A ajuda internacional começa a chegar.

**27 de Fevereiro** – Milhares estão sitiados. Os helicópteros sul-africanos são poucos para tanta gente, Moçambique torna-se notícia principal das televisões de todo o mundo. As vilas de Machanga e Mambone, no sul de Sofala, e Xai-Xai e Chókwè, em Gaza, estão completamente submersas.

**28 de Fevereiro** – O cenário agrava-se em Gaza, Inhambane e Sofala. É o drama, a tragédia, a desolação. Há milhares em cima de palhotas e árvores, esperneando-se por uma «boleia» nos helicópteros. Corpos humanos e animais são arrastados no rio.

**1 de Março** – O drama é total, os mortos incontáveis, o choque presente nas faces dos moçambicanos. Nove mil tinham sido já resgatadas no sul, mas milhares continuam em cativeiro. As imagens na televisão fazem chorar. A mais emotiva é sem dúvida a do resgate aéreo de Sofia e da sua filha Rosita, nascida minutos antes no cimo da árvore onde a mãe se refugiou da fúria das águas.

**2 de Março** – Vem aí o «Glória», dizem os meteorologistas. As imagens do dramático nascimento de Rosita e a solidariedade internacional aumenta. Há anúncios de mais helicópteros em todo o mundo.

Marcelo Mosse,

Em Maputo (CNN Fevereiro 21, 2000) (texto com supressões)



Uma mulher refugiada numa árvore é salva por um helicóptero sul-africano (CNN Março 1, 2000).



Estima-se que cerca de 300 000 pessoas ficaram sem casa (CNN Fevereiro 28, 2000).

## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Interpretar poemas onde se exaltem a pátria e o orgulho de ser moçambicano e outra temática.
- Reconhecer o texto poético com base na mancha gráfica.
- Distinguir o verso da estrofe.
- Identificar os versos que rimam.
- Classificar versos quanto ao tipo de rima.
- Classificar estrofes quanto ao número de versos.
- Identificar as figuras de estilo.
- Declamar poemas.
- Entoar canções que exaltam a pátria e o orgulho de ser moçambicano.
- Produzir poemas usando figuras de estilo em estudo.
- Reconhecer advérbios e locuções adverbiais de afirmação, intensidade e exclusão em frases e textos.
- Elaborar poemas cujos conteúdos sejam «Amor patriótico e moçambicanidade».

# UNIDADE 10

## CONTEÚDOS

### Textos Literários

#### • Texto específico:

- Texto poético

#### Apresentação do texto

- Verso

- Estrofe

- Rima

#### Tipo de linguagem

- Recursos estilísticos

- Comparação

- Metáfora

- Personificação

- Hipérbole

- Anáfora

#### • Funcionamento da língua

- Advérbios/locuções adverbiais (afirmação, intensidade e exclusão)

#### • Tema transversal

- Amor patriótico e moçambicanidade

Págs. 132 a 149

## Pós da História

Caiu serenamente o bravo Quêto  
Os lábios a sorrir, direito o busto  
Manhude que o seguiu mostrou ser preto  
Morrendo como Quêto a rir sem custo.

Fez-se silêncio lúgubre, completo,  
no craal do vátua célebre e vetusto.  
E o Gungunhane, em pé, sereno o aspecto,  
fintava os dois, o olhar heróico, augusto.

Então Impincazamo, a mãe do vátua,  
triunfando da altivez humana e fátua,  
aos pés do vencedor caiu chorando.

Oh dor de mãe sublime que se humilha!  
Que o crime se não esquece à luz que brilha  
Ó mães, nas vossas lágrimas gritando?



Rui de Noronha,  
in: *O Brado Africano* (3/11/1934)



### Exercícios de aplicação

1. Que relação de sentido se pode estabelecer entre o título e o conteúdo do texto? Justifica a tua opinião.  
Propõe, depois, um outro título alternativo ao «Pós da História» e comenta a tua adequação ao poema que leste.
2. Classifica o texto quanto à mancha gráfica e comenta a sua estrutura estrófica.
3. «Caiu serenamente o bravo Quêto/Os lábios a sorrir, direito o busto/Manhude que o seguiu mostrou ser preto/Morrendo como Quêto a rir sem custo.»
  - a) Explica o significado desta estrofe, tendo em conta a oposição «**queda**» e «**bravura**» do guerreiro Quêto.
  - b) Classifica morfologicamente as palavras destacadas na citação.
  - c) Escreve duas frases em que aplica os antónimos de «serenamente» e «sorrir».
4. «E o Gungunhane, em pé, sereno o aspecto/fintava os dois, o olhar heróico, augusto.»  
Tendo como ponto de partida os teus conhecimentos (e dados históricos fruto de pesquisa nas bibliotecas) sobre a figura de Gungunhane, herói nas lutas de resistência no sul de Moçambique, elabora um texto didáctico-científico, focalizando as condições dos seus guerrilheiros (equipamento, treinamento, transporte, etc.) e opondo-as à logística dos militares portugueses, adversários, que, na altura, queriam ocupar as terras do rei Gungunhane.



## Texto A

**Mulher**

Oh carne, carne minha, mulher que amo e perdi,  
a ti, nesta hora húmida, evoco e elevo o canto.

Como um vaso abrigaste a infinita ternura,  
e o esquecimento infindo te partiu como a um vaso.

Era a negra, era a negra soledade das ilhas,  
e ali me receberam, mulher de amor, teus braços.

Era a sede, era a fome, e foste tu o fruto.  
Era o luto, as ruínas, e tu foste o milagre.

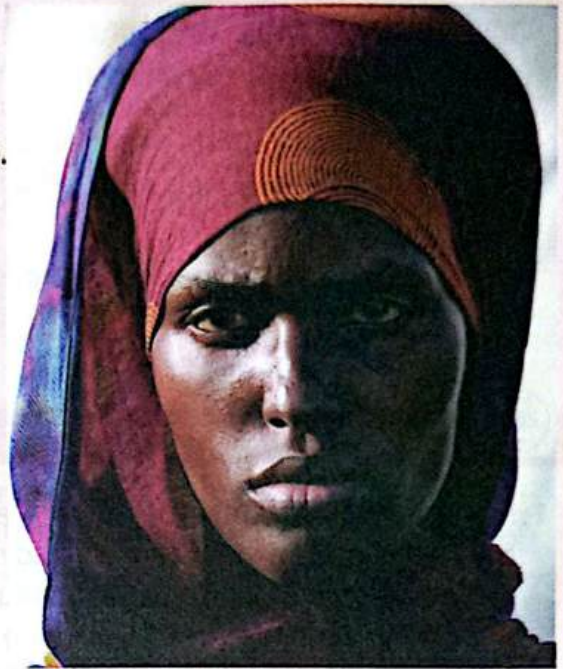
Ah mulher, não sei como tu pudeste conter-me  
na terra de tua alma, e na cruz de teus braços!

Meu desejo de ti foi o mais tenso e curto,  
o mais revoltado e ébrio, o mais terrível e ávido.

Cemitério de beijos, inda há fogo em tuas tumbas,  
ardem ainda as uvas bicadas pelos pássaros.

Oh a boca mordida, oh os beijados membros,  
oh os famintos dentes, oh os corpos trançados.

Oh, a cópula louca de esperança e esforço,  
em que nos enlaçamos e nos desesperamos.



Pablo Neruda,

in: *Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada*



## Texto B

**Posso escrever versos...**

Posso escrever os versos mais tristes esta noite.

Escrever, por exemplo: «A noite está estrelada  
e tiritam, azuis, os astros à distância».

O vento desta noite gira no céu e canta.

Posso escrever os versos mais tristes esta noite.

Eu a quis e por vezes ela também me quis.

Em noites como esta apertei-a em meus braços.

Beije-a tantas vezes sob o céu infinito.

Ela me quis e às vezes eu também a queria.  
Como não ter amado seus grandes olhos fixos?

Posso escrever os versos mais tristes esta noite.  
Pensar que não a tenho. Sentir que já a perdi.

Ouvir a noite imensa mais profunda sem ela.  
E cai o verso na alma como o orvalho no trigo.

Que importa se não pôde o meu amor guardá-la?  
A noite está estrelada e ela não está comigo.

Pablo Neruda,  
in: *Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada*



## Exercícios de aplicação

1. Faz uma leitura atenta dos textos A e B e procura salientar os elementos (ou marcas) de aproximação e/ou distanciamento ao nível dos seguintes tópicos de análise, transcrevendo, sempre que possível, elementos textuais comprovativos das tuas ideias:
  - a) Identidade do sujeito enunciador e do sujeito destinatário.
  - b) A temática central abordada nos dois poemas.
  - c) A natureza de relações entre o sujeito enunciador e o sujeito destinatário.
  - d) A natureza e fonte dos sentimentos do emissor afluídos nos textos.
  - e) O tempo em que se situa o momento mais alto da relação poeticamente narrada nos dois textos.
2. «Era a sede, era a fome, e foste tu o fruto./Era o luto, as ruínas, e tu foste o milagre./Ah mulher, não sei como tu pudeste conter-me/na terra de tua alma, e na cruz de teus braços!»
  - a) Parece estar patente nos versos acima citados, a ideia de que o amor «*alimenta*» e «*faz milagres*». Concordas com esta forma de definição do amor? Justifica, apoiando-se no texto em análise e na tua própria experiência de vida como jovem.
  - b) Para descrever a situação de «carência» ou necessidade afectiva, o sujeito poético utiliza núcleos nominais «sede, fome, luto e ruínas». Estabelece a relação entre estes vocábulos e a ideia de amor.
  - c) Aponta as figuras de estilo presentes nos versos citados em 2, explicando, detalhadamente, em que consiste cada uma delas e qual o seu valor como marcadores de sentido e do estilo do autor.
3. «Posso escrever os versos mais tristes esta noite./Pensar que não a tenho. Sentir que já a perdi./(...) /Que importa se não pôde o meu amor guardá-la?/A noite está estrelada e ela não está comigo.»
  - A **mulher** ou o **amor**, surge muitas vezes, como tema literário recorrente, sem distinção de idade, do tempo, do lugar e de géneros literários abraçados pelos escritores.No que se refere à literatura moçambicana, constitui um grupo e em conjunto:

- Elaborem um pequeno *dossier* (onde façam constar textos que focalizam a mulher como **fonte** e **sujeito** do amor). Os textos devem ser constituídos por quatro poemas, dois contos, uma crónica e um texto dramático.
  - Seleccionem e exponham, depois, os textos no quadro ou vitrina da escola ou façam circular os *dossiers* entre os colegas de turma.
  - Preparem e criem grupos de declamação de poesia para apresentar os melhores textos, seleccionados pela vossa turma, nas actividades comemorativas do dia da escola (ou por ocasião doutras datas históricas comemoradas na vossa escola).
4. Analisa dos poemas A e B na perspectiva de noções de versificação:
- a) Estuda os textos dados, classificando-os quanto à sua estrutura estrófica e quanto ao número de versos de cada estrofe.
  - b) Detecta nos poemas a ocorrência da rima. Explique e documente a resposta.
  - c) Faz, primeiro, a divisão das sílabas gramaticais e, depois, das sílabas métricas das duas estrofes do texto A, abaixo transcritas:

«Cemitério de beijos, inda há fogo em tuas tumbas,  
ardem ainda as uvas bicadas pelos pássaros.  
Oh a boca mordida, oh os beijados membros,  
oh os famintos dentes, oh os corpos trançados.»

## Se este poema fosse...

Se este poema fosse mais do que simples  
sonho de criança...

Se nada lhe faltasse para ser total realidade  
em vez de apenas esperança...

Se este poema fosse a imagem crua da verdade  
eu nada mais pediria à vida  
e passaria a cantar a beleza garrida  
das aves e das flores  
e esqueceria os homens e as suas dores...  
- Se este poema fosse mais do que mero  
sonho de criança.

Ai o meu sonho...

Ai a minha terra moçambicana erguida  
com uma nova consciência, digna e amadurecida...

A minha terra cortada em toda a sua extensão  
por todas essas realizações que a civilização  
inventa para tornar a vida humana mais feliz...

Luz e progresso para cada povoação perdida  
no sertão imenso, escolas para as crianças,  
para cada doente a assistência da ciência consoladora,  
para cada braço do homem uma lida,  
honrada e compensadora,  
para cada dúvida uma explicação  
e para os Homens, Paz e Fraternidade!



Ah! se este poema fosse realidade  
e não apenas esperança!  
Ah! se fosse o destino da nova humanidade  
não mais me inquietaria e eu passaria  
a cantar então a beleza das flores,  
das aves do céu, de tudo que é futilidade  
porque então a dor humana não existiria,  
nem a felicidade, nem a insatisfação,  
na nova vida plena de harmonia.

Noémia de Sousa,  
in: *Sangue Negro*



## Exercícios de aplicação

1. O poema organiza-se à volta da ideia de «esperança» e, neste caso, a conjunção condicional «se» assume significado ou valor especial:
  - a) Enuncia e comenta as acções que teriam lugar no *futuro* «se este poema não fosse apenas esperança», tendo em conta a temática do texto.
  - b) Que julgamento fazes da vida que se levaria nesse tempo *futuro*, à luz dos versos seguintes: «porque então a dor humana não existiria,/nem a felicidade, nem a insatisfação,/na nova vida plena de harmonia.»
  - c) Elabora frases novas em que o «se» seja:
    - Pronome reflexo
    - Conjunção integrante
    - Partícula apassivante
2. Relê atentamente o poema:
  - a) Aborda a sua estruturação/organização estrófica.
  - b) Classifica as estâncias quanto ao número de versos.
  - c) Faz a escansão dos primeiros cinco versos do poema. Classifica depois os versos, quanto ao número das sílabas métricas.
3. «Se nada lhe faltasse para ser total realidade/em vez de apenas esperança...»
  - a) Reescreve a citação, substituindo o conector «para» pelo «para que», mantendo o sentido dos versos.
  - b) A partir do vocábulo «realidade», forma novas palavras que se integram nas seguintes classes morfológicas: advérbio; verbo; adjetivo.  
Reflecte depois, sobre os processos de formação de palavras, observados para obter os novos vocábulos.
  - c) Constrói novas frases onde utilizas as palavras formadas na resolução da questão anterior.
4. Que outro título sugeres para o poema em estudo? Defende a tua proposta.
5. Acção de pesquisa: Recolhe dados sobre a vida e obra poética de Noémia de Sousa, destacando:
  - a) Dados biográficos.
  - b) Títulos de poemas seus mais conhecidos ou divulgados.
  - c) Os temas mais recorrentes na sua poesia.
  - d) A atitude e importância de utilizar vocabulário das línguas banto nos seus poemas.

## Cinco horas da manhã

São cinco horas da manhã  
Para Maria pilando  
Debaixo do cajueiro  
E o noivo de Maria  
Colimando a machamba  
E pensando no Transval.

São cinco horas da manhã  
Para uma velha negra  
Abanando o fogareiro  
E assando maçaroca  
Milho bom! Eh! Milho bom!  
Numa voz desnecessária.

São cinco horas da manhã  
No bazar de piripiri  
Manga, coco e *mulala*  
E tetas nuas vertendo  
Leite tão branco e puro  
Como o leite segregado  
Por outras tetas mais púdicás.

São cinco horas da manhã  
Nas cartas por escrever  
Dos chibalos sonolentos  
E nas mãos que dão à terra  
A semente sem passado.

São cinco horas da manhã  
No coração confiante  
Das mulheres que pariram  
E em versos de sangue e nervos  
Que latejam o futuro.

Num canto livre e bravio  
Das aves da minha terra  
São cinco horas da manhã.

Mesmo com nuvens, espessas  
Toldando a luz do sol  
São cinco horas da manhã.

E até no desespero  
de não aceitar o dia  
São cinco horas da manhã  
Da manhã que irrompe  
Com alvorada ou não  
Da noite de incubação.

São cinco horas da manhã  
Do Rovuma à Ponta do Ouro  
São, na coragem que temos  
Para sabermos que são.

Orlando Mendes

in: *Depois do Sétimo Dia*



## O Amor

Assume o amor como um ofício  
onde tens que te esmerar,  
repete-o até à perfeição,  
repete-o quantas vezes for preciso  
até dentro dele tudo durar  
e ter sentido.

Deixa nele crescer o sol  
até tarde,  
deixa-o ser a asa da imaginação,  
a casa da concórdia.

Só nunca deixes que sobre,  
para não ser memória.

Eduardo White  
in: *O País de Mim*

## Madrigal

Toda a manhã  
fui a flor  
impaciente  
por abrir

Toda a manhã  
fui ardor  
do sol  
no telhado.

Toda a manhã  
fui ave  
inquieta  
no teu jardim.

Toda a manhã  
fui ave ou sol ou flor  
secretamente  
ao pé de ti.

Eugénio de Andrade  
in: *Poemas*



## Exercícios de aplicação

Após a leitura dos poemas de Eugénio de Andrade e de Eduardo White, responda às questões.

1. Justifica os dois títulos de poemas «O amor» e «Madrigal» tendo em conta a temática dos dois poemas.
  - a) Aponta e exemplifique algumas figuras de estilo presentes no primeiro poema.
  - b) Qual é o sentimento predominante, expresso pelo sujeito poético nesse poema?
2. Propõe um novo título para o segundo poema e justifica a tua opção.
3. Atenta na primeira e segunda estrofes do poema «O amor».
  - a) Explica por palavras tuas o conteúdo dessas estâncias.
  - b) Que recurso estilístico está patente nesses versos? Justifica.
4. «Deixa nele crescer o sol/até tarde,/deixa-o ser a asa da imaginação,/a casa da concórdia.»
  - a) Qual te parece ser o sentido destes versos?
  - b) Qual é a função da linguagem predominante nestes versos? Justifica.
5. Na última estrofe, tal como na penúltima, o sujeito poético procura convencer o seu interlocutor a tomar uma atitude.
  - a) Concordas com esta afirmação?
  - b) Em caso afirmativo, aponta os recursos linguísticos de que se serve para manifestar tal intenção.
6. Escreve também uns versos a uma pessoa amiga, exprimindo os teus sentimentos.

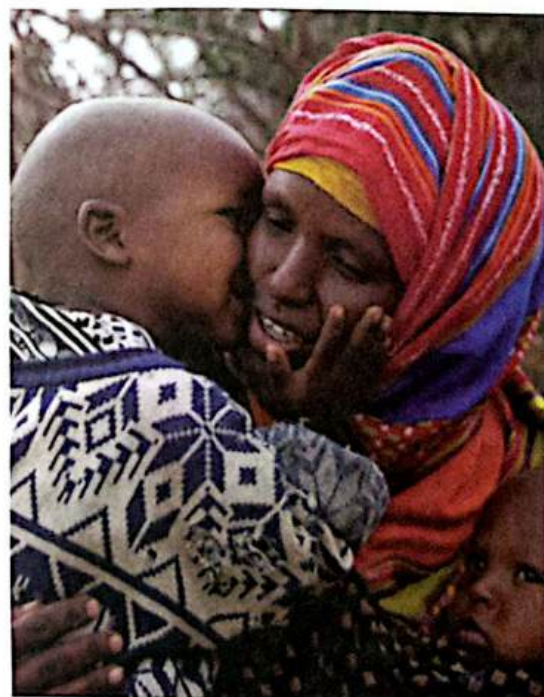
## Soneto de amor total

AMO-TE, meu amor... não cante  
O humano coração com mais verdade...  
Amo-te como amigo e como amante  
Numa sempre diversa realidade.

Amo-te afim, de um calmo amor prestante  
E te amo além, presente na saudade.  
Amo-te, enfim, como grande liberdade  
Dentro de eternidade e cada instante.

Amo-te como bicho, simplesmente,  
De um amor sem mistérios e sem virtude,  
Com um desejo maciço e permanente.  
E de te amar assim, muito e amiúde,  
É que um dia, em teu corpo, de repente  
Hei-de morrer de amar mais do que pude.

Vinicius de Moraes  
in: *Livro de Sonetos*





## Exercícios de aplicação

1. De certo notaste, no texto lido, a presença de dois interlocutores.
  - a) Identifica-os.
  - b) Qual é o sentimento expresso pelo sujeito poético no texto? Justifica a resposta com elementos textuais.
2. «Amo-te como **amigo** e como **amante**/numa sempre diversa realidade.»
  - a) Qual é o sentido destes versos?
  - b) Atendendo ao contexto em que foram empregues, classifica morfologicamente os vocábulos destacados no verso.
3. Na segunda e terceira estrofes, o sujeito poético descreve o seu sentimento de amor.
  - a) Faz um breve inventário das expressões usadas para o efeito.
  - b) A que figura de estilo recorre?
  - c) As três primeiras estâncias do poema começam da mesma forma, «Amo-te...». Classifica esse recurso estilístico e refere-te ao seu efeito expressivo.
  - d) Apresenta a divisão das sílabas métricas das duas quadras do poema em estudo.
4. O último terceto é a chave do soneto.
  - a) Explica o conteúdo desse terceto no texto em análise.
  - b) Diz o que particulariza essa forma poética.
  - c) Faz o estudo da rima do texto.
  - d) Qual é a mensagem principal veiculada pelo texto?
5. Prepara, com um colega, a leitura expressiva do poema «Amor Total», tendo presentes os seguintes aspectos: a entoação da voz, o ritmo que empresta aos versos lidos, a musicalidade conferida pela rima e outros recursos do texto.

## Mãe

Mãe, eu vejo o amanhã  
reflectido no teu rosto;  
vejo-o erguendo-se  
entre os poros da tua pele;  
leio-o nas páginas  
brancas do teu sonho;  
e sinto-o ainda mais  
na insónia dos teus dias.  
(Ah, é como o brilho  
de sol nascente!)

Armando Artur  
in: *Espelho dos Dias*



## A fraternidade das palavras

O céu  
é uma *m'benga*  
onde todos os braços das mamas  
repisam os bagos das estrelas.

Amigos:  
as palavras mesmo estranhas  
se têm música verdadeira  
só precisam de quem as toque  
ao mesmo ritmo para serem  
todas irmãs.

E eis que num espasmo  
de harmonia como todas as coisas  
palavras rongas e algarvias ganguissam  
neste *satanhoco* papel  
e recombinaem em poema.



José Craveirinha  
in: *Karingana Wa Karingana*

## As palavras

Há palavras boas e palavras más, palavras bonitas e palavras feias. Há palavras que não dão com as coisas para que servem, Lua, por exemplo, dá, não podia ser outro nome porque não era essa coisa, mas caderno não dá. Lembra inverno e inferno e os cadernos dependem, nem todos são horríveis, só o de Matemática para mim. Folha também dá para coisas de mais, tem de ser folha disto e daquilo, do livro, da árvore e de flandres, se não se sabe, não se pode ser folha sozinho.

As palavras também servem para dizer e consolar ou sofrer. Essas não são uma a uma, como as que eu escrevi antes, são em frases, isto é, todas de seguida.

Boa, por exemplo, é uma palavra boa, parece macia, mas se a pessoa nos diz a menina não é boa, a abanar a cabeça, isso pode afligir muito. Há palavras que postas assim saem ao contrário – por exemplo, fresca. Se for fruta é bom, se for para pessoas não.

E agora vou inventar a palavra desinteligência que é o que eu acho que sou por causa da confusão que me fazem as palavras e de estar sempre calada. A escrever as palavras são feitas de letras e só se ouvem na cabeça.

Maria Barreno e outras  
in: *Novas Cartas Portuguesas*

## Amar

Amar é um prazer, se nós amamos  
alguém que pode amar-nos e nos ama.  
Amar é um prazer, se por nós chama  
continuamente alguém que nós chamamos.

Então a vida inteira a rir levamos,  
o mesmo fogo ardente nos inflama,  
e os ideais da vida, o bem, a fama,  
mãos dadas pelo mundo procuramos.

No encapelado mar desta existência,  
o amor é compulsiva indulgência,  
a culpa original de nossos pais.

Que resta ao homem, suprimindo o amor?  
Buscar a morte p'ra fugir à dor,  
tristeza, indiferença – e nada mais.



Rui de Noronha  
in: *Na noite grávida de Pinhais*

## A alguém

Amo-te! não sei ao certo,  
se sentes amor por mim,  
e esta cruel incerteza  
é d'um martírio sem fim.

Se admirando a tua imagem  
me surpreendes – sorris;  
mas não sei, pálida virgem,  
o teu sorriso o que diz.

Se me encontras pensativo  
logo a causa vens saber,  
e ao veres que sofro muito  
pareces entristecer.

Se escutas meus tristes versos  
triste ficas a cismar,  
e não raro a custo tentas  
fundo suspiro abafar.

Sei que amas, em teus olhares  
cintila a luz da paixão;  
sei que me amas, mas ainda ignoro  
de quem é teu coração!

(...)



Campos de Oliveira  
in: *No Reino de Caliban III*



## Exercícios de aplicação

1. Tendo em conta as ideias expressas nas primeiras estrofes dos dois poemas, argumenta as seguintes afirmações:
  - (i) O amor exige, como condição contingente, a reciprocidade da entrega entre os sujeitos que se amam;
  - (ii) O amor assenta sempre na «dúvida» que, no entanto, o alimenta cada vez mais!
2. A ideia de uma relação amorosa vivida mais intensamente «na mente», na imaginação, e nunca fisicamente domina o plano de expressão do texto «Alguém».
  - a) Discute o conceito de amor ideal (amor platónico) a partir deste poema.
  - b) Formula uma opinião crítica sobre esta matéria, analisando o namoro entre os jovens no momento actual.
3. O sujeito poético usa reiteradamente a subordinação condicional «se sentes amor por mim.../se me encontras pensativo.../se escutas meus tristes versos...»
  - a) Analisando a problemática do amor, diz qual o valor desta forma de ligação oracional aqui empregue.
  - b) Consideras que a ideia de condicionalidade (mais presente no amor) deveria ou não estar presente em todos os actos do quotidiano da vida dos cidadãos? Justifica a tua posição.
4. «Então a vida inteira a rir levamos, /o mesmo fogo ardente nos inflama».
5. a) Identifica e explica as duas figuras de estilo que se encontram nesta citação.  
b) A partir dos vocábulos fogo e ardente, completa o quadro abaixo:

Palavra	Verbo	advérbio	Substantivo	adjectivo
Fogo			fogo	
Ardente				ardente

- c) Elabora duas frases em que apliques os verbos formados, um no pretérito mais que perfeito (composto) e o outro no imperativo.
6. O amor, esse «fogo que arde sem se ver/ .....», Luís de Camões.
  - a) Cria e escreve um texto narrativo (de cerca de duas páginas de extensão), narrando uma história imaginária, na qual tu actuas como personagem protagonista.
  - b) Escreve um poema, em que desenvolves a temática de amor.

## Procu-ro-te

Procu-ro a ternura súbita,  
os olhos como um sol por nascer  
do tamanho do mundo,  
o sangue que nenhuma espada viu,  
o ar onde a respiração é doce  
um pássaro no bosque  
com a forma de um grito de alegria.

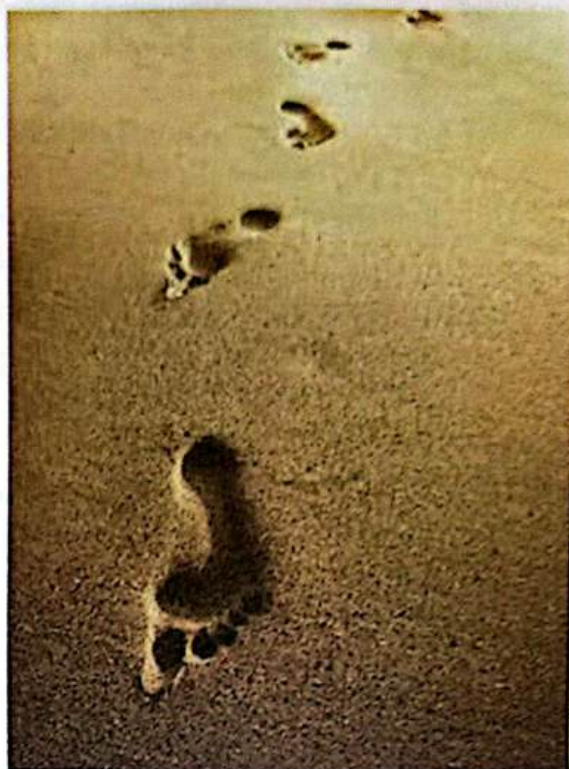
Oh! a carícia da terra,  
a juventude suspensa.  
A fugidia voz da água entre o azul  
de um prado ou de um corpo estendido!

Procu-ro-te: fruto ou nuvem ou música.  
Chamo por ti, e o teu nome ilumina  
as coisas mais simples:  
o pão e a água,  
a cama e a mesa,  
os pequenos e dóceis animais,  
onde também quero que chegue  
o meu canto e a manhã de Maio.

Um pássaro e um navio são a mesma coisa  
quando te procuro de rosto cravado na luz:  
Eu sei que há diferenças,  
mas não quando se ama,  
não quando se aperta contra o peito  
uma flor ávida de orvalho.

(...)

Porém eu procuro-te  
Antes que a morte se aproxime, procuro-te  
Nas ruas, nos barcos, na cama,  
com amor, com ódio, ao sol, à chuva,  
de noite, de dia, triste, alegre – procuro-te.



Eugénio de Andrade

**Exercícios de aplicação**

1. Atenta nas três primeiras estâncias do poema:
  - a) Identifica e caracteriza o sujeito poético enunciador e o sujeito poético destinatário da mensagem.
  - b) Aponta as marcas linguísticas que correspondem a cada um dos dois sujeitos referidos.
  - c) Diz qual o estado de espírito vivido pelo sujeito poético a partir da interpretação dos seguintes versos: «um pássaro e um navio são a mesma coisa/quando te procuro de rosto cravado na luz».
2. Concentra a tua atenção na última estrofe do poema:
  - a) Faz o levantamento de palavras que se opõem quanto ao significado.
  - b) Que valor assume essa contradição para a mensagem poética?
  - c) Forma palavras do mesmo campo lexical de ruas, barcos e camas.
3. As marcas de linguagem poética são evidentes no texto:
  - a) Levanta do texto exemplos significativos dos seguintes elementos caracterizadores do texto literário: (i) conotações mais sugestivas; (ii) figuras de estilo.
  - b) As funções da linguagem emotiva e poética dominam o texto. Transcreve exemplos de versos mais representativos e fundamente a resposta.
4. Faz o estudo do poema quanto à rima e ao número de versos de cada estrofe.

**Ficha informativa****Conceitos e elementos básicos de análise de textos poéticos**

1. **O verso** – é cada uma das linhas de um texto poético. Na estrofe que se segue, temos quatro versos.

«Negro chope subnutrido  
 canta na noite de Lua Cheia  
 e na cúmplice timbila  
 entoa os ritmos dolorosos do pesadelo.»

*José Craveirinha, in: Karingana ua Karingana, Reinaldo Ferreira, in: Poemas.*

2. **O metro** – os versos podem ser classificados quanto ao número de sílabas métricas. O metro é a medida que regula a quantidade e a disposição das sílabas. Neste contexto, cada verso é constituído por um número determinado de sílabas métricas. O número de sílabas métricas é, regra geral, diferente do número de sílabas gramaticais, porque as sílabas métricas correspondem, efectivamente, aos sons apercebidos pelos nossos ouvidos. O acto de dividir e apurar as sílabas métricas de um verso designa-se escansão.



Assim, podemos encontrar a seguinte classificação de versos quanto ao número de sílabas métricas:

**Monossílabo** – 1 sílaba métrica

**Dissílabo** – 2 sílabas métricas

**Trissílabo** – 3 sílabas métricas

**Tetrassílabo (ou quadrissílabo)** – 4 sílabas métricas

**Pentassílabo (ou de redondilha menor)** – 5 sílabas métricas

**Hexassílabo** – 6 sílabas métricas

**Heptassílabo (ou de redondilha maior)** – 7 sílabas métricas

**Octossílabo** – 8 sílabas métricas

**Eneassílabo** – 9 sílabas métricas

**Decassílabo** – 10 sílabas métricas

**Hendecassílabo** – 11 sílabas métricas

**Dodecassílabo (ou alexandrino)** – 12 sílabas métricas.

**3. A estrofe** – é um conjunto de versos e toma as seguintes designações, de acordo com o número de versos que a estrofe comporta:

**Momóstico** – estrofe de um verso

**Distico** – estrofe de dois versos

**Terceto** – estrofe de três versos

**Quadra** – estrofe de quatro versos

**Quintilha** – estrofe de cinco versos

**Sextilha** – estrofe de seis versos

**Sétima** – estrofe de sete versos

**Oitava** – estrofe de oito versos

**Nona** – estrofe de nove versos

**Décima** – estrofe de dez versos

**Irregular** – estrofe que comporta mais de nove versos.

No poema abaixo dado, podemos observar que a primeira e a segunda estrofes são quadras:

«Curvados e tranquilos sobre as palavras,  
e um sorriso na face  
e atentos à música da frase,  
ainda tão imponderáveis e intactos (...)

todos tão exactos e fiéis para o presente,  
tão da minha eufónica ligação o outro extremo  
tocando-me e procurando-me  
porque tem que ser assim o pensamento»

Glória de Santana

in: *Desde Que o Mundo e 32 Poemas de Intervalo*



**4. A rima** – é a correspondência ou igualdade de sons no final de diferentes versos. As rimas podem combinar-se de diversas maneiras, resultando, por conseguinte, tipos diferentes de rima, como se pode observar neste poema que se segue:

Transforma-se o amator na cousa amada,  
Por virtude do muito imaginar;  
Não tenho, logo, mais que desejar,  
Pois em mim tenho a parte desejada.  
Se nela está minha alma transformada,  
Que mais deseja o corpo de alcançar?  
Em si somente pode descansar,  
Pois consigo tal alma está ligada.  
Mas esta linda e pura semideia,

Que, como o acidente em seu jeito,  
Assim com a alma minha se conforma,  
Está no pensamento como ideia;  
E o vivo e puro amor de que sou feito,  
Como a matéria simples, busca a forma.

Luís Vaz de Camões

**Rima emparelhada** – os versos rimam dois a dois ou três a três.

**Rima cruzada** – os versos rimam alternadamente.

**Rima interpolada** – os versos que rimam são separados por dois ou três versos de rima diferente.



### Lendo mais...

#### Instante para depois

A tarde viva está quase vazia  
na esplanada represa de sombra morna.  
Seis velhos mastigam recordações  
com dentes cariados da memória  
e o dia-a-dia com as falhas dos dentes.  
Olhos distantes sobre os livros  
e mãos e pernas entrelaçadas  
um casal jovem intimamente suborna  
o tempo minuto a minuto seguinte.  
Na berma do passeio *mufana* parado  
estende os dedos pedindo quinhentas  
nem se sabe porquê e ninguém dá.

Passa um jipe da polícia militar  
e um dos velhos mastiga em segredo  
que aquilo anda muito pior por lá.

Os dentes e as falhas cessam de mastigar  
recordações e a suave cadência dos pulsos  
e a moça levanta os olhos húmidos  
*mufana* encolhe os dedos e desliza  
inteiro ao sol da rua e assobia  
não se sabe porquê e ninguém sente.

Batem horas num relógio distante  
e o jovem casal parte subitamente  
para o seu primeiro acto de posse.  
A tarde fica então mais vazia  
com os velhos mastigando a voz sibilada  
no dia raso à sombra morna.

Reina a Paz na esplanada laurentina.

Orlando Mendes  
in: *No Reino de Caliban III*

## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Indicar os princípios básicos da Convenção dos Direitos da Criança.
- Identificar os direitos da criança na família, na escola e na sociedade em geral.
- Reflectir sobre a violação dos Direitos da Criança.
- Flexionar os adjectivos em género, número e grau.
- Indicar os graus dos adjectivos.
- Reconhecer as locuções adjectivas.
- Aplicar as regras de pontuação na produção de frases e de textos.
- Reconhecer casos de violação dos Direitos da Criança.

# UNIDADE

# 11

## CONTEÚDOS

### Textos Normativos

#### • Texto específico:

- Declaração dos Direitos da Criança

#### Funcionamento da língua

- Flexão dos adjectivos em género, número e grau
- Locuções adjectivas
- Sinais de pontuação (ponto e vírgula, travessão e aspas)

#### • Tema transversal

- Direitos Humanos e Democracia

Págs. 150 a 163

## Convenção dos Direitos da Criança

Convenção sobre os Direitos da Criança aprovada na 44.<sup>a</sup> Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1988, subscrita por Moçambique em 30 de Setembro de 1990 e ratificada pelo Governo da República de Moçambique em Outubro de 1990 (Resolução do Conselho de Ministros N.º 19/90 de 23 de Outubro).



### Documento

#### Artigo 1

Para os efeitos da presente Convenção, considera-se criança todo o ser humano menor de 18 anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, a maioridade for atingida mais cedo.

#### Artigo 2

1. Os Estados Partes respeitarão os direitos enunciados na presente Convenção e garantirão a sua aplicação a cada criança sujeita à sua jurisdição, sem discriminação alguma, independentemente da raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem nacional, étnica ou social, posição económica, incapacidade, nascimento ou de qualquer outra condição da criança, dos seus pais ou dos representantes legais.
2. Os Estados Partes adoptarão todas as medidas adequadas para garantir que a criança seja efectivamente protegida contra todas as formas de discriminação ou de punição por motivo da condição, actividades, opiniões expressas ou convicções de seus pais, representantes legais ou membros da sua família.

#### Artigo 3

1. Em todas as medidas relativas às crianças, adoptadas por instituições públicas ou privadas de bem-estar social, tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos, deve-se ter primordialmente em conta o interesse superior da criança.
2. Os Estados Partes comprometem-se a garantir à criança a protecção e os cuidados necessários ao seu bem-estar, tendo em conta os direitos e deveres dos pais, representantes legais ou outras pessoas legalmente responsáveis por ela e, para esse efeito, tomarão todas as medidas legislativas e administrativas adequadas.
3. Os Estados Partes garantirão que as instituições, serviços e estabelecimentos responsáveis pelo cuidado ou pela protecção de crianças actuem em conformidade com as normas fixadas pelas autoridades competentes, especialmente em matéria de segurança, saúde, número e qualificação do seu pessoal, bem como quanto à existência de uma fiscalização adequada.

#### Artigo 4

Os Estados Partes adoptarão todas as medidas legislativas, administrativas e outras necessárias à implementação dos direitos reconhecidos na presente Convenção. Tratando-se de direitos económicos, sociais e culturais, os Estados Partes adoptarão essas medidas até ao limite máximo dos seus recursos disponíveis e, quando necessário, no quadro da cooperação internacional.

#### Artigo 5

Os Estados Partes respeitarão as responsabilidades, os direitos e os deveres dos pais ou, se for esse o caso, dos membros da família alargada ou da comunidade de acordo com os costumes locais, dos representantes legais ou de outras pessoas legalmente responsáveis por assegurar à criança, de forma compatível com o desenvolvimento das suas capacidades, direcção e orientação adequadas ao exercício dos direitos que lhe são reconhecidos na presente Convenção.

#### Artigo 6

1. Os Estados Partes reconhecem que a criança tem o direito inerente à vida.
2. Os Estados Partes garantirão, no máximo possível, a sobrevivência e o desenvolvimento da criança.

#### Artigo 7

1. A criança será registada imediatamente após o nascimento e terá, desde que nasce, direito a um nome, a adquirir uma nacionalidade e, sempre que possível, a conhecer os seus pais e a ser cuidada por eles.
2. Os Estados Partes garantirão a implementação destes direitos em conformidade com a legislação nacional e as obrigações decorrentes de instrumentos internacionais relevantes neste domínio, em particular se, de outro modo, a criança ficasse apátrida.

#### Artigo 8

1. Os Estados Partes comprometem-se a respeitar o direito da criança, a preservar a sua identidade, incluindo a sua nacionalidade, o nome e as relações familiares, nos termos da lei e sem ingerência ilegal.
2. Quando uma criança for ilegalmente privada de alguns ou de todos os elementos da sua identidade, os Estados Partes deverão prestar-lhe a assistência e a protecção adequadas, de forma a restabelecer rapidamente a sua identidade.



## Artigo 9

1. Os Estados Partes garantirão que a criança não seja separada de seus pais contra a vontade destes, salvo se as autoridades decidirem, sem prejuízo de revisão judicial e em conformidade com a legislação e as regras de processo aplicáveis, que essa separação é necessária no interesse superior da criança. Tal decisão pode ser necessária no caso de, por exemplo, os pais maltratarem ou negligenciarem a criança, ou os pais viverem separados e uma decisão sobre o lugar de residência da criança tiver de ser tomada.
2. Em todos os casos previstos no n.º 1, todas as partes interessadas deverão ter a possibilidade de participar no processo e de dar a conhecer as suas opiniões.
3. Os Estados Partes respeitarão o direito da criança separada de um ou de ambos os pais de manter regularmente relações pessoais e contactos directos com ambos, a menos que tal seja contrário ao interesse superior da criança.
4. Quando a separação resultar de medidas adoptadas por um Estado Parte, tais como a detenção, prisão, exílio, deportação ou morte (incluindo a morte, qualquer que seja a causa, ocorrida durante a detenção), de um dos pais ou de ambos ou da própria criança, o Estado Parte, quando lhe for solicitado, proporcionará aos pais, à criança, ou sendo esse o caso, a um outro membro da família, informações essenciais sobre o local onde se encontra o membro ou os membros da família ausentes, a não ser que a divulgação de tais informações seja prejudicial ao bem-estar da criança. Os Estados Partes comprometem-se, além disso, a que a apresentação de um tal pedido não acarrete, por si só, consequências adversas para a pessoa ou pessoas interessadas.

*in: Agenda do professor – MEC*



### Exercícios de aplicação

1. Relê o texto «Convenção dos Direitos da Criança» e concentra-te nos artigos n.º 2 e 3.
  - a) o que se entende com a expressão «sem discriminação alguma, independentemente da raça, cor, sexo, língua...»?
  - b) Alguma vez presenciaste um episódio em que uma criança tenha sido discriminada por algum motivo? Relata esse momento e diz os direitos violados.
  - c) Tendo em conta o n.º 1 do artigo 3, diz se é ou não correcto obrigar uma criança, de pais separados/divorciados, a viver com um deles (pai ou mãe) contra a sua expressa vontade? O que entendes por interesse superior da criança?
2. No artigo 7, frisa-se o direito a ter nome e nacionalidade e a conhecer os pais:
  - a) Na tua escola, existem crianças de outras nacionalidades, isto é, que não sejam moçambicanas? Quais as outras nacionalidades encontradas?
  - b) Consideras que a diferença de nacionalidade tem influência no relacionamento e aproveitamento escolar dos alunos? Justifica.

c) Sabes da existência de casos de crianças que não conhecem os seus pais? Na tua opinião, quais as razões de tal situação?

d) Na expressão «a criança ficasse apátrida», consulta no dicionário, e diz por outras palavras, o significado de «apátrida». Escreve uma nova frase (interrogativa, negativa e enfática) em que utilizes a palavra apátrida.

3. Produção escrita: como resultado de informações obtidas com recurso a entrevistas por ti realizada junto das comunidades que circundam a escola, escreve:

- O guião da entrevista (apresentado, efectivamente, as perguntas feitas)
- Três respostas (no discurso directo) que tenham despertado maior interesse
- O resumo dos direitos da criança frequentemente violados e/ou assegurados naquela comunidade, a partir das falas dos diferentes entrevistados.

## O triste destino de Zezito

Perder os progenitores e ficar sem sustento é a dura realidade de muitas crianças e adolescentes em Moçambique. Zezito é mais um deles mas, apesar de viver no limiar da pobreza, ainda acredita em dias melhores.

«Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade». O número um do artigo vigésimo quinto da Declaração Universal dos Direitos do Homem não deixa margem para dúvidas: alimentação, saúde e bem-estar não podem ser uma miragem. No entanto, cada vez mais, para algumas pessoas, esse direito parece um sonho sempre adiado.



Zeito é um dos rostos que enchem as estatísticas das tristes histórias de vida. Faz 16 anos em Setembro, perdeu o pai aos 13 e lembra-se de que depois disso veio para Maputo viver com um tio. Contudo, o seu protector também perdeu a vida, vítima de doença prolongada, e a sua vida virou um pesadelo porque a tia com quem ficou disse que «na sua casa não havia comida que chegasse para mim», conta.

Zeito é um dos rostos que enchem as estatísticas das tristes histórias de vida. Faz 16 anos em Setembro, perdeu o pai aos 13 e lembra-se de que depois disso veio para Maputo viver com um tio. Contudo, o seu protector também perdeu a vida, vítima de doença prolongada, e a sua vida virou um pesadelo porque a tia com quem ficou disse que «na sua casa não havia comida que chegasse para mim», conta.

O drama do Zeito não tem a sua génese na morte do seu progenitor já que o tio, irmão mais velho do pai, tratou-o como um filho. «Com a pensão de morte do meu falecido pai, o meu tio comprava-me roupa, sapatos e pagava a minha escola», refere. O pesadelo começou este ano, quando o tio perdeu a vida. É assim que as possibilidades de Zeito continuar a levar uma vida digna se esfumaram. A tia tirou-lhe tudo: a pensão, o vestuário e a única hipótese de instrução. E como se isso não bastasse, convidou-o a abandonar a casa. Deste modo, José Luís Macamo, ou simplesmente Zeito, saiu de uma casa precária na qual vivia na miséria, mas consumia

água potável, para uma palhota de caniço, onde vive de favor e bebe água do poço. Passa, igualmente, uma refeição por dia porque, devido ao facto de não ter instrução nenhuma, poucas qualificações para o comércio informal, inúmeros problemas de saúde, não tem a menor oportunidade para melhorar a sua vida.

Hoje, com 16 anos de idade, Zezito enfrenta um grande sofrimento, o que o torna um adulto precoce: por ser albino não pode comer mariscos, não pode ficar muito tempo exposto ao sol, não vai à escola, é discriminado, não tem amigos da sua faixa etária. Ainda assim, é obrigado, para sobreviver, a expor-se de sol a sol.

De referir que «quando os primeiros sinais da enfermidade do meu tio bateram à porta, obrigando-me a trocar o «chapa» da escola pelo do Hospital Central, não imaginava o que me esperava», conta amargurado.

O menino que já foi personagem de um artigo no @VERDADE, com o título «Maputo só janta» não faz contas à vida e prefere falar dos desafios que enfrenta para sobreviver. «Trabalho numa horta onde plantamos alface, tomate e cebola para consumo e comércio», esclarece o rapaz que agora reside numa casa sem água e luz. Aliás, não será preciso um vento ciclónico para derrubar as paredes da nova residência de Zezito. O tempo e a precariedade do caniço já estão a fazer o seu trabalho. De segunda a segunda, o petiz alimenta-se de farinha de milho e verduras.

A horta na qual Zezito trabalha é pertença de dona Celina, a idosa que lhe deu um tecto no bairro Kumbeza. O canteiro dista quatro quilómetros de casa e localiza-se ao pé da Academia de Ciências Policiais de Michafutene, ACIPOL.

## O itinerário de Zezito

Num passado não muito distante, já teve razões para sorrir, como outros meninos, foi estudante, com uma pasta ao colo, lanche e outros privilégios.

Zezito levanta-se todos os dias antes de o dia se decidir a nascer. Às quatro e picos da madrugada, abre uma porta de madeira, desengonçada pelo uso e pelo tempo, e ruma para a lavoura. Tem 44 quilos e outros 35 de lenha na cabeça. Apesar de ter perdido tudo, é uma criança de fibra, não alinha nos queixumes da adolescência nem maldiz a tia, mas pedir-lhe para falar da sua vida abala-lhe a estrutura. Os olhos molham-se um pouco. «Não está nada fácil», repete.

*in: A Verdade, Julho 2009*



## Exercícios de aplicação

1. Faz uma leitura atenta do texto «O triste destino de Zezito».
  - a) Por que razão o destino de Zezito é considerado triste? Encontra no texto passagens comprovativas.
  - b) Dois comportamentos opostos sobressaem: por um lado, a actuação do tio e, por outro, a actuação da tia.
    - Comenta a atitude de cada um deles e diz o que te vai na alma por saberes da existência de pessoas como a tia do Zezito, que atiram crianças para fora do lar familiar.

2. A história da vida do Zezito ilustra, em grande parte, a privação de uma série de direitos da criança.
- a) Relacionando os direitos previstos na «Convenção dos Direitos da Criança», apresenta uma lista exhaustiva de possíveis direitos da criança negados (violados) ao Zezito.
  - b) «A horta na qual Zezito trabalha é pertença de dona Celina, a idosa que lhe deu um tecto no bairro Kumbeza».
    - Tal como aconteceu com Zezito (criança expulsa do lar familiar), existem, hoje, relatos de pessoas idosas corridas de casa por parentes. Qual a tua resposta e acção, se amanhã deparares com uma criança expulsa e abandonada na rua?

## Lutar contra a tradição

Antes de nascer, a vida de Agnes Pareyio já tinha um capítulo escrito. A sua passagem da infância à idade adulta passava pela extirpação do clítoris e dos lábios vaginais. Sem anestesia, sem nada. Com oito, dez ou doze anos, seria o seu adeus à inocência, um até sempre na esperança. Mas ela reescreveu o seu destino.

Nascida no seio da comunidade massai no Quénia, integrada por 500 mil pessoas, Agnes disse «não». Não a um rito cultural do qual já padeceram entre 100 mil e 140 milhões de mulheres em todo o mundo, a grande maioria no continente africano.

«Quando ia à escola, muitas das minhas colegas, ao regressar das suas aldeias, eram mutiladas», conta esta activista eleita Mulher do Ano do seu país pela ONU, em 2005. As que negavam submeter-se a esta prática, era-lhes rapada a cabeça, estigmatizando-as socialmente. Aqui começou a sua luta. Agnes esteve recentemente em Madrid a convite da ONG Mundo Cooperante para partilhar a sua experiência.

No início, uma simples tábuca de madeira serviu-lhe como instrumento para explicar em que consistia o cruel ritual. De aldeia em aldeia, de escola em escola, Agnes percorreu assim cada povoação do seu distrito, Narok, no sudoeste do país. A quem a quis escutar Agnes falou das tremendas consequências físicas e psicológicas que a mutilação genital tem para as jovens.

Uma dor insuportável, cicatrizes internas enormes, hemorragias, perda de estímulo sexual, futuros problemas no parto, incontinência crónica... Isto se a infecção não se complicar e a jovem sobreviver. Hoje, 54% das mulheres massai sofrem com esta tortura. «Anteriormente era de 97%.» A batalha, que tem nos matrimónios forçados outra frente, vai dando resultados.

Agnes desenvolve as suas actividades no centro de Tasaru Ntomonok, que significa «resgate da mulher». Por aqui, só no ano transacto, passaram quase 700 jovens. «Muitas fogem das suas aldeias para não serem mutiladas, vagueiam sozinhas durante dias, sem rumo, assustadas, até que chegam aos nossos centros», explica. Ali, é-lhes proporcionada uma atenção integral. «Agora abrimos um segundo centro a norte de Norok, numa localidade de Upper Melili», acrescenta Agnes.

## Tranquilizar as menores

«A primeira coisa que se faz é falar com elas, tranquilizá-las e transmitir-lhes a ideia de que o que fizeram foi o mais correcto. Em seguida comunica-se às autoridades que a adolescente foi resgatada». A mutilação genital feminina é uma prática proibida por lei no Quénia. «Após isto

proporcionam-lhes atenções de saúde e de educação, frequentando a escola». Hoje há 69 adolescentes vivendo sob este tecto.

«Eu contei com o apoio do meu pai, enquanto a minha mãe e a minha avó, curiosamente insistiam que eu deveria seguir a tradição», explica em inglês esta mulher robusta e de olhar terno no hotel onde decorre a entrevista.

A lei penaliza com uma multa de 650 USD ou um ano de prisão aos que levam a cabo esta prática. No entanto, Agnes acredita que a mudança não está associada a multas ou condenações. «Estamos a falar de cultura e alterar isto vai levar muito tempo.»

Em certas ocasiões tentou levar-se as famílias à barra do tribunal. «O problema é que eles pensam que estão a fazer o melhor pelas suas filhas.» A ignorância também joga um papel muito importante na questão. «Outros factores mencionados são a pobreza e a falta de recursos. A mão de uma adolescente é trocada por duas vacas, «o que garante o sustento de uma família durante muito tempo.»

A sua grande arma para combater isto é a educação. Repete várias vezes esta palavra. «Há que lhes fazer ver que a mutilação é uma agressão e que viola os direitos mais elementares. Há que consciencializá-los de que se podem fazer outros rituais que representam a passagem da infância para a vida adulta, sem renunciar às suas raízes.»

Quando, em 1999, esta massai começou a sua cruzada, logo muitos membros da sua comunidade tomaram-na por louca. Porém, pouco a pouco, os trabalhos de sensibilização contribuíram para a queda desse adjectivo pejorativo. Agnes confirmou que recebe algum dinheiro de instituições internacionais, mas não é suficiente.

«Sonho com o dia em que as meninas massai já não sejam mutiladas, cumprindo tranquilamente o seu ciclo educativo.» O caminho é longo e provavelmente preñado de obstáculos, mas Agnes não se rende. «O meu sonho vai-se cumprir», sentencia esboçando um sorriso. Oxalá.

Redacção,  
in: *A Verdade*, Julho, 2009





## Ficha informativa

### Adjectivos

Os **adjectivos** são palavras variáveis que servem para precisar o significado dos substantivos, isto é, para exprimir as características dos seres ou ideias.

**Ex:** O Jorge é **simpático**.

**Flexão:** Os óculos são **lindos**.

#### 1. Quanto ao Género

**a)** Adjectivos biformes – são assim designados todos os adjectivos que têm duas formas: uma para caracterizar os nomes masculinos; outra para caracterizar os nomes femininos.

**Ex:** Os alunos moçambicanos.

As alunas moçambicanas.

**b)** Adjectivos uniformes – são assim designados todos os adjectivos que apresentam uma e única forma, quer caracterizem um nome masculino, quer caracterizem um nome feminino.

**Ex:** Os alunos **inteligentes**.

As alunas **inteligentes**.

#### 2. Quanto ao número

**a)** O adjectivo concorda sempre **em número** (singular ou plural) com o nome ou substantivo que caracteriza.

**Ex:** o aluno organizado.

Os alunos organizados.

**Observação:** há adjectivos que têm a mesma forma para o singular e o plural. São por isso, chamados de **uniformes**, quanto ao número.

**Exs:** A rapariga **simples**.

As raparigas **simples**.

**b)** Sempre que um adjectivo qualifica ou caracteriza vários nomes no singular, toma a forma do plural.

**Ex:** Foi agradável ver alunos, professores e trabalhadores **empenhados** na divulgação dos Direitos da Criança.

**c)** Nos adjectivos compostos, apenas o último elemento recebe a forma do plural.

**Ex:** Consultório médico-cirúrgico

Consultórios médico-cirúrgicos

#### 3. Quanto ao grau

O **grau** é a qualidade que permite que os adjectivos possam designar, com maior ou menor intensidade, as características dos nomes/substantivos.

##### a) Grau Normal

Diz-se que um adjectivo está no grau normal quando exprime simplesmente uma qualidade ou característica.

**Ex:** Em muitos países, a situação dos Direitos da Criança é **grave**.

## b) Grau Comparativo

Diz-se que um adjetivo está no grau comparativo sempre que é utilizado para estabelecer uma comparação.

O grau comparativo apresenta três formas:

- **Comparativo de superioridade** – indica uma situação de superioridade de um elemento relativamente a um outro. Forma-se, colocando o advérbio *mais* antes do adjetivo e fazendo-o seguir da conjunção *que* ou *(do que)*.

**Ex:** A emancipação da rapariga é **mais** difícil no campo **do que** nos centros urbanos.

- **Comparativo de igualdade** – indica uma situação de igualdade entre dois elementos.

Forma-se, colocando o advérbio *tão* antes do adjetivo, fazendo-o seguir da conjunção *como* ou *quanto*.

**Ex:** A educação na infância é **tão** importante como na adolescência.

Ou

**Ex:** A educação na infância é **tão** importante quanto na adolescência.

- **Comparativo de inferioridade** – indica uma situação de inferioridade de um elemento relativamente a um outro.

Forma-se, antepondo o advérbio *menos* ao adjetivo, fazendo-o seguir da conjunção **que** ou **do que**.

**Ex:** a violência é **menos** eficaz do que a negociação.

## c) Grau Superlativo

Diz-se que um adjetivo está no grau superlativo quando exprime a qualidade ou característica num grau extremo.

O superlativo apresenta duas formas:

- **Grau superlativo absoluto** – exprime a qualidade, no seu mais elevado grau, sem estabelecer qualquer relação.

Pode ser:

- **Absoluto sintético** – sempre que é formado pela junção dos sufixos: *-íssimo*, *-itimo*, ou *érrimo*.

**Ex:** A Convenção dos Direitos da Criança é um documento famosíssimo e fácilimo de implementar. Infelizmente há ainda países paupérrimos.

- **Absoluto analítico** – forma-se antepondo ao adjetivo os advérbios: *muito*, *bem*, *bastante*, *excessivamente*, etc.

**Ex:** A Convenção dos Direitos da Criança é **muito** clara.

- **Grau superlativo relativo**

Exprime o grau mais ou menos elevado da qualidade de um ser, estabelecendo uma relação com os outros seres que possuem essa mesma qualidade.



Pode ser:

- **Relativo de superioridade** – forma-se, antepondo ao adjectivo a expressão: **o mais**.

Ex: **A Wanda é a mais** forte da turma.

- **Relativo de inferioridade** – forma-se, antepondo ao adjectivo a expressão: **o menos**.

Ex: Este é **o menos** simpático dos serventes da cantina.

**Observação:** existem alguns adjectivos que não seguem as normas referidas e apresentam formas próprias no comparativo.

Exemplos:

Adjectivo	Comparativo de superioridade	Superlativo	
bom	melhor	óptimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

**Nota:** Estes adjectivos apresentam, no entanto, também, algumas formas regulares. Ex: boníssimo, malíssimo, grandíssimo, pequeníssimo, muito bom, muito mau, muito grande, muito pequeno.

in: Araújo, H. et al. Língua Portuguesa. Lisboa, Texto Editores, s/d. pp 51-53 (adaptado)

## Sinais de pontuação

### O ponto e vírgula; travessão e aspas

Nas unidades anteriores exercitámos o uso do **ponto final**, onde afirmámos que este sinal marca uma pausa prolongada, termina uma frase, delimita uma ideia.

**Ex:** «Nós, crianças, temos direito à alimentação adequada, à educação e à saúde de qualidade».

Em relação à **vírgula**, afirmámos que equivale a uma pequena pausa, separa elementos de uma enumeração ou substitui um verbo omitido na frase.

**Ex:** «Nós, crianças temos ainda direito à protecção contra todas as formas de violência, de discriminação, ou de privação das nossas liberdades fundamentais».

Vamos, agora, prestar a atenção para a explicação e exemplificação dos sinais que se seguem:

## O ponto e vírgula (;)

**Ex:** «No dia 1 de Junho, dia da Criança, primeiro fomos à praça depositar uma coroa de flores, de seguida, tivemos actividades culturais e recreativas na nossa escola.

No fim da manhã, a nossa professora quis oferecer-nos um lanche em sua casa. Convidou-nos. Éramos um grupo de seis meninos e quatro meninas. Eu fui a primeira a entrar na sala, em casa da professora. Tinha uma mesa rectangular enorme e toalha de seda bordada; as cadeiras de umbila, típicas da província de Nampula; a taça de cristal em cima do aparador da mesma madeira; o sofá de napa castanha e almofadinhas da mesma cor, ofereciam àquele espaço um aspecto muito, mas muito agradável. Tomámos chá, com bolos de sura; bebemos sumo natural de misturas de frutas e, ainda bebemos coca-cola e fanta; conversámos e jogámos no computador da professora Binocas. Foi um dia memorável. Viva o dia da criança!»

Notaste que:

O **ponto e vírgula** marca uma pausa mais prolongada que a vírgula mas não equivale ao fim da frase. Separa as partes que se ligam ou opõem num mesmo período.

## O travessão

**Ex:** «Eu e a minha irmãzinha, quando chegámos a casa já era hora do almoço. A mamã apressou-se, como sempre, zelosa e disse com carinho: – meus anjinhos! – afangando a cabeça da Zinha, exclamou – bons tempos estes, aproveitem filhos!

– A mesa está posta, vamos ao almoço, estou morto de fome, mãe! – era o mano Freng no seu estilo característico – Idelson, Zinha, Kaite!....

– Oh!...»

Neste exemplo, observámos que:

O **travessão** – serve para indicar a mudança de interlocutor nos diálogos, ou, então, para isolar palavras ou expressão do texto.

## Aspas

**Ex.:** «Ualalapi! Sim o seu nome é Ualalapi, tal e qual o personagem de obra *Ualalapi* de Ungulani ba ka Kosa.»

**As aspas** (« ») Empregam-se para indicar o início e o fim de uma citação textual; para salientar uma palavra ou uma expressão na frase ou, ainda, para referir o título de um jornal, de uma revista, de um livro, etc.



## Exercícios de aplicação

1. Considera os adjectivos da caixa abaixo

Inteligente, famoso, sincero, esbelta, humilde, honesto

• Constrói uma frase para cada um dos casos dados.

a) Inteligente (grau comparativo de superioridade)

\_\_\_\_\_

b) Famoso (grau comparativo de igualdade)

\_\_\_\_\_

c) Humilde (grau superlativo absoluto sintético)

\_\_\_\_\_

d) Sincero (grau superlativo absoluto analítico)

\_\_\_\_\_

e) Esbelta (superlativo relativo de superioridade)

\_\_\_\_\_

f) Honesto (superlativo relativo de inferioridade)

\_\_\_\_\_

2. Ao texto que se segue, foram retirados alguns sinais de pontuação por ti já estudados. Pontua-o de modo a ter sentido, e introduz os diálogos.

«O Netinho é aluno da Escola Primária Completa da Maxixe hoje é 1.º de Junho, dia da Criança por isso acordou cedo tomou banho penteou-se muito bem vestiu a camiseta alusiva às comemorações do dia da Continuadores». O Toni que já é jovem tentou testar os conhecimentos do rapaz Neto, por que razão vocês não têm aulas hoje É o nosso dia o dia da criança. Mas isso é razão suficiente para vocês não estudarem Com certeza! Então qual é para ti a importância do 1.º de Junho Aproveitamos o dia para recordar aos nossos pais amigos e a sociedade em geral quais são os nossos direitos E como é que vocês vão fazer isso Na turma, já produzimos cartazes com os direitos da criança poemas e canções com esse tema Vamos desfilar vamos declamar poemas Vamos cantar e dançar vamos chamar a atenção dos papás parabéns pelo vosso dia e não se esqueçam também dos vossos deveres!»

3. Escreve duas frases da tua autoria, para cada um dos sinais de pontuação que se seguem.

a) (« ») Aspas \_\_\_\_\_

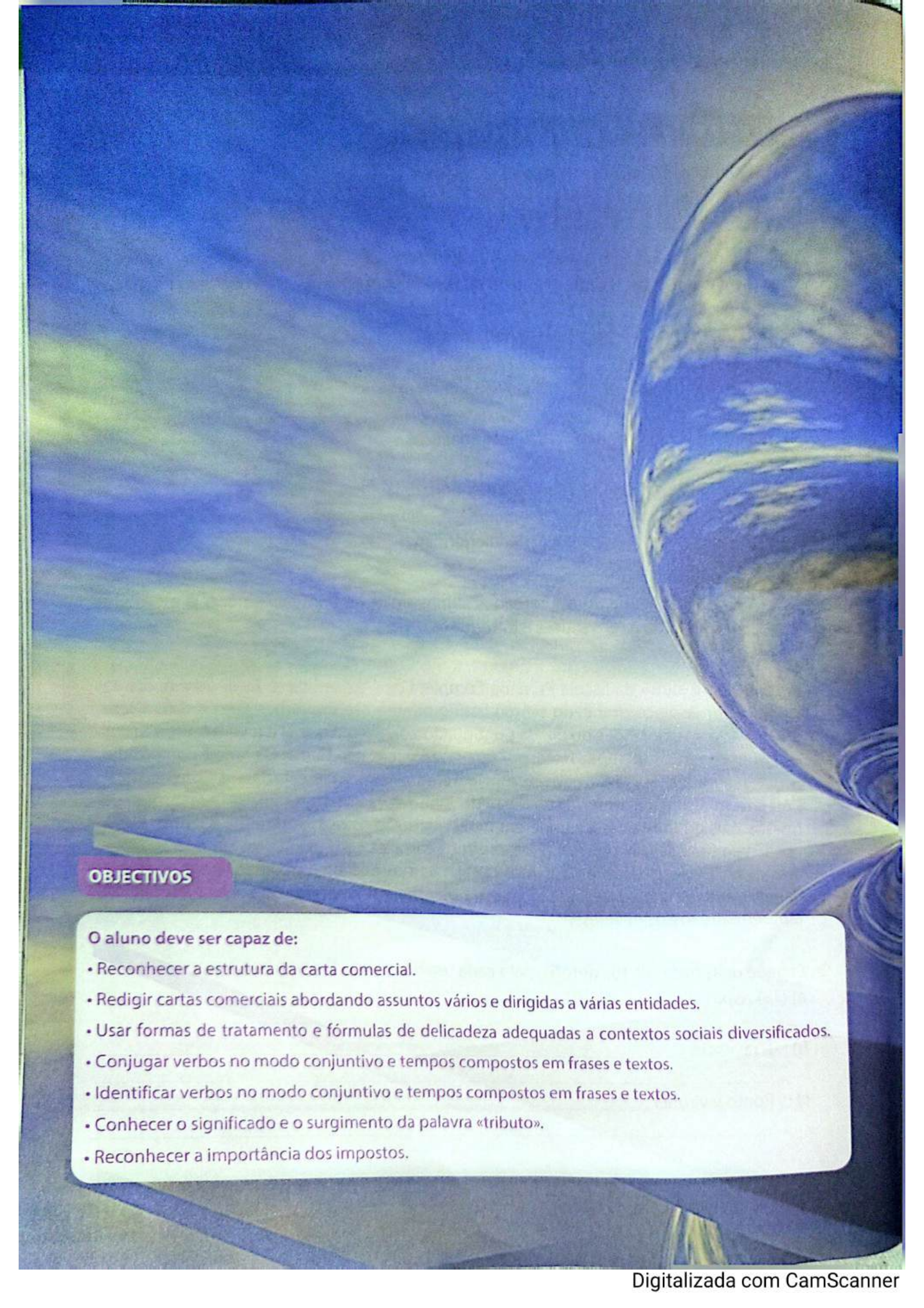
\_\_\_\_\_

b) (–) Travessão \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) (;) Ponto e vírgula \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Reconhecer a estrutura da carta comercial.
- Redigir cartas comerciais abordando assuntos vários e dirigidas a várias entidades.
- Usar formas de tratamento e fórmulas de delicadeza adequadas a contextos sociais diversificados.
- Conjugar verbos no modo conjuntivo e tempos compostos em frases e textos.
- Identificar verbos no modo conjuntivo e tempos compostos em frases e textos.
- Conhecer o significado e o surgimento da palavra «tributo».
- Reconhecer a importância dos impostos.

Textos Administrativos

# UNIDADE 12

## CONTEÚDOS

### Textos Administrativos

#### • Texto específico:

– Carta Comercial

Apresentação e estrutura

Características da linguagem

Níveis de língua

#### • Funcionamento da língua

– Tempos compostos: o modo conjuntivo

#### • Tema transversal

– Educação Fiscal

Págs. 164 a 175



## Texto A

### Fábrica de Tecidos de Riopele, LTD

EN-1, N.º 1240

Marracuene – Maputo

Moçambique

Exmos. Srs.  
Leonardo Guirruta & Filhos  
Rua da Liberdade, n.º 144  
Matola, Moçambique

S/Ref

S/Com

Ref.

Marracuene, 05/12/2012

Assunto: **Reclamação**

Exmos. Senhores

Lamentamos informar V. Exas. que as mercadorias constantes na guia de remessa n.º 2434/12, não correspondem à qualidade que encontramos na amostra.

Por essa razão e de acordo com o contrato celebrado, vamos devolvê-las na sua totalidade esperando da v/parte a melhor compreensão para o sucedido.

Aguardamos a v/ resposta e subscrevemo-nos com a mais elevada consideração,

De V. Exas.  
Atenciosamente  
António Alexandre Daniel

Telefone: 258863267025; Fax: +25821435238; e-mail: ftr\_riopele@yahoo.com.br



## Texto B

**Geldo Sebastião Hele & Sabino Sebastião Hele**

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Namaacha, 5 de Dezembro de 2012

Exmos. Senhores  
Shelsia & Marvim, Lda.  
Praça de Touros, Av. das FPLM, N.º 333  
Maputo Cidade

Exmos, Srs.

Acusamos a recepção de v/carta de 10 de Novembro de 2012, que muito agradecemos, na qual manifestavam uma confiança que faremos o possível de merecer.

Temos o prazer de informar que a empresa *Tinga & Coelho*, deste município, goza em todo o comércio local de boa reputação. É séria, honesta e de reconhecida solvabilidade, sendo um dos principais clientes da n/empresa.

Congratulamo-nos em dar estas agradáveis referências a V. Exas, cuja veracidade garantimos, pedindo somente que sejam confidenciais, como nos prometeram.

Sem outro assunto somos, com a maior estima e consideração.

De V. Exas.

Atenciosamente  
Fernando Alberto Costa

Rua dos Leitões, n.º 101, Namaacha. Telefone: 258848367339;  
Fax: +25821555678; e-mail: gshlee@gamil.com



### Mbata Kwamba ua Kwamba Raci

Rua Brazão Mazula, 23  
Lichinga

Lichinga, 6 de Dezembro de 2012

Exmos, Srs.  
Troncos e Móbilias, Ltd.  
Rua das Madeiras, n.º 78  
Cuamba

Ass: **Pedido de Emprego**

Exmos. Srs.

Tenho conhecimento de que V. Exas estão a precisar de um Gestor de Recursos Humanos e pela presente tenho a liberdade de oferecer os meus serviços.

Sou licenciado pela Universidade Pedagógica-Maputo. Tenho 25 anos de idade, alguma prática neste ramo de actividade. Já desempenhei a função de Chefe do Departamento de Recursos Humanos na empresa *Moçambique Higiene e Limpeza, Ltd. (MHL)*, desta praça, onde poderão obter informações relativas à minha competência técnica e comportamento.

Possuo ainda excelentes conhecimentos de informática além de ser fluente em Inglês e nyau.

Poderei prestar provas práticas, encontrando-me ao v/dispor para qualquer contacto através dos telefones 827170960.

Aguardo a v/resposta e subscrevo-me com a mais elevada consideração,

De V. Exas.  
Atentamente

---

(Mbata Kwamba ua Kwamba Raci)



## Texto D

**Troncos e Móveis, Ltd.**

Rua das Madeiras, n.º 78  
Cuamba

Cuamba, 7 de Janeiro de 2013

Exmo Sr.  
Mbata Kwamba ua Kwamba Raci  
Rua Brazão Mazula, 23  
Lichinga

Assunto: **Pedido de Emprego**

Exmos. Srs.

Em resposta à carta de V. Exas, de 6 de Dezembro de 2012, pedimos o favor de comparecer no dia 25 próximo, pelas 14 horas, no n/escritório, a fim de prestar provas e trocarmos impressões sobre a sua admissão.

Podemos desde já informar que o vencimento é de 63.744, 00 mt mensais como Director de Recursos Humanos, acrescido do subsídio de isolamento, com direito ao 13.º vencimento, e bónus adicionais. As condições de trabalho são excelentes como poderá verificar pessoalmente.

Convindo-lhe estas condições, queira pois, apresentar-se no dia e horas atrás referidos e confirmar telefonicamente.

Sem outro assunto, somos com a maior consideração,

De V. Exa.  
Atenciosamente.

---

(Maria Luísa M. Elias)  
PCA



## Exercícios de aplicação

Depois da leitura atenta das Cartas «A», «B», «C» e «D», completa o quadro que se segue.

	«A»	«B»	«C»	«D»
Remetente				
Destinatário				
Objectivo				
Forma de tratamento				
Verbos e pronomes (pessoa gramatical)				
Frase de abertura				
Frase de encerramento				
Despedida				
Endereço do remetente				



## Ficha informativa

### Carta

- A carta é uma conversa por escrito, dirigida a uma pessoa ausente. O seu estilo deve ser coloquial, isto é, deve manifestar a maneira de ser de quem escreve e de quem a lê.
- Tipos de cartas. As cartas dividem-se em privadas e comerciais, subdividindo-se cada um dos grupos numa série de outros tipos conforme as situações e natureza da comunicação.
- As cartas privadas dirigem-se a familiares e amigos.
- As cartas comerciais constituem uma forma de correspondência que tem como objectivo estabelecer relações de carácter comercial e fazem parte do expediente de um escritório.

Esquema da carta comercial:

*Firma/destinador*

*Firma /Destinatário*

\_\_\_\_\_ n/ref.

\_\_\_\_\_ v/ref.

\_\_\_\_\_ Local e data

\_\_\_\_\_ Assunto

\_\_\_\_\_ Vocativo

\_\_\_\_\_ Forma Inicial \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Exposição do assunto \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Forma final

Fecho

Cargo ou função

Assinatura



## Como elaborar uma carta comercial simples

- Começa por definir o objectivo da carta. Geralmente, o objectivo pode ser apresentado por uma frase curta que constitui o assunto da mesma. Por exemplo: **Pedido de emprego; Encomendar mercadorias; Acusar a recepção da encomenda; Liquidar dívida...**
- De seguida, elabora (sempre no rascunho) o primeiro parágrafo que deve constar da introdução do assunto resultante de correspondência recebida ou de início de relacionamento comercial.
- Constrói outro(s) parágrafo(s) a explicar o assunto, referenciando os elementos necessários para que não restem dúvidas ao destinatário sobre o que está a ser tratado na carta.
- Finalmente, elabora um parágrafo para encerramento, normalmente constituído por agradecimentos ou solicitando a melhor atenção para o assunto, caso este não esteja a ser terminado.
- Podes recorrer às frases-padrão de abertura e encerramento, que te fornecemos mais adiante, bastando para tal que as adapte à situação.
- Tenta escrever como falas, lê em seguida em voz alta e se surgir alguma dúvida, recorra a uma gramática, um dicionário, e eventualmente livros especializados. Reescreve, para obter uma carta simples, clara e bem estruturada.

### Na elaboração da carta deve:

- Usar uma escrita simples, clara e breve.



## Ficha informativa

### Tempos compostos do conjuntivo

Os principais **tempos compostos do conjuntivo** são:

- **Pretérito perfeito composto do conjuntivo** – forma-se com o presente do conjuntivo verbo auxiliar ter e o particípio passado do verbo principal. Assim:

Ter (presente do conjuntivo)		Particípio Passado
Eu	tenha	falado
Tu	tenhas	vendido
Ele/ela/você	tenha	feito
Nós	tenhamos	escrito
Eles/elas/vocês	tenham	recebido



- O **pretérito perfeito composto do conjuntivo** serve para exprimir anterioridade em relação a uma acção já realizada no passado (Ex.1); a decorrer no presente (Ex. 2); ou a acontecer no futuro (3).

**Ex. 1.** Embora a empresa **tenha encomendado** os materiais na semana passada, não conseguiram apresentar os modelos na feira que ontem começou. («a empresa tenha encomendado» – acção anterior a – «feira que ontem começou»).

2); ou a acontecer no futuro (3).

**Ex. 2.** Receamos que eles não **tenham percebido** o que estamos a dizer nesta carta. («eles tenham percebido» – acção anterior a – «o que estamos a dizer nesta carta»).

2); ou a acontecer no futuro (3).

**Ex. 3.** Amanhã a reunião começa as 9:00h. Esperamos que a essa hora os comerciantes da região já **tenham chegado**. («já tenham chegado» acção anterior a «a reunião começa as 9:00h»).

- **Pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo** – forma-se com o pretérito imperfeito do conjuntivo do auxiliar ter e o particípio passado do verbo principal. Assim:

Ter (pretérito imperfeito do conjuntivo)		Particípio passado
Eu	tivesse	falado
Tu	tivesses	vendido
Ele/ela/você	tivesse	feito
Nós	tivéssemos	escrito
Eles/elas/vocês	tivessem	vindo

- **Pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo** serve para exprimir anterioridade em relação a acções realizadas no passado (Ex. 4) e (Ex. 6) ou não realizadas no passado (Ex. 5) e (Ex. 7).

**Ex. 4.** Foi bom que o Exmo. Sr. Director **tivesse ido** à conferência ontem à tarde. Ele chegou muito cedo.

**Ex. 5.** Era bom que o Exmo Sr. Director **tivesse ido** à conferência, mas não foi. Que pena!

**Ex. 6.** Gostei que os nossos clientes **tivessem vindo** à inauguração da nova loja.

**Ex. 7.** Gostava que os nossos clientes **tivessem vindo** à inauguração da nova loja, infelizmente, não vieram.

- **Futuro composto do conjuntivo** – forma-se com o futuro do conjuntivo do verbo auxiliar ter e o particípio passado do verbo principal.

Ter (futuro do conjuntivo)		Particípio Passado
Eu	tiver	falado
Tu	tiveres	vendido
Ele/ela/você	tiver	feito
Nós	tiver	escrito
Eles/elas/vocês	tiverem	vindo

O futuro composto do conjuntivo serve para exprimir uma acção já concluída em relação a outra também futura.

Ex. 8. Assim que tiverem chegado ao escritório, telefonem-me.

Ex. 9. Se até as 10:00 h tiver recebido a encomenda, informarei por telefone.

in: Oliveira, C. & Coelho, L. Gramática Aplicada. Lisboa, Texto Editores, Lda, 2009 (adaptado)



### Exercícios de aplicação

1. Passa os verbos das frases que se seguem para o pretérito perfeito composto do conjuntivo.
 

Ex. É importante que o Sr. Rafael fique no escritório hoje à noite.  
É importante que o Sr. Rafael tenha ficado no escritório (ontem) à noite.

  - a) É interessante que os nossos fregueses não se importem com a alteração do calendário de cobrança.
  - b) É agradável que todos eles visitem as nossas instalações.
  - c) É fundamental que tenhamos lucro nesta mercadoria.
  - c) É bom marcarmos um almoço com os nossos melhores clientes.
  - d) É melhor que paguemos os impostos dentro dos prazos estabelecidos.
2. Coloca os verbos no pretérito perfeito composto do conjuntivo.
  - a) Caso a mercadoria \_\_\_\_\_ (chegar) em boas condições, as vendas serão boas.
  - b) O protocolo exige que a nossa empresa \_\_\_\_\_ (concluir) a distribuição do material informático até amanhã.
  - c) Embora nós \_\_\_\_\_ (comprar) equipamento de qualidade, este ano, temos de o substituir.
  - d) Amanhã, se \_\_\_\_\_ (falar) com os interessados, saberemos que quantidade de fertilizantes vamos importar.
  - e) Esperamos que as obras de reabilitação da loja \_\_\_\_\_ (terminar) na próxima sexta-feira.
3. Coloca os verbos no pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo.
  - a) Caso \_\_\_\_\_ (trazer) o camião, não tinham nenhum prejuízo.
  - b) Se nós \_\_\_\_\_ (falado) com o director comercial, ele não cancelava o contrato.
  - c) Embora eles \_\_\_\_\_ (estar) a vender a copra, tinham preferido vender a castanha de caju.
  - d) Se ele \_\_\_\_\_ (telefonar) ao armazém, o camião estava carregado.
  - e) Se \_\_\_\_\_ (escrever) a carta aos nossos fornecedores, com certeza que tinham mudado a cor das embalagens.
4. Completa as frases com os verbos no futuro composto do conjuntivo.
  - a) Quando a encomenda \_\_\_\_\_ (chegar), arrumamos as prateleiras de outra maneira.
  - b) Assim que \_\_\_\_\_ (sair) do aeroporto, vá ao nosso centro comercial.
  - c) Quando a Vale \_\_\_\_\_ (aprovar) as amostras do nosso frango, vamos criar em quantidades comercializáveis.
  - d) Logo que \_\_\_\_\_ (ter) lido a carta, por favor, mande-nos a resposta por correio.
  - e) Quando o nosso gestor \_\_\_\_\_ (enviar) o despacho de sua Excia. o Ministro de Comércio, avisa-vos.

## Educação fiscal

### O que é o imposto?

O **imposto** é a quantia, em dinheiro, legalmente exigida pelo poder público, que deverá ser paga pela pessoa singular ou colectiva a fim de atender às despesas públicas feitas em virtude do interesse comum, sem levar em conta vantagens de ordem pessoal ou particular.

### O que é a taxa?

É a prestação avaliável em dinheiro, exigida por uma entidade pública, como contrapartida individualizada pela utilização de um bem do domínio público, ou de um serviço público, ou pela remoção de um limite jurídico à actividade dos particulares, desde que previstas na lei.

São exemplos de taxas as seguintes:

- Abastecimento de água e energia eléctrica.
- Recolha, depósito e tratamento de lixo, bem como a ligação, conservação e tratamento de esgotos.
- Transportes urbanos colectivos de pessoas e mercadorias.
- Manutenção de jardins e mercados.
- Utilização de matadouros.
- Manutenção de vias.

### Qual é a diferença entre taxa e imposto?

As taxas são pagas pela utilização individual de serviços públicos ou bens de domínio público, de que todos necessitamos abstractamente, mas que só alguns procuram activamente, (propinas dos estabelecimentos de ensino público, «imposto» de justiça, taxas hospitalares, portagens, taxas camarárias por ocupação da via pública ou estacionamento).

Naturalmente, as taxas, como preços de serviços públicos fixados autoritariamente, não correspondem a preços de mercado, devendo ser inferiores ao custo dos serviços.

Assim, a diferença fundamental entre imposto e taxa reside no facto de o imposto ser uma prestação unilateral e a taxa ser uma prestação bilateral, isto é, com uma contraprestação específica, individual, imediata e directa (serviço prestado).

in: Autoridade Tributária de Moçambique,  
Manual de Educação Fiscal e Aduaneira para Disseminadores,  
Maputo, 2010

## Sobre o Imposto Pessoal Autárquico

O Imposto Pessoal Autárquico substitui, nas autarquias, o Imposto de Reconstrução Nacional e incide sobre todas as pessoas nacionais ou estrangeiras, residentes na respectiva autarquia, e que tenham entre 18 a 60 anos de idade e para eles se verifiquem as circunstâncias de ocupação aptidão para o trabalho.

A taxa do Imposto Pessoal Autárquico, a vigorar anualmente, é determinada através da aplicação das taxas seguintes, conforme a classificação das autarquias locais, sobre o salário nacional mais elevado em vigor em 30 de Junho do ano anterior:

- 4% para a classe A
- 3% para a classe B
- 2% para a classe C
- 1% para a classe D

### **Imposto Autárquico de Veículos**

O Imposto Autárquico de Veículos substitui o Imposto sobre Veículos na autarquia onde se situa o domicílio fiscal do proprietário do veículo sujeito à imposto.

São sujeitos passivos deste imposto os proprietários, quer sejam pessoas singulares ou colectivas, de direito público ou privado, com domicílio fiscal na respectiva autarquia, ou presumindo-se como tais, até prova em contrário, as pessoas em nome das quais os mesmos encontram-se matriculados ou registados.

### **Imposto Predial Autárquico**

O imposto Predial Autárquico incide sobre o valor patrimonial dos prédios urbanos situados no território da respectiva autarquia.

- Prédios destinados a habitação 0,4%;
- Prédios destinados à actividade de natureza comercial, industrial ou para o exercício de actividades profissionais independentes, bem como os destinados a outros fins 0,7%.

### **Imposto Autárquico da SISA**

O Imposto Autárquico da Sisa incide sobre as transmissões ao título oneroso, do direito de propriedade ou figuras parcelares desse direito, sobre bens imóveis localizados na respectiva autarquia.

A taxa do Imposto Autárquico da SISA é de 2% e incide sobre o valor declarado da transmissão, valor patrimonial do prédio urbano ou preço normal de mercado.

in: Autoridade Tributária de Moçambique,  
Manual de Educação Fiscal e Aduaneira para Disseminadores,  
Maputo, 2010





## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Interpretar textos publicitários sobre a vida da comunidade, da escola e de outras instituições públicas.
- Indicar as características da publicidade não comercial.
- Distinguir a publicidade não comercial da publicidade comercial.
- Produzir publicidade não comercial.
- Identificar os casos especiais de acentuação de palavras.
- Pontuar correctamente as frases de um determinado texto.
- Sensibilizar a comunidade/colegas sobre casos de abuso sexual de menores.
- Denunciar casos de abuso sexual de menores.

# UNIDADE 13

## CONTEÚDOS

### Textos Jornalísticos

#### • Texto específico:

- Texto publicitário

Publicidade não comercial

- Características linguísticas

• Frases curtas

• Repetição de ideias

• Tipos de frase

• Recursos estilísticos

#### • Funcionamento da língua

- Acentuação: casos especiais (monossílabos, hiatos, formas verbais dos verbos ter, ver)

- Pontuação

#### • Tema transversal

- Abuso sexual de menores

Págs. 176 a 183



## Texto A

### Heróis fortes e saudáveis de amanhã, fazem-se hoje!

#### Cuida da tua família!

Trata a água para prevenir doenças.

Na época chuvosa é preciso ter muito cuidado com a água.

Nem toda a água serve para beber ou cozinhar e mesmo parecendo limpa, pode trazer doenças como diarreias e cólera. Ferve sempre a água ou trata-a com *Certeza*. E depois conserva-a bem, para evitar a contaminação.

Água é vida!  
(Adaptado)

In: *Domingo*, n.º 1621, 3 de Fevereiro de 2013, pg. 33



## Texto B

### Há sorrisos que brilham para sempre!

Por ocasião do 3 de Fevereiro, Dia dos Heróis, os CFM homenageiam aos homens e mulheres que, com coragem e determinação, conduzem o país a bom Porto e, com perícia, continuam a traçar a linha do desenvolvimento de Moçambique.

Uma homenagem dos CFM, pelo dia dos heróis moçambicanos.

Feliz 3 de Fevereiro  
(Adaptado)

In: *Domingo*, n.º 1621, 3 de Fevereiro de 2013, pg. 32





## Texto C

### O que é a diabetes?

A **diabetes** é uma doença crónica que se caracteriza pelo aumento dos níveis de açúcar no sangue (glicose) e pela incapacidade do organismo em transformar toda a **glicose** proveniente dos alimentos. A quantidade de glicose no sangue chama-se **glicemia** e quando esta aumenta diz-se que o doente está com **hiperglicemia**.

### Quem está em risco de ser diabético?

A diabetes é uma doença em crescimento que atinge cada vez mais pessoas em todo o mundo e em idades mais jovens. No entanto, há grupos de risco com fortes probabilidades de se tornarem diabéticos:

- Pessoas com familiares directos com diabetes;
- Homens e mulheres obesos;
- Homens e mulheres com tensão arterial alta ou níveis elevados de colesterol no sangue;
- Mulheres que contraíram a diabetes gestacional na gravidez;
- Crianças com peso igual ou superior a quatro quilogramas à nascença;

### Quais são os sintomas típicos da diabetes?

Nos adultos, a diabetes é, geralmente, do tipo 2 e manifesta-se através dos seguintes sintomas:

- Urinar em grande quantidade e muitas vezes, especialmente, durante a noite (poliúria);
- Sede constante e intensa (polidipsia);
- Fome constante difícil de saciar (polifagia);
- Fadiga;
- Comichão (prurido) no corpo, designadamente nos órgãos genitais;
- Visão turva.

Nas crianças e jovens, a diabetes é quase sempre do tipo 1, e aparece de maneira súbita, sendo os sintomas muito nítidos, entre eles encontram-se:

- Urinar muito, podendo voltar a urinar na cama;
- Ter muita sede;
- Emagrecer rapidamente;
- Grande fadiga associada a dor musculares intensas;
- Comer muito sem nada aproveitar;
- Dores de cabeça, náuseas e vômitos.

in: Wikipédia, Enciclopédia Livre.



Texto D

**Blá blá**

Cartão pré-pago

**Com a TDM vai ligar sempre a quem ama!**

Porque o amor é sempre algo partilhado a dois, a TDM oferece-lhe a isenção ao pagamento da taxa de instalação para dois telefones pré-pagos e, na compra de um cartão *blá blá* 100, oferece-lhe outro cartão *blá blá* 100.

Agora vai poder ter um cartão *blá blá* 100 para falar tudo o que lhe vai na alma, porque não há nada mais importante do que expressar tudo aquilo que sente por quem ama. É nos pequenos gestos que demonstramos todo o amor por si.

TDM pôr todas as pessoas a comunicar e desenvolver Moçambique. [www.tdm.mz](http://www.tdm.mz)



In: Domingo, n.º 1621, 3 de Fevereiro de 2013, pg. 32



**Exercícios de aplicação**

1. Os textos A, B e C são textos publicitários.
  - a) Qual é a entidade emissora de cada um dos textos?
  - b) Identifica o que é publicitado (objecto/assunto) em cada um dos textos.
  - c) Um dos aspectos comuns aos três textos é o destinatário. Identifica-o.
2. Sabendo que a publicidade pode ter fins social, religioso, político, etc.?(publicidade não comercial); e provocar a aceitação, a aderência e, conseqüentemente, a compra/venda de um produto ou serviço (publicidade comercial), identifica o objectivo de cada um dos textos.

Objectivo	Texto «A»	Texto «B»	Texto «C»

3. Preenche a tabela que se segue com elementos extraídos dos textos A, B e C.

Características da linguagem		Exemplos extraídos dos textos A,B,C.
Frases curtas		
Repetições		
Tipos de frase	Exclamativa	
	Imperativa	
	Interrogativa	
Recursos estilísticos		



## Ficha informativa

## Publicidade não Comercial

### Características da linguagem

- Frases curtas
- Repetições
- Tipos de frase: exclamativa, imperativa, interrogativa
- Recursos estilísticos: metáfora, comparação, hipérbole

## Violação sexual de menores

### Percepções sobre a violação de menores e os contextos da denúncia

O aumento e a maior visibilidade dos casos de violação sexual de menores deve ser encontrado, segundo as pessoas entrevistadas, na alienação das famílias, na educação das crianças, na introdução de práticas que conferem à violação sexual de virgens a cura para o SIDA (o que leva a que muitas vítimas estejam na faixa etária dos 2 e 3 anos) e no aumento da pobreza que permite a adoção de estratégias que têm como recurso a utilização das meninas como fonte de rendimento.

Relatos mostram, de forma consistente, que há um aumento da sensibilidade em algumas comunidades (independentemente das condições económicas) para a necessidade de denúncia da violação sexual, principalmente, quando o agressor não é familiar. No entanto, as situações mais comuns descritas pelas pessoas são aquelas em que os violadores, por via do poder, criam dificuldades para que não sejam denunciados, havendo casos de famílias marginalizadas na comunidade por terem procurado apoio legal. Também há muitas referências à soltura dos violadores ou mesmo à sua não detenção por parte dos agentes policiais.



De uma forma geral, a maioria dos entrevistados caracteriza a violação sexual como um acto que implica força e penetração sexual. Um pequeno grupo das pessoas ouvidas durante o trabalho considera que «o casamento precoce é uma violação sexual e é um crime público, com a agravante de estar definido na Lei da Família que a idade núbil é de 18 anos».

Francisca, uma das entrevistadas, afirma que, para além do casamento prematuro, «existe a hipoteca que é quando o pai precisa de dinheiro, entrega a filha a um homem até pagar a dívida», acrescentando que, «principalmente no centro do país, existe a promessa de casamento que consiste na promessa de uma criança recém-nascida a um adulto que cobre a despesa da criança até à puberdade, sendo depois entregue ao homem».

Para Isabel, a questão do HIV/SIDA e a cura através das relações sexuais com virgens têm vindo a ocupar um espaço importante no aumento dos casos de violação ou, pelo menos, na sua mediatização. A questão é agravada pelo facto de, embora exista um Instituto de Medicina Tradicional e um programa inserido na estrutura do Ministério da Saúde (MISAU), «os praticantes de medicina tradicional continuam a dizer que se os infectados tiverem uma relação com uma virgem, ficarão curados».

Para a grande maioria dos entrevistados os agressores são familiares próximos (pais e padrastos), embora a informação fornecida pela polícia não comprove esta opinião. Para muitos activistas que trabalham nas comunidades, há dois fenómenos que têm surgido com mais evidência: (i) a utilização das filhas pelos pais para pagamento das dívidas; e (ii) a violação sexual pelos padrastos, e/ou pelos pais (aconselhados pelos curandeiros como condição para o enriquecimento).

Num contexto em que muitos bairros da periferia da cidade são atravessados por uma grande onda de criminalidade, a violação sexual assume proporções particulares. As raparigas são educadas em ambiente familiar em que falar de sexo é praticamente um tabú e a sexualidade é um tema ausente do discurso familiar. Quando numa dada família um membro é vítima deste acto brutal, produz-se na família um sentimento de desonra e de exclusão por parte da comunidade. Isto é assim porque, sendo a sexualidade do domínio privado, a família «pensa» que a vítima será estigmatizada, o que tem como consequência a não denúncia do violador, quer seja parente próximo ou não.



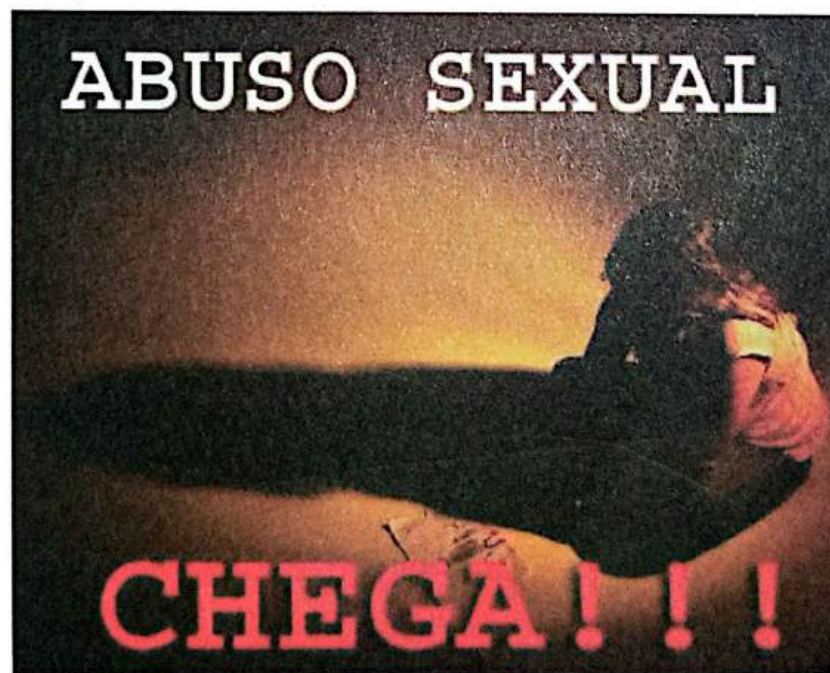
Assim, quando famílias e comunidades procuram manter o silêncio, estão a proteger-se da desonra que a violação sexual, principalmente de meninas, comporta: as agressões que têm como objecto o corpo sexuado, significam mais do que outros crimes, como, por exemplo, o homicídio. É um abalo ao modelo patriarcal, ou seja, a violência sexual a que as meninas (e também os meninos) são vítimas rompe com o sistema de valores que são transmitidos na família durante todo o processo de socialização.

Quando a violação ocorre no espaço privado, verificam-se então duas situações: ou se silencia ou se produz a exclusão da família que a publicitou. Embora isto não seja linear, o que se constata é que a violação pode ser resolvida por negociação em que o corpo da criança é um bem de mercado, ou pelo casamento, como acontece com o «casamento» prematuro. Portanto, quer para a comunidade, quer para as famílias, o que está em jogo são os «excessos» contidos na violação sexual, cometida fora da norma. As pessoas condenam a violação sexual não tanto pelo mal que provoca à vítima mas pela desonra que traz para a família: a criança e a adolescente perdem valor como recurso e expõem-se à vergonha e à acusação pública.

É de registar também um aumento de situações de violação sexual cometidas por professores ou desconhecidos. No caso destes últimos, a violação é, geralmente, perpetrada quando as crianças regressam tarde das escolas ou se dedicam à venda de produtos informais na rua, culminando muitas vezes com o seu assassinato.

Conceição Osório

in: *Outras Vozes*, n.º 35-36, Agosto-Novembro de 2011



## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Interpretar relatos de viagem.
- Descrever os locais e ambientes vividos pelas personagens.
- Resumir relatos de viagem.
- Apresentar as informações sobre o relato de viagem segundo uma ordem lógica.
- Identificar, nos textos em estudo, o presente genérico.
- Elaborar frases usando o presente genérico.
- Reflectir sobre a adopção de comportamentos pensados e responsáveis com relação à saúde sexual e reprodutiva e, em particular, ao combate ao HIV/SIDA.

# UNIDADE 14

## CONTEÚDOS

### Textos Multiusos

#### • Texto específico:

– Relato de viagem

#### • Funcionamento da língua

– Presente genérico

#### • Tema transversal

– Saúde sexual e reprodutiva

Págs. 184 a 193

## O regresso da Girafa

Feniasse Zanduncho, um menino de 12 anos, gordinho, alto, liderava a caminhada de um grupo de sete rapazes, seus colegas de escola, para ver as girafas a passar na Avenida de Moçambique, próximo do cemitério da Lhanguene. Falavam sobre a aula de Educação Física que fora estafante. Lembravam-se do Stor *Baliza*. Aquele professor ganhou a alcunha *Baliza* por, nas aulas de Educação Física, na modalidade de futebol, sempre que um jogador estivesse em posse de bola depois da linha do meio campo, ele gritava: *baliza, baliza, baliza...*

Os rapazes caminhavam apressados, de vez em quando corriam, Feniasse ofegante ia explicando:

– A minha tia disse que as girafas eram os animais mais altos do mundo e que as crias à nascença atingiam a altura de um Homem adulto...

O Ntive, um dos rapazes que era respeitado pelos colegas por ser considerado o *Barra* da turma, ia ao lado de Feniasse. Por vezes sentia-se obrigado a reduzir o passo pois Feniasse, com o cansaço da aula de Educação Física, o seu elevado peso, associado ao dispêndio de oxigénio por estar a falar sem parar, não conseguia andar depressa. O *Barra* da turma disse que tinha ouvido falar na Rádio Moçambique que o Parque Nacional de Zinave havia recebido 30 zebras e 43 bois-cavalos, para o repovoamento por espécies desaparecidas naquele parque, os quais foram colocados no santuário vedado de 6.000 hectares.

– Vocês sabem o que é um santuário? – perguntou Ntive. Sem esperar pela resposta explicou: um santuário é uma área destinada à reprodução e abrigo de determinadas espécies de fauna e flora.

Os rapazes estavam encantados, ora ouvindo Feniasse Zandundo com as explicações colhidas da tia, ora ouvindo Ntive que, com sabedoria extraordinária, dava explicações sobre o tema. Pela primeira vez iam ver girafas ao vivo. Os corações batiam, os ouvidos apuravam-se e as órbitas dos olhos estavam aumentadas. Não queriam chegar tarde à estrada. Andavam depressa.

Quando eram 15.00 horas, as girafas passaram no camião com a inscrição na parte frontal em que se podia ler: *Veterinary Wildlife Services*. Era um camião pintado de verde, seguia a uma velocidade média de 60km/h. O camião tinha paredes altas para limitar a visão dos animais ao exterior com vista a garantir que se mantivessem calmos durante a viagem. Do exterior não era possível observar os animais. Isso embaraçou Feniasse. Como podia ele demonstrar que as girafas estavam lá?

Todos os rapazes viram que o camião era extraordinariamente grande, que fora adaptado para o transporte de mercadoria especial. Por isso, Feniasse achou que podia convencer os amigos de que mesmo assim eles eram privilegiados. Zandundo disse:

– La dentro, onde vocês não podem ver, vão as girafas. São animais especiais por isso vão naquele camião especial.

Os camiões desapareceram seguindo para o norte e os rapazes voltaram para casa usando a mesma via que os levava a Avenida de Moçambique.

Enquanto caminhavam lentamente, Ntive perguntou ao Feniasse se sabia de onde vinha o nome *camelopardalis* que é atribuído à girafa. Feniasse, que parecia que sabia tudo sobre a girafa, ainda estava embaraçado pelo facto de não ter podido mostrar girafas ao vivo aos amigos. Fixou os olhos à frente e emitiu um som. Feniasse não sabia a resposta.

Então o Ntive disse:

– Ora bem, Feniasse e caros amigos: os romanos antigos deram o nome *camelo pardalis* à girafa, pois acreditavam que se tratava de um animal híbrido, com corpo de camelo e pele de leopardo. Dai que o nome científico ficou girafa *camelopardalis*.

Ficaram todos em silêncio, digerindo mais uma informação da sabedoria do Ntive. Afinal Ntive é mesmo um cabeçudo, pensavam todos de si para si.

Afonso Madope tinha chegado cedo à fronteira de Ressano Garcia. Falava com o agente das alfândegas e depois com o dos serviços de veterinária, preenchia este e aquele formulário, pagava as taxas. Enquanto isso, Madope não se cansava de sensibilizar os funcionários da fronteira sobre a importância do regresso das girafas ao Parque Nacional da Zinave, pois, segundo ele, ia devolver aos ecossistemas o seu funcionamento normal, uma vez que a girafa estava extinta no País. Madope explicava que antes as girafas habitavam o sul do rio Save e predominavam no Parque Nacional de Zinave. Continuou dizendo que as girafas eram animais sensíveis e que iam ter mais de 26 horas de viagem. Os animais haviam sido capturados às 9,00 horas da manhã do dia 26 de julho no Parque Nacional de Kruger e previa-se que chegassem ao Parque de Zinave às 11,00 horas da manhã do dia seguinte. Apelava-se para que, na fronteira, não ocorresse nenhuma demora ocasionada pela burocracia, alegadamente para não prolongar o tempo de viagem dos animais, o que poderia resultar em mortes. Nenhum de nós deseja isso – finalizou com uma gargalhada.

A funcionária da migração aguçou a curiosidade e perguntou ao Afonso como é que o sangue da girafa chegava ao cérebro. Madope, sorridente, explicou que a girafa possuía os músculos do ventrículo esquerdo mais fortes do que os outros animais. O raio de saída de sangue do ventrículo esquerdo era também relativamente menor do que dos outros animais, permitindo, assim que o sangue, ao ser bombeado com muita força do ventrículo esquerdo, saísse com uma elevada pressão que lhe permitisse atravessar o seu longo pescoço e chegar a cabeça. Foi aí que Sigaúque não se conteve de tanta admiração pelo que acabava de ouvir, e disse: o senhor só pode ser doutor!... a partir daquele instante, Afonso passou a ser chamado Dr. Madope.

O camião prosseguiu toda a noite a caminho do Parque Nacional de Zinave. Havia dois motoristas. Eles foram-se rendendo durante a jornada, enquanto os veterinários controlavam as girafas. Às 11.00 horas do dia 27 de Julho, o sol já ia alto, o camião chegou ao Parque Nacional de Zinave. O lugar era um autêntico Éden. Naquele miombo podiam-se observar impalas pastando, um bando de macacos saltando de ramo em ramo, deliciando-se com frutas silvestres, coçando-se no estômago e olhando para o camião com curiosidade.

António Abacar, administrador do Parque, os técnicos, as autoridades locais e populares esperavam ansiosos pelos animais. Estava lá o Régulo Mabunguele, representante de todas as comunidades locais de Zinave.

Abacar destacou-se para indicar ao motorista do camião a entrada do santuário, onde já moravam os bois-cavalos, e zebras que haviam chegado dois dias antes, bem como outras espécies que já habitavam o Parque, nomeadamente, búfalos, inhalas, impalas, cabritos do mato e cudos.



Os técnicos tomaram as suas posições. Foi dado o aviso para se afastarem do portão donde as girafas iriam sair, em seguida, todo o mundo ficou em silêncio! Desatou-se a porta. O régulo Mabunguele abriu-a! A primeira girafa saltou para fora. Houve palmas por parte dos presentes. Passaram-se 46 segundos e a segunda girafa também saltou para fora. Houve palmas! Depois seguiu-se um longo período de espera, talvez 5 minutos. A terceira girafa dava sinais de desconfiança. Não saía. Todo o mundo se preocupou. Começaram a emitir sons de encorajamento para a girafa sair e, finalmente, lá estava ela saltando do camião para fora, em grande estilo! De repente o silêncio reinou, depois abraços e sorrisos, de quem diz: «missão cumprida!»

As girafas, galopando, moviam-se para a frente, olhavam para trás e para os lados. Constatavam que estavam livres, num lugar desconhecido, mas acolhedor, simpático! Confiantes, afastavam-se das pessoas e desapareciam na floresta.

Bartolomeu Soto (Adaptado)

In: *Índico*, n.º 16, série III, Nov-Dez. 2012



## Exercícios de aplicação

- O texto em estudo relata a viagem de girafa.
  - Identifica o ponto de partida e o destino da referida viagem.
  - Delimita os diferentes espaços onde decorre a acção narrada no texto.
- No texto destacam-se personagens como Ntive, Zandundo, Madope, Régulo Mabunguele, técnicos, autoridade local, Feniasse e Abacar.
  - Classifica-as quanto ao relevo e justifica a tua resposta.
- «Feniasse Zanduncho, um menino de 12 anos, gordinho, alto, liderava a caminhada de um grupo de sete rapazes, seus colegas de escola, (...)»
  - Qual era o objectivo da caminhada desse grupo de rapazes?
  - Esse objectivo foi atingido? Transcreve uma passagem do texto que apoie a tua resposta.
  - Perante o sucedido caracteriza o estado de espírito da rapaziada.
- «O Barra da turma disse que tinha ouvido falar na Rádio Moçambique que o Parque Nacional de Zinave tinha recebido 30 zebras e 43 bois-cavalos, para o repovoamento por espécies desaparecidas naquele parque, os quais foram colocados no santuário vedado de 6 000 hectares.»
  - Reescreve a passagem dada em 4, passando-a para o discurso directo.
  - Agora, passa os verbos destacados para o presente genérico.
- «Afonso Madope tinha chegado cedo à fronteira de Ressano Garcia.»
  - Por que razão Madope chegou cedo à fronteira? Justifica a resposta com elementos textuais.
- «O camião prosseguiu toda a noite a caminho do Parque Nacional de Zinave.»
  - De forma resumida, descreva o ambiente que caracterizou a chegada do camião, e a recepção no Parque Nacional de Zinave.
- Relata episódios de uma viagem por ti realizada a um Parque Nacional, e/ou a uma região que tenha espécies protegidas por estarem em vias de extinção. Fala do contributo dos Parques Nacionais para o desenvolvimento económico do país.

## Relato de viagem de uma dança: o tufo

A dança do tufo foi introduzida em Moçambique muito antes da chegada dos portugueses, através do sultanato de Angoche «Hassane Issufe» que se radicou na Ilha de Mafemedede (Angoche). Segundo dados históricos, esta dança foi praticada por mulheres em cerimónias religiosas de louvor na entrada do profeta Maomé em Meca, onde foram usados «ad-duff» (instrumento musical árabe de precursor). Com o andar dos tempos, esta dança ao ser introduzida em Moçambique através de Angoche, foi-se espalhando por toda a costa, onde existiam mesquitas ou comerciantes islâmicos. Através do povo da tribo Mákwa, que também aderiu ao islamismo, e devido à sua pronúncia, o nome do tambor, «ad-duff», ou «adufo», foi abreviado para «tufo». Este novo nome foi-se introduzindo em vários locais islâmicos incluindo a Ilha de Moçambique.

Devido à sua origem religiosa, esta dança é apenas executada por mulheres escolhidas com rigor, vestidas com trajes muito coloridos e enfeitadas com cordões, anéis e pulseiras de ouro ou outros objectos valiosos, cobrindo os seus rostos com «mussiro», pasta branca e espessa resultante da fricção do caule perfumado da árvore «mussiro» numa pedra.

### **«Os portugueses aceitaram esta dança porque era praticada por lindas mulheres muçulmanas»**

Essas mulheres, escolhidas a dedo, entoam cânticos numa linha musical árabe e em fusão com tambores de vários tamanhos, com formatos hexagonais e circulares. Conforme o seu tamanho, o batuque obtém diferentes nomes, tais como: *duassi*, *phusta*, *kadjisa*, *Khapura*. Estes tambores eram tocados por mulheres e hoje em dia são também tocados por homens que produzem ritmos cadenciados de linha africana e árabe.

Os tambores são feitos de madeira e cobertos por pele de animal, produzindo uma sonoridade agradável ao ouvido. O conteúdo das letras retrata na maioria dos casos o quotidiano e as belezas do ambiente. É de salientar que a dança do tufo teve maior expansão, expressão e divulgação na Ilha de Moçambique dado ao facto de portugueses terem ali construído a sua grande fortaleza e terem aceite esta dança que, apesar da influência árabe, era praticada por lindas mulheres muçulmanas que se apresentavam de forma a cativar a assistência.

Júlio Silva  
in: *Mozceleb*, Abril, 2010

## Exercícios de aplicação

1. Preenche o quadro que se segue resumindo as informações importantes do texto «Relato de viagem de uma dança: o tufo».

Designação da dança	Introdução em Moçambique	Praticantes	Indumentária	Função social	Evolução do nome	Temática das canções

2. Imaginando que integraste o grupo de dança Tufo que participou no Festival Nacional de Música e Dança Tradicional, organizado pelo Ministério da Cultura:

- Escreve um hipotético relatório dessa viagem, descrevendo, as pessoas envolvidas, os locais e as sensações experimentadas. Antes deves rever a estrutura deste tipo de texto, para respeitares os conteúdos, e partes do relatório.

## Mussiro – afinal, o que é?

Não é novidade nenhuma que as mulheres do norte de Moçambique são admiradas pela sua beleza e cuidados que têm com a pele. O «mussiro» é um creme tradicional para pele, usado, principalmente, nas Ilhas de Angoche e nas zonas da costa norte de Moçambique. O «mussiro» é na verdade o caule de uma árvore perfumada, que se fricciona numa pedra, ficando em estado húmido e farinhento. A pasta obtida aplica-se no rosto, secando depois. Acredita-se que o «mussiro» deixa a pele fresca e jovem, combatendo as rugas. Outro dos seus benefícios é combater as borbulhas e o acne, sendo por isso que muitas meninas macuas começam a usá-lo na passagem da adolescência para a juventude.



### Há três tipos de Mussiro:

- Mussiro como creme – serve para colocar na cara e no corpo das raparigas até ao dia do casamento;
- Mussiro perfumado – mistura-se com coco ralado e é usado para dar banho à noiva para deixá-la perfumada;
- Mussiro anti-inflamatório – tem uma cor «branco-sujo» e é aplicado em dores de garganta, anginas, dores de dentes, etc.

in: *Mozceleb*, Abril 2010

## Os riscos de uma gravidez na adolescência

Anualmente, mais de quinhentas mil mulheres morrem devido a complicações de gravidez e no parto. Para cada mulher que morre, outras vinte desenvolvem infecções e graves problemas incapacitantes somando mais de dez milhões de mulheres afectadas em cada ano. Estes casos verificam-se mais em zonas onde o casamento precoce é uma prática habitual e as adolescentes casadas sofrem pressões para engravidar.

Para evitar que isso aconteça, é importante que a mulher adie a primeira gravidez até que atinja os dezoito anos de idade, o que ajuda a garantir uma gravidez e um parto mais seguros. Igualmente reduz o risco de o bebé nascer prematuro e/ou com baixo peso.

### Adolescentes: as principais vítimas

O risco de morte materna relacionada com a gravidez e o parto em adolescentes entre os quinze e os dezanove anos de idade representa cerca de setenta mil óbitos por ano. Nas adolescentes com menos de quinze anos de idade, esses riscos são consideravelmente mais elevados. Elas têm mais probabilidades de morrerem no parto do que as mulheres que se encontram na casa dos vinte anos.

A hipótese de o parto ser difícil e perigoso é maior numa adolescente do que numa mulher adulta e o resultado disso é que os bebés nascidos de mães muito jovens são mais propensos a morrer antes de completarem um ano de idade.

No caso das mães adolescentes, por não terem uma bacia completamente desenvolvida elas, podem sofrer sérias consequências, tais como, eclampsia, parto prematuro, parto prolongado, parto obstruído, fístula, anemia ou morte do bebé e/ou morte materna. Quanto mais jovem for a mãe, maior é o risco que ela e o bebé correm.

Entretanto, não só as adolescentes correm esse risco. Depois dos trinta e cinco anos de idade, os riscos de saúde associados à gravidez e ao parto surgem novamente. Esses riscos são a hipertensão, a hemorragia, aborto e diabetes gestacionais para a mulher e anomalias congénitas para a criança.

### Espaçamento entre nascimento

Para a saúde da mãe e da criança, uma mulher deve esperar até que o último filho tenha, pelo menos dois anos de idade, antes de engravidar novamente. O risco de morte de recém-nascidos aumenta significativamente quando os nascimentos não são espaçados; e há uma maior possibilidade de o bebé nascer prematuro e com o peso demasiado baixo. Os bebés com baixo peso denotam problemas de crescimento, têm mais probabilidades de ficar doentes e quatro vezes mais probabilidade de morrer no primeiro ano de vida do que os bebés de peso normal. Uma das ameaças à saúde e ao crescimento de uma criança com menos de dois anos de idade é



o nascimento de um irmão. Para a criança mais velha pode representar o fim da amamentação, pois a mãe tem menos tempo para preparar os alimentos e proporcionar o cuidado e a atenção de que a criança precisa.

In: *A Verdade*, 20 de Abril de 2012



## Exercícios de aplicação

1. «Anualmente, mais de quinhentas mil mulheres morrem devido a complicações de gravidez e do parto.»
  - a) Segundo o texto, que factores contribuem para este elevado número de mortalidade materna?
  - b) Em que medida, segundo o texto, a gravidez na adolescência constitui um perigo para a saúde da mãe e do bebé?
  - c) Será a adolescência a única idade crítica para a maternidade? Justifica a resposta com base em elementos extraídos do texto.
  - d) Coloca o acento agudo (´), grave (`), ou circunflexo (^), caso seja necessário, nas palavras extraídas do texto em estudo. Procura justificar as opções. Saude; adolescencia; bebe; mortalidade; unico; ultimo; ha.
  - e) Classifica as palavras que acabaste de acentuar em graves, agudas, e esdrúxulas.
2. «Uma das ameaças à saúde e ao crescimento de uma criança com menos de dois anos de idade é o nascimento de um irmão.»
  - Justifica a razão desta afirmação.
3. Relata um episódio do teu conhecimento ou que tenhas ouvido contar de complicações por que uma jovem tenha passado devido a gravidez precoce.



## Ficha informativa

**Algumas regras da acentuação (revisão)**

**Acentos gráficos** – são sinais com os quais se indica, na escrita, a pronúncia de uma vogal ou sílaba tónica de uma palavra. O acento pode ser: agudo, grave e circunflexo.

Uso do acento agudo (´)	Uso do acento grave (`)	Uso do acento circunflexo (^)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para indicar a vogal da sílaba tónica principal, se esta for <b>a, e, o</b>, abertos, <b>i</b> ou <b>u</b>:</li> <li>– na vogal aberta da sílaba predominante das palavras esdrúxulas.</li> <li>• Ex: cálculo; fábrica, sacrifício.</li> <li>– na sílaba final das palavras agudas, quando a respectiva vogal seja <b>a, e, o</b>.</li> <li>• pá, sofá, café, avós, pó</li> <li>– na vogal predominante que se segue a outra vogal, quando não formam ditongo:</li> <li>• caído, egoísta, país</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na contracção da preposição <b>a</b> com as formas femininas do artigo definido <b>a</b>. Ex. <b>a+as=às</b></li> <li>• Na contracção da preposição <b>a</b> com os demonstrativos <b>aquele(s); aquela(s)</b> e <b>aquilo</b>.</li> <li>• Ex. <b>àquilo; àquele(s); àquela(s)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para assinalar a vogal tónica oral ou nasal, se esta for <b>a, e, o</b> fechados.</li> <li>• Ex: <b>avô, português, câmara</b>, etc.</li> </ul>

Fonte: Gramática Moderna da Língua Portuguesa. Lisboa, Escolar Editora, 2009

## OBJECTIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Assistir à representação de textos dramáticos.
- Interpretar a representação de textos dramáticos assistidos ou lidos.
- Reconhecer a estrutura de um texto dramático.
- Distinguir textos narrativos de textos dramáticos.
- Distinguir acções fundamentais de acções circunstanciais.
- Identificar as características das personagens através das palavras e das acções das outras personagens.
- Escrever textos dramáticos sobre situações vividas ou imaginadas.
- Identificar o discurso directo como sendo o mais usado na conversa das personagens.
- Distinguir o discurso directo do indirecto.
- Reconhecer verbos introdutores do discurso indirecto.
- Reconhecer a necessidade de evitar gravidez precoce.
- Reflectir sobre a gravidez precoce e suas consequências.

# UNIDADE 15

## CONTEÚDOS

### Textos Literários

#### • Texto específico:

– Texto Dramático

Drama

#### • Organização do texto

Personagens

– A personagem vista pelos olhos das outras personagens

Ações

– Fundamentais

– Circunstanciais

Tipo de linguagem

#### • Funcionamento da língua

– Discurso directo e indirecto.

#### • Tema transversal

– Gravidez precoce e suas consequências

Págs. 194 a 206

## Ser mulher

**Narrador** – O processo de libertação nacional no nosso país criou condições para a emancipação política, económica e social da mulher.

Na peça «Ser Mulher», que dentro de momentos iremos apresentar, são todos estes dados que jogam em pano de fundo.

Amélia, a personagem principal da peça, simboliza a escrava do lar, da família, da sociedade. Mas mais ainda, Amélia não tem filhos e toda a sociedade lhe imputa a responsabilidade de ser estéril, mesmo quando disso não é responsável.

### (Primeira cena)

**Reno** – Amélia... Tu não fazes filhos... Ou resolves esse teu milando ou então, vou deixar-te na casa do teu pai... casámos vão três anos e nem uma gravidez apanhaste. Fiz esta casa. Paguei bem, muito bem para casar contigo... O teu pai levou-me dois bois e mil e quinhentos escudos... E tu... nem um filho... Nem um sequer... Tu pensas que vou aguentar contigo sempre... Não, eu não posso...

**Amélia** (Choramando) – ... Porquê? ...

**Reno** (Como resmungando) – ... Tens de arranjar maneira de ter filhos... Uma mulher que não consegue ter filhos não presta. Como é que pode prestar?... É como uma galinha que não põe ovos. Não pode envelhecer senão fica dura e já não serve para comer... Não serve para nada mesmo.... (Depois de uma pausa, mais alto, e com Amélia continuando a choramingar) ... Estás a ouvir?

**Amélia** (Fungando) – ... Oiço essa conversa todos os dias... Já cansei... Se calhar tu é que não podes ter filhos...

**Reno** (Alterado) – ... Eu?... Ah... ah... ah... (Ri)...

**Amélia** – Sim, tu. Eu não faço filhos sozinha...

**Reno** – Tu pensas que eu não aguento fazer filhos?... Faz favor de não brincar comigo... Ou tu não viste ainda?... Como é que um homem adulto como eu não faz filhos? Anh?... Tu é que és uma mulher que não presta... amanhã vou falar com o teu pai... Pago dois bois e mil e quinhentos escudos para nada... Pareces uma velha... Amanhã vou resolver isso...

### (Segunda cena)

**Pai** – Com que então dizes que a minha filha não te serve?

**Reno** – Sim. Por isso a trouxe para te entregar...

**Pai** – E queres o teu dinheiro?

**Reno** – A tua filha não presta, não faz filhos. O dinheiro é meu...

**Pai** – Está bem... E tu, Amélia, que é que me dizes disto tudo?

**Amélia** – Nada, papá.

**Pai** (Duro mas paternal) – ... Trouxeste a desgraça à nossa casa, Amélia. Nunca pensei que uma das minhas filhas não pudesse ter filhos... Agora? Todo o trabalho de anos vai ser entregue ao teu marido porque não consegues engravidar...

**Amélia** – Eu não tenho culpa, papá.

**Pai** – Vai lá para dentro. Já. (Pausa para a saída de Amélia). E tu, Reno, temos contas a fazer.

**Reno** – Quando?

**Pai** – Fim do mês. (Pausa)... Há no entanto, uma coisa que eu quero dizer-te...

**Reno** (Desconfiado) – Diz...

**Pai** (Com raiva) – Não apareças mais por aqui... (Pausa longa).

**(Terceira cena)**

**Amélia** – Papá, queria falar contigo.

**Pai** (Com certo desprezo) – ... Que é que tu queres? ... Mais chatices, não?

**Amélia** – Vou casar com o António...

**Pai** (Irrado) – ... O quê?... Se queres casar com ele, casa lá... Não quero *lobolo*. Depois vem cá cobrar outra vez, não é? ... Faz o que quiseres mas não me aborreças!...

**Amélia** – Eu não quero aborrecê-lo. Eu vou casar com o António... Não é preciso *lobolo*. Já arranjàmos uma casa pequena e um terreno para a machamba... Papá, tenha calma...

**Pai** – Eu já disse....

**Amélia** – Estou a pedir para me ouvir um pouco com calma...

**Pai** (Mais calmo) – ... Diz lá, então...

**Amélia** – O papá não se zanga comigo. Eu gosto do António. Ele quer casar comigo... Nós vamos embora amanhã, papá... Eu estou grávida...

**Pai** – Ah, estás grávida! ... Então aquele bandido do Reno vigarizou-me... Levou o meu dinheiro enquanto tu podes fazer filhos!... Bandido!

**Narrador** – Na realidade Amélia ficara grávida do António. Meses depois nasceu um belo rapaz. Incrédulo, Reno alegou que um feiticeiro conseguira um milagre. Reno sentia-se ofendido como homem, induzido por todos os seus complexos de superioridade em relação às mulheres, complexos esses próprios da sociedade feudal-tradicional. A sua mentalidade ia de encontro com a de Amélia, mulher submissa que se permitiu ser humilhada pelo simples facto de não ter concebido do seu primeiro marido.

Reno nunca mais teve filhos, pois era um homem estéril, facto, aliás, frequente.

À sua esterilidade, os velhos chamaram «castigo» dos espíritos, pelo facto de ter abandonado a sua mulher. No entanto, não passava de uma anomalia orgânica, que pode acontecer aos homens e às mulheres e que pode ser curada pela ciência.

Sant' Ana Afonso

in: *Sobre Literatura Moçambicana*

## ? Exercícios de aplicação

1. O texto que acabaste de ler pertence ao género dramático.
  - a) Fundamenta esta afirmação baseando a tua resposta nas características específicas deste tipo de texto.
  - b) Localiza a história representada em cena no espaço e no tempo.
  - c) Aponta as personagens do texto.
  - d) Classifica as personagens Reno, Amélia e pai da Amélia quanto à composição.
2. «... Trouxeste a desgraça à nossa casa, Amélia. Nunca pensei que uma das minhas filhas não pudesse ter filhos... Agora? Todo o trabalho de anos vai ser entregue ao teu marido porque não consegues engravidar...»
  - a) A que desgraça se refere o pai da Amélia?
  - b) Achas justa esta reacção do pai da Amélia? Justifica a tua resposta.
  - c) Reescreve a passagem transcrita começando-a assim: «Ele disse que...». Faz as transformações que achares necessárias para manter o sentido da fala.
  - d) É a sociedade que pressiona o casal que não tem filhos e, em todo o caso, a responsabilidade é imputada à mulher. Comenta esta situação tendo em conta que o homem e a mulher gozam dos mesmos direitos perante a Lei.
3. Considera a afirmação: «O teatro mais do que qualquer outra arte tem uma função social, mobilizando as massas de uma forma consciente».
  - a) Qual te parece ser a moral transmitida pelo texto em estudo?
  - b) Achas que o teatro é importante para a vida das pessoas? Justifica a resposta, apoiando-te no que te parece ser a mensagem que o presente texto pretende transmitir.
4. Prepara com os teus colegas a representação da peça «Ser Mulher». Para o efeito, identifiquem o papel de cada personagem, a sua caracterização, o cenário, o guarda-roupa, etc. Tenham sempre em atenção o tipo de linguagem a usar.

## O Senhor Governador

**Sancho** – Que quereis ao Senhor Governador?

**Homem** – Senhor Governador, peço justiça.

**Sancho** – Pois de que quereis que vos faça justiça?

**Homem** – Quero justiça.

**Sancho** – É boa teima! Homem do diabo, que justiça quereis? Não sabeis que há muitas castas de justiça? Porque há justiça direita, há justiça torta, há justiça vesga, há justiça cega e finalmente há justiça com cataratas nos olhos.

**Homem** – Senhor, seja qual for, eu quero justiça, Senhor Governador!

**Sancho** – Uma vez que quereis justiça... Olá, ide-me justiça esse homem em três paus.

**Homem** – Tenha mão, Senhor Governador, que eu não peço justiça contra mim. Peço justiça contra a mesma justiça.

**Sancho** – Pois que vos fez a justiça?

**Homem** – Não me fez justiça.

**Escrivão** – Senhor, não saberemos o que pede este homem?

**Sancho** – Homem, que é o que pedis?

**Homem** – Peço recebimento e cumprimento de justiça.

**Sancho** – E de que cumprimento quereis a justiça?

**Homem** – Seja do cumprimento que for, que eu com tudo me contento.

**Sancho** – Ó Meirinho, ide à gaveta da minha papelreira de chorão-de-Índia e, entre várias bugiarias que lá tenho, tirai uma justiça pintada que lá está, e dai-a a este homem, e que se vá embora.

**Homem** – Senhor, eu não quero justiça pintada.

**Sancho** – Pois, beberrão, não sabeis que não há nesta Ilha outra justiça, senão pintada? Ó Meirinho, lançai-me este bêbado pela porta fora, que nenhuma justiça tem no que pede.

**Homem** – Viu-se maior injustiça!

Excerto de António José da Silva inserido em  
«O Judeu» de Bernardo Santareno.



### Exercícios de aplicação

1. Estás perante uma peça com duas personagens principais: O Governador e o Homem (o queixoso).
  - a) Quem é a terceira personagem que assiste à cena?
  - b) Justifica o seu cargo.
2. O homem apresenta uma queixa ao Governador.
  - a) Que pede ele?
  - b) Como procede o juiz perante a sua queixa?
  - c) Concordas com o posicionamento do juiz? Justifica a tua resposta.
3. «Peço recebimento e cumprimento da justiça»  
«E de que cumprimento quereis a justiça?»
  - a) Classifica as palavras destacadas quanto ao sentido.
  - b) Qual te parece ser a intenção do Sancho ao deturpar as palavras do queixoso?
  - c) O queixoso no fim reclama: «Viu-se maior injustiça»
  - d) Por que razão ele faz este comentário?
4. «... há justiça direita, há justiça torna, há justiça vesga, há justiça cega, ...»  
Baseando-se na administração da justiça no nosso país, e nos casos, reportados pela rádio, pela televisão ou mesmo pelos jornais, comenta a afirmação (em 5), proferida pelo Sancho.
5. Com colegas teus procura fazer fantoches como Sancho. Escreve com eles um texto dramático e peçam ao vosso professor de Português que vos ensaie.

## O chibalo

### Cena (I)

Conversa do Administrador com o Comprador

**Comprador** – Ó pá, quero alguns homens gajos!

**Administrador** – Arranjo-te.

**Comprador** – Porreiro se bem que me arranjes.

**Administrador** – Basta mandar os meus cães de caça trazem logo uns tantos, ainda berro-os. Se visesses como tremem. Já agora quantos queres?

**Comprador** – 150 gajos. A quanto cada gajo?

**Administrador** – 500\$00 cada, está bem?

**Comprador** – Podes marcar o preço que quiseres, eu pago. Se não queres marco eu... 775\$00 por gajo.

### Cena (II)

Como trabalham

(Entram em cena o capataz e os presos)

**Comprador** – Distribui pelas machambas, pelas matas para derrubar árvores, cada árvore dois homens.

**Capataz** – O patrão disse que se não conseguirem deitar abaixo esta árvore não marcam. Tomem lá as enxadas para abrir as valas.

**Capataz** – Vigia os trabalhadores, nenhum pode-se pôr de pé, são ordens do patrão!

Os presos (Trabalham cantando: «Juro ka mamani laitcha bossimani».)

**Capataz** – Vocês vieram para aqui cantar ou vieram para trabalhar? Calem-se!... Estou a dizer para que não ladrem!...

**Os presos** – Somos iguais, não há razão de nos dizer que estamos a ladrar.

**Capataz** – Tomem isto, que é o que vocês precisam seus macacos. Somos iguais? Desde quando? Julgam que eu sou algum preto? Ah! Ah! Ah!

**Os presos** – (Durante um trabalho duro cai um cansado). Já não aguento!...

**Capataz** – (Com ar de gozo): Meu amigo, como não derrubaste a árvore chupas ainda mais, levanta-te e pega na enxada e não refiles. Isto ainda não é nada. Dou isto como aviso a todos. Sei que todos os pretos são preguiçosos.

**Os presos** – O trabalho é pesadíssimo ainda mais com este calor não somos capazes de suportar. Somos homens iguais aos outros.

**Capataz** – Ah! Essa é que é boa! Na Metrópole nenhum homem é cansado como vocês. Lá na vossa terra são cansados porque vivem do mato alimentam-se de capim. Aqui estão a comer muito bem, e não fazem nenhum. Já matei e lancei muitos pelas fuças e ninguém veio falar nada, nem sequer o Governo tem interesse por vocês!... Vocês só têm direito a massacres e enterrar-vos vivos.

**Os presos** – (Fogem alguns, vão queixar-se ao conselho local).

**2.º Administrador** – O quê? Maltrataram-vos? Fazem isso porque não merecem outra coisa senão isso. Só servem para dar dores de cabeça. Seus negritos!... Eles fazem isso porque não merecem outra coisa senão isso. Só servem para dar dores de cabeça. Ó cipaio, chega a estes lacaios 50 palmatórias na mão e aos outros chega-lhes no rabo com cavalo-marinho, quem gritar leva até acabar este cigarro que vou acender. Depois levem-nos e entreguem-nos ao capataz.

**Capataz** – Peguem nas enxadas e vamos ao trabalho (os presos trabalham murmurando, até que um se revolta e todos solidarizam-se com o primeiro, o régulo que foi preso por não ter trazido o número que o administrador lhe exigira).

A revolta dos presos trabalhadores

**Um preso** – Estamos fartos!...

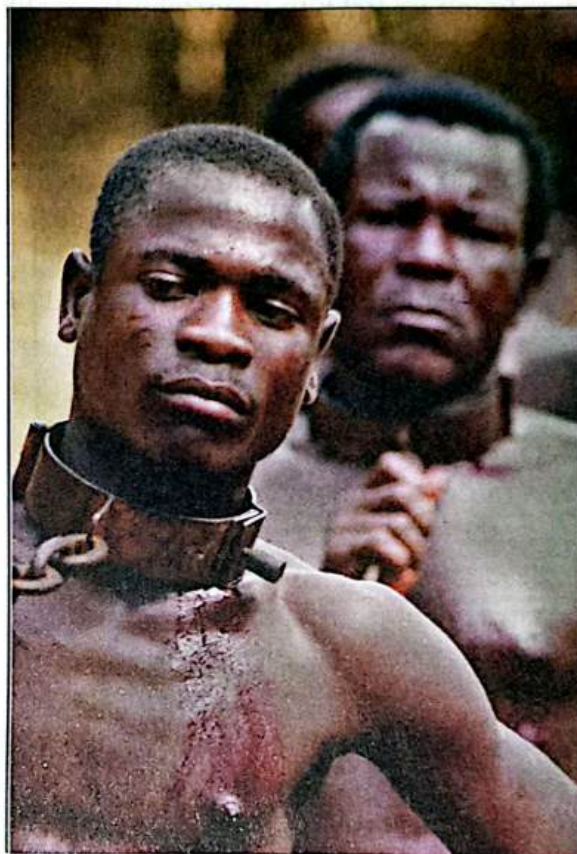
**Todos os presos** – Estamos fartos de suportar o colonialismo. Estamos fartos de suportar a loucura, os caprichos e o orgulho do colonialismo. Estamos fartos de cumprir decisões políticas e administrativas da ordem opressiva. Estamos fartos de trabalhar como escravos na nossa terra.

**Um preso** – Daqui por diante!...

**Todos os presos** – Daqui por diante, queremos ver Moçambique livre da dominação estrangeira. Daqui por diante, queremos ser tratados como gente... Daqui por diante exigimos pão, água e luz!... Repetimos !... Daqui por diante não queremos fome. Nem sede, nem miséria e nem humilhações. Daqui por diante não queremos o tribalismo, o regionalismo, o elitismo e o racismo. Daqui por diante somos um povo unido do Rovuma ao Maputo.

Marcos Francisco Tembe (11-6-75)

in: *Para um Conhecimento do Teatro Africano* (adaptado)



### Exercícios de aplicação

1. Estamos perante um texto dramático escrito por um autor moçambicano.
  - a) Situa os acontecimentos representados na peça, no espaço e no tempo.
  - b) Aponta todas as personagens envolvidas na peça.
2. Da leitura do texto, pode-se compreender que estamos perante uma sociedade classista e que as relações entre as personagens são baseadas no preconceito.
  - a) Prova esta afirmação com base em elementos textuais.
  - b) Caracteriza psicologicamente as personagens Cipaio e o 2.º administrador
  - d) Analisa a personagem «os presos» quanto à composição/concepção e formulação.
  - e) Caracteriza a linguagem do texto tendo em consideração, o(s) nível(is) de língua usado(s) no texto, tempo(s) verbal(is) e tipos de frase.

3. O teatro africano é um teatro didáctico, e de intervenção social.
  - a) Concordas com a atitude do administrador (na cena II), perante a queixa apresentada pelos presos? Justifica.
  - b) Aponta a moral subjacente à história representada no texto *Chibalo*, não te esquecendo de comentar a atitude/reacção dos presos no final do texto.
4. «Daqui por diante, queremos ver Moçambique livre da dominação estrangeira. Daqui por diante, queremos ser tratados como gente... Daqui por diante exigimos pão, água e luz!...»
  - a) Passa esta citação para o discurso indirecto.
  - b) Explica as alterações efectuadas do discurso directo para discurso indirecto.
5. Vais, em trabalho de grupo, transformar a peça representada no texto o *Chibalo* em texto narrativo, tendo sempre presente os elementos da narrativa e os modos de expressão que caracterizam este tipo de texto (narração, diálogo, descrição, etc.)

## A esposa desesperada

Era uma vez um homem que teve uma primeira esposa que lhe deu dois filhos.

Mas tarde, o homem voltou para a casa dos pais da esposa para se casar com a irmã dela. Com esta última, teve duas raparigas.

Passado algum tempo, veio uma época de muita fome.

Quando amanhecia, em vez de ir à machamba como fazia a primeira esposa, a segunda esposa pegava num cesto, ia à floresta à procura de frutos silvestres chamados *wuhlangula*, em changana.

Entretanto, o marido costumava montar armadilhas na floresta onde apanhava gazelas que vinha comer com a segunda esposa.

A primeira mulher, que vivia da enxada, não tinha direito à carne de caça que o marido partilhava com a segunda mulher. A senhora calava-se e nada dizia.

Tempos depois, caiu uma grande chuva sobre a terra que fez com que a machamba da primeira mulher produzisse abundantemente hortaliça, abóbora e outras culturas.

Porém, quando anoitecia, o marido e a segunda esposa iam à machamba dela roubar-lhe os produtos. A senhora começou a reclamar:

– Estou a passar mal, na minha machamba! Estão a roubar as minhas culturas.

O homem respondia:

– Já começaste... estás a incomodar-nos só porque cultivaste um bocadinho. É só para nos acusares de ladrões, aqui em casa! Essa pessoa que rouba as tuas coisas vem de onde? São tantas as pessoas que cultivam... É só porque nós não cultivamos.

– Não estou a dizer que são vocês – respondia a primeira esposa. – Apenas digo que na minha machamba estou a passar mal. Vais ter que ir lá um dia para ver o que se passa.

O homem, irritado, berrou para ela, andando de um lado para o outro.

A mulher manteve-se calada e deixou-se estar.

O tempo foi passando. A maçaroca começou a ficar boa e, de novo, a segunda mulher começou a roubar-lhe as maçarocas.

A dona da machamba descobriu e foi queixar aos chefes:

– Eu estou a sofrer na minha machamba. Estão a roubar as minhas culturas.

Os chefes falaram:

– Já que te andam a roubar as culturas, procura um curandeiro para pôr drogas na tua machamba de modo a apanhares o ladrão.

A senhora foi à procura de um curandeiro. Por coincidência, o pai dela era curandeiro.

O curandeiro foi montar uma trovoada na machamba da senhora.

Como de costume, a irmã, a segunda esposa, decidiu ir, de novo, à machamba da outra. Ao anoitecer, começou a trovejar: «... brumbrum... crash...» E a chuva começou a cair: «chuáaa...» o céu, ao mesmo tempo, brilhava por causa do relâmpago, enquanto o vento ia soprando com força.

– Hoje hei-de trabalhar bem – dizia a segunda mulher.

Pegou no seu saco, levou a criança, pô-la às costas e foi-se embora.

Chegado à machamba, começou a encher o saco e depois foi despejar tudo num sítio.

Veio de novo, encheu o saco e, de si para si, disse:

– Tenho de pôr a criança a dormir no chão para poder despejar este milho e voltar a arranjar mais para levar para casa.

Pôs a criança a dormir no chão. Arranjou mais milho indo juntá-lo com o outro. Satisfeita, preparou-se para recolher o milho e regressar a casa.

Depois de encher o saco, pôs-se a procurar o filho, mas não conseguiu localizá-lo.

Entretanto, continuava a trovejar, a relampejar e fazia muito vento, ao mesmo tempo.

Enquanto isso, ouvia-se o choro da criança. Ela entoou uma canção para fazer calar o filho:

Cala-te, meu filho

cala-te, meu filho

por favor, cala-te, meu filho.

Porque não brilhas, ó céu,

para eu poder ver o meu filho?

E, aí, o céu brilhou muito. Ela então pôde ver o filho, mas distante do lugar onde ela se encontrava.

– É o meu filho! Está ali – dizia ela indo a correr.

Quando lá chegava, começava a ouvir o choro atrás de si.

Isso ia acontecendo continuamente até o sol nascer.

Ela nem reparou que já tinha amanhecido. Continuava a chamar o filho de um lado para o outro.

Quando lá chegou, viu que estava alguém a dar voltas em toda a machamba. Então, ela exclamou:

– Ah! Finalmente, encontro aquela pessoa de que eu desconfiava que me roubava.

Saiu dali e foi de imediato alertar os chefes:

– Está alguém, na minha machamba, que me está a roubar!

– Está alguém?

– Sim.

– Como é que conseguiste isso?

– Deixei-a lá. Vamos, venham vê-la.

A segunda mulher continuava a não se aperceber de que já tinha amanhecido. Devido ao efeito da droga, ela continuava a achar que ainda era noite e que trovejava e relampejava. Na realidade, não acontecia nada do que ela via e sentia.

Os chefes chegaram à machamba, viram quem lá estava e depois disseram:

– Quando disseste ao marido dela que te andavam a roubar, ele pôs-se a berrar. Significa que ele sabia que era a sua segunda mulher que te roubava!



– Não sei – respondia a senhora.

Os chefes foram ter com o marido dela e disseram:

– Vamos, anda ver a tua mulher!

O homem seguiu-os. Chegados lá, o homem viu tudo quanto estava a acontecer com a esposa. Estava a dar voltas em toda a machamba, com o saco de milho na cabeça. E via-se também o milho que ela andou a despejar, julgando que estava bem escondido no mato.

Regressaram todos a casa.

– E agora? – perguntaram os chefes.

– Lá, onde arranjei esta droga, disseram que se ela não tiver um boi para me entregar, ela vai morrer – disse a senhora.

A outra já mal se aguentava em pé. Desde a noite anterior que estava a dar voltas com o saco de milho na cabeça.

O homem decidiu entregar a sua primeira filha ao curandeiro como forma de pagamento. Depois, o curandeiro foi tirar a senhora da machamba. Completamente exausta, chegados a casa, morreu.

Ao usar a filha como forma de pagamento do mal causado pela mulher, o homem procedeu como em muitos casos em que as filhas são inocentemente entregues aos curandeiros para acompanhar o espírito de um indivíduo morto (*mudiwa*), sem que elas saibam o que lá vão fazer.

O homem perdeu duas vezes. Perdeu a esposa e perdeu a filha.

in: *Contos tradicionais. Província de Gaza*  
Recolha: Benito Ernesto (adaptado)



## Exercícios de aplicação

1. A história começa por nos apresentar um homem que tinha duas esposas.
  - a) Que designação se dá ao indivíduo que possui «oficialmente» duas esposas?
  - b) Achas esse comportamento normal nas sociedades actuais? Justifica a tua resposta.
2. No texto em estudo, nota-se que o relacionamento entre o homem e as suas duas esposas não era o desejável. Explica esta afirmação com recurso a elementos textuais.
3. «Os chefes chegaram à machamba, viram quem lá estava e depois disseram (...)»
  - a) Quem lá estava?
  - b) O que lhe teria acontecido?
  - c) Concordas com o posicionamento da primeira esposa? Justifica.
  - d) Relata, em discurso indirecto, a fala dos chefes perante o sucedido.



4. O texto lido é um conto tradicional.
- Situa a história narrada no tempo e no espaço.
  - Identifica as personagens intervenientes na história e classifica-as quanto ao relevo.
  - Faz o levantamento das acções principais da história e classifica o modo de articulação das sequências narrativas.
  - Classifica esta narrativa quanto ao desfecho.
5. Que lição/moral se pode apreender do conto acabado de estudar?  
Com um colega, prepara o reconto oral da história, tentando ser fiel ao conteúdo do texto original usando, entretanto, as tuas próprias palavras.
6. A peça teatral é representada por actores em memória, mais ou menos exacta, mais ou menos pormenorizada, servida pelo texto, os cenários e o guarda-roupa. O tempo, o movimento, as personagens, o espaço e o conflito dão vida ao texto teatral.
- Considerando os episódios de «A esposa desesperada», faz as transformações e adaptações que julgues necessárias e escreve um texto dramático (consulta a ficha informativa para adequá-lo às características deste género textual).
  - Tendo em conta que uma das características do texto dramático é a presença do texto principal (constituído pelos actos de fala das personagens) e o texto secundário (o que aparece entre parênteses, descrevendo os cenários), prepara, em grupo, a representação do texto que acabaste de escrever.



### Ficha informativa

## Discurso directo e indirecto

		Discurso directo	Discurso indirecto
Tempos verbais		Presente	Pretérito Imperfeito
		Pretérito perfeito simples	Pretérito mais que perfeito composto
		Pretérito perfeito composto	
		Futuro imperfeito	Condicional
Adverbiais e Expresses	Lugar		aqui ali
		cá	lá
	Tempo		ontem no dia anterior
		amanhã na próxima semana	no dia seguinte na semana seguinte
Pessoais /possessivos		1.ª e 2.ª pessoa	3.ª pessoa
Demonstrativos variáveis		Este /esse	aquele
Demonstrativos variáveis		Isto/isso	aquilo

### Verbos Introdutores do Discurso Indirecto

Dizer/contar/perguntar/responder/anunciar/querer saber/inquirir

in: Coimbra, O.M. & Cimbra, I. Gramática Activa – I, Lisboa, Lidel, 2000 (adaptado)

## Género dramático

- Conforme a própria palavra indica, dramático vem de um verbo grego que significa agir, actuar e, por isso, estamos perante um género literário em que a acção não é narrada mas apresentada directamente em cena pelas personagens. Assim, pertencem ao género dramático as peças que reproduzem directamente em cena a acção da vida do ser humano, inserida em tempos recuados ou contemporâneos, mas sempre considerada como presente.
- Estruturalmente, o texto dramático é constituído por um texto principal, isto é, as réplicas pelos actos linguísticos realizados pelas personagens que comunicam entre si, e por um texto secundário, formado pelas didascálias ou indicações cénicas, numa relação funcional interligada e cooperante.

## Elementos do género dramático

### Acção/Intriga

- Decorre rápida, sem paragens, progressivamente e, apenas, no essencial.
- É apresentada pelos actores aos espectadores (leitores), que a sentem como actual.

### Acção/Ordem Sequencial

- **Acções Simultâneas** – decorrem ao mesmo tempo da acção principal.
- **Acções Passadas** – a sua importância para a acção presente decorre da técnica de *flash-back*.
- **Acções Futuras** – pressentimentos; sonhos; visões.

### Estrutura

- **Interna** – **exposição** – apresentação (personagens e antecedentes da acção).  
**Conflito** e peripécias (momentos de avanço; momentos de retardamento; momento culminante – clímax).  
**Desfecho** ou desenlace da acção dramática.
- **Externa** – Acto (ou jornada).  
 – Cena.  
 – Quadro.
- **Personagens/actores**: principal/secundária/aludida ou figurante (individual/colectiva).  
**Caracterização**: – directa – indirecta (dominante)  
**Função**: representam a acção
- **Espaço** – palco.  
 – cenário.
- **Tempo** – breve, em sucessividade, em diacronia.
- **Linguagem**

<b>verbal</b> (oral) – diálogo.	<b>não verbal</b> – som.	
– monólogo.	– luzes.	– vestuário e adereços.
– apartes.	– movimento.	– cenário.
	– mímica (gestual).	– marcações cénicas.



- Aleluia, Aníbal. *Mbelele e Outros Contos*, AEMO, Maputo, 1987.
- Andrade, Mário de. *Antologia Temática de Poesia Africana 1*, Sá da Costa, Lisboa, 1977.
- Azevedo, O.M. [et al]. *Da comunicação à Expressão: Ensino Secundário*, Edição ASA, Porto, (s/d).
- Baptista V. S.; Pinto E.C. *Sinais: Português 11.º ano*, Lisboa, 1993.
- Barthers, [et al]. *Análise Estrutural da Narrativa*, Petrópolis, Vozes, 1971.
- Craveirinha, J. *Karingana Ua Karingana*, INLD, Maputo, 1982.
- Couto, Mia. *Cronicando*, AEMO, Maputo, 1998.
- Couto, Mia. «O Velho Amosse»; In: *Gostar de Ler, Cadernos Tempo*, Maputo, s/d.
- Cunha, C.; Cintra, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 13.ª Edição, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1997.
- Dias, João. *Godido e Outros Contos*, AEMO, Maputo, 1988
- Dionísio, Maria de Lourdes da Trindade. *A Construção Escolar de Comunidades de Leitores*, Livraria Almedina, Coimbra, 2000.
- Ferreira, M. *No Reino de Caliban-III*. Plátano Editora, 1984.
- Guerra, J.A.F.; Vieira J.A.S. *Aula Viva – Português B: 12.º ano*, Porto Editora, 1998.
- Glasson, Jocelyne. *A Compreensão na Leitura*, Edições ASA, Lisboa, 1993.
- Khosa, Ungulani Ba Ka. *Ualalapi*, AEMO, Maputo, 1987.
- MINED/DNESEG. *Guia do Professor – Programa da Disciplina de Português*, Maputo, 2004.
- Mendes, Orlando. *Sobre Literatura Moçambicana*, INLD, Maputo, 1982.
- Minzo, Artur Bernardo; Pinto, Salomé de Sousa. *Relatório de Práticas Pedagógicas: Textos de Apoio – Técnicas de Expressão* [texto não publicado]. UP- Maputo, 2002.
- Neruda, Pablo. *Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada*, 22.ª Edição, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 2004.
- Nascimento, Z.; Pinto, J.M.C. *A Dinâmica da Escrita. Como Escrever com Êxito*. Lisboa, Plátano Editora, 2003.
- Noronha, Rui. *Sonetos*, Plátano Editora, 1984.
- Ondjak. «Nós Também Choramos o Cão Tinhoso», In: *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, de 28 de Março a 10 de Abril de 2007.
- Pinto, J.; Parreira, M. *Gramática do Português Moderno-Ensino Secundário*, Plátano Editora, (s/d).
- Pastor, J. «Do Ódio Também Nascem Flores», In: *Tempo*, n.º 445, Maputo.
- Pastor, J. «Mufana João» In: *Tempo*, n.º 417, Maputo.
- Reis, C.; Lopes, A. C. M. *Dicionário de Narratologia*, 4.ª Edição, Livraria Almedina, Coimbra, 1994.
- Reis, J.E. *Curso de Redacção II – o texto*, Porto Editora, Porto (s/d).
- Roque, M.; Castro A. *Biologia. O Homem e o ambiente – 8.º ano*, Porto Editora, Porto, 1984.
- Soares, M.A. *Vamos Ler! Português – 10.º ano*, Texto Editora, Lisboa, 1990.



Sousa, Noémia de. *Sangue Negro*, AEMO, Maputo, 1988.

Santana, Glória de. *Desde Que o Mundo e 32 Poemas de Intervalo*. Editorial Coop (Divulgação Cooperativa), (s/l), 1972.

Silva, Calane da. *Um Condimento Que Também Cura* [texto não publicado].

Vaz, C. *Para um Conhecimento do Teatro Africano*, ULMEIRO, Lisboa, 1978.

Vilela, M. *Gramática da Língua Portuguesa*, Livraria Almedina, Coimbra, 1995.

Publicações periódicas:

«CANAL DE MOÇAMBIQUE», de 14/07/2007.

«ÍNDICO», Série III, 2011.

«MOZCELEB», Dezembro de 2011.

«MOZCELEB», de Abril de 2002.

«NOTÍCIAS», de 18 de Março de 2011.

«VERDADE», de 7 de Março de 2012.

«VERDADE», de 1 de Abril de 2011.

«VERDADE», 20 de Abril de 2012.

«VERDADE», de 15 de Junho de 2012.

«VERDADE», de Junho de 2012.

«ZAMBEZE» (Comercial), de 07 de Fevereiro de 2013.



### **Artur Bernardo Minzo**

Licenciado em Ensino de Português pela Universidade Pedagógica, tem também o curso de Formação de Professores de Português pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. É professor desde 1986, tendo leccionado em várias escolas em Inhambane e na cidade de Maputo. Participou, como membro da equipa de redacção nas revistas: XIPHEFO-«caderno literário» (Inhambane), PROLER (do Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa), XITIMELA (dos CFM) e MAIS.

Começou a leccionar na Universidade Pedagógica em 2002, como monitor. Actualmente, é assistente universitário na Universidade Pedagógica em Maputo onde lecciona as cadeiras de Introdução aos Estudos Literários, MIC e Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão.



### **Ernesto Luís Guimino Júnior**

Licenciado em Ensino de Português pela Universidade Pedagógica, tem também o curso de Formação de Professores de Português pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. É professor desde 1985, tendo leccionado em várias escolas em Maputo e Namaacha.

Começou a leccionar na Universidade Pedagógica em 2002 como monitor. Actualmente, é docente na Universidade Pedagógica em Maputo, lecciona Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão, Didáctica Geral, Didáctica do Português e MIC.

#### **8.ª Classe**

- Biologia<sup>1</sup>**  
978-902-47-5935 4
- Física<sup>1</sup>**  
978-902-47-5933 0
- Geografia<sup>1</sup>**  
978-902-47-5937 8
- História<sup>1</sup>**  
978-902-47-5934 7
- Matemática<sup>1</sup>**  
978-902-47-5939 2
- Português<sup>1</sup>**  
978-902-47-5940 8
- Química<sup>1</sup>**  
978-902-47-5938 5
- Agro-Pecuária<sup>2</sup>**  
978-902-47-5948 4
- Educação Visual<sup>2</sup>**  
978-902-47-5932 3
- Inglês<sup>2</sup>**  
978-902-47-5936 1

#### **9.ª Classe**

- Física<sup>1</sup>**  
978-902-47-5945 3
- Geografia<sup>1</sup>**  
978-902-47-5946 0
- História<sup>1</sup>**  
978-902-47-5947 7
- Matemática<sup>1</sup>**  
978-902-47-5924 8
- Português<sup>1</sup>**  
978-902-47-5950 7
- Química<sup>1</sup>**  
978-902-47-5944 6
- Empreendedorismo<sup>1</sup>**  
978-902-47-5920 0
- Agro-Pecuária<sup>2</sup>**  
978-902-47-5949 1
- Biologia<sup>2</sup>**  
978-902-47-5942 2
- Educação Visual<sup>2</sup>**  
978-902-47-5941 5
- Inglês<sup>2</sup>**  
978-902-47-5943 9

#### **10.ª Classe**

- Agro-Pecuária<sup>1</sup>**  
978-902-47-5472 4
- Física<sup>1</sup>**  
978-902-47-5469 4
- Geografia<sup>1</sup>**  
978-902-47-5504 2
- História<sup>1</sup>**  
978-902-47-5466 3
- Matemática<sup>1</sup>**  
978-902-47-5496 0
- Empreendedorismo<sup>1</sup>**  
978-902-47-5471 7
- Química<sup>1</sup>**  
978-902-47-5465 6
- Tecnologias de Informação e Comunicação<sup>1</sup>**  
978-902-47-5503 5
- Biologia<sup>2</sup>**  
978-902-47-5467 0
- Educação Visual<sup>2</sup>**  
978-902-47-5463 2
- Inglês<sup>2</sup>**  
978-902-47-5464 9
- Português<sup>2</sup>**  
978-902-47-5430 4

<sup>1</sup> Livros no sistema de ensino

<sup>2</sup> Livros de apoio e consulta



## HINO NACIONAL

### Pátria Amada

Na memória de África e do Mundo  
Pátria bela dos que ousaram lutar  
Moçambique o teu nome é liberdade  
O sol de Junho para sempre brilhará.

### Coro

Moçambique nossa terra gloriosa  
Pedra a pedra construindo o novo dia  
Milhões de braços, uma só força  
Ó pátria amada vamos vencer.

Povo unido do Rovuma ao Maputo  
Colhe os frutos do combate pela Paz  
Cresce o sonho ondulado na Bandeira  
E vai lavrando na certeza do amanhã.

Flores brotando do chão do teu suor  
Pelos montes, pelos rios, pelo mar  
Nós juramos por ti, ó Moçambique  
Nenhum tirano nos irá escravizar.



	Texto Editores	978-902-47-5950-7
www.leya.co.mz	E-mail: info@leYa.co.mz	Ensino Secundário